



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA



PRISCILA BATISTA ARAÚJO DE ALMEIDA

**A ENTOAÇÃO DE ATOS DE FALA DIRETIVOS EM ESPANHOL COMO LÍNGUA
ADICIONAL: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA ORDEM E DO PEDIDO
PRODUZIDOS POR FALANTES DO PORTUGUÊS PARAIBANO DA ZONA DA
MATA**

João Pessoa/PB
2025



UFPB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

PRISCILA BATISTA ARAÚJO DE ALMEIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva

João Pessoa/PB
2025

PRISCILA BATISTA ARAÚJO DE ALMEIDA

**A ENTOAÇÃO DE ATOS DE FALA DIRETIVOS EM ESPANHOL COMO LÍNGUA
ADICIONAL: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA ORDEM DO PEDIDO
PRODUZIDOS POR FALANTES DO PORTUGUÊS PARAIBANO DA ZONA DA
MATA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Teoria e análise linguística

Linha de pesquisa: Diversidade e mudança linguística

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

A447e Almeida, Priscila Batista Araújo de.

A entoação de atos de fala diretivos em espanhol como língua adicional : produção e percepção da ordem e do pedido produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata / Priscila Batista Araújo de Almeida. - João Pessoa, 2025.

292 f. : il.

Orientação: Carolina Gomes da Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Entoação. 2. Atos de Fala. 3. Espanhol - língua adicional. I. Silva, Carolina Gomes da. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'342.9(043)

PRISCILA BATISTA ARAÚJO DE ALMEIDA

A ENTOAÇÃO DE ATOS DE FALA DIRETIVOS EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL: PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA ORDEM DO PEDIDO PRODUZIDOS POR FALANTES DO PORTUGUÊS PARAIBANO DA ZONA DA MATA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Linguística, na área de concentração Teoria e análise linguística, linha de pesquisa: Diversidade e mudança linguística

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva

Aprovada em: 30/07/2025

PLACA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



CAROLINA GOMES DA SILVA

Data: 20/08/2025 09:25:59-0300

Verifique em <https://validar.dg.gov.br>

Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva (PROLING/UFPB)

Orientadora

Documento assinado digitalmente



MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA SILVA

Data: 18/08/2025 08:26:13-0300

Verifique em <https://validar.dg.gov.br>



Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva (PROLING/UFPB)

Examinadora titular interna

Documento assinado digitalmente



MARISTELA DA SILVA PINTO

Data: 18/08/2025 17:55:58-0300

Verifique em <https://validar.dg.gov.br>



Maristela Da Silva Pinto (UFRRJ)

Examinadora titular externa

Rubens Marques de Lucena (PROLING/UFPB)

Examinador suplente interno

Manuella Carnaval (UFRJ)

Examinadora suplente externa

RESUMO

Esta dissertação investiga a função modal da entoação em atos diretivos, pedidos e ordens, produzidos por falantes do português da Zona da Mata paraibana em espanhol como língua adicional (ELA). Inserida no campo da fonopragmática (Frota, 2012; Prieto & Roseano, 2010), a pesquisa busca descrever, fonética e fonologicamente, os contornos melódicos mobilizados pelas aprendizes em sete contextos de fala semi-espontânea, além de analisar sua aceitabilidade perceptiva por falantes de espanhol como língua primeira da Espanha, Colômbia e México. Os dados foram coletados a partir de produções orais simuladas em sete contextos distintos: pedido a uma amiga (1), à mãe (2), ao irmão mais novo (3), a uma pessoa desconhecida (4), a um garçom (5), a uma bibliotecária (6) e ordem a um estagiário (7). Os enunciados foram analisados segundo o modelo Sp_ToBI (Beckman *et al.*, 2002; Estebas-Vilaplana & Prieto, 2010), considerando parâmetros de frequência fundamental (F0) e duração segmentada. Os pedidos apresentaram predominantemente padrões entoacionais ascendentes, como L+H*H% e L+H*HL%, especialmente em contextos com maior distância social ou relações hierárquicas, corroborando estudos que associam contornos ascendentes à attenuação e à cortesia (Brown & Levinson, 1987; Astruc, 2005). Já os padrões L+H*L% e L*L%, com queda tonal ou finalização abrupta, foram mais frequentes em contextos de maior familiaridade. O contexto de pedido ao irmão mais novo (3) revelou um uso mais variado de contornos, refletindo diferentes estratégias de expressão da força diretiva. No contexto de ordem (7), o padrão mais recorrente foi L+H*L% em 55,6% dos enunciados, associado a assertividade attenuada. Também foram observados os contornos H+L*L% e L*L%, ambos em 11,1%, com quedas abruptas, indicando maior imposição. Em todos os contextos, o alongamento da sílaba nuclear surgiu como estratégia importante para marcar a força ilocucionária, em linha com os achados de Ortega-Llebaria e Prieto (2011) sobre a interface prosódica-pragmática. O teste de aceitabilidade perceptiva foi aplicado a juízes de três países hispanofalantes, cujos perfis foram classificados com base em idade, sexo e área de formação. Os resultados indicaram que contornos ascendentes e circunflexos, combinados a marcadores de cortesia lexical, foram mais bem avaliados. Por outro lado, padrões abruptos e descendentes, como H+L*L%, obtiveram as menores médias, especialmente nas ordens. A pesquisa contribui para a descrição da interlíngua prosódica de aprendizes brasileiras (Mennen, 2004), oferecendo subsídios ao ensino de ELA com foco na competência pragmática e à elaboração de tecnologias de conversão texto-fala ajustadas a produções multilíngues. Ao evidenciar a relação entre prosódia e intencionalidade comunicativa no uso do espanhol como língua adicional, este estudo contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades).

Palavras-chave: Entoação; Atos de Fala; ELA.

RESUMEN

Esta disertación investiga la función modal de la entonación en actos directivos, peticiones y órdenes, producidos por hablantes de portugués de la Zona da Mata paraibana en español como lengua adicional (ELA). Inserida en el campo de la fonoprágmática (Frota, 2012; Prieto y Roseano, 2010), la investigación busca describir, fonéticamente y fonológicamente, los contornos melódicos movilizados por los aprendices en siete contextos de habla semiespontánea, además de analizar su aceptabilidad perceptiva por parte de hablantes de español como primera lengua de España, Colombia y México. Los datos se recopilaron a partir de producciones orales simuladas en siete contextos distintos: petición a una amiga (1), a la madre (2), al hermano menor (3), a una persona desconocida (4), a un camarero (5), a una bibliotecaria (6) y orden a un becario (7). Los enunciados se analizaron según el modelo Sp_ToBI (Beckman et al., 2002; Estebas-Vilaplana & Prieto, 2010), teniendo en cuenta los parámetros de frecuencia fundamental (F0) y duración segmentada. Las peticiones presentaron predominantemente patrones entonacionales ascendentes, como L+H*H% y L+H*HL%, especialmente en contextos con mayor distancia social o relaciones jerárquicas, lo que corrobora estudios que asocian los contornos ascendentes con la atenuación y la cortesía (Brown & Levinson, 1987; Astruc, 2005). Por otro lado, los patrones L+H*L% y L*L%, con caída tonal o finalización abrupta, fueron más frecuentes en contextos de mayor familiaridad. El contexto de la petición al hermano menor (3) reveló un uso más variado de los contornos, reflejando diferentes estrategias de expresión de la fuerza directiva. En el contexto de la orden (7), el patrón más recurrente fue L+H*L% en el 55,6 % de los enunciados, asociado a una asertividad atenuada. También se observaron los contornos H+L*L% y L*L%, ambos en el 11,1 %, con caídas abruptas, lo que indica una mayor imposición. En todos los contextos, el alargamiento de la sílaba nuclear surgió como una estrategia importante para marcar la fuerza ilocutiva, en línea con los hallazgos de Ortega-Llebaria y Prieto (2011) sobre la interfaz prosódico-pragmática. La prueba de aceptabilidad perceptiva se aplicó a jueces de tres países hispanohablantes, cuyos perfiles se clasificaron en función de la edad, el sexo y el área de formación. Los resultados indicaron que los contornos ascendentes y circunflejos, combinados con marcadores de cortesía léxica, fueron mejor valorados. Por otro lado, los patrones abruptos y descendentes, como H+L*L%, obtuvieron las medias más bajas, especialmente en las órdenes. La investigación contribuye a la descripción de la interlengua prosódica de los aprendices brasileños (Mennen, 2004), ofreciendo subsidios para la enseñanza de ELA con enfoque en la competencia pragmática y la elaboración de tecnologías de conversión de texto a habla ajustadas a producciones multilingües. Al evidenciar la relación entre la prosodia y la intencionalidad comunicativa en el uso del español como lengua adicional, este estudio contribuye a los Objetivos de Desarrollo Sostenible 4 (educación de calidad) y 10 (reducción de las desigualdades).

Palabras clave: Entonación; Actos de habla; ELA.

ABSTRACT

This dissertation investigates the modal function of intonation in directive acts, requests and orders produced by speakers of Portuguese from the Zona da Mata region of Paraíba in Spanish as an additional language (ELA). Inserted in the field of phonopragmatics (Frota, 2012; Prieto & Roseano, 2010), the research seeks to describe, phonetically and phonologically, the melodic contours mobilised by learners in seven semi-spontaneous speech contexts, in addition to analysing their perceptual acceptability by speakers of Spanish as a first language from Spain, Colombia and Mexico. The data were collected from simulated oral productions in seven different contexts: asking a friend (1), mother (2), younger brother (3), stranger (4), waiter (5), librarian (6), and giving an order to an intern (7). The utterances were analysed according to the Sp_ToBI model (Beckman et al., 2002; Estebas-Vilaplana & Prieto, 2010), considering parameters of fundamental frequency (F0) and segmented duration. The requests predominantly presented rising intonation patterns, such as L+H*H% and L+H*HL%, especially in contexts with greater social distance or hierarchical relationships, corroborating studies that associate rising contours with attenuation and courtesy (Brown & Levinson, 1987; Astruc, 2005). The patterns L+H*L% and L*L%, with a tonal drop or abrupt ending, were more frequent in contexts of greater familiarity. The context of requests to younger siblings (3) revealed a more varied use of contours, reflecting different strategies for expressing directive force. In the context of giving orders (7), the most recurrent pattern was L+H*L% in 55.6% of the utterances, associated with attenuated assertiveness. The contours H+L*L% and L*L% were also observed, both at 11.1%, with abrupt drops, indicating greater imposition. In all contexts, the lengthening of the nucleus syllable emerged as an important strategy for marking illocutionary force, in line with the findings of Ortega-Llebaria and Prieto (2011) on the prosodic-pragmatic interface. The perceptual acceptability test was applied to judges from three Spanish-speaking countries, whose profiles were classified based on age, gender, and area of training. The results indicated that ascending and circumflex contours, combined with lexical politeness markers, were better evaluated. On the other hand, abrupt and descending patterns, such as H+L*L%, obtained the lowest averages, especially in orders. The research contributes to the description of the prosodic interlanguage of Brazilian learners (Mennen, 2004), providing support for ELA teaching with a focus on pragmatic competence and the development of text-to-speech conversion technologies tailored to multilingual productions. By highlighting the relationship between prosody and communicative intent in the use of Spanish as an additional language, this study contributes to Sustainable Development Goals 4 (quality education) and 10 (reduction of inequalities).

Keywords: Intonation; Speech Acts; ELA.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Representação esquemática, rótulos Sp_ToBI e descrições fonéticas dos acentos tonais mais comuns em espanhol.....	31
Figura 2- Representação esquemática, rótulos Sp_ToBI e descrições fonéticas dos tons de fronteira mais comuns em espanhol.....	33
Figura 3- Contorno melódico do enunciado “Lava minha mala?” como pergunta e pedido	41
Figura 4- Contornos melódicos do enunciado “Na festa destranca?” como pergunta e pedido	41
Figura 5- Contornos melódicos descendentes H+L*L% para a ordem na variedade carioca.....	42
Figura 6- Contornos melódicos circunflexo L+<H*L% para o pedido na variedade carioca.....	42
Figura 7- Contorno ascendente L*H% de pedido dirigido a mãe.....	42
Figura 8- Contorno descendente H+L*L% de ordem dirigido ao chefe	42
Figura 9- Janela da interface do mapa do espanhol da Europa no ATLES	45
Figura 10- Padrão de ordem Atles para a região de Cabezón de la Sal.....	46
Figura 11- Padrão de ordem Atles para a região de Las Palmas de Gran Canárias	46
Figura 12- Padrões de ordem Atles para a região de Oviedo.....	47
Figura 13- Padrões de ordem Atles para a região de Jerez de la Frontera	47
Figura 14- Padrões de ordem Atles para a região de Girón	47
Figura 15- Padrões de ordem Atles para a região de Vigo	47
Figura 16- Padrões de ordem Atles para a região de Jaén	47
Figura 17- Padrão de ordem Atles para a região de Madrid	47
Figura 18- Padrão de ordem L+;H*L%, para a região de Ciudad de México.....	52
Figura 19- Padão de pedido L+H*HL%, para a região de Ciudad de México.....	52
Figura 20- Padrão de ordem L+H*L%, para a região de Bogotá	52
Figura 21- Padrão de pedido H+L*L%, para a região de Bogotá	52
Figura 22- Contorno ascendente L*+H% de pedido dirigido a amiga.....	57
Figura 23- Contorno circunflexo L+H*L% ordem dirigido ao chefe	57
Figura 24 – Roteiro para gravação semi-espontânea seguida de induzida em PB ..	67
Figura 25 - Roteiro para gravação semi-espontânea seguida de induzida em ELA ..	67
Figura 26 - Processo de comunicação e componentes materiais de uma situação comunicativa	71
Figura 27 – Captura de tela do termo de consentimento do formulário on-line	74
Figura 28 – Captura de tela das instruções do formulário on-line	74
Figura 29 – Captura de tela da apresentação dos estímulos do formulário on-line..	75
Figura 30 - Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*HL%	134
Figura 31 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%.....	135
Figura 32 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%.....	138
Figura 33 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*HL%.....	140
Figura 34 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H.....	143
Figura 35 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+;H*HL%	144
Figura 36 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%.....	146
Figura 37 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%.....	148

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 1 a 3	80
Gráfico 2 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 4 a 6	81
Gráfico 3 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 7 a 9	82
Gráfico 4 – Média de F0 nuclear do contexto 1: pedido a amiga.	83
Gráfico 5 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 1 a 3	84
Gráfico 6 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 4 a 6	85
Gráfico 7 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 7 a 9	86
Gráfico 8 – Médias de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 1 a 9	87
Gráfico 9 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 1 a 3	89
Gráfico 10 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 4 a 6	90
Gráfico 11 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 7 a 9	91
Gráfico 12 – Médias de F0 do contexto 3: pedido para o irmão mais novo. Informantes de 1 a 9	92
Gráfico 13 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 4 a 6	95
Gráfico 14 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 4 a 6	96
Gráfico 15 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 7 a 9	97
Gráfico 16 – Média de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 1 a 9	98
Gráfico 17 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 1 a 3	100
Gráfico 18 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 4 a 6	101
Gráfico 19 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 8 e 9	102
Gráfico 20 – Média de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 1 a 9	103
Gráfico 21 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 1 a 3	105
Gráfico 22 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 4 a 6	106
Gráfico 23 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 7 a 9	107
Gráfico 24 – Médias de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 1 a 9	108
Gráfico 25 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 3	110
Gráfico 26 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 4 a 6	111
Gráfico 27 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 7 a 9	112
Gráfico 28 – Médias de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 9	115

Gráfico 29 – Média de duração nuclear do contexto 1: pedido a amiga.....	119
Gráfico 30 – Média de duração nuclear do contexto 2: pedido a mãe	121
Gráfico 31 – Média de duração nuclear do contexto 3: pedido ao irmão mais novo	123
Gráfico 32 – Média de duração nuclear do contexto 4: pedido a um desconhecido	124
Gráfico 33 – Média de duração nuclear do contexto 5: pedido a um garçom	126
Gráfico 34 – Média de duração nuclear do contexto 6: pedido a uma bibliotecária	128
Gráfico 35 – Médias de duração do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 9.....	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Compilado de padrões entoacionais para a ordem e o pedido em PB....	43
Quadro 2- Padrões prosódicos e alongamento silábico em atos diretivos no PB e ELA	44
Quadro 3 - Compilado de Padrões Prosódicos das Variedades do Espanhol Europeu	48
Quadro 4 - Compilado de Padrões Prosódicos das Variedades do Espanhol da América Latina	49
Quadro 5- Compilado de Padrões Entoacionais para Ordem e Pedido em ELA.....	58
Quadro 6- Comparativo dos padrões prosódicos para atos diretivos em PB, espanhol como L1 e ELA.....	60
Quadro 7 – Transcrição dos enunciados de ordem e pedido, e fator pragmático.....	64
Quadro 8- Nível de proficiência esperado das informantes	68
Quadro 9 - Organização dos estímulos por randomização em quadrado latino	72
Quadro 10- Médias gerais de F0 (em st) nas posições do núcleo por contexto pragmático.....	117
Quadro 11- Médias de duração e percentuais para os contextos de pedido e ordem	131
Quadro 12 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 1-pedido a uma amiga.....	133
Quadro 13 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 2-pedido a mãe	137
Quadro 14 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 3-pedido ao irmão mais novo	139
Quadro 15 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 4-pedido a um desconhecido	142
Quadro 16 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 5-pedido a um garçom	145
Quadro 17 - Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 6-pedido a uma bibliotecária	147
Quadro 18 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 7-ordem a um estagiário.....	150
Quadro 19- Padrões prosódicos por contexto, fator pragmático e percentual de uso geral dos contornos melódicos.....	152
Quadro 20- Frequência de uso dos contornos melódicos para pedido e ordens....	154
Quadro 21 - Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo A-España	158
Quadro 22 - Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo B-España	159
Quadro 23 - Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo C-España	160
Quadro 24- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 1 (pedido a uma amiga)	164
Quadro 25- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 2 (pedido à mãe)	167
Quadro 26- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 3 (pedido ao irmão mais novo).....	171

Quadro 27- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 4 (pedido a um desconhecido)	175
Quadro 28- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 5 (pedido a um garçom)	179
Quadro 29- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 6 (pedido a uma bibliotecária)	183
Quadro 30- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 7 (ordem a um estagiário).....	189
Quadro 31 - Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipos A, B e C- Colômbia	196
Quadro 32- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “amiga” por juízes colombianos, que apresenta os enunciados organizados por tipo de contorno, informante e média de aceitabilidade.	199
Quadro 33- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “a mãe” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.....	201
Quadro 33- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “irmão mais novo” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.....	203
Quadro 35- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “desconhecido” por juízes colombianos, com detalhamento das médias por enunciado, estrutura sintática, presença de mitigadores, contorno entoacional e posicionamento dos alongamentos.	206
Quadro 36- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “garçom” por juízes colombianos, com descrição das formas entoacionais, mitigações utilizadas, estrutura dos enunciados e notas médias atribuídas pelos juízes.	208
Quadro 37- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “bibliotecária” por juízes colombianos, com descrição detalhada das estruturas sintáticas, contornos entoacionais, presença de marcadores de polidez e médias atribuídas.	211
Quadro 38- Aceitabilidade da ordem no contexto “ao estagiário” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.....	215
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.....	216
Quadro 39- Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipos A, B e C- México	219
Quadro 40- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “amiga” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.....	223
Quadro 41- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “mãe” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.....	226
Quadro 42- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “irmão mais novo” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.....	229

Quadro 43- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “desconhecido” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade	231
Quadro 44- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “garçom” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.....	234
Quadro 45- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “bibliotecária” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade	237
Quadro 46- Aceitabilidade da ordem no contexto “estagiário” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.....	241
Quadro 47 - Distribuição dos enunciados com alta aceitabilidade ($MG \geq 4$), incluindo informações sobre contexto, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade atribuídas pelos juízes espanhóis (MAES), colombianos (MACO) e mexicanos (MAMX), além da média geral (MG).....	250
Quadro 48- Distribuição dos enunciados com baixa aceitabilidade ($MG < 3$), detalhando contexto, informante, notação nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e as médias de aceitabilidade atribuídas pelos três grupos de juízes, além da média geral (MG)...	252
Quadro 49 - Distribuição dos enunciados com aceitabilidade intermediária ($3 \leq MG < 4$), incluindo parâmetros entoacionais, uso de mitigadores, contextos de realização, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade de cada grupo de juízes, além da média geral (MG)	253
Quadro 50 - Distribuição dos enunciados de aceitabilidade para ordem, incluindo parâmetros entoacionais, uso de mitigadores, contextos de realização, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade de cada grupo de juízes, além da média geral (MG).....	260

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACÕES

A- Ascendente
AD- Ascendente-descendente
AF-Área de Formação
APrÉT- Alongamento na pretônica
APT-Alongamento na pós-tônica
AT-Alongamento da tônica
CEN-Ciências exatas e naturais
CONT-Contexto
CPT- Centro da Postônica
CS-Ciências da Saúde
CSoS-Ciências Sociais
CT- Centro da Tônica
D- Descendente
DC- Descendente-ascendente
ELA-Espanhol Língua Adicional
Enunc. -Enunciado
EP-Educação Primária
ES- Educação Secundária
ET-Engenharia e Tecnologia
EUI-Estudos universitários incompletos
F- Feminino
FP- Formação Profissional
FT- Final da Tônica
G- Graduação
HA- Humanidade e Artes
Info- Informante
IPT- Início da Postônica
IT- Início da Tônica
LM-Língua Materna
L1-Língua Primeira
L2-Língua Segunda
M.Sc/ D.Sc.-Mestrado/ Doutorado

MACO-Média da aceitabilidade Colômbia
MAES-Média da aceitabilidade Espanha
MAMX-Média da aceitabilidade México
MG-Média Geral
M- Masculino
Ms- Milissegundos
NEA-Nível educacional alcançado
NN-Notação Nuclear
O- Outro
PAS-Posição do Alongamento Silábico
PND-Prefiro não dizer
PPB- Português Paraibano
PPF0- Posição do Pico de F0
PréT- Pretônica
T- Tônica
TF0- Trajetória de F0

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
1.1 Prosódia, Entoação e o Sistema de Notação Sp_ToBI	28
1.2 Pragmática dos Atos de Fala Diretivos.....	34
1.2.1 Cortesia e polidez em ordens e pedidos	37
CAPÍTULO 2- PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE ATOS DE FALA DIRETIVOS	40
2.1 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos no Português Brasileiro	40
2.2 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos em Língua Espanhola	45
2.3 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos em Espanhol como Língua Adicional	55
2.4 Síntese comparativa dos estudos anteriores	59
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA.....	62
3.1 Coleta dos dados de produção.....	64
3.2 Coleta dos dados de percepção	71
CAPÍTULO 4- ANÁLISE PROSÓDICA DA PRODUÇÃO DOS ATOS DE FALA DE ORDEM E PEDIDO	78
4.1- Análise de F0 no núcleo	79
4.1.1- Análise de F0 no núcleo do contexto 1-Pedido a amiga	79
4.1.2- Análise de F0 no núcleo do contexto 2- pedido a mãe.....	83
4.1.3- Análise de F0 no núcleo do contexto 3-pedido ao irmão mais novo	88
4.1.4- Análise de F0 no núcleo do contexto 4-pedido a uma pessoa desconhecida	94
4.1.5 Análise de F0 no núcleo do contexto 5-pedido a um garçom.....	99
4.1.6- Análise de F0 no núcleo do contexto 6-pedido a uma bibliotecária	104
4.1.7 Análise de F0 no núcleo do contexto 7-ordem a um estagiário	109
4.1.8 Síntese geral dos resultados de F0 no núcleo	116
4.2- Análise das médias de duração no núcleo	118
4.2.1 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 1- pedido a amiga	119
4.2.2 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 2- pedido a mãe	120
4.2.3 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 3- pedido ao irmão mais novo.....	122
4.2.4 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 4- pedido a um desconhecido	124

4.2.5 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 5- pedido a um garçom	126
4.2.6 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 6- pedido a uma bibliotecária	127
4.2.7 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 7- ordem	129
4.2.8 Resultados gerais para a duração do pedido e da ordem.....	130
4.3 Padrões prosódicos nucleares	132
4.3.1 Padrões prosódicos nucleares contexto 1-pedido a uma amiga	133
4.3.2 Padrões prosódicos nucleares contexto 2- pedido a mãe.....	136
4.3.3 Padrões prosódicos nucleares contexto 3-pedido ao irmão mais novo...139	
4.3.4 Padrões prosódicos nucleares contexto 4- pedido a um desconhecido..141	
4.3.5 Padrões prosódicos nucleares contexto 5- pedido a um garçom.....145	
4.3.6 Padrões prosódicos nucleares contexto 6- pedido a uma bibliotecária...147	
4.3.7 Padrões prosódicos nucleares contexto 7- ordem de um chefe a um estagiário.....149	
4.3.8 Padrões prosódicos nucleares resultados gerais para o pedido e a ordem	152
CAPÍTULO 5- ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PADRÕES PROSÓDICOS DE ORDEM E PEDIDO.....	156
5.1 Percepção por juízes espanhóis	157
5.1.1 Análise da percepção dos pedidos por juízes espanhóis	162
5.1.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes espanhóis	163
5.1.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes espanhóis	167
5.1.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes espanhóis	170
5.1.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes espanhóis.....	174
5.1.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes espanhóis	178
5.1.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes espanhóis e conclusões parciais	182
5.1.2 Análise da percepção da ordem por juízes espanhóis	188
5.1.3 Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes espanhóis	192
5.2 Percepção por juízes colombianos	195
5.2.1 Análise da percepção do pedido por juízes colombianos.....	198
5.2.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes colombianos	199

5.2.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes colombianos	201
5.2.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes colombianos	203
5.2.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes colombianos	205
5.2.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes colombianos	208
5.2.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes colombianos e conclusões parciais	210
5.2.2 Análise da percepção da ordem por juízes colombianos	214
5.2.3 Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes colombianos..	217
5.3 Percepção por juízes mexicanos.....	219
5.3.1- Análise da percepção do pedido por juízes mexicanos.....	221
5.3.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes mexicanos.....	222
5.3.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes mexicanos.....	225
5.3.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes mexicanos.....	228
5.3.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes mexicanos.....	231
5.3.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes mexicanos	233
5.3.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes mexicanos e conclusões parciais	236
5.3.2- Análise da percepção da ordem por juízes mexicanos	241
5.3.3 – Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes mexicanos..	246
5.4 Síntese comparativa da aceitabilidade do pedido entre os juízes espanhóis, colombianos e mexicanos.....	248
5.4.1 Conclusão geral da análise da aceitabilidade dos pedidos	257
5.5 Síntese comparativa da aceitabilidade da ordem entre os juízes espanhóis, colombianos e mexicanos.....	259
5.5.1 Conclusão geral da análise da aceitabilidade das ordens.....	263
CONSIDERAÇÕES FINAIS	266
REFERÊNCIAS.....	269
APÊNDICE A-Formulário do teste de percepção do tipo A (Espanha)	277
APÊNDICE B-Formulário do teste de percepção do tipo B (Colômbia e México)	285

APÊNDICE C-Formulário do teste de percepção do tipo C (Colômbia e México)	
.....	289

INTRODUÇÃO

A prosódia constitui um componente essencial da linguagem falada, abrangendo parâmetros como ritmo, acento, duração, intensidade e frequência fundamental (F0), que organizam o fluxo discursivo e expressam a intenção comunicativa do falante (Tench, 1996; Ladd, 2008; Gussenhoven, 2004). Entre os fenômenos prosódicos, destaca-se a entoação, entendida como a variação melódica da F0 ao longo do enunciado, responsável por funções linguísticas, discursivas e pragmáticas. No âmbito funcional, a literatura distingue, entre outras, a função modal e a função demarcativa. A primeira, conforme Brazil (1997), está diretamente associada à expressão da intenção do falante e é central para a investigação de atos diretivos; já a segunda, segundo Ladd (2008), organiza os limites do discurso, evitando ambiguidades interpretativas.

Para tanto, esta pesquisa busca, a partir dos registros de fala de um grupo experimental, composto por falantes do português paraibano da zona da mata (variedade pouco estudada da língua portuguesa do Brasil), como Língua Primeira¹ (L1), identificar pistas prosódicas compartilhadas pelas informantes que possam compor um padrão linguístico, em específico, na expressão oral em Espanhol como Língua Adicional doravante ELA².

Um traço essencial para a identificação de padrões é a entoação, que se manifesta através da combinação de tons ao longo da cadeia de fala, gerando uma melodia ou padrão melódico interpretável de diversas maneiras pelo ouvinte. A função modal permite distinguir diferentes atos de fala a partir de uma mesma sequência segmental. Por exemplo, em enunciados de pedido e ordem, ambos pertencentes ao grupo dos atos de fala diretivos, conforme Searle (1979), o falante busca influenciar o comportamento do interlocutor, seja por meio de uma solicitação mais atenuada ou de um comando direto. Essas formas variam no grau de imposição, dependendo do

¹ Opta-se pelo uso do termo língua primeira (L1), e não língua materna, por ser mais neutro e preciso em contextos multilíngues. Segundo Paiva (2012, p. 6), “língua materna é uma expressão ambígua, pois pode se referir à primeira língua adquirida, à língua da mãe ou à língua da comunidade”. Já o termo língua primeira focaliza a ordem de aquisição linguística, sendo mais apropriado em estudos que também utilizam a noção de língua adicional, pois favorece a clareza terminológica e evita associações exclusivamente afetivas ou identitárias.

² Optamos, nesta pesquisa, pelo uso do termo “língua adicional” em vez de “língua estrangeira” ou “L2” para nos referirmos ao espanhol aprendido por falantes não nativos. Essa decisão está alinhada com debates mais recentes que apontam que o termo “língua estrangeira” tende a afastar a língua de seu usuário, apresentando-a exclusivamente como a língua do outro (Haupt; Vieira, 2013).

contexto social, da relação entre os participantes e do nível de formalidade da interação (Brown & Levinson, 1987).

Uma situação cotidiana pode exemplificar esse fenômeno: imagine-se organizando uma pequena festa de aniversário em casa e percebendo que o ambiente está muito quente. Nesse momento, você se dirige a alguém próximo e diz: "Abre a janela" ou "Abra a janela, por favor". Embora essas expressões apresentem diferentes níveis de cortesia, o primeiro enunciado é mais direto, enquanto o segundo recorre a uma estratégia de atenuação, ambas têm o mesmo objetivo: levar o interlocutor a abrir a janela. Assim, a realização de pedidos e ordens não se limita à escolha lexical, mas envolve fatores como a intenção do falante, a ação desejada, o contexto situacional e o grau de familiaridade entre os interlocutores. Na seção 1.2, essa categoria de atos diretivos será discutida com maior profundidade, com foco em sua caracterização geral e suas implicações interacionais.

Já a função demarcativa, de acordo com Ladd (2008), está relacionada à segmentação do discurso. Ela ajuda a identificar os limites e as estruturas dentro da fala, facilitando a compreensão da organização do discurso. Por exemplo, imagine que em uma interação oral alguém diga: "Eu chamei a Carolina professora". Sem segmentação prosódica adequada, a frase pode parecer que "Carolina professora" é um único bloco informacional. No entanto, se o falante marcar uma pausa prosódica, por meio de entoação, entre "Carolina" e "professora", como em "Eu chamei a Carolina // professora", fica evidente que o interlocutor está se dirigindo à professora, e que "Carolina" é quem foi chamada. Tendo em vista o que falamos, a entoação age como um recurso de organização da fala, delimitando blocos e evitando interpretações ambíguas.

Além das funções já mencionadas, a entoação desempenha outras funções cruciais na comunicação. Entre elas, destaca-se a função sintática, relacionada à organização e estrutura das frases (Selkirk, 1984); a função emocional, responsável por expressar emoções e atitudes do falante (Gussenhoven, 2004); a função social, que reflete aspectos culturais e relações interpessoais presentes na interação (Gussenhoven, 2004; Ladd, 2008); e a função estilística, que contribui para a criação de efeitos expressivos e estilísticos na fala (Couper-Kuhlen, 1993). Neste trabalho, contudo, o foco recai sobre a função modal (Brazil, 1997), com o objetivo de investigar

como as variações entoacionais podem alterar o significado das frases e influenciar a transmissão das intenções do falante.

Para estudar a entoação, desde o ponto de vista físico, podemos analisar três parâmetros acústicos: a frequência fundamental, a duração e a intensidade. No tocante a duração, ela desempenha várias funções prosódicas importantes, como por exemplo: ajuda a demarcar unidades linguísticas (Halliday, 1970), contribui para a fluência e a duração da fala (Fujisaki, 1997), e sinaliza emoções e atitudes (Gussenhoven, 2004).

De acordo com Tench (1996), a duração é relevante para expressar diferentes intenções, como afirmações, pedidos ou ordens, dependendo do contexto interacional. Assim, a duração não apenas contribui para a clareza e resolução de ambiguidades (Müller, 2006), mas também é fundamental para entender como as intenções são comunicadas na fala.

Pesquisas anteriores mostram que além da duração, são importantes as análises complementares dos demais componentes acústicos que são a frequência fundamental (F0) e a intensidade. Por exemplo, os trabalhos de Barreto (2019), Gomes da Silva (2019), Brandão (2023) e Nascimento (2023) contribuem para o entendimento de algumas dessas variáveis. Essas pesquisas demonstram como a combinação de duração e F0 pode influenciar a expressão de intenções e a clareza da comunicação. Assim, além da duração, a análise da F0 é primordial para uma compreensão mais completa dos fenômenos prosódicos e suas funções na fala.

Observamos que ainda existe uma lacuna significativa no contexto do ELA, especialmente quando analisamos três dimensões: (i) metodológica, devido à escassez de estudos experimentais baseados em fala semi-espontânea; (ii) sociolinguística, pela ausência de investigações envolvendo falantes do português paraibano da Zona da Mata, variedade pouco explorada; e (iii) aplicada, pela carência de trabalhos que integrem produção e percepção para avaliar o reconhecimento dos atos diretivos em ELA. Torna-se, portanto, evidente a necessidade de pesquisas que articulem análise fonopragmática e teste perceptivo, visando compreender a interlíngua prosódica de aprendizes brasileiras. Apesar de alguns avanços apresentados em estudos como os de Pinto (2009; 2021), o número limitado de produções científicas sobre ELA no Brasil reforça a relevância deste trabalho, que

busca contribuir para a descrição sistemática dos padrões entonacionais nesse contexto.

Compreender as implicações de possíveis ruídos comunicativos decorrentes da má interpretação de uma ordem ou de um pedido é fundamental para uma comunicação eficiente, isto é, aquela que assegura a clareza da mensagem, minimiza mal-entendidos e facilita a compreensão mútua entre interlocutores, incluindo precisão na transmissão de informações, adequação ao contexto e capacidade de ajustar a mensagem de acordo com a resposta recebida.

O entendimento dos padrões entonacionais investigados neste estudo pode auxiliar a prática pedagógica no ensino de ELA, fornecendo novas percepções sobre como abordar as nuances da entoação que influenciam a compreensão e a expressão das intenções comunicativas. Além disso, esses conhecimentos podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de conversão texto-voz e voz-texto, ferramentas úteis para a aprendizagem de línguas adicionais, pois facilitam a interação em diferentes idiomas e oferecem suporte adicional para o aprendizado e a comunicação. A integração desses conhecimentos pode, portanto, ter um impacto positivo tanto na educação quanto na tecnologia de suporte à comunicação e acessibilidade.

Vale salientar a importância social deste trabalho, considerando que os informantes são falantes do português brasileiro, na variedade paraibana da Zona da Mata, composta pelas cidades de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Mari, variedade pouco explorada em pesquisas sobre espanhol como língua adicional. A pesquisa contribui para a descrição fonopragmática da interlíngua prosódica de aprendizes brasileiras de espanhol, oferecendo subsídios ao ensino de ELA e ao desenvolvimento de tecnologias de conversão texto-fala. Tais contribuições dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades), propostos pela ONU e pela UNESCO, ao promover acesso mais equitativo ao ensino de línguas, valorizar a diversidade linguística em contextos regionais e combater a invisibilização de variedades linguísticas menos prestigiadas.

Deste modo, levantamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- (i) Qual é o padrão entonacional da ordem e do pedido produzidos em espanhol como língua adicional por falantes de português paraibano, em dados de fala semi-espontânea?
- (ii) Esse padrão converge com o descrito para o português? Ou seja, os falantes brasileiros produzem os enunciados de ordem e de pedido da mesma forma que em sua língua primeira? (cf Moraes, 2008; Pinto, 2009; Moraes e Rilliard, 2018; Gomes da Silva; Carnaval; Moraes, 2020; Brandão, 2023; etc.)
- (iii) Os falantes de espanhol de diferentes variedades reconhecem a ordem e o pedido produzidos por falantes de português paraibano como enunciados com essas funções pragmáticas?

Para tanto, os objetivos gerais do estudo são descrever a produção da entoação de ordens e de pedidos em espanhol como língua adicional, produzidos por falantes de português paraibano da zona da mata, em fala semi-espontânea, e verificar a percepção desses enunciados por falantes de espanhol de variedades do espanhol europeu, colombiano e mexicano, avaliando o impacto da entoação na eficácia comunicativa. Essas três variedades foram escolhidas por conveniência e disponibilidade dos juízes, considerando que não assumimos uma variedade padrão nas gravações, já que foram produzidas por brasileiras no contexto de ELA.

Como objetivos específicos do estudo, temos:

- (i) Descrever, fonética e fonologicamente, a partir dos parâmetros de frequência fundamental e de duração, os contornos melódicos dos atos diretivos de ordem e de pedido em espanhol como língua adicional, produzidos por falantes de português paraibano em fala semi-espontânea;
- (ii) Comparar os contornos melódicos dos enunciados do nosso corpus com as descrições propostas para esses atos em português e em variedades do espanhol considerando as pesquisas de Estebas-Vilaplana; Prieto, (2008); Moraes (2008), Pinto (2009); Moraes e Rilliard (2018) Gomes da Silva; Carnaval; Moraes (2020), Brandão (2023);

- (iii) Validar o reconhecimento dos atos de fala de ordem e de pedido em espanhol como língua adicional a partir de teste perceptivo de aceitabilidade;
- (iv) Descrever as características pragmalingüísticas de ordens e de pedidos em contexto de fala semi-espontânea.

Para responder aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma investigação experimental a partir de um *corpus*³ que inclui amostras de fala em espanhol como língua adicional, produzidas por falantes do português paraibano (alunas do curso de licenciatura plena em Letras-Espanhol da UFPB). O contexto da pesquisa envolveu a análise detalhada das entoações utilizadas em enunciados de ordem e de pedido, com o intuito de identificar padrões melódicos e avaliar sua eficácia na comunicação.

Assim, partimos das seguintes hipóteses:

- (i) Encontraremos padrões melódicos distintos para enunciados de ordem e de pedido que serão consistentes com os padrões descritos para o português;
- (ii) Enunciados de ordem e de pedido podem não ser igualmente bem interpretados por falantes de espanhol de diferentes variedades;

Além desta introdução, a presente dissertação organiza-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica, discutindo a prosódia e a entoação, a pragmática dos atos de fala diretivos, bem como noções de cortesia e polidez. O segundo capítulo traça um panorama dos estudos sobre atos diretivos, incluindo investigações em português brasileiro, em variedades do espanhol e no espanhol como língua adicional, além de oferecer uma síntese comparativa desses trabalhos. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada, abordando a coleta e análise de dados de produção e percepção. O quarto capítulo dedica-se à análise prosódica da produção de ordens e pedidos, considerando diferentes contextos de interação. O quinto capítulo trata da análise da percepção dos padrões prosódicos por

³ *Corpus* é um conjunto estruturado de dados linguísticos, geralmente coletados de fontes reais, como falas espontâneas, textos escritos ou interações digitais, que são utilizados como base empírica para análises linguísticas. Segundo Xavier (2020), trata-se de uma coleção de dados representativos da língua em uso, organizada segundo critérios específicos para possibilitar a observação sistemática de fenômenos linguísticos.

juízes falantes de espanhol como língua primeira (espanhóis, colombianos e mexicanos), comparando a aceitabilidade desses atos de fala. Por fim, apresentam-se as considerações finais, referências bibliográficas, seguidas de apêndices que reúnem instrumentos de coleta, formulários de aceitabilidade e materiais complementares que dão suporte ao desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a presente pesquisa, oferecendo um panorama conceitual acerca dos principais temas envolvidos: prosódia, entoação e atos de fala diretivos no contexto do espanhol como língua adicional (ELA). Para isso, as discussões serão organizadas em quatro seções.

A primeira seção (1.1) tratará dos conceitos de prosódia e entoação, com atenção especial à sua importância para a expressão da intencionalidade comunicativa. Em seguida, a seção 1.2 abordará os atos de fala diretivos, com base na teoria dos atos de fala e em modelos de análise pragmática, enquanto a seção 1.2.1 discutirá a relação entre entoação, cortesia e polidez nos enunciados diretivos.

1.1 Prosódia, Entoação e o Sistema de Notação Sp_ToBI

A prosódia é uma dimensão essencial da linguagem falada, englobando os aspectos suprasegmentais que organizam a estrutura e a expressividade da fala. Elementos como ritmo, acento, duração, intensidade e frequência fundamental (F0) compõem esse domínio e contribuem tanto para a segmentação do fluxo discursivo quanto para a interpretação da intenção comunicativa do falante. Segundo Tench (1996), esses componentes se distribuem na cadeia da fala formando padrões perceptíveis que orientam o ouvinte na construção do sentido.

Entre os fenômenos prosódicos, destaca-se a entoação, entendida como a variação da frequência fundamental ao longo do enunciado. Essa variação, que se manifesta como a melodia da fala, está diretamente associada à produção de significados pragmáticos, emocionais, sintáticos e interacionais (Ladd, 2008; Gussenhoven, 2004).

No plano fonológico, a entoação é tratada como um sistema composto por unidades tonais combinatórias, responsáveis por codificar a função comunicativa dos enunciados. Gussenhoven (2004) propõe que os significados entoacionais podem ser classificados em três níveis: lexical, paralinguístico e pragmático. Este último é particularmente relevante para o presente estudo, pois diz respeito à codificação de

intenções comunicativas como afirmar, perguntar, ordenar ou pedir, por meio de padrões melódicos específicos.

Para a descrição sistemática desses padrões, o modelo métrico-autosegmental da entoação (Pierrehumbert, 1980) tem se consolidado como uma abordagem amplamente adotada. Esse modelo parte da segmentação tonal em duas unidades fonológicas principais: os acentos tonais, associados à sílaba tônica de uma palavra prosódica, e os tons de fronteira, que marcam o início e o final de unidades intonacionais. A combinação dessas unidades permite descrever, os contornos melódicos de um enunciado, oferecendo uma ferramenta poderosa para investigar as interfaces entre prosódia e pragmática.

Ainda no campo dos estudos prosódicos, é importante retomar as contribuições de autores como Barbosa (2019), Cantero Serena (2002, 2003) e Llisterri (2021), cujas abordagens ampliam a compreensão dos parâmetros físicos e perceptivos da fala. Para Barbosa (2019), a prosódia organiza os enunciados por meio de modificações articulatórias que se manifestam em unidades prosódicas, sendo a F0, a duração e a intensidade os principais parâmetros. Cantero Serena (2002), ao discutir a função linguística da entoação, ressalta sua atuação na estruturação da melodia discursiva, enquanto Llisterri (2021) propõe um modelo articulado da fonética, evidenciando o papel da percepção auditiva na codificação da informação prosódica.

Essas contribuições reforçam a centralidade dos correlatos físicos e perceptivos no estudo da entoação e dialogam diretamente com a perspectiva adotada nesta pesquisa. Em especial, por tratarem da relação entre o plano fonético e as unidades fonológicas superiores, oferecem fundamentos importantes para compreender como a prosódia atua na segmentação do enunciado e na expressão da intencionalidade.

No que se refere à interface entre prosódia e pragmática, destacam-se ainda os trabalhos de Sosa (1998, 1999), que propõe que a entoação é significativa, sistemática e característica, sendo capaz de modificar o sentido pragmático de um enunciado mesmo com conteúdo segmental inalterado. Essa perspectiva é particularmente útil para compreender como a entoação opera na codificação da força ilocucionária, aspecto explorado nos estudos de Velásquez-Upegui (2013, 2016), voltados à variedade colombiana do espanhol de Bogotá. Nessa mesma direção, Almeida (2021) analisou a produção e a percepção de ordens na mesma variedade,

identificando contornos como $H+L^*L\%$ e $L+H^*L\%$, e propondo um diálogo metodológico entre a análise fonético-acústica e a validação perceptiva. Esses achados reforçam a premissa de que a entoação, enquanto fenômeno multifuncional, desempenha papel central na interpretação da intenção comunicativa.

No contexto do espanhol, o sistema Sp_ToBI (*Spanish Tones and Break Indices*⁴) adapta os princípios do modelo métrico-autosegmental à prosódia dessa língua. Desenvolvido com base nas propostas de Beckman & Ayers (1997) para o inglês e posteriormente ajustado por autores como Hualde (2003), Prieto e Roseano (2010, 2018), o Sp_ToBI estrutura a anotação prosódica em quatro níveis: ortográfico, tonal (acentos tonais e tons de fronteira), separação prosódica (níveis de quebra) e miscelânea (fenômenos extralingüísticos). Entre suas convenções básicas, destacam-se os tons H (alto) e L (baixo), o asterisco (*) para marcar a sílaba tônica, o sinal de junção (+), e os símbolos <, >, ¡, ! e % para indicar deslocamentos, escalonamentos e finalizações de frase.

Desde sua formulação inicial, o Sp_ToBI tem sido progressivamente refinado. Estebas-Vilaplana e Prieto (2008) sistematizaram os principais acentos tonais e tons de fronteira utilizados na variedade peninsular, propondo, por exemplo, H^* , L^* , $L+H^*$, $L+¡H$ e $L+>H^*$, além de contornos como $M\%$, $L\%$, $HH\%$, $HL\%$ e $LH\%$. Posteriormente, Hualde e Prieto (2015) ajustaram essa proposta ao excluir o tritonal $LHL\%$ e incorporar variantes como $L+<H^*$ e L^*+H . A versão mais recente, apresentada por Prieto e Roseano (2018), manteve os acentos tonais anteriores e adicionou novas formas, como $¡H^*$ e $L+H^*+L$, consolidando um repertório robusto para a análise da entoação em espanhol. Na figura 1 a seguir, apresentamos os padrões citados.

⁴ *Spanish Tones and Break Indices* (Sp_ToBI, em port.: *Índices de Tons e Quebras do Espanhol*), apesar que haver possibilidade de tradução, por padronização, adotamos a versão em inglês.

Figura 1- Representação esquemática, rótulos Sp_ToBI e descrições fonéticas dos acentos tonais mais comuns em espanhol.

Monotonal pitch accents		
	L*	This pitch accent is phonetically realized as a low plateau at the minimum of the speaker's pitch range.
	H*	This accent is phonetically realized as a high plateau with no preceding F0 valley.
	iH*	This accent is phonetically realized as a rise from a high plateau to an extra-high level.
Bitonal pitch accents		
	L+H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement during the stressed syllable with the F0 peak located at the end of this syllable.
	L+iH*	This pitch accent is phonetically realized as rise to a very high peak located in the accented syllable. It contrasts with L+H* in F0 scaling.
	L+<H*	This accent is phonetically realized as a rising pitch movement in the stressed syllable with the F0 peak in the post-accentual syllables.
	L*+H	This accent is phonetically realized as a F0 valley on the stressed syllable with a subsequent rise on the post-accentual syllable.
	H+L*	This accent is phonetically realized as a F0 fall from a high level within the stressed syllable.
Tritonal pitch accent		
	L+H*+L	This pitch accent displays a rising-falling pattern within the stressed syllable.

Note: In the schematic representations, white rectangles represent unstressed syllables and gray rectangles represent stressed syllables.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 219).

Além das categorias tonais, a análise entoacional pode ser enriquecida pela consideração de níveis de agrupamento prosódico, como proposto por Aguilar, De-la-Mota e Prieto (2009). Esses níveis organizam a fala em uma hierarquia que vai da palavra ortográfica até a frase entonacional, permitindo segmentações mais precisas com base em critérios fonológicos e perceptivos. O nível 0 corresponde à fronteira entre palavras ortográficas; o nível 1, à palavra prosódica, que pode conter múltiplas palavras ortográficas desde que tenha apenas um acento tonal; o nível 2 marca frases fonológicas, caracterizadas por quebras sem efeito tonal claro; o nível 3 delimita frases intermediárias, cuja existência é sustentada por evidências auditivas e tonais; e o nível

4 identifica as frases entonacionais, unidades prosódicas superiores, marcadas por pausa perceptível e combinação de acento tonal e tom de fronteira.

A incorporação desses níveis ao sistema de anotação do Sp_ToBI é particularmente útil para estudos que visam descrever a relação entre entoação e função pragmática. Em contextos como o da presente pesquisa que analisa atos de fala diretivos, a delimitação precisa das fronteiras entonacionais é fundamental para compreender de que forma a prosódia contribui para a construção da força ilocucionária. Nesse sentido, além dos traços fonológicos, a análise pode se beneficiar de parâmetros fonético-acústicos, como a duração de segmentos e a presença de pausas, os quais fornecem indícios objetivos de segmentação.

Nesse aspecto, Pinho (2013) oferece contribuições relevantes ao adotar critérios acústicos mensuráveis para a identificação de frases entonacionais. Com base em Arim, Costa e Freitas (2003), o autor considera como indício robusto de fronteira entonacional qualquer pausa com duração igual ou superior a 100ms, desde que não corresponda a uma pausa segmental (como uma oclusão). Essa medida permite distinguir pausas fisiológicas de pausas prosódicas e contribui para a consistência metodológica da anotação. Além disso, o autor destaca que, em frases entonacionais finais, observa-se frequentemente um alongamento vocálico significativo na sílaba tônica e, em muitos casos, também na pós-tônica, o que reforça acusticamente a percepção de encerramento do enunciado.

Para complementar a descrição dos níveis prosódicos e suas representações no modelo Sp_ToBI, é importante considerar as diferentes propostas da literatura sobre a delimitação dos domínios entoacionais no espanhol. Estebas-Vilaplana e Prieto (2008), por exemplo, propõem uma estrutura hierárquica composta por dois níveis: a frase entonativa (*intonational phrase* – IP), delimitada por tons de fronteira como L% e H%, e a frase intermediária (*intermediate frase-ip*), caracterizada por marcas como H- e L-.

Figura 2- Representação esquemática, rótulos Sp_ToBI e descrições fonéticas dos tons de fronteira mais comuns em espanhol.

Monotonal boundary tones		
	L%	This boundary tone is phonetically realized as a low or falling tone at the baseline of the speaker.
	!H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising or falling movement to a target mid point.
	H%	This boundary tone is phonetically realized as a rising pitch movement coming from a low or rising pitch accent.
Bitonal boundary tones		
	LH%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise.
	LIH%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 valley followed by a rise into a mid pitch.
	HL%	This boundary tone is phonetically realized as a F0 peak followed by a fall.

Note: In the schematic representations, white rectangles represent stressed syllables and gray rectangles represent final unstressed syllables.

Fonte: Prieto; Roseano (2018, p. 220).

Por outro lado, Sosa (1999) reconhece apenas a existência do nível superior, enquanto Beckman *et al.* (2002) admitem ambos os níveis, mas ressaltam a necessidade de estudos adicionais que elucidem a função fonológica da frase intermediária. No âmbito do sistema Sp_ToBI, esses domínios são representados por meio dos índices de quebra prosódica (*break indices*, BI_s): o índice 3 (BI3) indica o limite de uma frase intermediária, e o índice 4 (BI4) assinala a presença de uma frase entonativa completa, geralmente associada a quedas de F0, alongamentos e pausas perceptíveis (Frota *et al.*, 2007). A presença ou ausência de tons de fronteira, como L%, H% ou M%, constitui um indício fonético importante para essa segmentação.

Considerando essas diretrizes, esta pesquisa adota como critério a inserção do símbolo de fronteira final (%) sempre que os dados acústicos e perceptivos indicarem uma finalização entonacional clara do enunciado. Essa decisão visa garantir maior uniformidade na marcação das unidades prosódicas e assegurar coerência metodológica com os princípios do modelo teórico adotado. Tal cuidado é especialmente relevante em contextos em que a distinção entre frase intermediária e frase entonacional interfere diretamente na análise funcional da entoação,

particularmente quando se examinam atos de fala diretivos e seus contornos melódicos associados à força ilocucionária.

Portanto, a associação entre os níveis de agrupamento prosódico, os parâmetros de pausa e duração e as marcas tonais previstas no Sp_ToBI permite uma descrição mais detalhada das estruturas entoacionais. Essa abordagem integrada é especialmente produtiva em estudos voltados à análise de atos de fala diretivos, uma vez que possibilita examinar como diferentes combinações de padrões melódicos, duracionais e segmentais contribuem para a codificação da força pragmática. Dessa forma, o Sp_ToBI, enriquecido pelas contribuições de Aguilar et al. (2009) e de Pinho (2013), oferece um modelo robusto, empiricamente validado e metodologicamente preciso para atender aos objetivos analíticos desta pesquisa.

A seguir, falamos sobre a pragmática dos atos de fala diretivos.

1.2 Pragmática dos Atos de Fala Diretivos

A teoria dos atos de fala, inicialmente desenvolvida por Austin (1962) e sistematizada por Searle (1995), oferece uma estrutura analítica para compreender a linguagem não apenas como meio de descrever o mundo, mas como forma de agir sobre ele. Dentre os tipos de atos de fala propostos por Searle, destacam-se os diretivos, que englobam as tentativas do falante de fazer com que o ouvinte realize determinada ação. Nesse grupo, incluem-se os comandos, ordens, pedidos, sugestões, advertências, entre outros.

Logo podemos dizer que a força ilocucionária de um ato direutivo está relacionada à relação de poder entre os interlocutores, ao contexto situacional e às estratégias linguísticas utilizadas. Ordens são, em geral, mais diretas e associadas a relações assimétricas de autoridade, enquanto pedidos tendem a ser mais mitigados, caracterizando relações mais simétricas ou marcadas por deferência (Searle, 1995). Essa distinção ilocutória pode ser modulada por diversos recursos linguísticos e contextuais, incluindo a entoação.

Além disso, vale destacar que, em contextos multilíngues ou de aprendizagem de língua adicional (LA), a percepção da força ilocucionária pode não corresponder à intenção original do falante. Isso ocorre, muitas vezes, devido a transferências de padrões prosódicos e pragmáticos da L1, o que pode gerar interpretações

equivocadas por parte de interlocutores nativos da LA. Assim, o estudo dos atos diretivos precisa considerar não apenas a estrutura gramatical dos enunciados, mas também os recursos suprasegmentais que modulam sua força pragmática, como propõe a abordagem fonopragmática.

Nesse sentido, Escandell-Vidal (1996) ressalta que a força ilocucionária de um enunciado não está determinada unicamente por sua forma linguística, mas resulta de um complexo de pistas interpretativas, entre as quais a prosódia desempenha papel central. A autora argumenta que a entoação, em especial, pode alterar de forma significativa a interpretação pragmática de um enunciado direutivo, servindo como marcador de atitude, intenção e grau de imposição.

A partir da visão exposta anteriormente, Brown e Levinson (1987), ao desenvolverem a teoria da polidez, demonstram que atos de fala que ameaçam a face negativa do interlocutor como ordens e pedidos, frequentemente exigem estratégias de atenuação. A entoação, nesse sentido, pode funcionar como um desses mecanismos mitigadores, suavizando o impacto do ato direutivo ao torná-lo menos impositivo e mais cooperativo.

Para Brown e Levinson (1987), a noção de face refere-se à imagem pública que cada indivíduo deseja manter durante as interações sociais. A face negativa diz respeito ao desejo de autonomia e de não ser impedido em suas ações, enquanto a face positiva está relacionada à necessidade de ser aprovado, valorizado e incluído por seus interlocutores. Os autores argumentam que certos atos de fala, como ordens, críticas ou recusas, podem ameaçar essas faces, daí a importância de estratégias de polidez que mitiguem tais ameaças e preservem a harmonia da interação.

Neste ponto, a proposta de Blum-Kulka, House e Kasper (1989) complementa a teoria da cortesia de Brown e Levinson ao operacionalizar as estratégias de mitigação de pedidos por meio da escala de indireticidade e de marcadores linguísticos concretos, como modalizadores verbais, partículas de cortesia, reestruturações sintáticas, entre outros. Essa abordagem empírica e intercultural, desenvolvida no contexto do Projeto de Realização de Atos de Fala em Perspectiva Intercultural (*Cross-Cultural Speech Act Realization Project* – CCSARP)⁵, oferece

⁵ O Projeto de Realização de Atos de Fala em Perspectiva Intercultural (*Cross-Cultural Speech Act Realization Project* – CCSARP), coordenado por Blum-Kulka, House e Kasper (1989), investigou como atos de fala como pedidos e desculpas são realizados em diferentes línguas e culturas. Com base em dados empíricos coletados por meio do *Discourse Completion Test* (DCT), o projeto teve como objetivo

subsídios importantes para descrever como atos diretivos são realizados em diferentes línguas e culturas, e como a cortesia é expressa de forma variável por falantes de LA.

Reforçando a ideia, a entoação pode alterar a força ilocucionária de um mesmo enunciado, convertendo, por exemplo, uma ordem em um pedido ou um pedido em uma sugestão, dependendo do contorno melódico adotado. Além disso, o tom utilizado pode indicar maior ou menor grau de urgência, de autoridade ou de consideração pelas necessidades do interlocutor, afetando diretamente a interpretação pragmática da fala, como discutido nos trabalhos de Moraes e Rilliard (2015, 2017), que analisam a função da entoação na expressão de atitudes interpessoais, tais como cortesia, imposição e deferência, e sua percepção por parte dos ouvintes em diferentes contextos linguísticos.

A partir dessa perspectiva, a prosódia passa a ser compreendida não apenas como um ornamento sonoro da fala, mas como um componente estrutural das relações sociais na linguagem. Os contornos entonacionais, a duração das sílabas e o posicionamento dos acentos contribuem para a construção da força ilocucionária, atuando como um filtro que modula a intencionalidade do falante e a percepção do ouvinte.

Como observa Reyes (2001), o papel da entoação na construção da intencionalidade comunicativa é fundamental, sobretudo em atos diretivos, cuja força depende não apenas do conteúdo proposicional, mas também da forma como são proferidos. A autora enfatiza que, em línguas românicas como o espanhol, aspectos melódicos, pausas e padrões de acento contribuem decisivamente para a interpretação ilocucionária dos enunciados.

Frota e Prieto (2015), destacam que a entoação carrega funções gramaticais, discursivas e pragmáticas que interagem com os demais níveis da linguagem, tornando-a um campo estratégico para o estudo dos atos de fala diretivos.

Em contextos de ensino-aprendizagem de língua adicional, como o que se configura nesta pesquisa, os aprendizes podem recorrer a padrões prosódicos de sua língua primeira para realizar atos diretivos, o que pode gerar descompassos interpretativos se esses padrões não coincidirem com as convenções prosódicas da

identificar padrões de variação pragmática e estratégias de atenuação em contextos interculturais, oferecendo importante base para estudos em pragmática e cortesia linguística.

língua-alvo. Compreender os usos pragmáticos e entonacionais desses atos é, portanto, crucial para promover uma competência comunicativa mais eficaz e contextualmente sensível. Como destaca Pinto (2009), a prosódia carrega um peso importante na sinalização de intenções comunicativas e na adequação sociopragmática dos enunciados em interações reais, sendo um componente essencial na aquisição da competência pragmática em línguas adicionais.

Ao articular teoria dos atos de fala e prosódia, esta pesquisa busca evidenciar como ordens e pedidos em espanhol como língua adicional são expressos por aprendizes brasileiros, revelando a interação entre fatores linguísticos, pragmáticos e sociais que moldam a fala diretiva em contextos multilíngues.

Abaixo, discutimos acerca da cortesia e polidez em ordens e pedidos.

1.2.1 Cortesia e polidez em ordens e pedidos

A cortesia, no âmbito da pragmática linguística, é entendida como um conjunto de estratégias discursivas que buscam preservar a imagem dos interlocutores e promover a harmonia na interação comunicativa. De acordo com a proposta clássica de Brown e Levinson (1987), os falantes lançam mão de mecanismos de atenuação para proteger a chamada face, positiva (relacionada ao desejo de ser aceito) e negativa (relacionada ao desejo de não ser coagido). Nesse sentido, ordens e pedidos, por serem atos de fala potencialmente ameaçadores à face negativa, são frequentemente formulados com estratégias atenuantes.

Em consonância com essa perspectiva, Navarro (2009) distingue duas acepções de cortesia: (i) como um conjunto de normas culturais que regulam o comportamento aceitável em determinada sociedade, e (ii) como uma estratégia conversacional orientada à evitação de conflitos, através da escolha lexical, entoacional e sintática mais apropriada ao contexto. Já Alvarez e Blondet (2003) enfatizam o papel da cortesia como reguladora da convivência social, manifestando-se em todos os níveis da linguagem, inclusive na prosódia, com especial destaque para a entoação como marcador expressivo da intenção comunicativa.

Complementando essa abordagem, Orozco (2008) ressalta que a cortesia linguística deve ser analisada não apenas como um fenômeno sociocultural, mas também como uma prática comunicativa situada, permeada por elementos como a

entoação, os marcadores discursivos e o posicionamento interacional. A autora destaca que, em línguas românicas como o espanhol, a entoação atua como um dos recursos mais eficazes na atenuação de atos potencialmente ameaçadores, ao permitir a negociação da força ilocucionária em tempo real.

Partindo desse entendimento, Lamata (2019) propõe uma escala gradativa de cortesia entre os atos de fala diretivos, distinguindo os mais corteses (como o convite, o conselho e a súplica) daqueles considerados menos corteses (como o rogo, o pedido e a ordem). Tal gradação evidencia a complexidade da formulação desses atos e a importância dos recursos linguísticos e prosódicos empregados em sua construção.

Dentre esses recursos, a entoação exerce papel central. Contornos melódicos ascendentes tendem a ser associados a pedidos polidos, sugestões ou enunciados menos impositivos, enquanto contornos descendentes e abruptos são geralmente interpretados como marcadores de ordens diretas, firmes ou urgentes (Estebas-Vilaplana; Prieto, 2008; Moraes; Rilliard, 2018). A escolha do padrão entonacional, portanto, influencia diretamente a interpretação pragmática do enunciado, revelando intenções, atitudes e posturas do falante frente ao ouvinte.

Além da entoação, outros elementos linguísticos também contribuem para a construção da cortesia. O uso de vocativos, por exemplo, pode ativar relações afetivas, hierárquicas ou contextuais que reconfiguram a força do ato diretivo. Um vocativo como “mamá”, inserido antes de um pedido, não apenas personaliza a interação, como também suaviza seu conteúdo imperativo. As partículas discursivas, por sua vez, desempenham função estratégica na atenuação: expressões como “por favor”, “poderia” ou “seria possível” sinalizam deferência, respeito ou disposição à negociação (Pinto, 2021). Sua presença, sobretudo quando associada a uma entoação ascendente ou neutra, pode modificar significativamente a percepção do ato por parte do interlocutor.

No contexto da aprendizagem⁶ de línguas adicionais, como o que se configura nesta pesquisa, a articulação entre prosódia e cortesia adquire especial relevância.

⁶ Neste trabalho, opta-se pelo uso do termo aprendizagem de línguas adicionais em vez de aquisição, considerando que o foco recai sobre contextos formais de ensino e instrução linguística. Segundo Krashen (1982), enquanto a aquisição é um processo inconsciente, que ocorre em contextos naturais e informais, a aprendizagem é consciente, planejada e geralmente vinculada a práticas educativas sistematizadas. Nesse sentido, a aprendizagem envolve o desenvolvimento de competências linguísticas mediado por fatores didáticos, pedagógicos e socioculturais, sendo mais apropriado para descrever o processo de desenvolvimento linguístico observado em contextos escolares e acadêmicos (Larsen-Freeman; Long, 1991; Ellis, 1997).

Aprendizes tendem a transferir padrões prosódicos e pragmáticos de sua língua primeira, o que pode resultar em divergências interpretativas se esses padrões não coincidirem com as normas da língua-alvo (Pinto, 2021; Álvarez; Blondet, 2003). Desse modo, compreender como os aprendizes mobilizam recursos como a entoação, os vocativos e as partículas de cortesia em espanhol é essencial para avaliar seu grau de competência pragmática e sua capacidade de agir linguisticamente de modo eficaz e socialmente adequado.

Nesta pesquisa, a análise desses recursos buscará observar como a entoação de atos diretivos (ordens e pedidos), produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata em ELA, é modulada por estratégias lexicais e discursivas. A investigação também considerará a percepção de juízes nativos do espanhol, a fim de verificar em que medida os enunciados são aceitos como naturais e adequados à situação comunicativa proposta, com base na entoação e na pronúncia, conforme o julgamento de falantes cuja língua primeira é o espanhol.

A seguir, apresentamos estudos anteriores sobre o tema desta pesquisa.

CAPÍTULO 2- PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE ATOS DE FALA DIRETIVOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar um panorama dos principais estudos que investigam os padrões prosódicos de atos de fala diretivos, especialmente pedidos e ordens, em contextos formais de uso das línguas portuguesa e espanhola. A ênfase recai sobre os contornos entonacionais que caracterizam essas ações comunicativas, considerando sua variação em diferentes línguas, variedades regionais e contextos de aprendizagem.

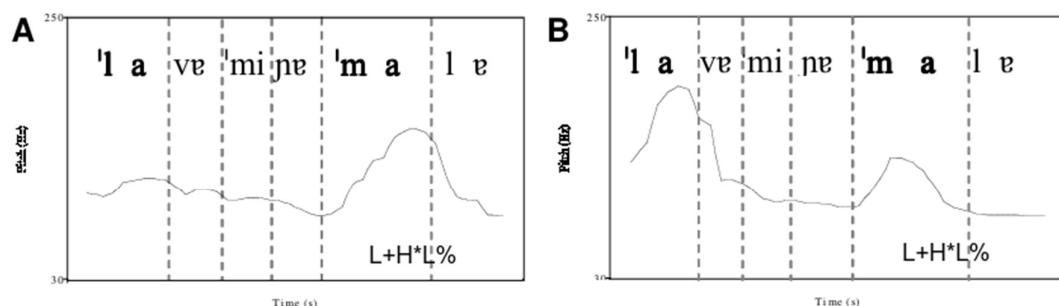
As discussões estão organizadas em três seções. A seção 2.1 aborda os padrões prosódicos de atos diretivos no português brasileiro, incluindo contribuições recentes sobre a variedade paraibana. Em seguida, a seção 2.2 contempla os estudos realizados para o espanhol como língua primeira (L1) e levantamento de padrões prosódicos. Logo, a seção 2.3 reúne pesquisas sobre o espanhol como língua adicional (ELA) e interlíngua prosódica, evidenciando os efeitos da transferência prosódica e os desafios enfrentados por aprendizes brasileiros na produção entonacional de pedidos e ordens. Por fim, a seção 2.4 apresenta uma análise contrastiva dos estudos anteriores apresentados, a fim de apresentar um fechamento resumido dos achados.

2.1 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos no Português Brasileiro

Nesta seção, apresentam-se os principais estudos sobre os padrões prosódicos de atos diretivos (ordem e pedido) no português brasileiro (PB), com ênfase em suas variações entonacionais. O objetivo é delinear como a entoação opera como recurso ilocucionário fundamental para a distinção pragmática entre os tipos de atos.

Pesquisas anteriores demonstram que a prosódia, sobretudo a entoação, exerce papel central na sinalização da força ilocucionária desses enunciados. Moraes e Colamarco (2007), por exemplo, mostraram que pedidos e perguntas totais podem ser formalmente idênticos no plano segmental, sendo a entoação o principal recurso de desambiguação. Segundo os autores, o padrão entonacional circunflexo L+H*L% ocorre tanto em perguntas quanto em pedidos, como no enunciado “Lava minha mala?” disponível na figura 3.

Figura 3- Contorno melódico do enunciado “Lava minha mala?” como pergunta e pedido

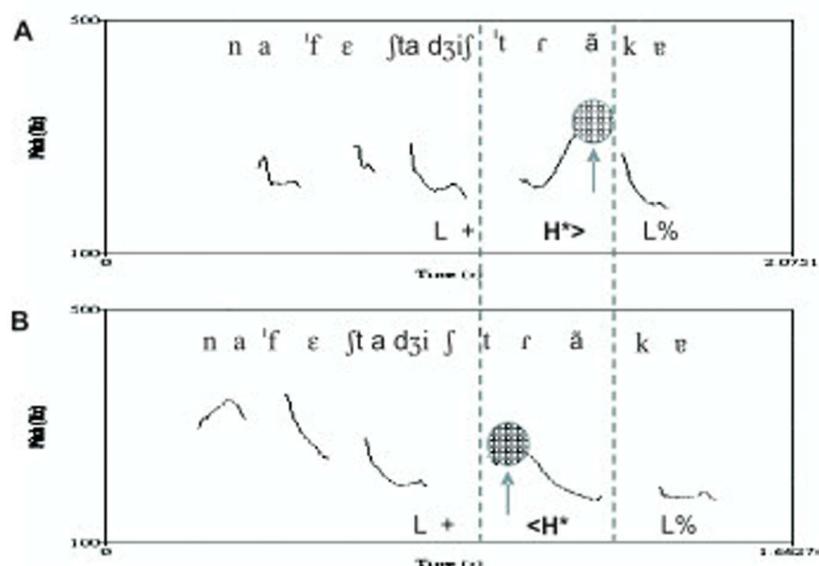


Contorno melódico do enunciado “*Lava minha mala?*”, dito como questão total em A, e como pedido em B.

Fonte: Adaptação de Moraes e Colamarco (2007).

Uma pista relevante para a diferenciação entre esses atos foi o alinhamento temporal do pico de F0: em perguntas, o pico ocorre de forma mais tardia, enquanto em pedidos ele se alinha de maneira adiantada. Essa diferença levou à proposta de ajustes na notação, a saber: L+H*>L% para perguntas e L+<H*L% para pedidos, como apresentado na figura 4, do enunciado “Na festa destranca?”.

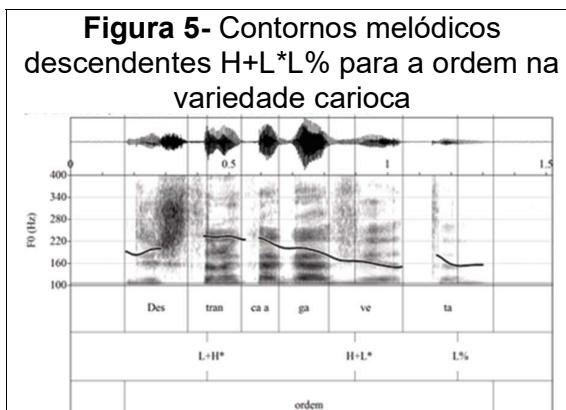
Figura 4- Contornos melódicos do enunciado “Na festa destranca?” como pergunta e pedido



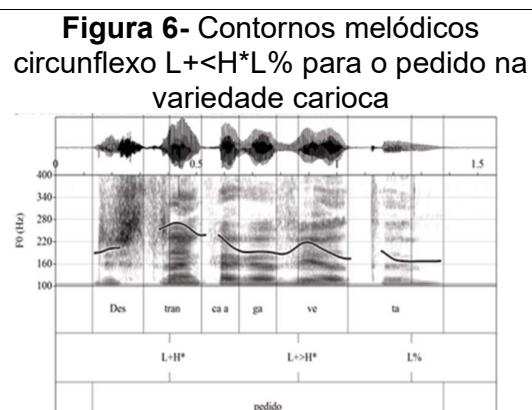
Fonte: Adaptação de Moraes e Colamarco (2007).

Esses achados foram corroborados por Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (2020), que analisaram atos diretivos na variedade carioca do PB. Os autores

observaram que ordens apresentam contornos descendentes ($H+L^*L\%$), enquanto pedidos tendem ao contorno circunflexo ($L+<H^*L\%$), como se pode observar nas figuras 5 e 6. Tais padrões reforçam o papel da entoação como marcador pragmático, capaz de expressar diferentes graus de imposição e polidez.



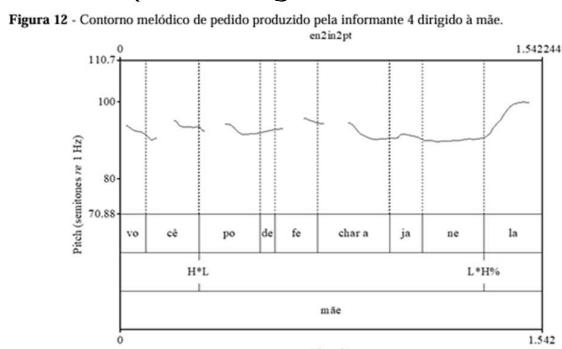
Fonte: Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (2020), pg. 334.



Fonte: Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (2020), pg. 335.

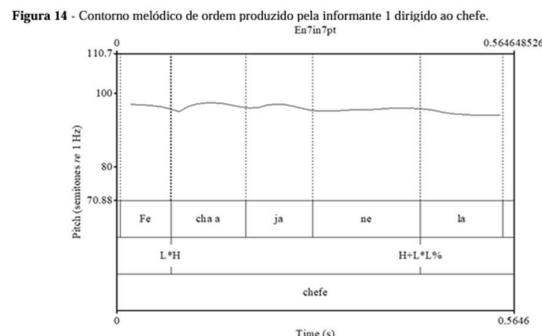
Já no português paraibano (PPB), Brandão (2023) identificou variações relevantes. Os pedidos, mesmo quando expressos na forma de interrogativas totais, seguem um padrão ascendente ($L^*H\%$), como na figura 7. As ordens, por sua vez, mantêm o padrão descendente ($H+L^*L\%$), como na variedade carioca. Essa divergência evidencia a importância de considerar fatores dialetais nas análises prosódicas de atos de fala diretivos, como apresentado na figura 8.

Figura 7- Contorno ascendente $L^*H\%$ de pedido dirigido a mãe



Fonte: Brandão (2023).

Figura 8- Contorno descendente $H+L^*L\%$ de ordem dirigido ao chefe



Fonte: Brandão (2023).

A seguir, apresenta-se o quadro 1 com o compilado dos padrões entoacionais identificados para ordens e pedidos nas variedades investigadas. Para fins de sistematização, utilizam-se as seguintes siglas: AD para padrão ascendente-descendente (circunflexo), A para ascendente e D para descendente.

Quadro 1- Compilado de padrões entoacionais para a ordem e o pedido em PB

Autor/Ano	Variedade	Pedido	Tipo	Ordem	Tipo
Moraes e Colamarco (2007)	Carioca	L+<H*L%	AD	-	-
Gomes da Silva et al. (2020)	Carioca	L+<H*L%	AD	H+L*L%	D
Brandão (2023)	Paraibano	L*H%	A	(H)+L*L%	D

Fonte: Adaptação de Moraes e Colamarco (2007); Gomes da Silva et al. (2020) e Brandão (2023).

Em síntese, os estudos apontam que, no PB, a entoação é decisiva para distinguir entre pedidos e ordens. A diversidade de padrões entre variedades regionais como a carioca e a paraibana reforça a importância de se considerar fatores dialetais nas análises pragmático-prosódicas.

Porém vale salientar que a F0 isoladamente, pode não ser uma pista prosódica suficiente para a compreensão da intenção comunicativa do falante, percebe-se que o alongamento silábico, especialmente na sílaba tônica do verbo diretivo, emerge como recurso prosódico fundamental para a sinalização de cortesia nos pedidos e ordens, funcionando como estratégia mitigadora. Esse fenômeno contribui para a redução da força ilocucionária do ato e, consequentemente, para a preservação da face negativa do interlocutor (Brown; Levinson, 1987). Gomes da Silva et al. (2020) destacaram que pedidos em PB apresentaram contornos circunflexos associados a maior duração silábica, elemento que reforça a leitura pragmática de menor imposição e maior polidez. Recentemente, Brandão (2023), analisando o português paraibano, observou a presença de padrões ascendentes (L*H%) e alongamento prolongado na sílaba nuclear do verbo diretivo, sinalizando deferência e expectativa de colaboração.

Para sistematizar os resultados dos estudos revisados quanto ao papel do alongamento silábico e da prosódia na distinção pragmática de ordens e pedidos, apresenta-se a seguir o quadro 2, comparativo detalhado, organizado cronologicamente, que contempla os achados de Gomes da Silva et al. (2020) e Brandão (2023).

Quadro 2- Padrões prosódicos e alongamento silábico em atos diretivos no PB e ELA

Estudo	Variedade/ Tipo de Ato	Padrões de Alongamento Silábico e Prosódia	Resultados
Gomes da Silva, Carnaval & Moraes (2020)	PB - Pedido	Padrão circunflexo ($L+>H*L\%$) na sílaba tônica, com subida e queda de F0; maior duração e alongamento silábico para mitigar a força do pedido.	Reconhecimento perceptivo do pedido depende da duração; pedidos curtos têm baixa identificação (23%).
	PB - Ordem	Padrão descendente ($L+H^*$ pré-nuclear e $H+L^*L\%$ nuclear); menor duração e pouco alongamento, reforçando a imposição.	Reconhecimento perceptivo alto (100%) para ordens; entoação direta e forte.
Brandão (2023)	PPB - Pedido	Padrão ascendente ($L^*H\%$), com maior duração relativa e alongamento da sílaba tônica para mitigar o pedido e aumentar a cortesia.	Movimento ascendente da F0 na porção nuclear; uso do PRAAT e notação P_ToBI para análise.
	PPB - Ordem	Padrão descendente ($H+L^*L\%$), com menor duração e pouco uso de alongamento, reforçando a força impositiva.	Contorno melódico mais direto; ordens menos mitigadas prosodicamente.
	ELA - Pedido	Padrão ascendente semelhante ao PPB, com alongamento silábico atenuando o ato.	Menor detalhamento específico sobre duração, mas padrão melódico ascendente registrado.
	ELA - Ordem	Maior variabilidade entonacional (ascendente, descendente e circunflexo), indicando flexibilidade prosódica; alongamento menos frequente.	Variedade de contornos sugere maior variação pragmática do que no PPB.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Gomes da Silva, Carnaval & Moraes (2020); Brandão (2023).

Dessa forma, a perspectiva fonopragmática articula-se diretamente às noções de polidez discutidas no capítulo 1, evidenciando que elementos suprassegmentais, como a duração, o movimento da frequência fundamental e o padrão entonacional, não apenas adornam o enunciado, mas constituem meios eficazes de mitigar atos de fala ameaçadores à face. Assim, ao analisar o PB na produção de atos diretivos, confirma-se que a prosódia desempenha papel central na construção pragmática e sociocultural de ordens e pedidos, atuando como mecanismo de modulação da força ilocucionária e de adequação social.

2.2 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos em Língua Espanhola

Esta seção apresenta uma análise detalhada dos estudos anteriores sobre os padrões prosódicos em variedades do espanhol, com base no sistema de transcrição prosódica Sp_ToBI (Prieto & Roseano, 2018). A investigação se centra na identificação e categorização dos padrões melódicos, bem como na sua correlação com os contextos pragmáticos dos atos de fala diretivos — ordens e pedidos.

No caso do espanhol europeu, consideramos os dados do *Atlas Interactivo de la Entonación del Español*⁷ (ATLES), coordenado por Prieto et al. (2009-2013), que disponibiliza regiões analisadas por meio de um mapa interativo (ver Figura 9).

Figura 9-Janela da interface do mapa do espanhol da Europa no ATLES



Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

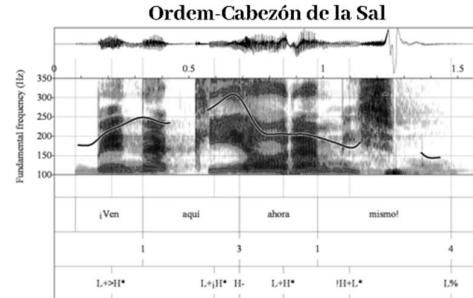
Para cada região, o ATLES apresenta as opções de: entoação declarativa, entoação interrogativa (absoluta), entoação interrogativa (parcial), entoação interrogativa (reiterativa), entoação imperativa, vocativos. Dentro da entoação imperativa, há as opções de ordem e rogo, consideramos os padrões apresentados para ordem.

⁷ Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013. *Atlas interactivo de la entonación del español*. <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>.

A identificação dos padrões prosódicos revela a utilização de acentos tonais e tons de fronteira representativos das variedades do espanhol em diferentes contextos pragmáticos. Os acentos tonais incluem configurações monotonais (H^* , L^*), bitonais ($H+L^*$, $L+H^*$) e variantes adicionais, como $L+>H^*$, $L+!H^*$ e $H+(!)L^*$. Já os tons de fronteira abrangem finalizações monotônicas ($L\%$, $H\%$) e bitonais ($HH\%$, $HL\%$, $LH\%$, $LM\%$), além de combinações tritonais como $LHL\%$. Esses elementos articulam contornos entonacionais que desempenham papel essencial na interpretação prosódica dos enunciados.

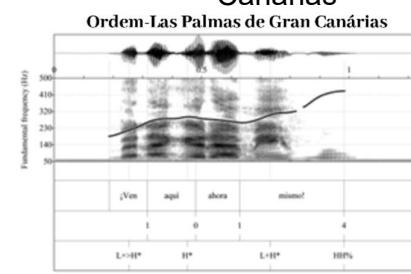
No espanhol europeu, os padrões identificados para ordem por Prieto e Roseano (2009-2013) incluem $L+>H^*H\%$, em regiões como Cabezón de la Sal e Las Palmas de Gran Canaria apresentados nas figuras 10 e 11, os padrões ascendentes são observados predominantemente em pedidos.

Figura 10- Padrão de ordem Atles para a região de Cabezón de la Sal



Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013.

Figura 11- Padrão de ordem Atles para a região de Las Palmas de Gran Canárias

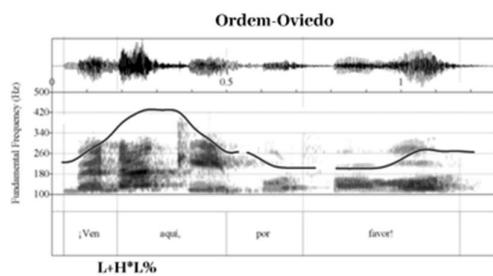


Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013.

Adicionalmente, o padrão $L+H^*L\%$, observado em regiões como Girón (Figura 14), Jaén (Figura 16), Jerez de la Frontera (Figura 13), Oviedo (Figura 12) e Vigo⁸ (Figura 15), que representa um padrão circunflexo, característico de ordens. Como apresentado na figura 11, esse padrão apresenta uma característica importante, pois, todas as ordens registradas foram seguidas de uma partícula apaziguadora ou de cortesia -por favor-. Além disso, o padrão $L+H^*M\%$, registrado em Madrid (figura 17), sugere finalizações intermediárias, que também pode ser analisado como um padrão descendente, além de compartilhar o uso de -por favor- para finalizar o ato de ordem.

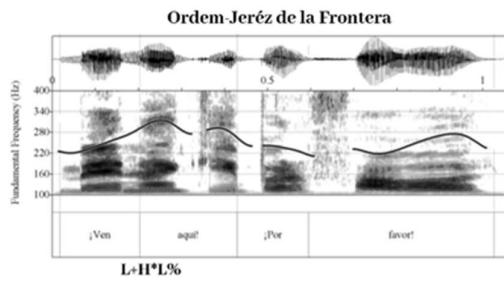
⁸ Para essas regiões, visto que não havia notação prosódica no Atles, procedemos a uma notação baseada nas imagens das janelas do Praat disponibilizadas, para termos dados mensuráveis além dos dados visuais.

Figura 12- Padrões de ordem Atles para a região de Oviedo



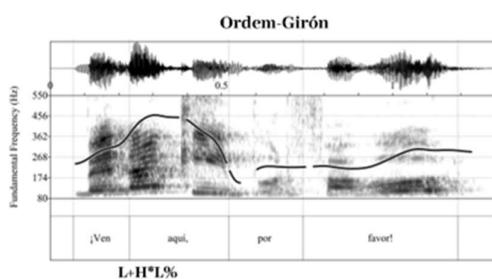
Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Figura 13- Padrões de ordem Atles para a região de Jerez de la Frontera



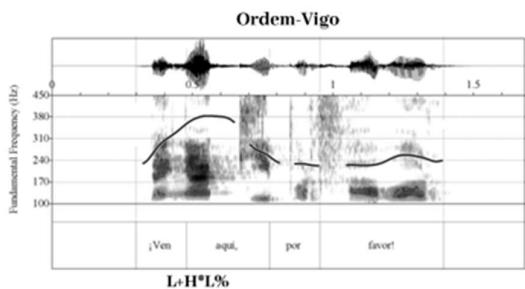
Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Figura 14- Padrões de ordem Atles para a região de Girón



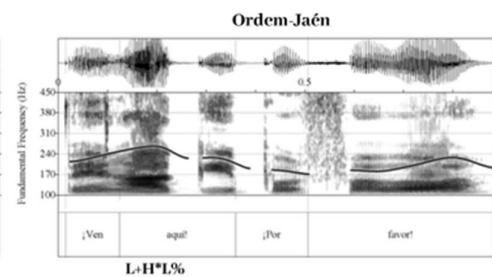
Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Figura 15- Padrões de ordem Atles para a região de Vigo



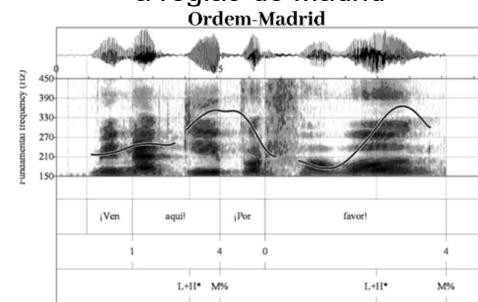
Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Figura 16- Padrões de ordem Atles para a região de Jaén



Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Figura 17- Padrão de ordem Atles para a região de Madrid



Fonte: Prieto, Pilar & Roseano, Paolo (coords). 2009-2013

Para sistematização organizacional dos dados dos estudos anteriores para a entoação do ato de fala de ordem espanhol europeu, formulamos um quadro 3 no qual consideramos as siglas A para ascendente, D para descendente, AD ascendente-descendente e DC para descendente-ascendente, conforme o quadro 3.

Quadro 3 - Compilado de Padrões Prosódicos das Variedades do Espanhol Europeu

Padrões Prosódicos Para o Espanhol Europeu			
Autor(a)/ Ano	Variedade	Ordem	Tipo
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Cabezón de la Sal)	L+>H*H%	A
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Girón)	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Jaén)	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Jerez de la Frontera)	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Las Palmas de Gran Canaria)	L+>H*H%	A
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Madrid)	L+H*M%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Oviedo)	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Espanha (Vigo)	L+H*L%	AD

Fonte: Adaptação dos resultados de Prieto; Roseano (2009-2013)

A correlação entre os padrões prosódicos e as variedades linguísticas destaca diferenças regionais significativas. No espanhol falado na América Latina, a variedade mexicana apresenta padrões predominantemente ascendentes ($L^*H\%$) e descendentes ($H+L^*L\%$), como observado em Orozco (2008) e Barreto (2019), sugerindo uma dicotomia pragmática entre pedidos e ordens.

Em contraste, na Colômbia, padrões como $L+H*L\%$ e $H+L^*L\%$, registrados por Velásquez-Upegui (2013) e Almeida (2021), refletem combinações ascendentes-descendentes frequentemente usadas para intensificar a força ilocutória das ordens.

Por exemplo, em Orozco (2008), o padrão $L^*H\%$ evidencia um movimento ascendente presente em variedades mexicanas como Guadalajara e Jalisco, frequentemente associado a atos de fala diretivos do tipo pedido. No mesmo sentido, Mendoza (2014) identifica $L+H*L\%$ como predominante em Cuapiaxtla, refletindo movimentos ascendentes-descendentes comuns em ordens.

Complementando essa perspectiva, Barreto (2019) investigou atos de fala diretivos, com foco na animação "*Metegol*", e identificou que, para pedidos, o padrão entonacional predominante foi o $L^*+H\%$. Para ordens, foi identificado o contorno $H+L^*L\%$, caracterizado por um tom descendente. Dessa forma, a análise de Barreto

reforça a ideia de que os contornos entonacionais em pedidos e ordens são utilizados de maneira semelhante em diferentes contextos de fala.

Outros estudos em variedades mexicanas, como os de De-la-Mota, Butragueño e Prieto (2010) e de Velásquez-Upegui e Velásquez-Patiño (2016), identificaram contornos mais complexos, como $L+;H*L\%$, caracterizados por movimentos ascendentes-descendentes (AD), reforçando a diversidade de estratégias entonacionais nos atos diretivos do espanhol do México.

De modo semelhante, Gomes da Silva (2019), ao analisar enunciados diretivos na variedade da Cidade do México, identificou que tanto os pedidos quanto as ordens foram realizados com o mesmo contorno descendente $H+L*L\%$. Contudo, a autora ressalta que a distinção entre esses atos se manifesta por meio de outros parâmetros prosódicos, como maior duração nos pedidos e maior intensidade nas ordens. Tais achados evidenciam que, mesmo quando a entoação melódica é compartilhada, a força ilocutória pode ser diferenciada por traços acústicos adicionais, revelando estratégias pragmáticas de graduação no espanhol mexicano.

Para sistematização organizacional dos dados dos estudos anteriores para a entoação dos atos de fala de ordem e de pedido no espanhol na América Latina, considerando que alguns dos autores apresentaram resultados para ambos os atos, formulamos um quadro no qual consideramos as siglas A para ascendente, D para descendente, AD ascendente-descendente e DC para descendente-ascendente, conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Compilado de Padrões Prosódicos das Variedades do Espanhol da América Latina

Padrões Prosódicos Para o Espanhol da América Latina					
Autor(a)/ Ano	Variedade	Pedido	Tipo	Ordem	Tipo
Orozco (2008)	México (Guadalajara)	$L^*H\%$	A	-	-
Orozco (2008)	México (Jalisco)	$L^*H\%$	A	-	-
Gabriel; Feldhausen; Pesková; Colantoni; Lee; Arana & Labastía (2010)	Argentina	-	-	$H+L^*L\%$	D
De-La-Mota; Butragueño; Prieto (2010)	México (Ciudad México) de	-	-	$L+;H^*L\%$ (Figura 18)	AD

De-La-Mota; Butragueño; Prieto (2010)	México (Ciudad de México)	L+H*HL% (Figura 19)	AD	-	-
Velásquez-Upegui (2013)	Colômbia (Bogotá)	-	-	H+(i)L*H% (Figura 21)	DA
Prieto; Roseano (2009-2013)	Argentina (Buenos Aires)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Argentina (Córdoba)	-	-	H*L*H%	DA
Prieto; Roseano (2009-2013)	Argentina (Neuquén)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Chile (Santiago do Chile)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Colômbia (Bogotá)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Equador (Quito)	-	-	H+L*L%	D
Prieto; Roseano (2009-2013)	México (Guadalajara)	-	-	L+H*H%	A
Prieto; Roseano (2009-2013)	México (Monterrey)	-	-	L+H*H%	A
Prieto; Roseano (2009-2013)	México (Cidade do México)	-	-	L+H*H%	A
Prieto; Roseano (2009-2013)	Peru (Lima)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Peru (Pucallpa)	-	-	L+H*L%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	Porto Rico (San Juan)	-	-	L*+HL%	AD
Prieto; Roseano (2009-2013)	República Dominicana (Santiago dos Cavaleiros)	-	-	H+L*L%	D
Prieto; Roseano (2009-2013)	Venezuela (Mérida)			L+>H*H%	A
Mendoza (2014)	México (Cuapiaxtla)	L+H*L%	AD		
Mendoza (2014)	México (Cuapiaxtla)	-	-	L+(i)H*L%	AD
Velásquez-Upegui; Velásquez-Patiño (2016)	México (Querétaro)	-	-	L+iH*L%	AD
Barreto (2019)	Argentina	-	-	L+H*L%	AD
Barreto (2019)	México	-	-	(H+)L*L%	D

Gomes da Silva (2019)	México (Cidade do México)	H*L*L%	D	H*L*L%	D
Almeida (2021)	Colômbia (Bogotá)	H+L*L%	D	H+L*L%	D
Almeida (2021)	Colômbia (Bogotá)	-	-	L+H*L% (Figura 20)	AD

Fonte: Adaptação dos resultados dos estudos anteriores de Orozco (2008); Gabriel; Feldhausen; Pesková; Colantoni; Lee; Arana & Labastía (2010); De-La-Mota; Butragueño; Prieto (2010); Velásquez-Upegui (2013); Prieto; Roseano (2009-2013); Mendoza (2014); Velásquez-Upegui; Velásquez-Patiño (2016); Gomes da Silva (2019); Barreto (2019) e Almeida (2021)

A classificação dos movimentos prosódicos em ascendente (A), descendente (D), ascendente-descendente (AD) e descendente-ascendente (DA) permite uma análise comparativa detalhada. Movimentos ascendentes, como L*H% e L+H*H%, são observados em variedades mexicanas e espanholas, destacando elevação tonal típica de pedidos.

Outros contornos identificados por Prieto e Roseano (2009-2013) incluem L*+HL% em Porto Rico (AD), H+L*L% na República Dominicana (D) e L+>H*H% na Venezuela (A), indicando que mesmo em regiões com forte influência caribenha há padrões distintos que acompanham variações culturais e pragmáticas dos atos diretivos.

Movimentos descendentes, como H+L*L%, aparecem em países andinos, como a Colômbia (Figura 21) marcando finalizações abruptas ou enfáticas associadas a ordens. O mesmo contorno descendente foi observado por Gomes da Silva (2019) na Cidade do México tanto para ordens quanto para pedidos, o que contrasta com estudos anteriores para essa região (como Orozco, 2008), que apontavam padrões ascendentes nos pedidos. A autora destaca que essa semelhança melódica não impede a distinção pragmática entre os atos, já que a duração e a intensidade vocal exercem papel fundamental na diferenciação da força ilocutória.

Movimentos ascendentes-descendentes, como L+H*L%, são recorrentes em várias regiões, sugerindo estruturas entonacionais complexas.

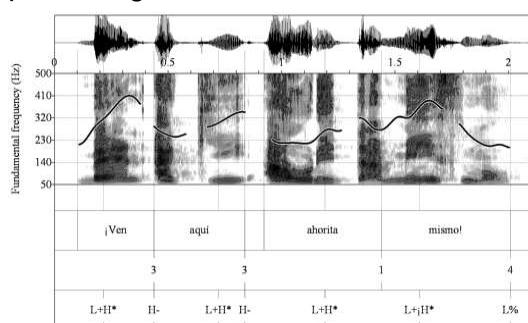
A análise confirma a diversidade prosódica do espanhol na América Latina⁹ e Espanha, alinhando-se à proposta do Sp_ToBI de identificar e categorizar elementos

⁹ A definição linguística de América Latina inclui os países do continente americano em que se falam majoritariamente línguas neolatinas, ou românicas — especialmente o espanhol, o português e o francês. Fazem parte dessa região: México; os países da América Central hispânica (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá); os países sul-americanos de língua espanhola (como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela); o Brasil (de língua portuguesa); e, em menor escala, países ou territórios do Caribe de língua francesa

entonacionais contrastantes. Diferenças regionais apontam para a influência de aspectos como estrutura sintática, tipo de enunciado e intenção comunicativa nos contornos prosódicos associados a atos diretivos.

Para os atos de fala diretivos de ordem, o padrão identificado por alguns autores foi L+H*L% (Figura 20), com um movimento ascendente-descendente (AD). Esse contorno prosódico é recorrente em diversas variedades do espanhol das Américas, como na Colômbia, (Velásquez-Upegui, 2013; Almeida, 2021), Argentina (Prieto e Roseano, 2009-2013; Barreto, 2019) e México (Prieto e Roseano, 2009-2013; Mendoza, 2014) (Figuras 18 e 19). No contexto europeu, o mesmo padrão é predominante em regiões como Girón, Jaén e Vigo (Prieto e Roseano, 2009-2013), demonstrando a ampla distribuição desse movimento prosódico para atos de ordem.

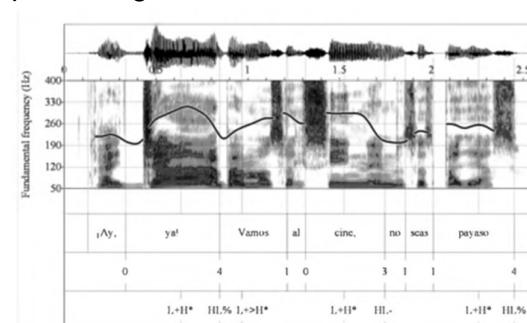
Figura 18-Padrão de ordem L+_iH*L%, para a região de Ciudad de México



Fonte: De-La-Mota; Butragueño; Prieto (2010).

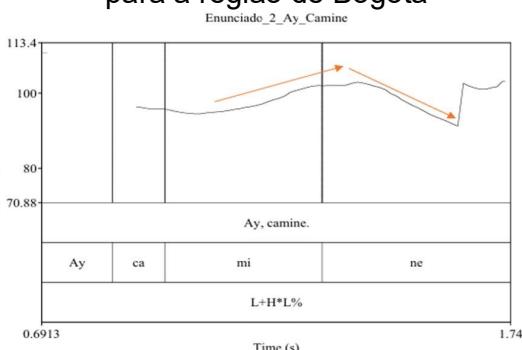
Figura 19-Padrão de pedido L+H*HL%, para a região de Ciudad de México

Figura 19- Padrão de pedido L+H*HL%, para a região de Ciudad de México



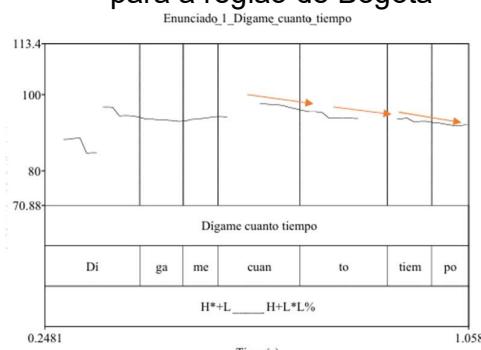
Fonte: De-La-Mota; Butragueño; Prieto (2010).

Figura 20-Padrão de ordem L+H*L%, para a região de Bogotá



Fonte: Almeida (2021).

Figura 21-Padrão de pedido H+L*L%, para a região de Bogotá



Fonte: Almeida (2021).

ou espanhola (como Cuba, República Dominicana e Haiti). (Silva, Moisés (org.). Dicionário de termos teológicos e filosóficos. São Paulo: Cultura Cristã, 2002).

Por outro lado, para os pedidos, autores identificaram o padrão L+H*H%, caracterizado por um contorno ascendente (A). Esse movimento apresenta similaridade com as variedades mexicanas, como as de Guadalajara e Monterrey (Prieto; Roseano, 2009-2013), e com o espanhol europeu, em regiões como Cabezón de la Sal e Las Palmas de Gran Canaria (Prieto; Roseano, 2009-2013). O padrão ascendente, portanto, parece estar associado a uma entoação mais suave e menos assertiva, frequentemente utilizada em atos de fala que demandam maior polidez, como os pedidos.

A recorrência do padrão circunflexo (AD) L+H*L% tanto no espanhol europeu quanto no latino-americano sugere uma estrutura entonacional comum para expressar ordens, independentemente da variedade geográfica. Já os pedidos tendem a apresentar contornos ascendentes como L+H*H%, associados a uma intenção mais mitigada e polida.

Além da descrição dos contornos entonacionais, faz-se necessário considerar a dimensão sociocultural que os permeia. A recorrência do marcador cortês *por favor* associado a tons imperativos, tal como descrito nos dados do ATLES (Prieto; Roseano, 2009-2013), revela que a entoação se articula a estratégias linguísticas de polidez e mitigação, integrando-se a marcas de manutenção da face (Brown; Levinson, 1987; Blum-Kulka, 1987). Esses recursos atenuam a força ilocucionária do ato direutivo, evidenciando valores culturais de deferência e respeito característicos de diversas comunidades hispânicas. Assim, a presença de partículas corteses em enunciados de ordem, combinada a contornos descendentes ou circunflexos, indica um mecanismo de negociação sociopragmática, em que o falante equilibra autoridade e consideração pelo interlocutor.

Ademais, fatores relacionados ao grau de formalidade podem influenciar a escolha de padrões prosódicos. Em contextos formais, a literatura em fonopragmática argumenta que atos de ordem tendem a apresentar contornos entonacionais mais mitigados, frequentemente ascendentes ou circunflexos, como forma de reduzir a imposição e preservar a face negativa do interlocutor (Couper-Kuhlen, 2004). Por outro lado, em situações informais, observa-se maior uso de tons descendentes e finalizações abruptas, os quais podem sinalizar assertividade e uma hierarquia explícita na interação. Essa relação entre prosódia e expressão de autoridade foi apontada por estudos de fonopragmática (Couper-Kuhlen, 2004) e análise do discurso

interacional (Gumperz, 1982), sugerindo que variações entonacionais não apenas codificam a força ilocucionária, mas também refletem dinâmicas de poder e distância social entre os interlocutores.

A análise dos estudos anteriores para a produção de atos de fala de ordem e pedido nas variedades do espanhol apresenta um panorama robusto especialmente para a ordem na Espanha. Das 9 variedades espanholas descritas por Prieto e Roseano (2009-2013), 7 apresentam padrão circunflexo, o que representa aproximadamente 78% do total. Dentre essas, 6 (Girón, Vigo, Oviedo, Jerez de la Frontera, Jaén e Sevilha) exibem a configuração L+H*L%, e 1 (Madrid) apresenta L+H*M%. Vale salientar que o levantamento apresentado pelo ATLES não contemplou a realização prosódica do pedido.

Na Colômbia (Bogotá), observa-se uma trajetória descendente para o pedido H+L*L%, padrão igualmente recorrente para a realização da ordem (Almeida, 2021). Além disso, o padrão circunflexo L+H*L% aparece em dois dos três estudos dedicados à variedade (Prieto e Roseano, 2009-2013; Almeida, 2021), corroborando os achados identificados na Espanha.

No caso das variedades mexicanas, para o pedido, os padrões circunflexos L+H*L% (Cuapiaxtla; Mendoza, 2014) e L+H*HL% (Cidade do México; De-la-Mota, Butragueño e Prieto, 2010), bem como o padrão ascendente L*H% (Guadalajara e Jalisco; Orozco, 2008), aparecem respectivamente em 2 variedades cada, entre os 5 estudos analisados, o que representa 40% de ocorrência para cada um desses grupos. O padrão L*H%, em particular, é equivalente ao identificado para o português paraibano (Brandão, 2023).

No que diz respeito especificamente à ordem no México, há a incidência de 3 dos 8 resultados (37,5%) com padrões circunflexos: L+*j*H*L% (Cidade do México; De-la-Mota, Butragueño e Prieto, 2010), L+(*j*)H*L% (Cuapiaxtla; Mendoza, 2014) e L+*j*H*L% (Querétaro; Velásquez-Upegui e Velásquez-Patiño, 2016). Esses padrões reforçam os achados identificados para a Espanha e a Colômbia. De forma equivalente, o padrão ascendente L+H*H% (Guadalajara, Monterrey, Cidade do México; Prieto e Roseano, 2009-2013) também aparece de maneira significativa, compondo 3 dos 8 resultados observados (37,5%).

De forma geral, os resultados evidenciam uma tendência consistente na realização prosódica da ordem nas variedades do espanhol da Espanha, Colômbia e

México, com predomínio de padrões circunflexos, especialmente L+H*L%. Esse padrão, majoritário na Espanha (78%) e também recorrente na Colômbia e no México, sugere uma estratégia entoacional marcada por uma trajetória tonal descendente após o pico acentuado, típica de atos diretivos mais imperativos.

A presença do mesmo contorno em três regiões geograficamente distintas reforça a hipótese de que o padrão L+H*L% se configura como uma realização prototípica para a ordem no espanhol.

Já no caso do pedido, a distribuição é mais variada, com destaque para o padrão ascendente L*H% em variedades mexicanas, o qual guarda semelhança com a realização observada no português paraibano, o que pode indicar um traço entoacional compartilhado em situações de menor imposição. Assim, observa-se uma convergência prosódica na realização da ordem e uma maior diversidade entoacional nos pedidos, possivelmente relacionada ao grau de atenuação exigido por esse tipo de ato direutivo.

A seguir, apresentamos os estudos anteriores sobre a entoação dos atos de fala diretivos em ELA.

2.3 Estudos sobre a Entoação de Atos Diretivos em Espanhol como Língua Adicional

A aprendizagem da entoação em espanhol como língua adicional (ELA) envolve, com frequência, a transferência de traços prosódicos da língua primeira (L1) para a nova língua em desenvolvimento, fenômeno que pode resultar na formação de um sistema entoacional intermediário, conhecido como interlíngua prosódica. Esse conceito designa a constituição de um repertório prosódico que combina elementos da L1 e da L2, refletindo padrões fonológicos e pragmáticos híbridos.

Segundo Mennen (2015), aprendizes tendem a transferir para a L2 aspectos da estrutura entonacional da L1, como os contornos melódicos e os padrões de acento, sobretudo em atos de fala que demandam maior carga pragmática. Esse sistema entoacional em transição é influenciado por estratégias funcionais que os aprendizes desenvolvem no decorrer do processo de aprendizagem, como também evidenciado por estudos de Ueyama (2000) e Jun e Oh (2000), os quais indicam que os contornos prosódicos produzidos em L2 frequentemente refletem a interferência da

L1, configurando-se como uma dimensão legítima da interlíngua. Nesse cenário, o estudo da entoação em ELA adquire relevância para a compreensão das estratégias pragmático-prosódicas mobilizadas por aprendizes no uso de atos diretivos, como pedidos e ordens.

Um dos estudos precursores no campo da interlíngua prosódica voltada à aprendizagem do espanhol como língua estrangeira¹⁰ (E/LE) por falantes nativos do português do Brasil é o de Pinto (2009). A autora investigou a produção de enunciados assertivos e interrogativos totais por aprendizes brasileiros, com foco nas transferências prosódicas da língua primeira (LM) para a língua-alvo.

A análise, baseada no modelo Métrico-Autosegmental e conduzida tanto em estilo de fala espontâneo quanto em estilo lido, concentrou-se nos contornos entoacionais e em parâmetros como frequência fundamental (F0) e duração. Os resultados revelaram que os sujeitos tendiam a implementar os padrões melódicos do português do Brasil ao falar espanhol, o que se manifestava na dificuldade de sinalizar adequadamente as modalidades enunciativas da L2. A investigação incluiu também um teste de percepção, cujos dados mostraram que falantes nativos de espanhol frequentemente avaliavam os enunciados produzidos pelos brasileiros como marcados ou desviantes, evidenciando a forte influência da L1 na performance entoacional dos aprendizes.

Essa linha de investigação é posteriormente retomada por Gomes da Silva, Pinto e Sá (2013), que deslocam o foco analítico da oposição modal para a prosódia de atos diretivos. As autoras analisaram pedidos de informação e de ação produzidos por falantes brasileiros de espanhol como LE¹¹, cuja L1 era o português da variedade carioca, e observaram uma forte semelhança entre os contornos entonacionais empregados pelos aprendizes e os padrões prosódicos típicos de sua língua materna. O pedido de ação, por exemplo, foi frequentemente realizado com o contorno L+>H*L%, caracterizado por um pico tonal deslocado à direita seguido de uma descida final. Esse padrão expressa alto grau de implicação pragmática e um apelo direto ao interlocutor. Notavelmente, a mesma configuração foi registrada também em ordens, sugerindo um processo de transferência prosódica em que a distinção pragmática entre os dois atos ainda não se encontrava consolidada na L2. Assim, o estudo de

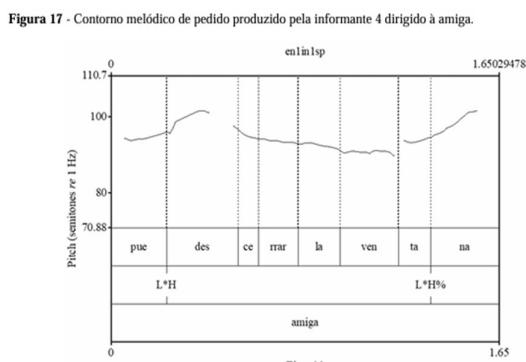
¹⁰ Mantivemos as nomenclaturas adotadas pela autora em seu estudo.

¹¹ Mantivemos as nomenclaturas adotadas pelas autoras em seu estudo.

2013 não apenas reforça os achados anteriores quanto à persistência da prosódia da L1, como também avança ao explorar a dimensão pragmática da entoação no uso funcional da língua estrangeira.

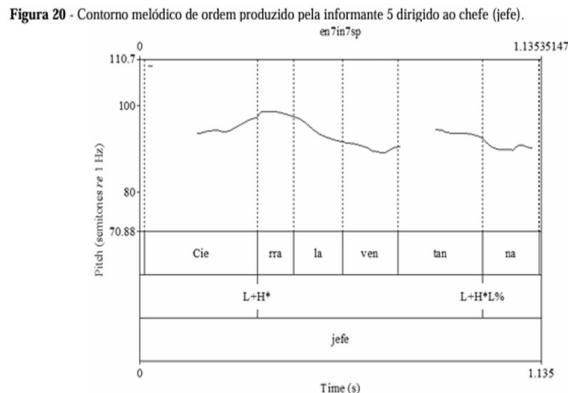
Mais recentemente, Brandão (2023)¹² investigou a realização prosódica de atos diretivos por aprendizes do espanhol oriundos do português da Paraíba. Em sua análise de produções dirigidas, observou-se que os pedidos foram majoritariamente realizados com o contorno ascendente L^{*}+H% (figura 22), associado à expectativa de resposta e à manutenção do turno conversacional. Já as ordens foram marcadas pelo contorno circunflexo L+H*L% (figura 23), o qual expressa um encerramento pragmático mais categórico, compatível com a natureza imperativa da ilocução. É importante observar que esse estudo não contemplou um teste perceptivo, o que limita a generalização dos achados quanto à aceitabilidade por falantes nativos.

Figura 22- Contorno ascendente L^{*}+H% de pedido dirigido a amiga



Fonte: Brandão (2023)

Figura 23- Contorno circunflexo L+H*L% ordem dirigido ao chefe



Fonte: Brandão (2023)

Já as ordens foram marcadas pelo contorno circunflexo L+H*L% (figura 15), o qual expressa um encerramento pragmático mais categórico, compatível com a natureza imperativa da ilocução. É importante observar que esse estudo não contemplou um teste perceptivo, o que limita a generalização dos achados quanto à aceitabilidade por falantes nativos.

¹² Os dados de Brandão (2023) formam parte do *corpus* desta pesquisa, porém, no que diz respeito ao ELA, o foco de Brandão (2023) foram as produções induzidas, sem aplicação de teste de percepção, diferentemente da nossa pesquisa, que se centra nas produções semi-espontâneas com aplicação de teste de percepção.

Com foco em aprendizes anglófonos, Leyva (2021) examinou os contornos entonacionais empregados na realização de pedidos e ordens por falantes nativos do inglês em processo de aprendizagem do espanhol. Seus dados indicam a presença recorrente do contorno L+H*% em pedidos e H+L*L% em ordens — padrões similares aos observados em aprendizes brasileiros, embora com variações atribuídas à L1 inglesa. Esses resultados ampliam a compreensão da interlíngua prosódica ao evidenciar que, ainda que haja transferências específicas da L1, certos contornos parecem surgir como estratégias pragmáticas recorrentes entre aprendizes de diferentes línguas primeiras. A autora argumenta que a aprendizagem da entoação em ELA envolve não apenas a influência da L1, mas também uma sistematização interna do aprendiz, na qual algumas configurações melódicas são reinterpretadas funcionalmente.

A seguir, apresenta-se um quadro de síntese com os principais padrões prosódicos identificados nos estudos voltados à aprendizagem do espanhol como língua adicional. A tabela contempla informações sobre a L1 dos aprendizes, os contornos entonacionais observados, o tipo de ato diretivo analisado e a categorização do contorno, sendo A para ascendente, D para descendente e AD para ascendente-descendente.

Quadro 5- Compilado de Padrões Entonacionais para Ordem e Pedido em ELA

Autor(a)	Ano	L1 dos aprendizes	Ordem	Tipo	Pedido	Tipo
Gomes da Silva <i>et al.</i>	2013	Português (RJ)	-	-	L+>H*L%	AD
Leyva	2021	Inglês (EUA)	H+L*L%	D	L*+H%	A
Brandão	2023	Português (PB)	L+H*L%	AD	L*+H%	A

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos estudos de Gomes da Silva *et al.* (2013), Leyva (2021) e Brandão (2023).

Em síntese, os estudos analisados evidenciam a complexidade envolvida na aprendizagem da entoação em ELA, especialmente no que se refere aos atos de fala diretivos. A transferência de padrões prosódicos da L1 para a L2 constitui um fenômeno amplamente documentado, o que sugere que os aprendizes frequentemente mantêm esquemas entonacionais da língua primeira, mesmo quando expostos a modelos nativos. Nesse contexto, a entoação não apenas desempenha papel fundamental na expressão de significados pragmáticos, como também se

configura como um indicativo das estratégias comunicativas em desenvolvimento. Compreender os contornos prosódicos empregados por aprendizes em atos diretivos contribui, assim, para o mapeamento da interlíngua prosódica e para o aprimoramento de abordagens pedagógicas no ensino de línguas adicionais.

2.4 Síntese comparativa dos estudos anteriores

A revisão dos estudos voltados à entoação de atos diretivos em diferentes línguas e contextos de aprendizagem permite observar padrões prosódicos recorrentes, ao mesmo tempo em que evidencia variações condicionadas por fatores como variedade linguística, contexto pragmático e língua primeira dos falantes. Nesta seção, propõe-se uma síntese comparativa entre os três blocos investigados, o português brasileiro (PB), o espanhol como língua primeira (L1) e o espanhol como língua adicional (ELA), com o objetivo de destacar convergências e divergências nos contornos melódicos empregados para pedidos e ordens.

No PB, observa-se uma distinção sistemática entre ordens e pedidos a partir da direção tonal dos contornos. Enquanto pedidos tendem a ser realizados com padrões ascendentes ou circunflexos, como $L+<H^*L\%$ e $L^*H\%$, as ordens são frequentemente associadas a contornos descendentes, como $H+L^*L\%$. Essa correlação foi identificada tanto na variedade carioca (Gomes da Silva *et al.*, 2020) quanto na paraibana (Brandão, 2023), ainda que com diferenças no repertório tonal disponível e na realização dos picos de F0.

No espanhol como L1, especialmente nas variedades documentadas pelo ATLES (Prieto & Roseano, 2009-2013), padrões circunflexos ($L+H^*L\%$) foram os mais associados às ordens, enquanto contornos ascendentes como $L+H^*H\%$ e $L^*H\%$ predominam em pedidos. No entanto, observa-se uma variação geográfica relevante: enquanto regiões como Girón, Jaén e Vigo compartilham o uso de contornos ascendentes-descendentes para ordens, outras localidades, como Cabezón de la Sal e Monterrey, adotam padrões mais ascendentes. Essa diversidade reforça a influência das características fonológicas regionais na realização prosódica de atos diretivos.

Ao considerar os estudos sobre ELA, nota-se que aprendizes frequentemente reproduzem contornos característicos de sua L1, o que corrobora a noção de interlíngua prosódica (Mennen, 2015). Falantes do português brasileiro, por exemplo,

tendem a empregar contornos como $L+>H^*L\%$ e $L^*+H\%$ em pedidos (Gomes da Silva et al., 2013; Brandão, 2023), enquanto as ordens mantêm padrões descendentes ou circunflexos similares aos da L1. De maneira semelhante, aprendizes anglófonos investigados por Leyva (2021) apresentaram contornos ascendentes em pedidos e descendentes em ordens, com combinações entoacionais próximas às de falantes nativos.

Apesar das variações observadas, é possível identificar algumas tendências transversais, conforme sintetizado no quadro 6. De modo geral, contornos ascendentes ou ascendentes-puros (como $L^*H\%$ e $L+H^*H\%$) associam-se a atos de pedido, por expressarem expectativa de resposta, polidez e manutenção do turno conversacional (Blum-Kulka, 1987; Brown; Levinson, 1987). Já os contornos descendentes ou circunflexos (como $H+L^*L\%$ e $L+H^*L\%$) ocorrem com maior frequência em atos de ordem, por indicarem assertividade, imposição ou encerramento pragmático, alinhando-se a estratégias de hierarquia interacional (Couper-Kuhlen, 2004). Além disso, nota-se que o grau de formalidade e o contexto social podem modular a escolha desses padrões entonacionais, embora tais fatores ainda careçam de análises experimentais sistemáticas na literatura revisada.

Quadro 6- Comparativo dos padrões prosódicos para atos diretivos em PB, espanhol como L1 e ELA

Contexto Linguístico	Variedade / L1	Ato Diretivo	Contorno	Tipo de Movimento	Referência
PB	Carioca	Pedido	$L+<H^*L\%$	AD	Gomes da Silva et al. (2020)
PB	Carioca	Ordem	$H+L^*L\%$	D	Gomes da Silva et al. (2020)
PBP	Paraibano	Pedido	$L^*H\%$	A	Brandão (2023)
PBP	Paraibano	Ordem	$(H)+L^*L\%$	D	Brandão (2023)
PB	—	Pedido	$L+<H^*L\%$	AD	Moraes e Colamarco (2007)
Espanhol (L1)	Espanha – Cabezón, Las Palmas	Pedido	$L+>H^*H\%$	A	Prieto & Roseano (2009–2013)

Espanhol (L1)	Espanha – Girón, Jaén, Vigo, etc.	Ordem	L+H*L%	AD	Prieto & Roseano (2009–2013)
Espanhol (L1)	Espanha – Madrid	Ordem	L+H*M%	AD	Prieto & Roseano (2009–2013)
Espanhol (L1)	América Latina – México (Guadalajara, Cuapiaxtla)	Pedido	L*H%, L+H*L%	A / AD	Orozco (2008); Mendoza (2014)
Espanhol (L1)	América Latina – Argentina, Colômbia, México	Ordem	H+L*L%, L+H*L%, L+(i)H*L%	D / AD	Barreto (2019); Almeida (2021); Mendoza (2014)
Espanhol (L1)	América Latina – Argentina, Colômbia	Pedido	L*+H% H+L*L%	A	Barreto (2019); Almeida (2021)
ELA	PB (RJ)	Pedido	L+>H*L%	AD	Gomes da Silva <i>et al.</i> (2013)
ELA	PB (PPB)	Pedido	L*+H%	A	Brandão (2023)
ELA	PB (PPB)	Ordem	L+H*L%	AD	Brandão (2023)
ELA	Inglês (EUA)	Pedido	L*+H%	A	Leyva (2021)
ELA	Inglês (EUA)	Ordem	H+L*L%	D	Leyva (2021)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em estudos anteriores de Moraes e Colamarco (2007); Orozco (2008); Prieto & Roseano (2009–2013); Gomes da Silva *et al.* (2013); Mendoza (2014); Barreto (2019); Gomes da Silva *et al.* (2020); Almeida (2021); Leyva (2021); Brandão (2023).

Assim, a síntese comparativa reforça a relevância de se considerar aspectos fonológicos, pragmáticos e sociolinguísticos na investigação da entoação de atos diretivos. Ela também evidencia a necessidade de estudos experimentais que combinem análise acústica e percepção, a fim de verificar em que medida os contornos produzidos por aprendizes são efetivamente reconhecidos como adequados por falantes nativos. Nesse sentido, a presente dissertação busca contribuir para esse debate ao analisar a produção e a aceitabilidade de pedidos e ordens em ELA, a partir de dados de falantes do português paraibano em processo de aprendizagem do espanhol. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada, com a descrição dos procedimentos de análise dos contornos prosódicos, das medidas acústicas (duração e F0) e do teste de aceitabilidade aplicado.

CAPÍTULO 3- METODOLOGIA

Este capítulo descreve a estratégia metodológica adotada para alcançar os objetivos desta pesquisa. São apresentados a abordagem da investigação, o contexto de realização, os participantes envolvidos, os procedimentos de coleta de dados e as etapas de análise. A pesquisa integra-se ao campo da Linguística, especificamente na área de Teoria e Análise Linguística, com vínculo à linha de pesquisa Diversidade e Mudança Linguística, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba.

A investigação caracteriza-se como qualitativa e empírica. Conforme Denzin e Lincoln (2006), abordagens qualitativas buscam compreender fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a perspectiva dos participantes e o significado que atribuem às situações. Essa escolha é condizente com o objetivo de descrever e interpretar padrões entoacionais de atos de fala diretivos, considerando a complexidade da produção e percepção da fala em uma situação realista e contextualizada.

Ao mesmo tempo, trata-se de uma pesquisa empírica, pois parte da observação e análise de dados concretos, obtidos por meio da produção oral e da avaliação perceptiva de enunciados. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa empírica se apoia na observação sistemática de fenômenos linguísticos, visando à verificação de hipóteses ou à geração de interpretações fundamentadas. O caráter experimental do corpus também confere à pesquisa um viés controlado e replicável, como sugere Creswell (2014) ao tratarem de delineamentos mistos e experimentais em ciências humanas.

O corpus utilizado constitui um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (CAAE nº 58092522.3.0000.5188). Esse *corpus*, pensado para uma pesquisa experimental, envolveu gravações simultâneas de áudio e vídeo de atos de fala diretivos (diferentes tipos de enunciados interrogativos, ordem e pedido), em contexto semi-espontâneo e induzido.

Para os fins desta dissertação, delimitamos como foco os enunciados diretivos de ordem e pedido, produzidos em contexto semi-espontâneos¹³, por falantes do português paraibano, da região da Zona da Mata paraibana¹⁴. O estudo articula dois eixos metodológicos principais: (i) uma análise fonético-fonológica da produção prosódica desses enunciados por aprendizes de Espanhol como Língua Adicional (ELA), com base no modelo Sp-ToBI (Estebas-Vilaplana & Prieto, 2010); e (ii) uma análise perceptiva da aceitabilidade desses enunciados por falantes nativos de espanhol como língua primeira (L1), considerando fatores pragmáticos e sociolinguísticos.

A articulação entre produção e percepção encontra respaldo em autores como Mennen (2007), que defende a relevância de uma abordagem integrada para investigar a transferência prosódica em contextos de aquisição de L2. Ao considerar tanto os contornos melódicos produzidos quanto sua interpretação pelos ouvintes nativos, a pesquisa adota uma perspectiva interacional e funcional da prosódia, em consonância com os pressupostos da fonologia entoacional e da pragmática linguística (Ladd, 2008; Frota & Prieto, 2015; Brown & Levinson, 1987).

Com isso, a metodologia adotada visa não apenas descrever fenômenos fonético-fonológicos, mas compreender os efeitos comunicativos e pragmáticos que esses padrões produzem no uso real da língua, respeitando os princípios da abordagem qualitativa e empírica, com rigor descritivo e sensibilidade para a variação linguística.

¹³ A fala espontânea refere-se àquela produzida sem qualquer direcionamento ou controle externo, refletindo a linguagem natural dos falantes em interações cotidianas. Barbosa (2012) ressalta que "a fala espontânea permite uma maior liberdade na escolha de eventos tonais, resultando em uma prosódia mais autêntica e variada." Em contrapartida, a fala semi-espontânea é induzida em contextos controlados, nos quais o falante é motivado a discorrer sobre um tema específico, mantendo, entretanto, um nível de naturalidade. Seara e Figueiredo-Silva (2007) apontam que "a fala semi-espontânea se aproxima da fala espontânea, mas oferece ao pesquisador maior controle sobre as variáveis linguísticas." Nesse sentido, a fala semi-espontânea se mostra ideal para o estudo de características prosódicas em situações que, embora planejadas, mantêm traços de improvisação e espontaneidade, permitindo uma análise mais detalhada e precisa. Gomes da Silva (2019) complementa ao afirmar que a fala semi-espontânea envolve algum grau de preparação prévia, mas preserva a liberdade de improvisação, resultando em um discurso que mescla planejamento e naturalidade.

¹⁴ A inclusão das informantes da cidade de João Pessoa e dos municípios da Grande João Pessoa na região da Zona da Mata se justifica por sua localização na Mesorregião da Mata Paraibana, uma das quatro mesorregiões do estado da Paraíba, conforme delineado por Rodriguez (2002). A Mesorregião da Mata Paraibana abrange quatro microrregiões, entre elas João Pessoa, Litoral Norte, Litoral Sul e Sapé, englobando um total de trinta municípios. Assim, os municípios que compõem a Grande João Pessoa pertencem administrativamente e geograficamente à mesma mesorregião, reforçando a sua pertinência a esta divisão regional e escolha por denominar que todas pertencem ao mesmo lócus, Zona da Mata Paraibana.

Na seção 3.1, apresentamos os critérios de análise da produção dos enunciados e, na seção 3.2, o desenho do teste de percepção.

3.1 Coleta dos dados de produção

Para a coleta dos dados, foram utilizadas situações cotidianas, como interações com a amiga, a mãe, o irmão mais novo, uma pessoa desconhecida, um garçom, uma bibliotecária e um estagiário. Para a captação do áudio, usou-se um microfone de lapela da marca *Boya*, com condensador omnidirecional de alta sensibilidade. A gravação de vídeo foi feita com um iPhone 11, que permite vídeos na resolução de 3840x2160 pixels. As gravações ocorreram em um ambiente acústico controlado e à prova de ruídos, utilizando o software *Audacity* (2016), uma ferramenta gratuita para gravação e edição de som.

Foram criadas sete situações comunicativas para analisar atos diretivos de ordem e pedido (ver quadro 7, a seguir). Pragmaticamente, esses atos (ordem e pedido) são diretivos e representam tentativas do falante de influenciar o comportamento do ouvinte, distinguindo-se pela forma como essa influência é exercida (Searle, 1995). A ordem reflete uma posição de autoridade do falante sobre o ouvinte, diferentemente do pedido, em que ambos estão em pé de igualdade, conforme explicado por Searle (1995). Dessa forma, a coleta dos dados seguiu os dois parâmetros metodológicos indicados por Rilliard e Moraes (2017): (i) uso do mesmo contexto situacional e (ii) definição dos objetivos comunicativos dos atos, considerando a distância social e hierárquica, além dos contextos situacionais.

A seguir, apresentaremos no quadro 7 as transcrições dos enunciados do nosso *corpus*, destacando o fator pragmático de cada um e o estímulo induzido correspondente em cada contexto nas variedades do PPB e ELA.

Quadro 7 – Transcrição dos enunciados de ordem e pedido, e fator pragmático

Contextos	Transcrições ortográficas	Fatores pragmáticos
Contexto 1- pedido	Enunciado	Fator pragmático-Amiga
1	Info 1	Cierre la ventana
2	Info 2	Cierra la ventana
3	Info 3	Puede cerrar a la ventana
4	Info 4	Cierre la ventana por favor
5	Info 5	Puedes cerrar la ventana

6	Info 6	Puedes cerrar a la ventana	
7	Info 7	Cierre la ventana	Distância social: igual Relação de poder: igual
8	Info 8	Podés cerrar a la ventana	
9	Info 9	Puedes cerrar la ventana	
	Contexto 2-pedido	Enunciado	Fator pragmático-Mãe
10	Info 1	Mamá, cierre la ventana	Estás en la sala de tu casa y tu mamá está de pie. Vienta bastante, por eso le pides que cierre la ventana.
11	Info 2	Mamá, cierra la ventana	
12	Info 3	Mamá, puedes cerrar a la ventana	
13	Info 4	Mamá, cierra la ventana por favor	
14	Info 5	Puedes cerrar la ventana	
15	Info 6	Mamá, puede cerrar la ventana	
16	Info 7	Mamá, cierra la ventana	
17	Info 8	Usted puede cerrar la ventana	
18	Info 9	Cierre la ventana, por favor	
	Contexto 3-pedido	Enunciado	Fator pragmático-Irmão mais novo
19	Info 1	¡Cierra la ventana!	Tu hermano menor no quiere cerrar la ventana. ¿Cómo le pides que lo haga?
20	Info 2	¡Cierra la ventana!	
21	Info 3	Puedes cerrar a la ventana	
22	Info 4	Cierra la ventana por favor	
23	Info 5	Cierra la ventana	
24	Info 6	Cierra la ventana por favor	
25	Info 7	Cierra la ventana	
26	Info 8	Cierra la ventana	
27	Info 9	Cierre la ventana	
	Contexto 4-pedido	Enunciado	Fator pragmático-Desconhecido
28	Info 1	Puedes cerrar la ventana por favor	Estás en un ambiente, con personas desconocidas (pero aparentemente de tu edad), hace mucho frío y no alcanzas la ventana para cerrarla. ¿Cómo le pides a uno que cierre la ventana?
29	Info 2	Por favor, cierra la ventana	
30	Info 3	Alguien puede cerrar la ventana	
31	Info 4	Podías cerrar la ventana por favor	
32	Info 5	Puedes cerrar la ventana	
33	Info 6	Hola, por favor , puedes cerrar la ventana	
34	Info 7	Cierra la ventana, porfa	
35	Info 8	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana por favor	
36	Info 9	Puedes cerrarla por favor	
	Contexto 5-pedido	Enunciado	Fator pragmático-Garçom
37	Info 1	Puedes cerrar la ventana, por favor	Estás en un restaurante y deseas que el mesero cierre la
38	Info 2	Cierra la ventana, por favor	
39	Info 3	Señor, puedes cerrar a la ventana	
40	Info 4	Puedes cerrar la ventana, por favor	

41	Info 5	Puedes cerrar la ventana	ventana, pues hace frío. ¿Cómo le pides? Distância social: diferente Relação de poder: falante
42	Info 6	Puedes cerrar a la ventana, por favor	
43	Info 7	Porfa , cierra la ventana	
44	Info 8	¿Puedes cerrar la ventana?	
45	Info 9	Puedes cerrar la ventana	
	Contexto 6-pedido	Enunciado	Fator pragmático-Bibliotecária
46	Info 1	Puede cerrar la ventana	Estás en la biblioteca y necesitas que la bibliotecaria te cierre la ventana. ¿Cómo le pides?
47	Info 2	Por favor , cierras la ventana	
48	Info 3	Señor , puedes cerrar a la ventana	
49	Info 4	Puedes cerrar la ventana por favor	
50	Info 5	Puedes cerrar la ventana	
51	Info 6	Hola , puedes por favor cerrar la ventana	Distância social: diferente Relação de poder: ouvinte
52	Info 7	Cierra la ventana	
53	Info 8	Usted puede cerrar la ventana, por favor?	
54	Info 9	Por favor , puedes cerrar la ventana	
	Contexto 7-ordem	Enunciado	Fator pragmático-Estagiário
1	Info 1	Cierra la ventana por favor	Eres el jefe y necesitas que tu subordinado cierre la ventana. ¿Cómo le ordenas?
2	Info 2	Cierra la ventana	
3	Info 3	Cierres la ventana	
4	Info 4	Cierra la ventana	
5	Info 5	Cierra la ventana	
6	Info 6	Cierre la ventana por favor	
7	Info 7	Cierra la ventana	
8	Info 8	Cierra la ventana	
9	Info 9	Cierre la ventana	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, adaptação de Brandão (2023).

Para a realização das gravações, os participantes inicialmente produziram cada situação de forma semi-espontânea (Figura 24), ou seja, sem seguirem um roteiro ou estrutura, baseando-se apenas no contexto fornecido, o que resultou em enunciados mais espontâneos.

Figura 24 – Roteiro para gravação semi-espontânea seguida de induzida em PB

Roteiro para gravação do *corpus*

1) Você está na sala de casa e sua amiga está em pé. Está ventando muito, por isso você pede a ela que feche a janela.

Resposta livre

2) Você está na sala de casa e sua amiga está em pé. Está ventando muito, por isso você pede a ela que feche a janela.

Você pode fechar a janela

Fecha a janela

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

Em seguida, repetiram a mesma situação de maneira induzida, utilizando uma frase experimental previamente estabelecida (figura 25). Os dados induzidos formam parte do *corpus* macro do projeto Prosódia e variação: os atos de fala no português e no espanhol e foram analisados por Brandão (2023). Cada enunciado foi repetido três vezes, sendo selecionada para análise a gravação com menor presença de ruído. As gravações foram realizadas primeiro em português e, posteriormente, em ELA.

Figura 25 - Roteiro para gravação semi-espontânea seguida de induzida em ELA

25) Estás en tu casa y tu amiga está de pie. Vienta mucho, por eso, le pides que cierre la ventana.

Resposta livre

26) Estás en tu casa y tu amiga está de pie. Vienta mucho, por eso, le pides que cierre la ventana.

Puedes cerrar la ventana

Cierra la ventana

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

Os critérios para participação na pesquisa incluíam: (i) ser natural da Paraíba e residente em algum dos municípios do estado; (ii) ser aluno do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, a partir do 4º período, que correspondente aos níveis esperados de proficiência em língua espanhola intermediário ou avançado como apresentado no quadro 8 e (iii) ter entre 20 e 40 anos

de idade. Com base na disponibilidade dos participantes que atendiam a esses critérios, foram coletados enunciados de 15 mulheres, distribuídas da seguinte forma: 6 de João Pessoa; 1 de Bayeux; 1 de Santa Rita; 1 de Mari; 1 de Guarabira; 1 de Alagoa Grande; 1 de Boqueirão; 1 de São José dos Cordeiros; 1 de Catolé do Rocha; e 1 de Princesa Isabel.

Quadro 8- Nível de proficiência esperado das informantes

Nível de proficiência esperado das informantes	
Info 1	Avançado
Info 2	Avançado
Info 3	Intermediário
Info 4	Intermediário
Info 5	Intermediário
Info 6	Avançado
Info 7	Avançado
Info 8	Intermediário
Info 9	Intermediário

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em seguida, foi utilizado o *Audacity*¹⁵ (2016) para separar os atos diretivos, que consistiam em sete enunciados para o português paraibano (PPB) e sete para o espanhol como língua adicional (ELA), sendo um de ordem e seis de pedido. Em ambas as variedades, foram coletados 105 enunciados induzidos e 105 enunciados espontâneos das 15 participantes selecionadas, totalizando 420 enunciados. Contudo, para este estudo, analisaremos os dados da região da Mata Paraibana, incluindo João Pessoa e Grande João Pessoa (Bayeux, Santa Rita e Mari), com um total de 63 enunciados semi-espontâneos, distribuídos entre os dois atos de fala, das nove informantes dessa região. Estes incluem 9 enunciados de ordem e 54 enunciados de pedido.

Os enunciados foram recortados e salvos em formato *WAV*¹⁶, que preserva a qualidade sonora original por ser um formato não comprimido, garantindo assim maior

¹⁵ *Audacity* é um software livre e de código aberto para gravação e edição de áudio digital, amplamente utilizado para produção de podcasts, músicas e trabalhos acadêmicos. Disponibiliza recursos como gravação multipista, edição não destrutiva, aplicação de efeitos sonoros e suporte a diversos formatos de arquivo. Compatível com os sistemas operacionais Windows, macOS e Linux.

¹⁶ *WAV (Waveform Audio File Format)* é um formato de áudio digital desenvolvido pela Microsoft e IBM, caracterizado por armazenar arquivos em formato não comprimido, o que garante alta fidelidade sonora. Devido à preservação da qualidade original do som, é amplamente utilizado em pesquisas linguísticas para análises acústicas precisas e detalhadas.

fidelidade acústica para a análise detalhada dos dados. Em seguida, os arquivos foram submetidos ao software de análise acústica *Praat*¹⁷, versão (Boersma; Weenink, 1993-2024, versão 6.4.12). O procedimento metodológico adotado incluiu as seguintes etapas:

- (i) Geração de *text grids*¹⁸ com a criação de diferentes *tiers*¹⁹, como a segmentação por sílabas e categorias prosódicas;
- (ii) Transcrição ortográfica e separação silábica dos enunciados, permitindo uma análise detalhada da prosódia e da entoação;
- (iii) Verificação e anotação dos valores de F0²⁰ no pré-núcleo²¹ e no núcleo, conforme descrito por Mendoza (2014), observando as seguintes posições:
 - Início, centro e final de cada sílaba tônica;
 - Centro da sílaba pretônica;
 - Início, centro e final das postônicas.
- (iv) cálculo da variação de F0²² em semitonos (conforme Mendoza, 2014) entre:

¹⁷ *Praat* é um software gratuito e de código-aberto para análise e síntese da fala, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink desde 1992, atualmente mantido pela Universidade de Amsterdã.

¹⁸ *TextGrid* é um tipo de objeto do *Praat* utilizado para anotação (segmentação e rotulagem) de sinais sonoros. Ele suporta múltiplas camadas (*tiers*), que podem ser de intervalos (com início, fim e etiquetas) ou de pontos (rotulação em momentos específicos), e pode ser criado diretamente a partir de um objeto de som (*Sound*) por meio do menu “*Annotate → To TextGrid...*”, permitindo a posterior edição e exportação das anotações. (Boersma; Weenink, 1993–2024)

¹⁹ *Tiers* são as camadas de anotação utilizadas em arquivos do tipo *TextGrid* no software *Praat*. Cada *tier* representa um nível de segmentação e/ou rotulagem do sinal sonoro, podendo ser do tipo intervalo (com marcação de início, fim e rótulo) ou ponto (anotações em instantes específicos). Essa estrutura permite organizar diferentes dimensões analíticas da fala — como fonética, prosódia, sintaxe ou discurso — de forma paralela e sobreposta, favorecendo uma análise linguística mais precisa (Boersma; Weenink, 1993–2024; Tenny, 2006).

²⁰ F0 (frequência fundamental) é a medida acústica correspondente à vibração periódica das pregas vocais durante a fonação. Expressa em hertz (Hz), F0 está relacionada à altura perceptiva da voz, sendo um dos principais parâmetros na análise prosódica da fala. Variações de F0 são fundamentais na sinalização de entoação, ênfase, estrutura informational e distinções pragmáticas em diferentes línguas (Laver, 1994; Crystal, 1969).

²¹ Apesar da tomada inicial das medidas pré-nucleares e nucleares, no momento das análises, observamos que a apresentação de subidas iguais ou superiores a 3st, se dava no núcleo, desse modo, optamos por fazer o recorte metodológico apenas nele.

²² As medidas de F0, inicialmente tomadas em Hertz (Hz), são convertidas e analisadas em semitonos (st), uma escala logarítmica amplamente utilizada na análise prosódica. A escolha por essa conversão se justifica pela maneira como o sistema auditivo humano processa variações de frequência, que são percebidas de forma mais precisa quando expressas em escalas logarítmicas. Oliveira (2020) destaca que “a percepção auditiva humana é mais sensível a variações relativas do que absolutas”, justificando a utilização de semitonos para captar nuances entonacionais de forma mais eficaz. Ferreira e Almeida (2018) reforçam essa ideia ao apontar que “a utilização de semitonos permite uma representação mais intuitiva das mudanças tonais, facilitando a análise de fenômenos prosódicos complexos”. Consoni *et al.* (2009) acrescentam que essa escala logarítmica permite captar pequenas variações de frequência que, apesar de sutis em valores absolutos, são perceptualmente mais relevantes. Por fim, t'Hart (1981) evidencia que variações em torno de 3 semitonos na banda superior e 4 semitonos na banda inferior são perceptivelmente significativas para os ouvintes. Assim, a escolha pela escala de semitonos não apenas

- Início e centro da tônica;
 - Centro e final da tônica;
 - Relação entre o centro/final da tônica e o centro/final da postônica.
- (v) tomada das medidas de duração em milissegundos (ms) no núcleo das posições silábicas pretônica, tônica e postônica.
- (vi) Marcação dos agrupamentos prosódicos seguindo os parâmetros apresentados por Pinho (2013).
- (vii) anotação prosódica, levando em conta a entoação e os contornos melódicos, essenciais para a interpretação dos padrões de entoação.

Para a delimitação de fronteiras de tipo 3 ou 4, foi considerado o parâmetro de duração proposto por Pinho (2013), onde uma pausa igual ou superior a 100 milissegundos correspondeu a uma fronteira final, equivalente a uma marcação 4.

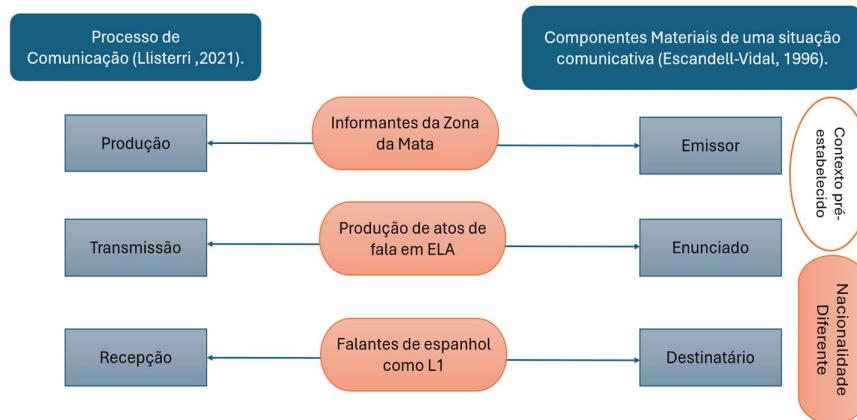
Para a notação prosódica, consideramos os parâmetros apresentados pelo Sp_ToBI (Prieto; Roseano, 2018). Para o padrão ascendente L+_jH*, consideramos, assim como Mendoza (2014), uma diferença entre o centro e o final da tônica equivalente a uma subida igual ou superior a 3st.

Os padrões de produção são relevantes, mas é necessário comprovar sua assertividade. No processo de comunicação, a produção de enunciados é o primeiro passo. Em nosso caso, estamos lidando com enunciados diretivos, que têm o objetivo de levar o ouvinte a realizar uma ação, conforme Searle (1995). Esses enunciados são produzidos pelas informantes da Zona da Mata paraibana e, em seguida, transmitidos por meio de gravações de áudio, já que o interlocutor direto não está presente no momento da produção. As intenções comunicativas estão definidas em contextos pré-estabelecidos, como ordens ou pedidos.

A etapa seguinte, essencial para completar o ciclo comunicativo, é a recepção dos enunciados pelos destinatários. No presente estudo, os destinatários são falantes do espanhol como língua primeira, que avaliam os enunciados por meio de um teste de percepção. A Figura 26 ilustra esse processo, destacando as três etapas fundamentais, produção, transmissão e recepção, e relacionando os papéis dos participantes e o contexto comunicativo.

reflete uma adaptação à percepção auditiva humana, mas também promove uma análise mais precisa e detalhada das variações prosódicas, capturando aspectos da fala que uma escala linear em hertz não conseguiria representar adequadamente.

Figura 26 - Processo de comunicação e componentes materiais de uma situação comunicativa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, como adaptação a Llisterri (2021) e Escandell-Vidal (1996).

A descrição detalhada do teste de percepção, que constitui a fase de recepção, será apresentada na seção 3.2, possibilitando compreender como os padrões entonacionais produzidos pelas informantes influenciam a interpretação dos atos diretivos em ELA.

3.2 Coleta dos dados de percepção

Para a etapa de percepção, após levantamento de dados dos padrões entonacionais apresentados em estudo anteriores para o espanhol, realizou-se uma análise prévia dos padrões com maior proximidade aos achados para ELA.

Os participantes dessa etapa da pesquisa são falantes nativos de espanhol, que nasceram e preferencialmente seguem vivendo na Colômbia, Espanha e México garantindo que o espanhol seja sua língua primeira (L1) e sigam nesse contexto sociolinguístico. Esse critério foi estabelecido para assegurar que as avaliações de aceitabilidade dos enunciados ocorressem sem interferências significativas de outras línguas adquiridas. Os participantes foram selecionados por conveniência²³ e participaram voluntariamente do experimento.

O experimento utilizou 63 estímulos auditivos organizados em sete contextos comunicativos, dos quais seis pertenciam à categoria de pedidos e um à categoria de ordem. Os estímulos foram extraídos de produções semi-espontâneas em ELA, sendo

²³ No momento da aplicação dos testes, a pesquisadora estava atuando na região de Andaluzia na Espanha, como auxiliar de conversação de língua portuguesa, o que possibilitou acesso a um número considerável de juízes. Além disso, em parceria com a Associação de Professores Colombianos e o Seminário Interinstitucional de Prosódia (UNAM), foi possível difundir os formulários entre os juízes colombianos e mexicanos.

posteriormente submetidos a um controle²⁴ para garantir a naturalidade e adequação fonético-prosódica.

Para garantir um controle rigoroso das variáveis experimentais e evitar viés na apresentação dos estímulos, foi adotado o delineamento do quadrado latino, como apresentado no quadro 9. Esse método, amplamente utilizado em pesquisas perceptuais e psicolinguísticas, assegura que cada estímulo ocorra uma única vez por participante em diferentes condições experimentais. Segundo Bailey (2008, p. 152), "o quadrado latino é um arranjo sistemático que assegura que cada tratamento ocorra uma única vez em cada linha e em cada coluna, minimizando vieses associados à repetição".

Quadro 9 - Organização dos estímulos por randomização em quadrado latino

Randomização de estímulos		
Grupo A	Grupo B	Grupo C
Amiga 1	Amiga 2	Amiga 3
Mãe 3	Mãe 1	Mãe 2
Irmão 2	Irmão 3	Irmão 1
Desconhecido 1	Desconhecido 2	Desconhecido 3
Garçom 3	Garçom 1	Garçom 2
Bibliotecária 2	Bibliotecária 3	Bibliotecária 1
Estagiário 1	Estagiário 2	Estagiário 3
Amiga 4	Amiga 5	Amiga 6
Mãe 6	Mãe 4	Mãe 5
irmão 5	Irmão 6	Irmão 4
Desconhecido 4	Desconhecido 5	Desconhecido 6
Garçom 6	Garçom 4	Garçom 5
Bibliotecária 5	Bibliotecária 6	Bibliotecária 4
Estagiário 4	Estagiário 5	Estagiário 6
Amiga 7	Amiga 8	Amiga 9
Mãe 9	Mãe 7	Mãe 8
Irmão 8	Irmão 9	Irmão 7
Desconhecido 7	Desconhecido 8	Desconhecido 9
Garçom 9	Garçom 7	Garçom 8
Bibliotecária 8	Bibliotecária 9	Bibliotecária 7
Estagiário 7	Estagiário 8	Estagiário 9

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

²⁴ Diante das 3 produções de cada enunciado, escolhemos a com melhores parâmetros acústico, que de maneira geral, foram as segundas produções.

A estruturação do experimento seguiu a distribuição dos estímulos em três formulários distintos (A, B e C), cada um contendo 21 estímulos. Esse procedimento garantiu que cada participante fosse exposto a um subconjunto balanceado dos enunciados, reduzindo efeitos de aprendizagem e *priming*²⁵ durante a execução da tarefa (Colbourn & Dinitz, 2007).

Para investigar a aceitabilidade perceptiva de enunciados diretivos em ELA, foi elaborado um teste de julgamento de aceitabilidade (*acceptability judgment task*²⁶), conforme proposto por Schütze (1996) e amplamente adotado em estudos de gramática experimental e pragmática entoacional. O instrumento, construído em formato digital por meio da plataforma *Google Forms*, apresentou termo livre e esclarecido (figura 27), questionário sociodemográfico e socioeducacional (Disponível na íntegra em APÊNDICE A, B e C), instruções para realização do experimento (figura 28) e enunciados previamente gravados que realizavam atos de fala do tipo ordem e pedido junto aos seus contextos específicos (figura 29).

²⁵ *Priming* é um fenômeno cognitivo em que a exposição prévia a determinados estímulos influencia, de maneira automática e inconsciente, o processamento de estímulos subsequentes. No domínio da linguagem, por exemplo, um falante que ouve uma construção sintática específica tende a reutilizá-la em sua própria fala ou escrita. Esse efeito pode afetar desde escolhas lexicais até padrões sintáticos (Pickering & Ferreira, 2008)

²⁶ *Acceptability judgment task* é uma técnica experimental que consiste em apresentar a informantes nativos sentenças ou enunciados e pedir que os julguem quanto à aceitabilidade ou naturalidade, frequentemente utilizando uma escala numérica. Essa metodologia permite mensurar intuições linguísticas de maneira gradativa e replicável (Schütze, 1996).

Figura 27 – Captura de tela do termo de consentimento do formulário on-line

CONSENTIMIENTO INFORMADO <p>1. Objetivo de la investigación</p> <p>El objetivo de esta investigación es analizar la aceptabilidad de diferentes entonaciones y pronunciaciones en enunciados de petición y orden en español. Para ello, los(as) participantes escucharán estímulos sonoros y evaluarán su aceptabilidad.</p> <p>2. Procedimiento de la investigación</p> <p>Él(La) participante escuchará frases y calificará su aceptabilidad en una escala del 1 al 5. La participación tendrá una duración aproximada de 5 a 10 minutos. No hay respuestas correctas o incorrectas; se trata de una evaluación subjetiva basada en la percepción lingüística.</p> <p>La participación es voluntaria y puede interrumpirse a cualquier momento sin ninguna consecuencia.</p> <p>3. Riesgos y beneficios</p> <p>No existen riesgos significativos asociados con la participación en este estudio. Los resultados contribuirán a la investigación lingüística y a una mejor comprensión de la variación prosódica en español.</p> <p>4. Confidencialidad</p> <p>Todas las respuestas serán anónimas y utilizadas exclusivamente con fines académicos.</p> <p>Los datos no se compartirán con terceros.</p> <p>5. Consentimiento</p> <p>Declaro que he sido informado(a) sobre los objetivos de la investigación, el procedimiento, la confidencialidad de los datos y la posibilidad de retirarme en cualquier momento.</p> <p>Soy consciente de que mi participación es voluntaria y autorizo el uso de los datos con fines académicos.</p> <p>Declaro que he leído y acepto los términos del consentimiento informado.</p> <p><input type="radio"/> Sí, acepto participar. <input type="radio"/> No, no deseo participar.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Figura 28 – Captura de tela das instruções do formulário on-line



Test de aceptabilidad

* Indica uma pergunta obrigatória

Instrucciones

Objetivo: El objetivo de esta prueba es evaluar la aceptabilidad de las expresiones que escucharás.

Escucharás diferentes expresiones y, con base en la entonación y pronunciación, deberás evaluar cuán natural y adecuada parece cada expresión para la situación descrita.

Marca la opción que mejor represente tu percepción:

1-Muy malo o 2-Malo: Si el enunciado es claramente difícil de entender, no parece adecuado para el contexto o está fuertemente afectado por unos matices expresivos que interfiere en la comprensión.

3-Medio: Si percibes un matiz expresivo que no perjudique el entendimiento, pero que haga que el enunciado parezca ligeramente diferente de lo esperado para ese contexto.

4-Bueno o 5-Muy bueno: Si el enunciado parece natural, sin ningunos matices expresivos que altere su comprensión, y si consideras que es adecuado para la situación.

Es recomendable utilizar auriculares

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os participantes, todos falantes nativos das variedades do espanhol, foram convidados a escutar cada estímulo e avaliá-lo quanto à sua naturalidade linguística e prosódica, como podemos observar na figura 29, utilizando uma escala de *Likert* de cinco pontos, na qual:

- 1 para muito ruim - Enunciado claramente difícil de entender, inadequado para o contexto ou com matizes expressivos que interferem na compreensão.
- 2 para Ruim - Enunciado com problemas perceptíveis que afetam a naturalidade.
- 3 para Médio - Leve matiz expressivo presente, mas sem comprometer a compreensão.
- 4 para Bom - Enunciado natural, sem alterações significativas.
- 5 para muito bom - Enunciado plenamente adequado ao contexto e natural.

Figura 29 – Captura de tela da apresentação dos estímulos do formulário on-line

Petición (Amiga)-3

Petición (Amiga)-3 *

Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1	2	3	4	5
☆	☆	☆	☆	☆

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A escolha dessa escala de cinco níveis segue os parâmetros metodológicos defendidos por Featherston (2007) e Sprouse, Schütze e Almeida (2013), que apontam sua eficácia para capturar intuições linguísticas graduais com sensibilidade adequada e sobrecarga cognitiva mínima. Tal configuração é especialmente pertinente em investigações que envolvem entoação e atos de fala, uma vez que permite detectar gradações de aceitabilidade prosódico-pragmática, como observado em Escandell-Vidal (1998) e Hualde e Prieto (2015), para quem a entoação contribui diretamente para a interpretação da força ilocutiva.

Na análise dos dados, considerou-se como altamente aceitáveis os enunciados com médias entre 4 e 5, enquanto valores próximos a 3 foram interpretados como aceitabilidade marginal ou ambígua; médias inferiores a 3 foram classificadas como baixa aceitabilidade perceptiva, indicando desvios melódicos ou pragmáticos relevantes, os resultados na íntegra estão disponíveis em APÊNDICE.

Os testes foram conduzidos individualmente, de forma on-line, e os participantes foram recomendados a utilizar fones de ouvido para padronização da experiência auditiva. Foram aplicados de forma voluntária, com consentimento informado, assegurando o cumprimento dos princípios éticos que regem pesquisas com participantes humanos.

Os dados coletados foram analisados para identificar padrões de aceitação dos enunciados nos diferentes contextos. As médias de avaliação foram comparadas por meio de análises estatísticas e contrastivas apropriadas, para verificar se há diferenças significativas entre os contextos de pedido e ordem. Além disso, foram considerados aspectos prosódicos, como contornos entonacionais, para correlacionar as percepções dos falantes com padrões melódicos observados.

Ao adotar esse delineamento experimental e procedimentos de análise, a presente pesquisa busca garantir rigor metodológico e validade nos resultados, contribuindo para a compreensão das influências da L1 sobre a percepção de atos de fala em ELA.

É importante lembrar que a análise aqui apresentada se fundamenta na coleta de dados de fala semi-espontânea, permitindo observar como esses atos diretivos são realizados em situações que simulam interações naturais, oferecendo uma visão mais próxima da realidade comunicativa dos falantes.

A abordagem qualitativa e empírica adotada nesta pesquisa mostra-se particularmente adequada à investigação da entoação nos atos de fala diretivos produzidos e percebidos por falantes de ELA. Conforme Denzin e Lincoln (2011), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos em seus contextos naturais, priorizando significados, intenções e construções subjetivas, em detrimento de generalizações estatísticas.

No âmbito da fonética e da fonologia entoacional, esse tipo de abordagem é especialmente relevante, dado que os contornos melódicos carregam informações pragmáticas sensíveis ao contexto discursivo e à intenção comunicativa. Ladd (2008) observa que a análise da entoação requer tanto observação acústica sistemática quanto interpretação funcional dos tons em uso real. Frota (2016) e Jun (2005), ao discutirem modelos fonológicos como o ToBI, ressaltam que esses sistemas foram elaborados para descrever dados empíricos de fala e que suas análises ganham robustez quando associadas a observações em situações comunicativas autênticas.

Em consonância, Moraes (2008) propõe a análise de enunciados produzidos por falantes reais como uma via para compreender a interface entre estrutura prosódica e função comunicativa. Tais perspectivas encontram ressonância em pesquisas voltadas ao ensino e aprendizagem de línguas adicionais, como apontado por Tenani (2012), ao defender a escuta e a produção prosódica como componentes

centrais da competência pragmática, e por Bortoni-Ricardo (2005), ao considerar a linguagem em uso como ponto de partida para compreender a variação e o desenvolvimento linguístico em contextos multilingüísticos. Assim, a natureza empírica e interpretativa deste trabalho não apenas se justifica pelo objeto de estudo, como também se alinha a referenciais consolidados no campo da prosódia e da linguística aplicada.

Para melhor entendimento, prosseguimos com a análise prosódica dos atos de fala de ordem e de pedido.

CAPÍTULO 4- ANÁLISE PROSÓDICA DA PRODUÇÃO DOS ATOS DE FALA DE ORDEM E PEDIDO

Neste capítulo, vamos analisar os padrões entonacionais dos atos de fala diretivos (ordem e pedido). A pesquisa analisa e descreve a produção da entoação de ordens e pedidos em espanhol como língua adicional, produzidos por falantes de português paraibano da zona da mata, em fala semi-espontânea.

Considerando a relevância da prosódia na comunicação oral e sua influência na interpretação e eficácia dos atos de fala, este estudo visa descrever as características pragmalinguísticas de atos de fala de ordem e pedido em contexto de fala semi-espontânea, com ênfase nos parâmetros fonéticos e fonológicos, como frequência fundamental e duração. A análise inclui a comparação dos contornos melódicos dos enunciados encontrados no *corpus* com descrições existentes desses atos em português e em diferentes variedades do espanhol.

Cada enunciado foi pronunciado por cada uma das informantes e foi analisado quanto à F0 (no pré-núcleo²⁷ e no núcleo), à duração e, posteriormente, à notação prosódica.

Este capítulo apresenta a análise dos resultados da etapa de produção da pesquisa, com foco nos atos de fala diretivos, pedidos e ordens, produzidos por aprendizes de Espanhol como Língua Adicional (ELA). A análise foi estruturada em três eixos: (i) a frequência fundamental (F0), abordada na seção 4.1; (ii) a duração silábica, tratada na seção 4.2; e (iii) a notação prosódica dos enunciados, descrita na seção 4.3 com base no sistema Sp_ToBI. Cada uma dessas dimensões contribui para descrever os contornos entonacionais mobilizados pelas participantes e compreender em que medida esses padrões se aproximam ou se distanciam das expectativas de espanhol como língua primeira.

²⁷ Inicialmente, foram anotados e analisados os dados do pré-núcleo e do núcleo, seguindo os critérios metodológicos apresentados por Mendoza (2008), que tinha como objetivo tirar dúvidas em relação a notação prosódica, porém, não necessitamos, utilizar os dados nos casos apresentados, desse modo, para essa pesquisa, optamos por concentrar as análises na região nuclear do enunciado por entendermos que é nessa posição que se localiza a maior carga informational da fala. Tal escolha encontra respaldo em estudos que indicam o acento nuclear como o principal portador de informação nova ou contrastiva, sendo, portanto, o elemento mais saliente do contorno entoacional (Pierrehumbert; Hirschberg, 1990; Frota, 2000; Prieto, 2011).

4.1- Análise de F0 no núcleo

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos na etapa de produção da pesquisa, com foco nos atos de fala diretivos, pedidos e ordens, produzidos por aprendizes de Espanhol como Língua Adicional (ELA), falantes de português paraibano da Zona da Mata. A análise prosódica tem como principal parâmetro a frequência fundamental (F0), observada nas posições de pretônica, tônica (início, centro e final) e postônica (início, centro e final) no núcleo dos enunciados²⁸. A apresentação dos resultados está estruturada por contexto pragmático (situações comunicativas 1 a 7), abrangendo a análise das trajetórias melódicas de cada informante, seguida das médias gerais.

Ao final de cada subseção, são discutidos os padrões prosódicos observados em relação às condições pragmáticas (distância social e relação de poder), articulando com estudos anteriores em espanhol como língua primeira. Essa organização visa evidenciar como os aprendizes mobilizam recursos entoacionais na produção de atos diretivos e em que medida esses recursos convergem ou divergem dos padrões descritos na literatura.

4.1.1- Análise de F0 no núcleo do contexto 1-Pedido a amiga

O Contexto 1 simula uma situação comunicativa entre a informante e uma amiga, caracterizada por distância social reduzida e relação de poder igualitária. Nessa configuração, espera-se que o pedido seja formulado de maneira relativamente espontânea, com contornos entonacionais que equilibrem clareza e naturalidade. O objetivo da análise é identificar como a frequência fundamental (F0) se comporta no núcleo prosódico do enunciado, sobretudo na sílaba tônica final.

Os enunciados analisados apresentam uma motivação de pedido, considerando que, na instrução dada, se externaliza que se deve pedir que a amiga realizasse o ato de “fechar a janela”.

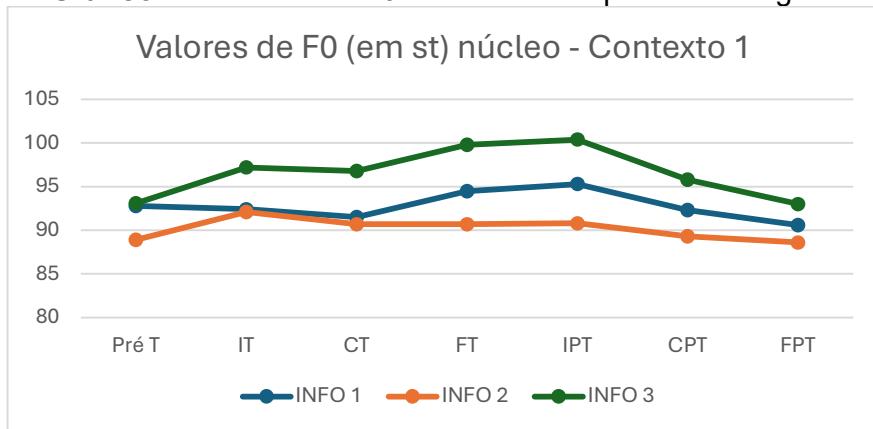
²⁸ A escolha pelo núcleo justifica-se pelo fato de ser, na estrutura prosódica, a posição em que se concentra, geralmente, a maior carga informational do enunciado, sendo, portanto, o ponto mais relevante para análise da entoação (Ladd, 2008; Frotta et al., 2007).

Assim, tendo em vista o primeiro contexto, segue a análise individual, seguida das considerações gerais, quanto a F0 no núcleo (vocabulário que contém a última sílaba tônica do enunciado).

A análise da frequência fundamental (F0) no núcleo dos enunciados das nove informantes, revela variações importantes nos contornos melódicos. Seguindo a ordem sequencial das informantes, para uma melhor visualização dos achados, dividimos em três momentos: da *Info 1* a *Info 3* (gráfico 01), da *Info 4* a *Info 6* (gráfico 02) e logo da *Info 7* a *Info 9* (gráfico 03), dada a variação da F0 em cada posição fonológica: As posições analisadas correspondem a: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT).

O gráfico 01, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 1, 2 e 3.

Gráfico 1 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 1 a 3



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

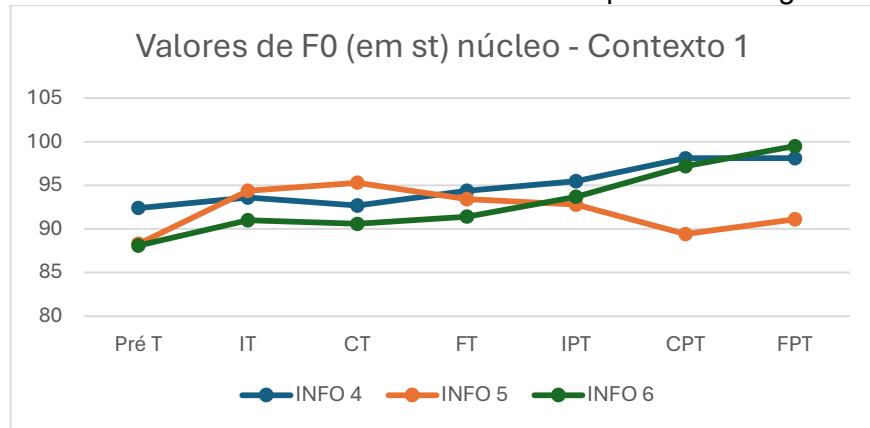
A *Info 1* (linha azul) começa com uma F0 de 92st na posição PréT (Pretônica), aumenta para 94st em IT, alcança 96st em CT e chega ao pico de 97st em FT. Após o pico, a F0 cai para 93st em IPT, desce ainda mais para 90st em CPT e finaliza com um leve aumento para 91st em FPT. Este padrão mostra um crescimento contínuo até FT seguido de uma queda e estabilização final.

Já a *Info 2* (linha laranja) apresenta um padrão geralmente descendente, começando com 92st em IT, decrescendo para 89st em CT, e continuando a cair até 86st em FT. Este declínio continua na fase postônica, onde a F0 cai para 85st em IPT, 84st em CPT, e atinge o valor mais baixo de 86st em FPT, demonstrando uma redução melódica contínua ao longo do enunciado.

Por outro lado, a trajetória de F0 da *Info 3* (linha verde) começa em 93st em PréT e sobe gradativamente até 95st em IT, 98st em CT, alcançando o máximo de 100st em FT. Depois do pico, a frequência reduz para 94st em IPT, diminui para 92st em CPT e finaliza em 90st em FPT, refletindo um aumento significativo seguido de um declínio mais acentuado.

O gráfico 02, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 4, 5 e 6.

Gráfico 2 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 4 a 6



Fonte: Elaboração própria.

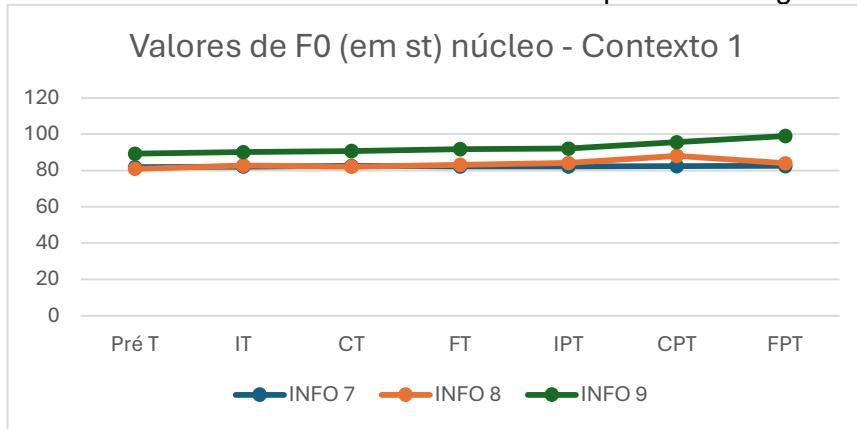
A *Info 4* (linha azul) apresenta uma elevação gradual de F0, começando com 92st em PréT, elevando-se para 93st em IT e 94st em CT, até atingir 95st em FT. A frequência então cai para 93st em IPT, 91st em CPT e volta a subir até 97st em FPT, mostrando uma ascensão seguida de uma estabilização notável no final, exibe um padrão caracterizado por elevação na fase tônica e volta a subir significativamente na fase final do enunciado.

Diferente das anteriores, a *Info 5* (linha laranja) mantém um perfil relativamente estável ao longo do enunciado, com F0 oscilando entre 90 e 94st em todas as posições, evidenciando uma variação menos acentuada e maior estabilidade melódica, terminando com 92st em FPT. Esse padrão sugere uma variação melódica menos acentuada, com uma estabilidade relativamente maior ao longo do enunciado.

Por fim, a *Info 6* (linha verde) inicia com um aumento progressivo, partindo de 94st em PréT para 96st em IT, 97st em CT, e alcançando um pico de 98st em FT. Posteriormente, há uma queda para 95st em IPT e uma retomada para 97st em FPT, marcando um perfil de elevação e estabilização no final.

O gráfico 03, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 7, 8 e 9.

Gráfico 3 – Valores de F0 do contexto 1: pedido a amiga. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaboração própria.

Dando seguimento ao contexto 1, da *Info 7* a *Info 9* apresentadas no gráfico a seguir (gráfico 03), a *Info 7* (linha azul) iniciou com 83st em PréT, o que mostra um crescimento moderado até 88st em FT, seguido de uma queda para 86st em IPT e uma pequena elevação para 87st em FPT, indicando um perfil mais contido e moderado.

Mantendo um perfil baixo e estável, a *Info 8* (linha laranja) começa com 80st em PréT e mostra pouca variação ao longo do enunciado, terminando com 84st em FPT, destacando uma estabilidade pronunciada com variações mínimas.

Começando com 85st em PréT, a *Info 9* (linha verde) mostra um aumento constante até 98st em FT. Após um leve declínio para 95st em IPT, ela volta a subir até 97st em FPT, exibindo um padrão ascendente seguido por uma estabilização marcante no final.

Ou seja, foram constatadas algumas tendências: as *Info 3* e *Info 6* destacam-se pelos valores de F0 mais altos em vários momentos do gráfico, especialmente em FT e FPT. A *Info 2*, por outro lado, apresenta os valores mais baixos, especialmente a partir de CT.

Há uma tendência geral de crescimento em F0 até FT para a maioria das informantes, com exceção da *Info 2*, que apresenta uma trajetória decrescente mais acentuada. Após FT, muitas das informantes apresentam uma leve queda, exceto a *Info 4* e a *Info 6*, que mostram uma nova subida em FPT.

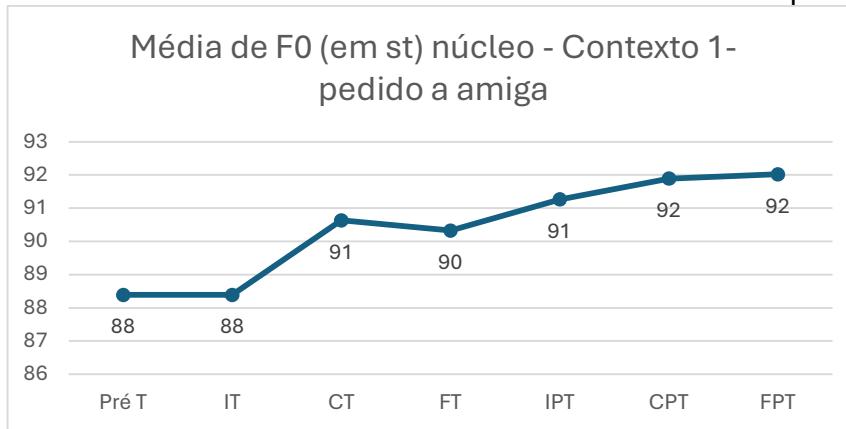
Em contrapartida, enquanto a *Info 3*, a *Info 4* e a *Info 6* exibem valores mais altos de F0, a *Info 1* e a *Info 2* mantêm uma média mais baixa. Já a *Info 5* apresenta

um padrão mais estável em comparação com as outras informantes, com menos variação ao longo do tempo.

A seguir, o gráfico 04 mostra a média de F0 das nove informantes (da *Info 1* a *Info 9*). As posições analisadas correspondem a: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT).

O gráfico 04, abaixo, apresenta os movimentos das médias de F0 das informantes 1 a 9.

Gráfico 4 – Média de F0 nuclear do contexto 1: pedido a amiga.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

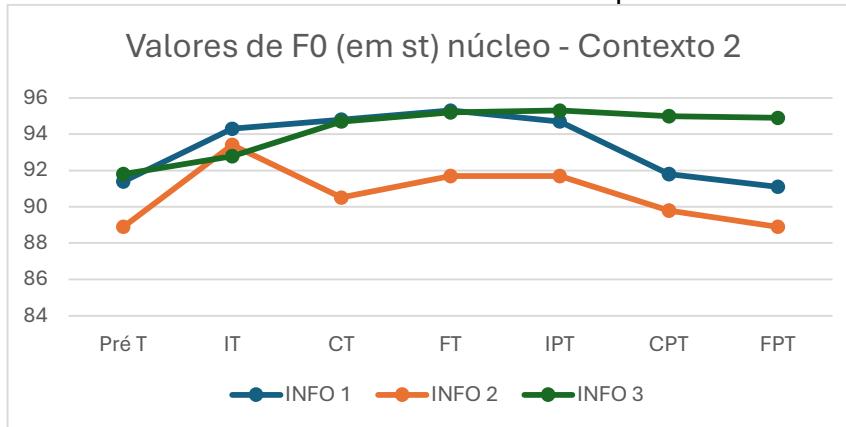
Esses resultados mostram que, embora cada informante apresente um padrão melódico particular, há uma tendência geral de elevação gradual de F0 da PréT até FPT, corroborando a uma tendência ascendente. Informantes como as *Info 3, 6 e 9* destacam-se pelos valores mais altos, enquanto as *Info 2 e 8* apresentam os menores valores, com curvas predominantemente descendentes.

4.1.2- Análise de F0 no núcleo do contexto 2- pedido a mãe

No contexto 2, a interação pragmática envolve um pedido para que a mãe feche a janela devido ao vento forte. A distância social entre os interlocutores é igual e a relação de poder é de ouvinte (no caso a mãe carrega um poder maior, devido ao contexto social), o que pode influenciar diretamente nos ajustes prosódicos das informantes. A seguir, analisamos o comportamento da F0 para cada informante.

O gráfico 05, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 1, 2 e 3.

Gráfico 5 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 1 a 3



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

A Info 1 (linha azul) inicia com uma F0 de 92st na posição pretônica (PréT), aumentando gradualmente para 94st em IT, 96st em CT e alcançando o pico de 97st em FT. Após esse ponto, a F0 começa a declinar, caindo para 93st em IPT e atingindo o valor mais baixo de 90st em CPT. Contudo, há uma leve subida em FPT, com a F0 subindo para 91 st. Esse padrão revela um crescimento contínuo até FT, seguido de uma queda acentuada e estabilização final, o que pode indicar uma estratégia de início enfático seguido de suavização, possivelmente refletindo a relação pragmática entre mãe e filho, onde o pedido não exige uma imposição forte.

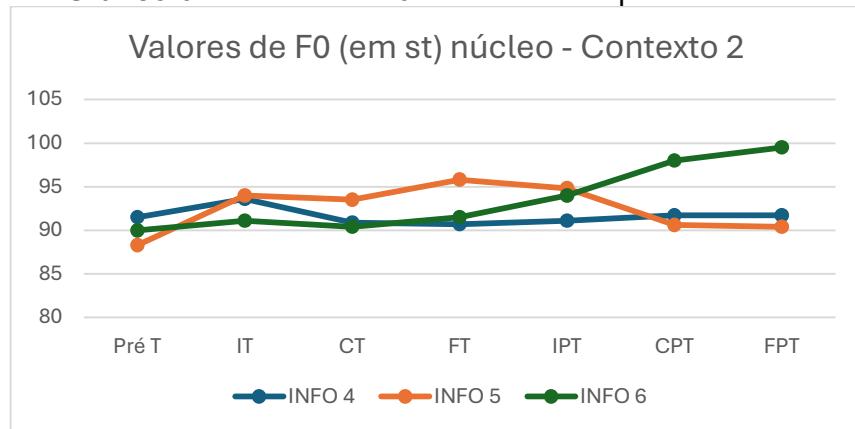
A Info 2 (linha laranja) apresenta um padrão melódico geralmente descendente, começando com 92st em IT e decrescendo para 89st em CT. O declínio continua até FT, onde a F0 atinge 86 st. Nas sílabas postônicas, a trajetória descendente se mantém, com valores de 85st em IPT e 84st em CPT, finalizando em 86st em FPT. Esse comportamento pode ser interpretado como uma tentativa de manter o pedido em um tom mais contido, refletindo a estabilidade da relação de poder ouvinte, em que o ato diretivo não requer maior intensidade ou variação prosódica.

Já a Info 3 (linha verde) exibe uma trajetória de F0 ascendente mais acentuada, começando em 93st em PréT e subindo gradativamente até 95st em IT, 98st em CT e atingindo o máximo de 100st em FT. Após o pico, a F0 diminui para 94st em IPT, declina mais levemente para 92st em CPT e finaliza em 90st em FPT. Esse aumento significativo da F0 no início do enunciado, seguido de uma queda mais gradual, pode indicar uma tentativa de reforçar o pedido com maior ênfase no início, enquanto a

suavização progressiva reflete a confiança na execução da ação solicitada (fechar a janela).

O gráfico 06, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 4, 5 e 6.

Gráfico 6 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 4 a 6



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

A *Info 4* (linha azul) também apresenta um padrão de elevação gradual na F0, iniciando com 92st em PréT e aumentando para 93st em IT, 94st em CT, até atingir 95st em FT. Após esse ponto, a F0 cai ligeiramente para 93st em IPT, 91st em CPT, mas se volta a subir até 97st em FPT. Esse padrão de ascensão e volta a subir ao final indica uma escolha prosódica que reforça o pedido em seu início e conclusão, sugerindo que a informante mantém uma postura de cortesia e clareza ao longo do enunciado, sem grandes oscilações.

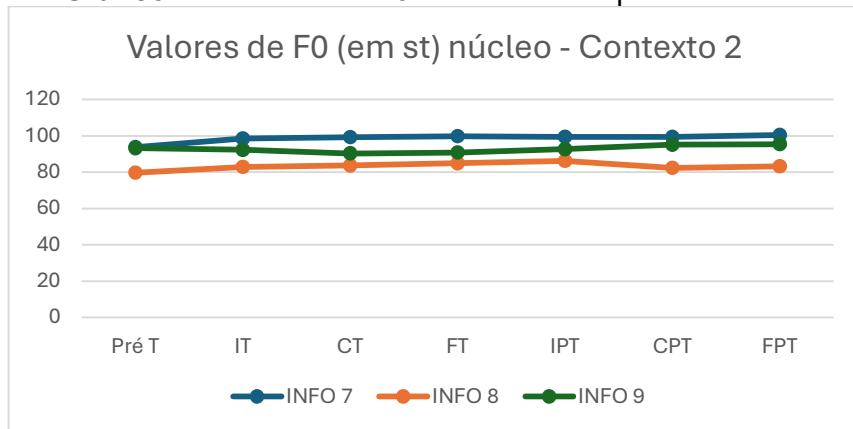
A *Info 5* (linha laranja), por outro lado, apresenta um perfil mais estável, com a F0 oscilando entre 90st e 94st ao longo de todo o enunciado, terminando com 92st em FPT. Esse padrão sugere uma variação melódica menos acentuada, o que pode refletir uma estratégia comunicativa mais neutra, na qual o pedido é feito sem a necessidade de modulações expressivas na prosódia, possivelmente devido à confiança na relação estabelecida entre mãe e filho.

Por fim, a *Info 6* (linha verde) inicia com uma elevação progressiva na F0, partindo de 94st em PréT, subindo para 96st em IT, 97st em CT e atingindo um pico de 98st em FT. Posteriormente, a F0 diminui para 95st em IPT, mas volta a subir para 97st em FPT, marcando um perfil de elevação e estabilização na fase final. Esse comportamento sugere que a informante utiliza uma modulação prosódica crescente para intensificar o pedido à medida que o enunciado avança, culminando em uma

estabilização que pode indicar a expectativa de que a ação será realizada sem necessidade de maior imposição.

O gráfico 07, abaixo, apresenta os movimentos de F0 das informantes 7, 8 e 9.

Gráfico 7 – Valores de F0 do contexto 2: pedido a mãe. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

A *Info 7* (linha azul) apresenta um padrão de variação bastante estável, com uma F0 iniciando em 100st na posição PréT, subindo levemente para 102st em IT e mantendo-se relativamente constante até FT, com valores em torno de 101st. Após FT, há uma leve diminuição, com a F0 atingindo 99st em CPT, e uma volta a subir para 100st em FPT. Esse comportamento sugere uma escolha prosódica que enfatiza o início do pedido, seguido de uma estabilização ao longo do enunciado, o que pode indicar uma abordagem mais direta, mas com controle expressivo, possivelmente devido à relação de poder envolvida.

A *Info 8* (linha laranja), por sua vez, exibe um padrão melódico mais estável e menos variável ao longo do enunciado. Inicia com uma F0 de 82st em PréT, mantendo um valor semelhante em IT (83st), CT (82st) e FT (81st). A variação é mínima, com uma leve queda em FT e uma estabilidade em torno de 81 st até o final em FPT. Este padrão de constância prosódica pode refletir uma estratégia comunicativa mais contida, talvez devido à percepção da informante de que o pedido não exige variação significativa na entoação, sendo o ato de solicitação algo rotineiro e previsível.

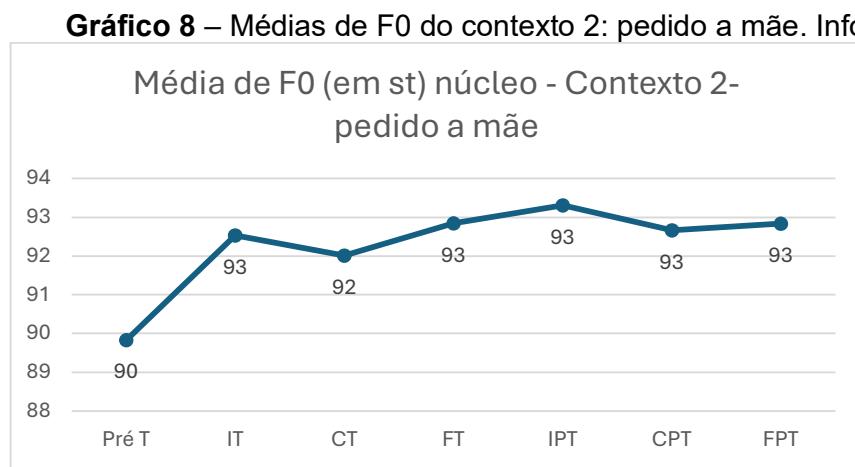
Já a *Info 9* (linha verde) inicia com um valor de F0 em torno de 91st em PréT, seguido de uma estabilização entre 90st e 91st em todas as posições subsequentes (IT, CT, FT, IPT, CPT, FPT). A falta de variação significativa pode indicar uma abordagem pragmática sem ênfase prosódica, o que pode ser interpretado como uma

tentativa de manter o tom neutro e estável, possivelmente refletindo a confiança na relação ouvinte-falante e a expectativa de que o pedido será atendido sem a necessidade de maiores modulações prosódicas.

Em relação aos padrões de F0 observados nos gráficos do Contexto 2, constata-se que as *Info 7*, *Info 8* e *Info 9* seguem tendências específicas que refletem tanto a relação pragmática quanto o poder social envolvido. A *Info 7* destaca-se pelos valores mais elevados e relativamente constantes de F0, especialmente entre IT e FT, o que sugere um pedido mais enfático, embora controlado. A *Info 8*, por outro lado, apresenta valores consistentemente mais baixos e com pouca variação ao longo do enunciado, sinalizando uma abordagem mais neutra e contida.

Já a *Info 9* exibe um padrão estável de F0 com poucas oscilações, o que pode indicar uma estratégia comunicativa mais pragmática e direta, sem necessidade de modulação prosódica significativa. Assim como nas tendências observadas em outras informantes (como a *Info 2* e a *Info 5*), há uma variação geral em torno de um aumento de F0 até FT, seguido por uma leve queda, indicando que a intensificação inicial do pedido tende a ser suavizada, talvez refletindo a expectativa de que a ação solicitada será cumprida sem maiores resistências.

O gráfico 08, abaixo, apresenta os movimentos das médias de F0 das informantes de 1 a 9.



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 08 acima, a elevação de F0 até a fase tônica (FT), seguida de variações nas sílabas postônicas, pode ser explicada pelo conceito de proeminência prosódica. Segundo Ladd (2008), a elevação da F0 é uma característica marcante das

sílabas tônicas em diversas línguas, e essa elevação serve para destacar informações importantes no enunciado. O aumento da F0 na fase tônica observado no gráfico reflete essa tendência de realçar a parte mais relevante da mensagem, especialmente em contextos de pedido.

Além disso, Face e Prieto (2007) destacam que, em contextos de solicitação, as variações de F0 podem estar relacionadas ao grau de polidez e à expectativa de resposta. Um aumento na F0, como o observado até FT, pode indicar maior cortesia e preocupação com a clareza do pedido. A leve queda ou estabilização nas sílabas postônicas, como em IPT e CPT, pode ser interpretada como uma forma de atenuação da imposição, uma vez que o pedido já foi formulado e o falante aguarda a execução da ação.

No contexto de pedidos entre interlocutores com relações assimétricas de poder, a escolha prosódica pode também estar relacionada à necessidade de expressar deferência ou urgência. Brown e Levinson (1987) argumentam que a entoação ascendente pode ser utilizada para atenuar a face negativa, suavizando o impacto do pedido ao mesmo tempo em que garante a compreensão por parte do ouvinte.

Por fim, a estabilização da F0 em FPT, como observado no gráfico, pode ser associada a uma tentativa de manter a fluidez da interação. Segundo Culpeper, Bousfield e Wichmann (2003), o controle da variação prosódica na fase final de um enunciado é uma estratégia que os falantes utilizam para manter o equilíbrio entre a imposição e a polidez, sugerindo que, mesmo após o auge da solicitação, a expectativa de cooperação permaneça elevada, sem a necessidade de intensificação adicional.

4.1.3- Análise de F0 no núcleo do contexto 3-pedido ao irmão mais novo

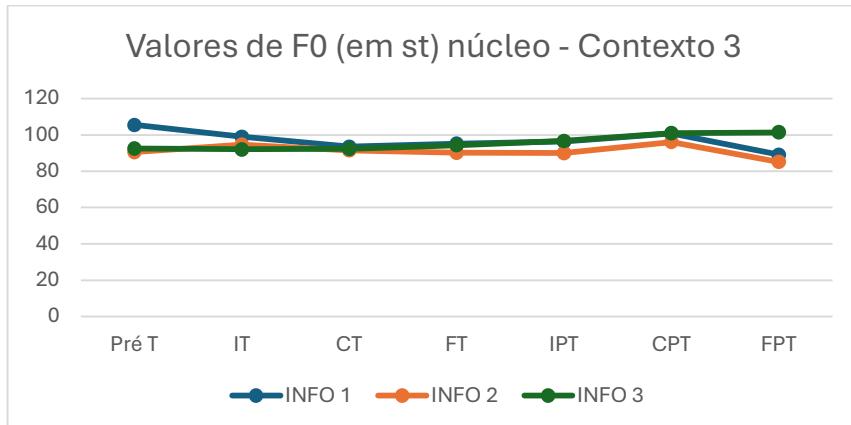
No contexto 3, a interação ocorre de forma simulada, com as informantes atuando como irmãs mais velhas e direcionando o pedido ao irmão mais novo, que se recusa a fechar a janela. Este cenário estabelece uma relação de poder favorável ao falante, dado o papel de irmã mais velha, e uma distância social igual entre os interlocutores, caracterizando uma relação familiar próxima, mas com uma leve hierarquia implícita.

Nesse cenário, espera-se que as participantes adaptem o tom de seus enunciados de acordo com a familiaridade e a autoridade fraternal, podendo optar por uma solicitação direta ou mais atenuada, conforme o estilo de interação que considerem mais adequado para o contexto. Os enunciados coletados foram interpretados como pedidos, uma vez que a instrução sugeria que o falante pedisse ao irmão para realizar o ato de “fechar a janela”.

Cada enunciado foi proferido individualmente por cada informante e analisado quanto aos parâmetros de F0 (no núcleo), duração e, posteriormente, notação prosódica. Assim, com base nas características do contexto 3, procede-se à análise individual dos enunciados, seguida de uma discussão geral sobre a F0 no núcleo.

Nesta subseção, exploramos os padrões de F0 no núcleo do contexto 3, com foco nas diferentes trajetórias melódicas das informantes ao longo das posições fonológicas: pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT). Para facilitar a interpretação, a análise foi dividida em três seções, correspondendo às informantes de 1 a 3, 4 a 6 e 7 a 9.

Gráfico 9 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 1 a 3



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 09 apresenta as trajetórias de F0 para as informantes 1, 2 e 3. Observamos que: A Info 1 (linha azul) inicia com uma F0 em torno de 100st em PréT, declinando gradualmente até FT, onde estabiliza em aproximadamente 90st. A F0 continua estável nas posições postônicas, sugerindo um padrão melódico

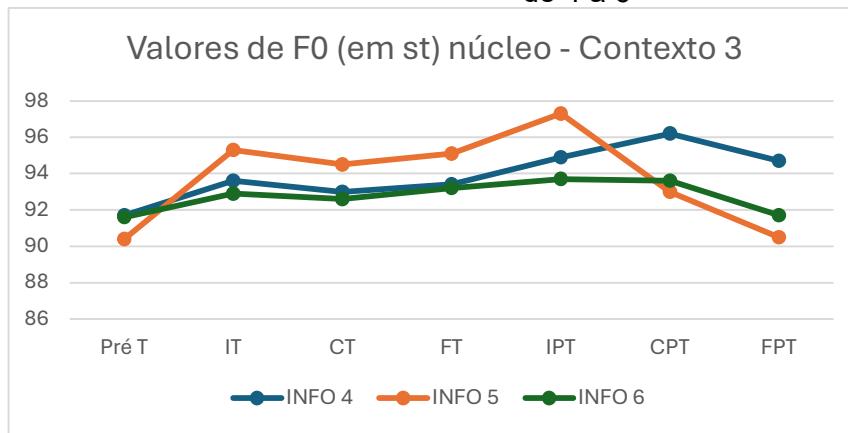
descendente e suave, possivelmente para refletir uma abordagem moderada no pedido.

Já a *Info 2* (linha laranja) mantém uma trajetória de F0 mais baixa em comparação à *Info 1*, com valores variando entre 80st e 90st. A F0 permanece estável ao longo do enunciado, com uma leve queda na fase final. Esse padrão indica uma escolha prosódica mais contida, talvez visando minimizar a imposição do pedido.

Logo a *Info 3* (linha verde) segue um padrão próximo ao da *Info 1*, com uma F0 que inicia em torno de 100st e se mantém estável até as posições postônicas. A ligeira queda em FPT sugere uma finalização do enunciado com menos intensidade, refletindo uma possível expectativa de prontidão por parte do ouvinte.

O gráfico indica que as informantes 1, 2 e 3 adotam uma abordagem relativamente neutra no contexto do pedido, com uma estabilização nas posições postônicas que sugere uma intenção de suavizar o pedido.

Gráfico 10 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 4 a 6



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 10, temos as trajetórias de F0 das informantes 4, 5 e 6: A *Info 4* (linha azul) exibe um padrão ascendente, começando com uma F0 de aproximadamente 92st em PréT e alcançando cerca de 97st em FT. Após o pico, a F0 decresce em CPT e FPT, retornando a valores similares ao início. Esse aumento até FT seguido de queda indica uma ênfase inicial no pedido, possivelmente para reforçar a urgência da ação.

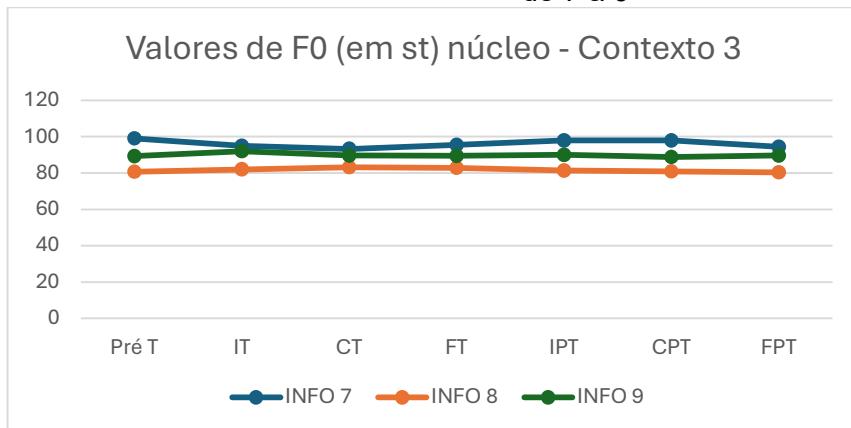
Já a *Info 5* (linha laranja) apresenta um perfil mais estável, com valores de F0 oscilando entre 92st e 96st, mantendo-se estável nas posições postônicas. A ausência

de grandes variações sugere um pedido feito de forma neutra, sem grandes modulações.

Logo a *Info 6* (linha verde) possui uma trajetória ascendente, com um aumento gradual de 90st em PréT até cerca de 98st em FT, seguido por uma leve estabilização. Esse padrão melódico sugere uma intensificação progressiva do pedido, possivelmente visando garantir uma resposta rápida e positiva à solicitação.

As informantes 4, 5 e 6 apresentam maior variação de F0, particularmente na *Info 4* e na *Info 6*, sugerindo uma intenção de reforçar o pedido, talvez refletindo a expectativa de prontidão para atender à solicitação.

Gráfico 11 – Valores de F0 do contexto 3: pedido ao irmão mais novo. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 11 mostra os padrões de F0 das informantes 7, 8 e 9: A *Info 7* (linha azul) começa com uma F0 de aproximadamente 100st e mantém-se estável ao longo das posições tónicas e postóticas, finalizando levemente abaixo em FPT. Essa constância sugere um pedido direto e assertivo, com controle prosódico ao longo do enunciado.

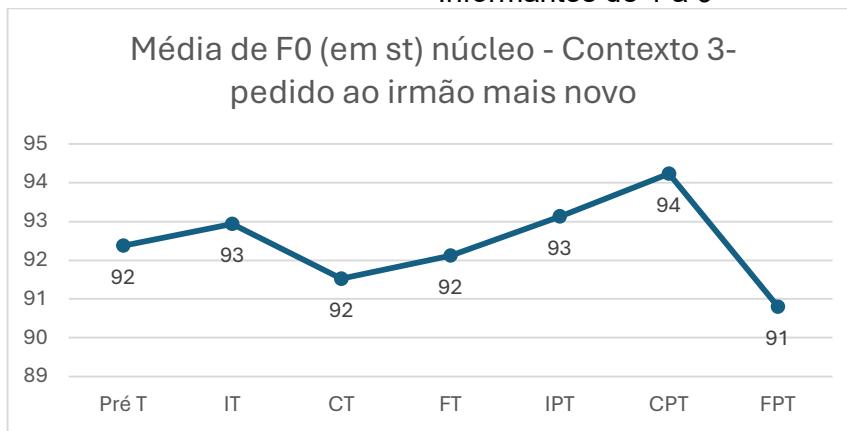
Já a *Info 8* (linha laranja) apresenta uma F0 mais baixa, variando entre 80st e 85st, com mínima variação. Esse padrão sugere uma abordagem pragmática e objetiva, talvez indicando que a informante acredita que o pedido será prontamente atendido sem a necessidade de variação prosódica significativa.

Logo a *Info 9* (linha verde) exibe um padrão bastante constante, com F0 variando em torno de 90st, o que reforça uma estratégia comunicativa de tom neutro e direto, similar ao observado na *Info 8*.

As informantes 7, 8 e 9 utilizam padrões estáveis de F0, com pouca variação ao longo do enunciado, sugerindo uma expectativa de que o pedido será entendido e atendido sem necessidade de modulação prosódica acentuada.

A análise dos padrões de F0 no contexto 3 revela que, de modo geral, as informantes utilizam estratégias prosódicas variadas, desde abordagens mais enfáticas (*Info 4* e *Info 6*) até estratégias mais neutras (*Info 8* e *Info 9*). Observa-se uma tendência de estabilização nas posições postônicas, o que pode indicar uma atenuação do pedido na fase final do enunciado. Esse padrão é compatível com a expectativa de que o ouvinte atenderá à solicitação sem resistência, especialmente em contextos de pedido onde a relação social e a confiança na realização do ato direutivo estão estabelecidas.

Gráfico 12 – Médias de F0 do contexto 3: pedido para o irmão mais novo.
Informantes de 1 a 9



Fonte: Elaboração própria.

Os valores médios de F0 no contexto 3 apresentados no gráfico 12, foram registrados como segue: 92st (PréT), 93st (IT), 92st (CT), 92st (FT), 93st (IPT), 94st (CPT), e 91st (FPT). A análise dessa sequência de F0 nos permite observar um padrão específico na produção prosódica do pedido, que se inicia com uma leve estabilização, seguida por um pequeno pico em CPT e uma queda final. Cada ponto será discutido abaixo com base na função pragmática da prosódia, conforme proposto por autores como Prieto (2015) e Ladd (2008).

O valor de F0 na posição PréT é de 92st, enquanto em IT sobe ligeiramente para 93st. Essa pequena elevação é geralmente interpretada como um sinal de prontidão para a entrega da mensagem, preparando o ouvinte para a intenção do

falante. Segundo Prieto (2015), a variação inicial de F0 nos enunciados que contêm pedidos suaves pode ser sutil, já que o falante busca introduzir o pedido de maneira não impositiva, estabelecendo uma base para a ação desejada sem uma intensidade imediata.

No centro da tônica, a F0 diminui ligeiramente para 91,5st, e em seguida, sobe para 92,1st no final da tônica. Esse comportamento descendente-ascendente é compatível com pedidos que tentam enfatizar a seriedade do enunciado de forma moderada, mantendo um tom de educada urgência. Ladd (2008) explica que uma leve descida seguida de aumento na tônica pode sinalizar uma tentativa de reafirmação do pedido, especialmente em contextos em que o falante busca assegurar que sua intenção é clara sem, contudo, recorrer a um tom imperativo.

Após FT, a F0 sobe para 93st em IPT e atinge seu pico em CPT com 94st. Essa subida na postônica pode ser interpretada como um reforço pragmático do pedido, alinhando-se ao que Brown e Levinson (1987) descrevem como estratégias para a realização de um ato diretivo sem ameaça de face. A elevação em CPT pode ser vista como um indicador prosódico de intensificação controlada, sugerindo que o falante deseja garantir a atenção e o engajamento do ouvinte no cumprimento do pedido.

Em FPT, a F0 cai para 91st, marcando o ponto mais baixo da sequência. Essa queda final pode ser entendida como uma atenuação do pedido, finalizando o enunciado com um tom que indica menos imposição, de acordo com as análises de Ladd (2008) sobre a prosódia descendente em contextos pragmáticos de pedido. A redução da F0 no final da sequência sugere que, ao concluir o pedido, o falante está disposto a deixar a decisão nas mãos do ouvinte, suavizando o pedido para reduzir a pressão percebida.

A trajetória observada no contexto 3 sugere que o pedido é realizado com uma leve intensificação no meio do enunciado, seguida por uma atenuação final, o que corrobora a ideia de que as variações de F0 podem ser ajustadas para controlar a força pragmática do pedido. Conforme a teoria de Brown e Levinson (1987), essa configuração prosódica é estratégica, pois permite que o falante transmita urgência de forma mitigada, preservando a face do ouvinte e, ao mesmo tempo, sinalizando que a ação solicitada é importante.

Prieto (2015) reforça que os contornos melódicos, especialmente em enunciados de pedido, são frequentemente usados para modular a intensidade da

solicitação sem comprometer a relação interpessoal. O aumento em CPT parece cumprir essa função de modulação, fornecendo uma ênfase controlada que direciona o ouvinte sem ser excessivamente imperativo.

O padrão de F0 no contexto 3 revela uma estrutura pragmática eficaz para a realização de pedidos. O falante começa de maneira sutil, aumenta a intensidade no meio do enunciado para reforçar o pedido, e termina com uma queda, indicando uma abordagem mitigada. Esse uso da prosódia parece alinhar-se com estratégias para pedidos educados e controlados, permitindo ao falante comunicar a necessidade de ação de maneira atenuada e respeitosa.

4.1.4- Análise de F0 no núcleo do contexto 4-pedido a uma pessoa desconhecida

No contexto 4, a interação ocorre de forma simulada em um ambiente com pessoas desconhecidas, mas aparentemente da mesma faixa etária das informantes. A situação envolve uma distância social diferente, devido à ausência de familiaridade entre os interlocutores, mas com uma relação de poder igual, já que não há hierarquia estabelecida entre eles.

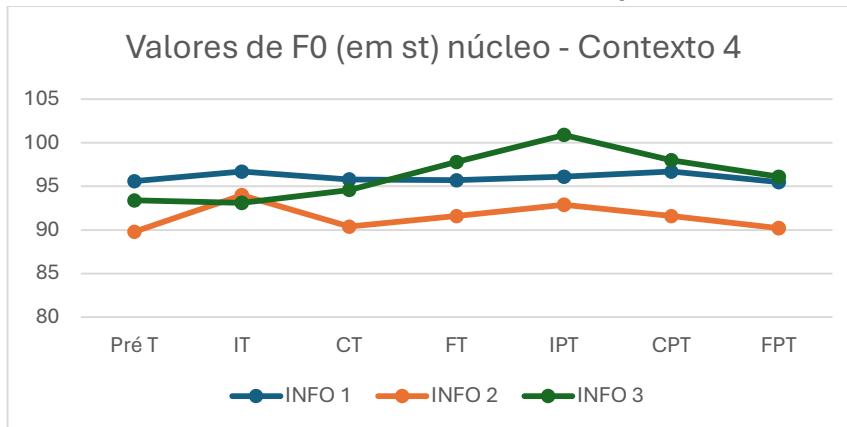
Neste cenário, as informantes precisam formular um pedido para que uma das pessoas feche a janela, considerando a formalidade e a polidez adequadas para interagir com desconhecidos em uma situação em que não possuem autoridade ou proximidade. Essa configuração pragmática favorece o uso de estratégias de mitigação e cortesia, uma vez que o pedido é feito a alguém sem vínculo prévio, e a relação de igualdade na interação pode influenciar na escolha de um tom mais indireto ou suave.

Os enunciados foram coletados individualmente de cada informante e analisados segundo os parâmetros de F0 (no núcleo), duração, e posteriormente classificados de acordo com a notação prosódica. Assim, com base nas características do contexto 4, procede-se à análise individual dos enunciados, seguida de uma discussão geral sobre a F0 no núcleo.

Nesta subseção, exploramos os padrões de F0 no núcleo do contexto 4, com foco nas diferentes trajetórias melódicas das informantes ao longo das posições fonológicas: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica

(FPT). Para facilitar a interpretação, a análise foi dividida em três seções, correspondendo às informantes de 1 a 3, 4 a 6 e 7 a 9.

Gráfico 13 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 4 a 6



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

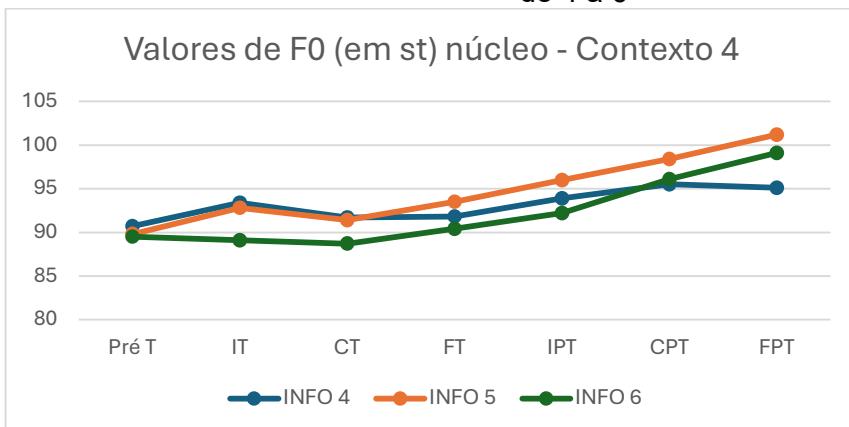
O gráfico 13 mostra as trajetórias de F0 das informantes 1, 2 e 3. A *Info 1* (linha azul) apresenta um F0 inicial em torno de 96st em PréT, com flutuações até FT e uma ligeira queda na fase final. Isso sugere uma abordagem cautelosa, mantendo a modulação prosódica moderada até o final, possivelmente para não soar impositiva.

Já a *Info 2* (linha laranja), exibe uma trajetória de F0 com menor amplitude, mantendo-se entre 90st e 92st, com um leve declínio na fase final. Essa estabilidade sugere uma tentativa de neutralidade e cortesia no pedido, condizente com a falta de familiaridade no contexto.

Por sua vez, a *Info 3* (linha verde) apresenta um padrão ascendente mais pronunciado, com o F0 subindo até cerca de 100st em IPT antes de decrescer. Esse comportamento pode indicar uma tentativa de destacar o pedido e chamar atenção para a importância do ato, sem perder a neutralidade.

Esses padrões indicam que, mesmo sem hierarquia estabelecida, as informantes 1 a 3 adotam um tom mais controlado e cauteloso, o que pode ser uma estratégia para atenuar a imposição do pedido.

Gráfico 14 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 4 a 6



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

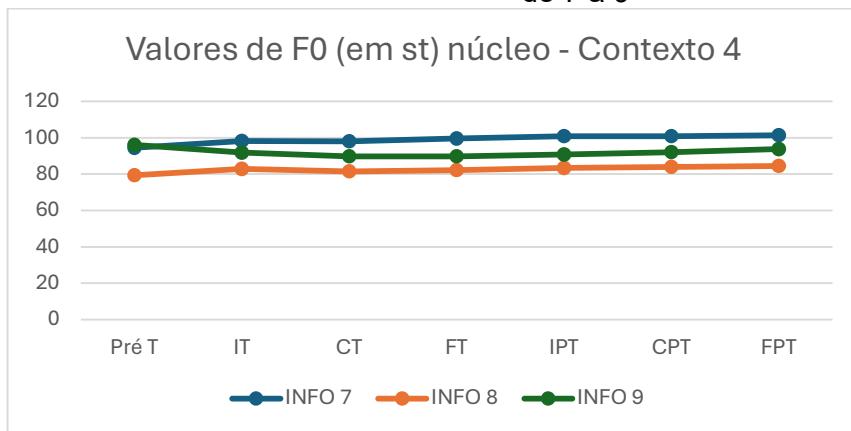
De acordo com o gráfico 14, a *Info 4* (linha azul) apresenta uma trajetória ascendente até FT, com leve queda em CPT e FPT, o que sugere um aumento inicial na entoação para enfatizar o pedido, mas com uma finalização que sugere atenuação.

Já a *Info 5* (linha laranja) mantém um F0 relativamente estável, subindo levemente após IT e estabilizando-se. Esse perfil indica uma abordagem neutra e pouco impositiva, o que é esperado em interações com desconhecidos.

Logo a *Info 6* (linha verde) exibe uma variação ascendente ao longo das posições, sinalizando uma intensificação gradual do pedido, talvez como estratégia para captar a atenção dos interlocutores.

Esses resultados sugerem que, em um ambiente de desconhecimento, os informantes 4 e 6 optam por estratégias prosódicas que reforçam o pedido, enquanto a informante 5 adota uma postura mais neutra.

Gráfico 15 – Valores de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaboração própria.

No último grupo, do gráfico 15 com as informantes 7, 8 e 9, a *Info 7* (linha azul) mantém um F0 alto e constante, em torno dos 100st indicando um pedido direto e assertivo, possivelmente devido à tentativa de compensar a falta de familiaridade com uma abordagem clara.

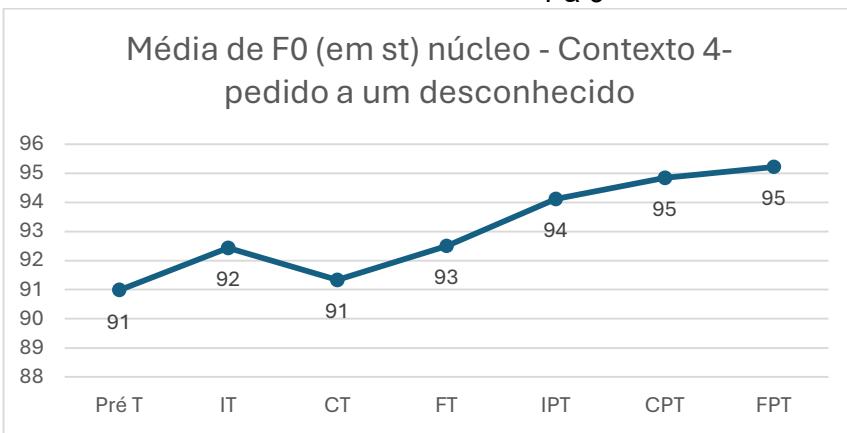
Já a *Info 8* (linha laranja) possui um F0 mais baixo e estável, em torno de 80st refletindo um tom pragmático e econômico, talvez confiando na clareza do pedido sem precisar de grandes variações prosódicas.

Logo a *Info 9* (linha verde) apresenta um padrão constante em torno de 90st, indicando uma estratégia comunicativa de neutralidade e objetividade.

Este grupo adota um tom controlado e direto, demonstrando pouca variação, o que pode sugerir uma expectativa de clareza no pedido sem necessidade de variação entoacional.

A análise dos gráficos do contexto 4 revela que a ausência de familiaridade entre os interlocutores gera variações nas estratégias prosódicas de F0. Informantes como 4 e 6 utilizam aumentos de F0 para reforçar a importância do pedido, enquanto outras (como a *Info 8* e *Info 9*) preferem uma abordagem neutra e direta. De forma geral, o padrão sugere uma tentativa de suavizar a imposição em um contexto socialmente distanciado, sem comprometer a clareza e eficácia do ato diretivo.

Gráfico 16 – Média de F0 do contexto 4: pedido a um desconhecido. Informantes de 1 a 9



Fonte: Elaboração própria.

A análise das médias de F0 do Contexto 4 (gráfico 16) revela um padrão de F0 em pedidos realizados em um ambiente de interação com desconhecidos, onde não há hierarquia estabelecida entre os interlocutores. A trajetória de F0 para o núcleo neste contexto apresenta algumas variações importantes em cada uma das posições.

Na pretônica (PréT) o valor inicial de F0 é de 91st, indicando uma entoação moderada. Esse ponto de partida baixo pode refletir uma abordagem inicial mais cautelosa, como estratégia de suavização.

No início da tônica (IT) a F0 sobe para 92st, o que representa uma leve intensificação. Essa elevação inicial, ainda que sutil, parece estar alinhada com a função de preparação do ouvinte para o pedido, conforme descrito por Prieto (2015). Tal movimento indica uma prontidão para a entrega da mensagem, preparando o interlocutor para a intenção comunicativa sem impor urgência imediata.

No centro da tônica (CT) observa-se uma queda para 91st, o que sugere um tom mais equilibrado. Em pedidos onde a imposição precisa ser minimizada, uma leve descida no centro da tônica pode atenuar o tom, facilitando uma interpretação mais amistosa do ato de fala.

Já no final da tônica (FT) a F0 sobe novamente para 93st, configurando um comportamento de intensificação leve, possivelmente para reforçar a clareza e a importância do pedido. Esse aumento é compatível com a descrição de Ladd (2008) sobre pedidos que reafirmam a intenção de forma não imperativa.

No Início da postônica (IPT) a F0 continua subindo, chegando a 94st, indicando uma intensificação do pedido. Esse movimento pode ser interpretado como um reforço

pragmático do pedido, similar ao que Brown e Levinson (1987) descrevem em suas estratégias de atenuação de face.

Logo no centro da postônica (CPT) alcança 95st, que é o ponto mais alto no gráfico. Esse pico sugere uma ênfase controlada, sinalizando para o ouvinte a importância do ato de fala, sem adotar um tom excessivamente imperativo.

No final da postônica (FPT) o valor de F0 permanece em 95st, indicando uma finalização sem queda. Esse fechamento sem descida pode transmitir um tom de expectativa, sugerindo que o falante mantém a ênfase no pedido até o final, evitando uma atenuação que indicaria menos imposição.

A trajetória de F0 no contexto 4 reflete uma intensificação gradual e constante, atingindo seu pico na fase final do enunciado. Esse padrão sugere uma abordagem pragmática de controle e clareza na solicitação, onde o falante utiliza variações de F0 para reforçar o pedido de maneira educada e respeitosa, sem recorrer a um tom impositivo. Esse tipo de prosódia é estratégico em interações com desconhecidos, onde o falante busca a eficácia comunicativa sem comprometer a relação interpessoal, conforme descrito por Prieto (2015) e Brown e Levinson (1987). Comparado ao Contexto 3, onde havia uma leve queda em FPT, o Contexto 4 mantém a intensidade até o final, indicando uma postura comunicativa mais assertiva.

4.1.5 Análise de F0 no núcleo do contexto 5-pedido a um garçom

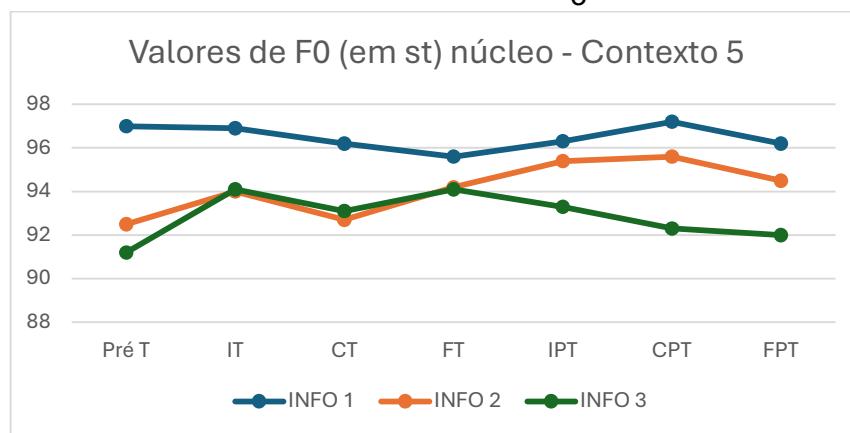
No contexto 5, a interação é simulada entre a informante e um garçom em um restaurante, estabelecendo uma situação de distância social diferente e uma relação de poder em que a informante assume uma posição de cliente. Embora não haja familiaridade entre os interlocutores, a posição de cliente concede à falante certa autoridade para fazer pedidos de maneira direta, mas, devido ao contexto de serviço e à formalidade do ambiente, é esperada uma abordagem cortês e mitigada.

Neste cenário, as informantes foram instruídas a formular um pedido para que o garçom feche a janela, levando em consideração tanto a função de cliente quanto a necessidade de polidez e respeito, típicos da interação com um funcionário em um ambiente público. Esse contexto pragmático pode influenciar a escolha de contornos melódicos que combinem assertividade e cortesia, refletindo uma solicitação que equilibre a necessidade de atendimento com a formalidade apropriada.

Os enunciados foram coletados individualmente de cada informante e analisados segundo os parâmetros de F0 (no núcleo), duração e posteriormente classificados de acordo com a notação prosódica. Assim, com base nas características do contexto 5, procede-se à análise individual dos enunciados, seguida de uma discussão geral sobre a F0 no núcleo.

A análise dos valores de F0 no núcleo dos enunciados para o contexto 5, apresentada nos gráficos, permite observar variações melódicas relacionadas às posições fonológicas: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT).

Gráfico 17 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 1 a 3



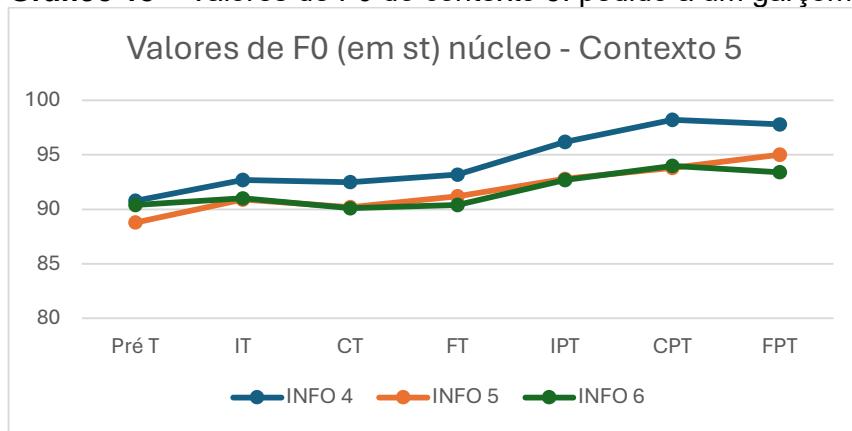
Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 17, observamos que para a *Info 1* (linha azul), observa-se que a F0 inicia com 97st em PréT, decai ligeiramente para 96st em IT e CT, e retorna ao valor inicial de 97st em FT. Em seguida, apresenta uma queda para 95st em IPT e 93st em CPT, concluindo com um leve aumento para 94st em FPT. Este padrão revela um perfil de estabilidade seguido de um declínio moderado e uma leve recuperação no final.

A *Info 2* (linha laranja) começa em 93st em PréT, com um pequeno aumento para 95st em IT, mas segue uma trajetória de descida em CT e FT, onde atinge 92st. Na fase postônica, a F0 continua a diminuir, alcançando 90st em CPT e 89st em FPT. Esse perfil reflete uma melodia descendente, com pouca variação de retomada no final.

A Info 3 (linha cinza) apresenta um padrão mais uniforme, com valores de F0 que oscilam entre 92st e 93st em todas as posições, exceto uma queda final para 91st em FPT. Este perfil denota uma estabilidade melódica ao longo do enunciado, sugerindo um padrão menos expressivo em termos de variação de F0.

Gráfico 18 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 4 a 6



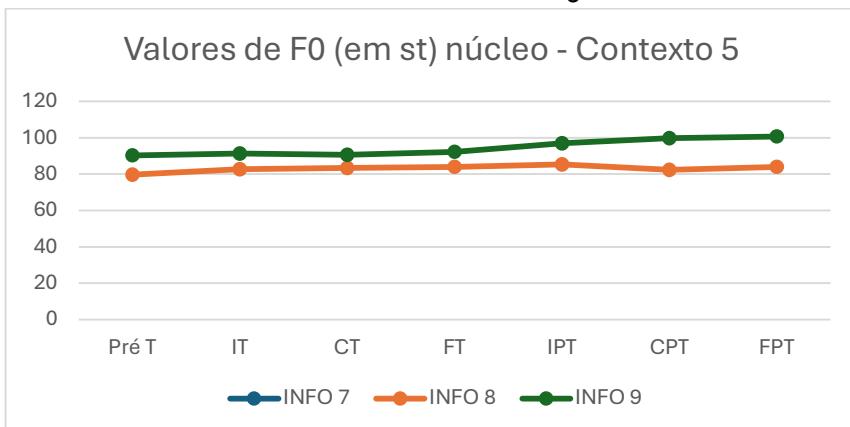
Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 18, a Info 4 (linha azul) mostra um aumento gradual de F0, partindo de 90st em PréT até alcançar 97st em FT, e mantendo um valor próximo a este até FPT. Esse padrão sugere uma elevação contínua até o final da fase tônica, com uma estabilização notável na fase final do enunciado.

Em contraste, a Info 5 (linha laranja) apresenta um perfil praticamente plano, oscilando entre 88st e 90st em todas as posições, mantendo a F0 quase inalterada até o final. Este comportamento indica uma melodia estável, sem elevações ou declínios significativos.

Por sua vez, a Info 6 (linha cinza) segue um perfil crescente, começando em 89st em PréT e atingindo um pico de 98st em FT, seguido por uma queda para 95st em CPT e uma nova subida até 97st em FPT. Esse padrão aponta para uma variação ascendente até o final da fase tônica, com um leve declínio seguido de uma retomada no final.

Gráfico 19 – Valores de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 8 e 9



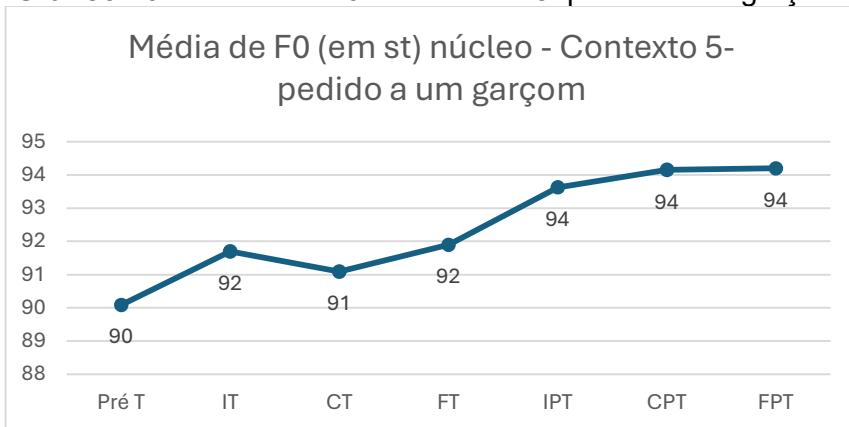
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

Já no gráfico 19 a *Info 7* não apresenta resultados, pois não foi possível gerar linha de F0, mesmo após várias tentativas de ajustes no *praat*. Consideramos a hipótese de que pode ter havido alguma falha tecnológica, como a captura inadequada do som ou um fator fisiológico pela falta de intensidade na produção do enunciado pela informante.

A *Info 8* (linha laranja) apresenta o menor valor de F0 entre as informantes, com uma média de 80st em todas as posições. Este perfil sugere uma estabilidade extrema, com pouca oscilação ao longo das fases tônica e postônica.

Finalmente, a *Info 9* (linha verde) exibe um padrão de F0 ascendente, partindo de 82st em PréT e chegando a 98st em FT, seguido por um leve declínio para 95st em FPT. Esse comportamento reflete uma subida gradual até o final da fase tônica, com uma estabilização em valores altos na fase final do enunciado.

Gráfico 20 – Média de F0 do contexto 5: pedido a um garçom. Informantes de 1 a 9



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, assim, que o contexto 5 apresenta algumas tendências distintas (gráfico 20). As informantes com valores de F0 mais altos, como a *Info 6* e a *Info 9*, apresentam uma elevação consistente até FT, seguida de uma leve estabilização. Informantes como a *Info 5* e a *Info 8*, por outro lado, demonstram valores de F0 mais baixos e estáveis, com variações mínimas, possivelmente refletindo uma menor expressividade melódica em situações de distanciamento social e hierarquia de poder. Esses padrões corroboram o referencial de estudos sobre prosódia em situações de formalidade e distância social (Ladd, 2008; Jun, 2005), indicando que a F0 pode sofrer alterações significativas conforme o contexto e a relação interpessoal.

No contexto 5, os valores médios de F0 nas diferentes fases prosódicas evidenciam um padrão característico de solicitação em situações que envolvem certa formalidade e uma relação de poder assimétrica entre os interlocutores. Observa-se uma elevação inicial de F0 que atinge seu ápice na fase tônica (FT), seguida de uma estabilização nas fases postônicas, comportamento que pode ser associado a uma estratégia de clareza e cortesia no ato de solicitar.

Essa elevação de F0 até a fase tônica, que começa em 90st na fase Pretônica (Pré T) e chega a 92st em IT, indica um processo de construção da proeminência prosódica. Após uma leve queda para 91st em CT, o aumento atinge a fase tônica em 92st, destacando o núcleo da mensagem. Segundo Ladd (2008), esse padrão prosódico é comum em diversas línguas, nas quais a elevação da F0 serve para destacar informações importantes. No caso de solicitações, essa elevação pode ser um recurso para enfatizar a importância do enunciado e garantir que o pedido seja percebido como relevante.

Nas fases postônicas, a F0 continua a subir, alcançando 94st em IPT, valor que se mantém estável em CPT e FPT. Esse comportamento corrobora a análise de Face e Prieto (2007), que afirmam que variações de F0 em contextos de pedido estão frequentemente ligadas ao grau de polidez e à expectativa de resposta positiva. O aumento na F0 nas posições postônicas, nesse sentido, poderia reforçar a clareza do pedido, enquanto a estabilização posterior minimiza a imposição, suavizando a comunicação.

Em contextos em que há uma relação de poder assimétrica, como o do contexto 5, a escolha de elevações e estabilizações de F0 pode também estar associada à necessidade de respeito hierárquico e ao tom de deferência. Conforme sugerido por Brown e Levinson (1987), entonações ascendentes ou estabilidade na F0 podem ser utilizadas para atenuar a face negativa, diminuindo o impacto do pedido e facilitando uma resposta colaborativa do ouvinte. No caso analisado, a estabilização nas posições postônicas parece reforçar essa abordagem, reduzindo a pressão após o ponto de destaque na fase tônica.

Por fim, a estabilidade na fase final (FPT), com a F0 mantendo-se em 94st, pode ser interpretada como uma estratégia para concluir o pedido de forma não intensificada, permitindo que a interação flua sem criar uma sensação de urgência ou pressão excessiva. Culpeper, Bousfield e Wichmann (2003) argumentam que o controle das variações prosódicas na fase final de um enunciado serve para equilibrar a imposição e a cortesia, sinalizando que o pedido foi feito e que o falante aguarda uma resposta sem a necessidade de intensificações adicionais.

Assim, a análise das médias de F0 no núcleo do contexto 5 revela uma configuração prosódica que equilibra a proeminência necessária para garantir a clareza do pedido e a suavização da imposição nas fases finais. Esse comportamento prosódico se alinha ao contexto de solicitação formal, onde a expectativa de resposta e a necessidade de respeito à hierarquia se fazem presentes.

4.1.6- Análise de F0 no núcleo do contexto 6-pedido a uma bibliotecária

No contexto 6, a interação ocorre de forma simulada entre a informante e uma bibliotecária em um ambiente formal, caracterizado por uma diferença de distância social e uma relação de poder onde a informante assume a posição de solicitante, enquanto a bibliotecária possui certa autoridade no espaço institucional. Nesse

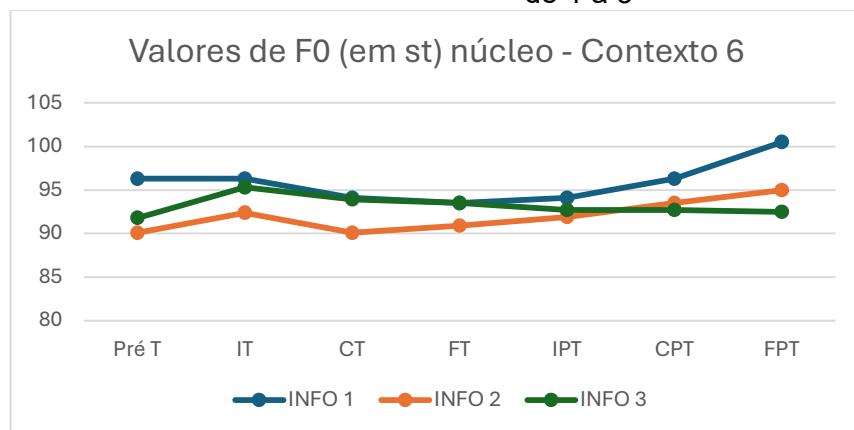
cenário, a informante deve formular um pedido para que a bibliotecária feche a janela, levando em conta a necessidade de polidez e respeito, típicos de uma situação de solicitação em um ambiente acadêmico.

A formalidade do contexto e a posição de autoridade da bibliotecária podem influenciar a escolha de contornos melódicos mais suaves e atenuados, que indiquem deferência e cordialidade. Espera-se que as informantes utilizem estratégias prosódicas que sugiram uma solicitação respeitosa e educada, com o intuito de minimizar a imposição e manter a cordialidade própria de interações em espaços públicos e de serviço.

Os enunciados foram coletados individualmente de cada informante e analisados com base nos parâmetros de F0 (no pré-núcleo e no núcleo), duração, e posteriormente classificados segundo a notação prosódica. Assim, com base nas características do contexto 6, procede-se à análise individual dos enunciados, seguida de uma discussão geral sobre a F0 no núcleo.

A análise dos valores de F0 no núcleo dos enunciados para o contexto 6 é apresentada em três gráficos, que ilustram as variações melódicas nas diferentes posições fonológicas: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT). Cada gráfico agrupa três informantes: Gráfico 21 (*Info 1* a *Info 3*), Gráfico 22 (*Info 4* a *Info 6*) e Gráfico 23 (*Info 7* a *Info 9*).

Gráfico 21 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 1 a 3



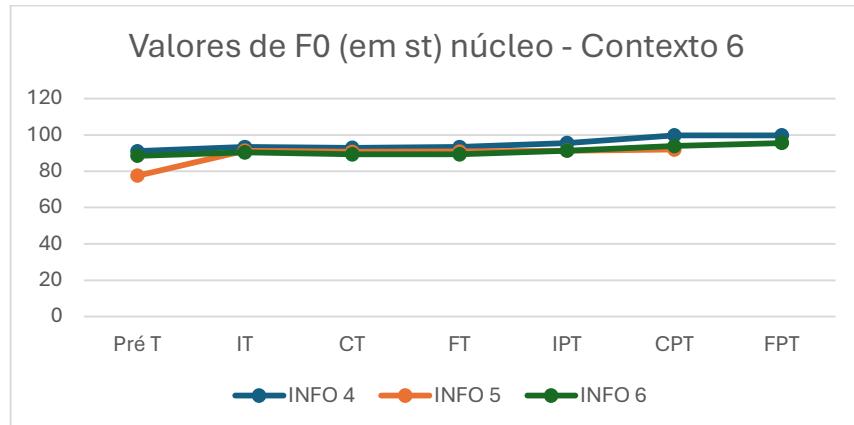
Fonte: Elaboração própria.

Para a Info 1 (linha azul), observa-se um padrão de aumento progressivo de F0, começando em 96st em PréT, caindo levemente para 94st em IT, e mantendo-se estável em 94st até FT. A partir de IPT, a F0 sobe significativamente, alcançando 98st em CPT e chegando a 102st em FPT. Esse perfil sugere um contorno ascendente na fase postônica, que pode refletir uma tentativa de manter um tom respeitoso e formal na interação.

A Info 2 (linha laranja) inicia com 90st em PréT, subindo levemente para 91st em IT, mas em seguida cai para 88st em CT e permanece estável até CPT. Em FPT, há uma leve subida para 90st. Esse contorno, marcado por uma estabilidade com variações menores, pode refletir uma abordagem mais neutra, sem elevações expressivas, compatível com o caráter formal da interação.

A Info 3 (linha verde) apresenta uma leve elevação inicial, partindo de 92st em PréT e atingindo 93st em IT, seguida de uma queda gradual até 90st em CPT e uma estabilização em 91st em FPT. Este padrão de leve variação sugere uma intenção de manter a F0 controlada, com poucas flutuações, o que também pode estar associado à formalidade esperada no contexto.

Gráfico 22 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 4 a 6



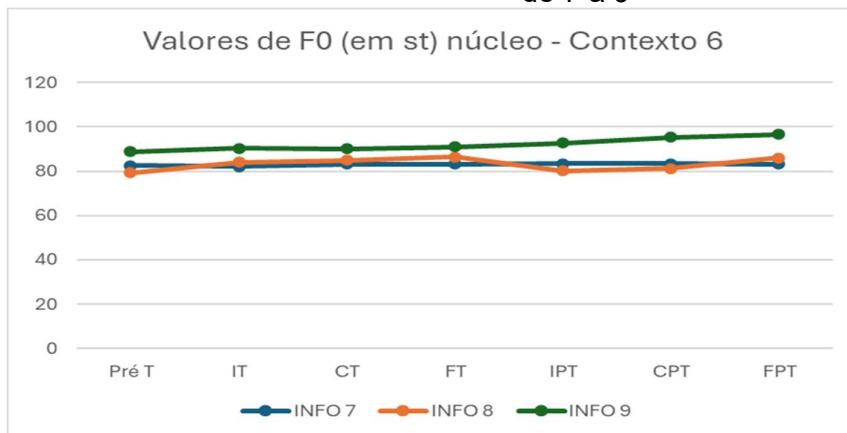
Fonte: Elaboração própria.

A Info 4 (linha azul) mantém valores de F0 entre 98st e 100st em todas as posições, com uma leveira subida para 101st em FPT. Este perfil é bastante estável e elevado, indicando um tom consistente que sugere uma tentativa de respeitar a hierarquia de poder sem exceder em variação melódica.

A Info 5 (linha laranja) apresenta o menor valor inicial entre as informantes, com 85st em PréT, subindo para 88st em IT e permanecendo estável até FPT. Este padrão de estabilidade em valores mais baixos pode indicar uma tentativa de minimizar a expressividade melódica, talvez para sinalizar respeito e submissão ao ambiente institucional.

A Info 6 (linha verde) começa com 90st em PréT, mantendo-se em torno de 91st a 92st até FT, com uma leve elevação para 94st em CPT e estabilizando-se em 95st em FPT. Este padrão reflete uma abordagem de leve variação e aumento, indicando uma possível intenção de marcar o fim do enunciado de forma sutil.

Gráfico 23 – Valores de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaboração própria.

A Info 7 (linha azul) mostra valores consistentes, oscilando entre 82st e 83st em todas as posições, com uma leve elevação para 85st em FPT. Esse perfil estável e de baixo alcance de F0 é característico de interações formais, nas quais a variação melódica é reduzida.

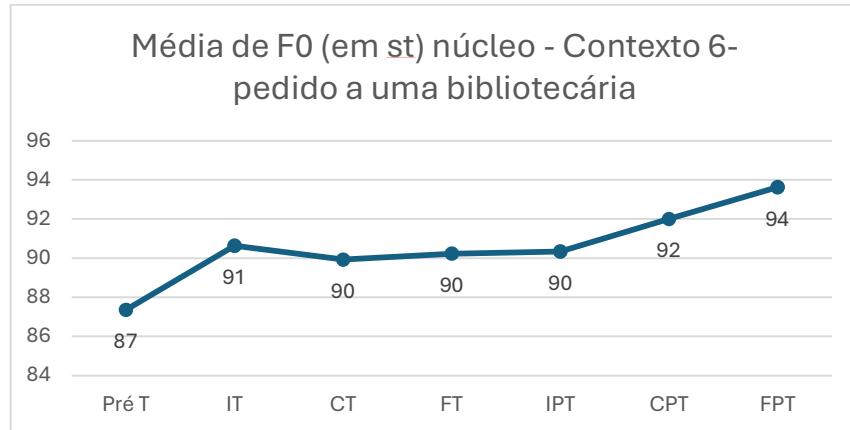
A Info 8 (linha laranja) apresenta valores baixos e estáveis, mantendo-se em torno de 78st a 80st em todas as posições, com um leve aumento para 82st em FPT. Esse contorno uniforme pode refletir um esforço em manter a formalidade e evitar variações expressivas.

A Info 9 (linha verde) exibe um padrão semelhante, com valores de F0 entre 82st e 85st ao longo de todas as posições, mantendo a estabilidade até FPT, onde há uma elevação mínima. Esse perfil também sugere uma abordagem formal, com pouco uso de variação de F0.

No contexto 6, observa-se uma tendência geral de estabilidade nos valores de F0, com elevações mínimas nas fases finais dos enunciados. Essa estabilidade está em linha com a situação formal e a hierarquia institucional presente, onde a informante, em posição de solicitante, parece adotar um tom respeitoso e contido. A variação entre as informantes é discreta, mas aqueles com valores mais altos de F0, como a *Info 4* e a *Info 1*, apresentam leves elevações no final, o que pode refletir uma intenção de manter uma entoação respeitosa e adequada ao ambiente de interação institucional.

Esses padrões confirmam a relevância da formalidade e do contexto hierárquico nas escolhas prosódicas, como observado em estudos prévios sobre prosódia e interação formal (Gussenhoven, 2004; Pierrehumbert & Hirschberg, 1990). A variação de F0 no contexto 6 revela um comportamento conservador e contido nas elevações melódicas, sugerindo um efeito da formalidade e da relação de poder na configuração prosódica dos enunciados.

Gráfico 24 – Médias de F0 do contexto 6: pedido a uma bibliotecária. Informantes de 1 a 9



Fonte: Elaboração própria.

No contexto 6, a análise das médias de F0 no núcleo mostra um padrão que reflete a necessidade de clareza no pedido, bem como a formalidade e a hierarquia presentes na interação. O gráfico revela um valor de F0 relativamente baixo na fase Pretônica (PréT), em 87st, seguido por um aumento na fase Início da Tônica (IT), alcançando 91st. Esse aumento inicial indica a construção de proeminência prosódica, essencial em um ambiente formal onde a posição de solicitante exige assertividade sem perder o tom respeitoso.

Após o pico em IT, os valores de F0 apresentam uma leve queda para 90st na fase Centro da Tônica (CT) e mantêm-se estabilizados em 90st na fase Final da Tônica (FT). A estabilização de F0 ao longo da fase tônica pode ser compreendida, segundo Ladd (2008), como uma estratégia para marcar o núcleo de forma enfática, mas sem exagero, o que condiz com o equilíbrio entre clareza e polidez, essenciais em uma interação onde há diferença de poder. Esse controle prosódico permite que o falante articule o pedido de forma formal e direta, sem uma intensificação desnecessária, respeitando a posição de autoridade do ouvinte.

Nas fases postônicas, a F0 volta a se elevar, atingindo 92st na fase Início da Postônica (IPT) e culminando em 94st na fase Final da Postônica (FPT). Esse aumento gradual ao longo das fases postônicas pode ser interpretado como uma forma de reiterar a importância do pedido, enfatizando a expectativa de resposta com cortesia. Conforme discutido por Face e Prieto (2007), a elevação da F0 nas fases finais de solicitações é um recurso prosódico que denota clareza e mitigação, suavizando a imposição e garantindo que a mensagem seja transmitida sem pressão direta.

Esse padrão prosódico, no contexto de uma solicitação feita a uma bibliotecária em ambiente institucional, é coerente com a formalidade e com a necessidade de respeito hierárquico. Brown e Levinson (1987) sugerem que elevações e estabilizações de F0 podem servir para atenuar a face negativa do ouvinte, suavizando a comunicação enquanto preservam a clareza do pedido. A elevação da F0 na fase final (FPT) reforça essa interpretação, sugerindo que o falante busca concluir o enunciado de forma assertiva, porém sem impor pressão direta, permitindo que o ouvinte tenha espaço para responder conforme achar apropriado.

Em suma, o padrão de F0 observado no contexto 6 evidencia uma prosódia equilibrada, que reflete tanto a formalidade quanto a hierarquia presentes na interação. A elevação gradual nas fases iniciais e o aumento nas fases postônicas indicam uma abordagem que combina clareza com mitigação, respeitando o contexto institucional e a posição de autoridade do ouvinte, ao mesmo tempo em que reforça a importância do pedido feito pelo falante.

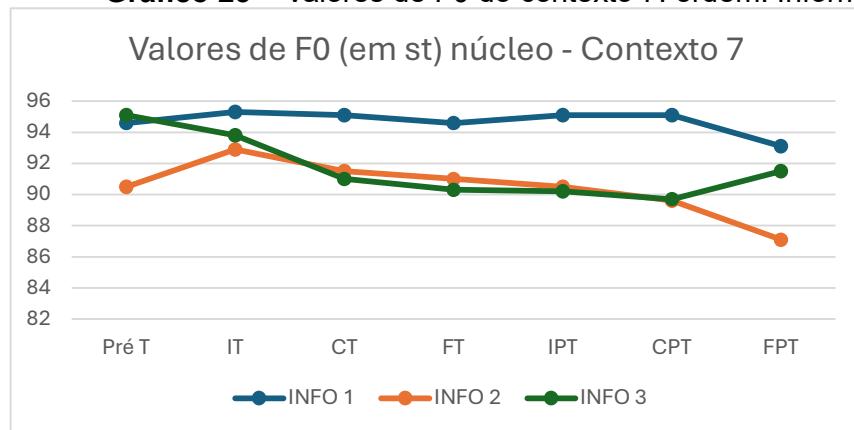
4.1.7 Análise de F0 no núcleo do contexto 7-ordem a um estagiário

No contexto 7, a interação ocorre de forma simulada entre as informantes atuando como chefe, direcionando a fala a um estagiário, estabelecendo uma diferença significativa na distância social e na relação de poder entre os participantes. Neste cenário, o interlocutor assume a posição de chefe e dirige-se ao seu subordinado, o estagiário, com o objetivo de pedir-lhe que feche a janela. A situação proposta visava uma resposta semi-espontânea, permitindo que os participantes expressassem o enunciado no estilo que julgassem mais apropriado para uma solicitação direta ou indireta, considerando sua posição de autoridade.

Os enunciados coletados foram interpretados como ordens, uma vez que a instrução implicava que o interlocutor ordenasse ao subordinado a realização do ato de “fechar a janela”. Cada enunciado foi proferido individualmente por cada um dos informantes e analisado quanto aos parâmetros de F0 (no núcleo), duração e, posteriormente, notação prosódica. Assim, com base nas características do contexto 7, procede-se à análise individual dos enunciados, seguida de uma discussão geral sobre a F0 no núcleo.

Para facilitar a visualização dos resultados, a análise foi organizada em três momentos: da *Info 1* a *Info 3* (gráfico 06), da *Info 4* a *Info 6* (gráfico 07), e da *Info 7* a *Info 9* (gráfico 08), com base na variação da F0 em cada posição fonológica correspondem a: Pretônica (PréT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT).

Gráfico 25 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 3



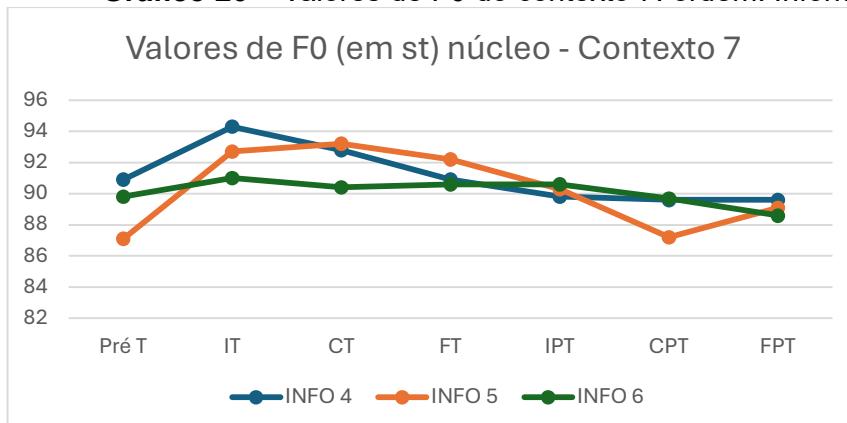
Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 25, para a *Info 1* (linha azul), a F0 (frequência fundamental) mostra um aumento gradual até o final da tônica (FT), seguido por um declínio leve nas posições postônicas (IPT, CPT e FPT). Iniciando com 90st na posição pretônica (PréT), a F0 cresce para 93st em IT (início da tônica), com um pequeno decréscimo até CT (centro da tônica), mas retorna a 93st em FT. Posteriormente, a F0 se mantém estável em 93st até FPT (final da postônica). Esse padrão de subida e estabilização no final sugere uma tendência de reafirmação da autoridade do falante, com uma ordenação clara, direta e assertiva.

A *Info 2* (linha laranja) apresenta uma curva melódica inversa à da *Info 1*, com uma trajetória descendente ao longo do enunciado. Inicia-se em 92st em IT, decrescendo progressivamente para 89st em CT, e chegando a 86st em FT. A fase postônica continua a apresentar queda, com 85st em IPT e 84st em CPT, até que o enunciado termina com 86st em FPT. Esse padrão de declínio pode refletir uma suavização na ordem, possivelmente reduzindo a intensidade da imposição da autoridade no ato direutivo.

A curva de F0 da *Info 3* (linha verde) apresenta uma elevação acentuada na tônica, com um padrão ascendente até FT (final da tônica), que atinge 100 st. Em seguida, há um declínio moderado nas posições postônicas, com a F0 caindo para 94st em IPT e continuando a diminuir até 92st em FPT. Essa elevação mais acentuada na tônica seguida de uma queda moderada nas fases postônicas sugere uma ordem clara e direta, mas com uma suavização no final, talvez indicando uma expectativa de cumprimento imediato da ordem, mas com menor imposição de autoridade nas partes finais do enunciado.

Gráfico 26 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 4 a 6



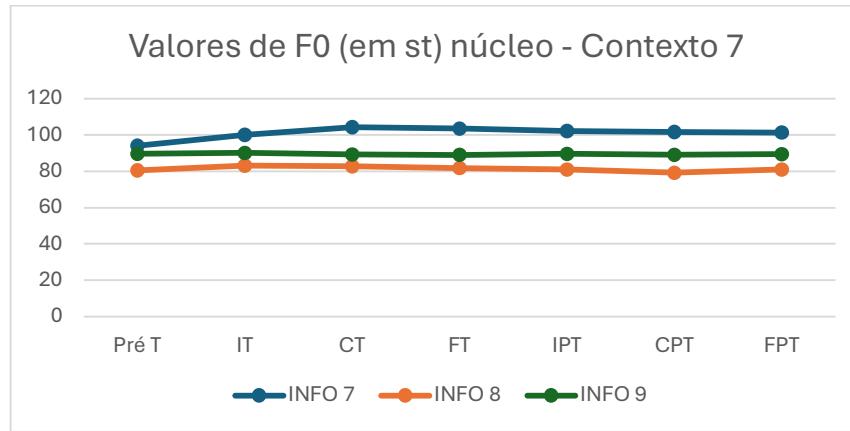
Fonte: Elaboração própria.

A *Info* 4 (linha azul) apresenta um padrão de variação semelhante ao da Informante 3. Inicia-se em 91t em PréT, eleva-se para 94st em IT, e então começa a cair, chegando a 91st em FT. A queda continua até 90st em CPT e se estabiliza nesse valor até FPT. Esse padrão de queda após IT pode sugerir uma abordagem mais direta na emissão da ordem, mas com menos ênfase nas fases finais.

A curva de F0 da *Info* 5 (linha laranja) começa em um valor relativamente baixo de 87st em PréT, subindo para 93st em IT e CT, com um leve declínio para 92st em FT. Em seguida, há uma queda acentuada para 87st em CPT, logo volta a subir até para 89st em FPT. Esse padrão sugere uma variação considerável, possivelmente refletindo uma tentativa de alternar entre ênfase e suavização ao longo da ordem.

A *Info* 6 (linha verde) apresenta um padrão de F0 mais suave, com elevação moderada. Começa em 90st em PréT, sobe para 91st em IT e mantém-se em torno de 91st de CT até FT. No entanto, há uma leve queda para 90st em CPT e, finalmente, para 89st em FPT. Esse padrão de leve elevação e estabilização no final sugere um controle entonacional contínuo, com poucas variações melódicas ao longo do enunciado.

Gráfico 27 – Valores de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 7 a 9



Fonte: Elaboração própria.

A *Info* 7(linha azul) apresenta a curva de F0 mais alta em comparação às demais informantes. Começa em torno de 101st na posição pretônica (Pré T), sobe levemente para 102st em IT (Início da Tônica), e permanece praticamente estável até CT (Centro da Tônica) e FT (Final da Tônica), onde atinge um pico muito sutil. Após FT, a F0 mantém-se estável até o final, com um valor em torno de 101st em FPT (Final

da Postônica). Essa estabilidade sugere um padrão bastante assertivo, com pouca variação melódica, indicando uma possível ênfase pragmática consistente ao longo do enunciado.

A curva de F0 da *Info* 8 (linha laranja) é a mais baixa entre as três. Começa em 82st em Pré T e tem uma leve elevação até 84st em IT. Após IT, observa-se uma queda gradual: em CT o valor é cerca de 83st, e em FT cai para 82st. O valor continua diminuindo até atingir aproximadamente 81st em CPT, seguido de uma leve retoma a subida em FPT, voltando a 82st. Esse padrão descendente com uma leve retoma a subida final pode indicar uma emissão menos assertiva, com um tom mais suavizado ao longo do enunciado, possivelmente mitigando a força pragmática da ordem.

A *Info* 9 (linha verde) apresenta uma curva intermediária, começando em 86st em Pré T. Ela mostra um aumento gradual para 88st em IT, onde a curva atinge seu pico. A partir daí, a F0 diminui de forma estável: 87st em CT, 86st em FT, e uma leve queda adicional até 85st em CPT. Por fim, a F0 apresenta uma leve elevação em FPT, alcançando novamente 86st. O padrão de elevação inicial seguido por um leve declínio e retoma a subida sugere uma abordagem pragmática intermediária entre assertividade e atenuação, com um certo equilíbrio melódico no decorrer da ordem.

A análise dos valores de F0 nos atos de fala diretivos produzidos pelas informantes 1 a 9 revelou variações significativas na prosódia, especialmente em relação à frequência fundamental (F0). A variação desses parâmetros fonéticos ao longo das diferentes fases dos enunciados (pretônica, tônica e postônica) refletiu diferentes estratégias pragmáticas na produção de ordens, que influenciam diretamente a força comunicativa dos atos de fala.

A *Info* 1 apresentou uma curva ascendente no início, com elevações até a fase tônica, seguida de um declínio suave. Esse comportamento sugere que a informante adotou uma estratégia de atenuação parcial da força pragmática da ordem, o que pode indicar uma ordem menos assertiva ou mais polida. Esse padrão contrastou com a *Info* 2, que exibiu os valores de F0 mais baixos entre todas as informantes, com uma curva descendente contínua. A queda constante na frequência fundamental pode ser interpretada como uma tentativa de suavizar o ato direutivo, tornando a ordem menos imperativa.

Por outro lado, a *Info* 3 destacou-se pela presença de picos mais elevados de F0, especialmente nas fases tônica e postônica. A elevação da frequência

fundamental sugere uma ênfase na força pragmática da ordem, tornando o ato diretivo mais assertivo e categórico. Esse padrão foi seguido por *Info 6* e *Info 7*, que também apresentaram picos elevados e estabilização da F0 na fase final do enunciado. Esses comportamentos prosódicos refletem uma intenção comunicativa mais enfática e direta, onde a entoação reforça a função pragmática do ato diretivo.

A *Info 4*, por sua vez, exibiu um perfil mais estável, com elevações discretas até a fase tônica e uma leve estabilização na fase postônica. A ausência de variações extremas sugere que a informante produziu o ato diretivo com um tom neutro, sem reforçar ou atenuar a força pragmática da ordem. De forma similar, a *Info 5* manteve um padrão de F0 estável ao longo de todo o enunciado, indicando que a entoação não desempenhou um papel determinante na ampliação ou atenuação do ato de fala.

Entretanto, a *Info 8* apresentou uma estratégia pragmática oposta, com valores de F0 bastante baixos e uma curva de entoação uniforme. Esse padrão de baixa variação sugere uma mitigação significativa da ordem, talvez apontando para uma abordagem mais polida ou cautelosa no ato diretivo. Essa estratégia contrasta fortemente com a adotada pela *Info 9*, cuja curva de F0 revelou um crescimento constante até a fase tônica e uma estabilização alta na fase final do enunciado. A estabilização elevada de F0 reforça a assertividade do ato diretivo, similar às estratégias mais enfáticas observadas nas produções de *Info 3* e *Info 6*.

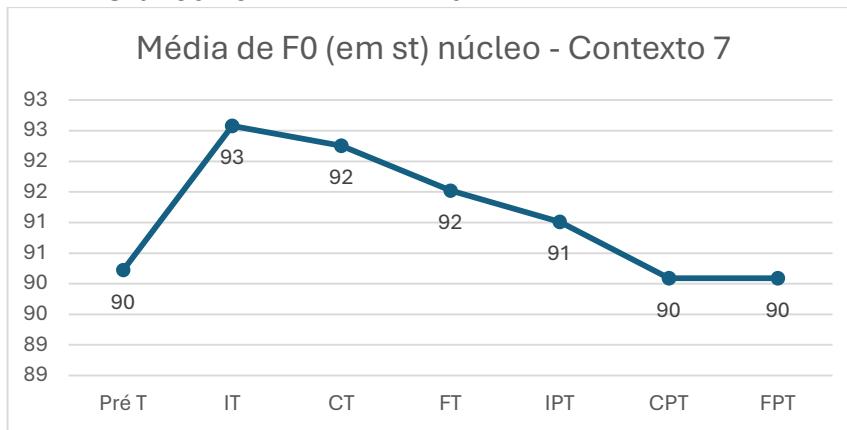
De maneira geral, a análise mostrou que as informantes tendem a elevar a F0 até a fase tônica, seguida por uma estabilização ou leve queda na fase final do enunciado. No entanto, algumas informantes, como *Info 3*, *Info 6* e *Info 7*, mantiveram valores elevados de F0 até o final do enunciado, o que pode ser interpretado como uma estratégia de reforço da força pragmática da ordem, tornando-a mais assertiva. Por outro lado, as informantes que exibiram padrões de F0 descendentes ou estáveis, como *Info 2* e *Info 8*, adotaram uma abordagem mais mitigada, suavizando a força diretiva dos atos de fala.

Essas variações prosódicas revelam diferentes estratégias pragmáticas na produção de ordens em espanhol como língua adicional, o que reflete a complexidade envolvida na realização de atos diretivos. As informantes que produziram enunciados com picos altos de F0 e estabilização elevada tenderam a reforçar a força pragmática de suas ordens, enquanto aquelas com padrões mais baixos e estáveis adotaram uma postura mais atenuada. Esses resultados sublinham a importância da prosódia na

interpretação de atos de fala diretivos, evidenciando como a variação entonacional pode moldar a eficácia comunicativa em contextos de fala.

A seguir, o gráfico 09 apresenta a média de F0 no núcleo das informantes no Contexto 7. As posições analisadas correspondem a: Pretônica (PréT), início da tônica (IT), centro da tônica (CT), final da tônica (FT), início da postônica (IPT), centro da postônica (CPT) e final da postônica (FPT).

Gráfico 28 – Médias de F0 do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 9



Fonte: Elaboração própria.

No início, na posição PréT, o valor médio de F0 é de 90st, sugerindo uma entoação inicial relativamente baixa e neutra, o que pode refletir uma introdução menos marcada do ato de fala. Em seguida, há uma elevação considerável no valor de F0 na posição IT, alcançando 93st, o que sugere uma marcação prosódica mais forte no início da tônica, indicando uma possível estratégia de ênfase ou reforço no ato direutivo.

Na posição CT, o valor de F0 diminui ligeiramente para 92st, mantendo-se elevado, porém com uma leve suavização. Isso pode sinalizar uma continuidade na entoação tônica sem perder a ênfase inicial, mas preparando uma transição para a parte final do enunciado.

Na fase FT, a média de F0 permanece em 92st, mantendo um nível elevado de entoação, porém estável em relação à fase anterior, sugerindo uma continuidade da força pragmática no enunciado. A partir da IPT, ocorre uma redução mais clara no valor de F0, que cai para 91st, indicando um início de atenuação da ênfase à medida que o enunciado avança para a fase postônica.

Nas posições CPT e FPT, o valor de F0 se estabiliza em 90st, refletindo um fechamento do enunciado com uma entoação mais neutra, sem reforço de ênfase ou atenuação adicional. Isso sugere que o ato diretivo se conclui de forma controlada e estável, sem modificações prosódicas significativas no final.

O gráfico revela que, no Contexto 7, há uma forte marcação no início da tônica (IT) seguida por uma leve atenuação nas fases subsequentes. A estabilização final na postônica reflete uma finalização controlada do enunciado, o que pode indicar uma estratégia pragmática de manter a assertividade do ato diretivo até o fim, com uma entoação progressivamente menos marcada.

Os achados do gráfico seguem um padrão típico de ordens em língua espanhola, conforme descrito por autores como Face (2003) e Hualde (2005). O pico de F0 em IT reflete uma estratégia prosódica comum de marcação de ênfase na sílaba tônica inicial, enquanto a posterior estabilização nas fases postônicas sugere um controle pragmático assertivo até o final do enunciado. Esses resultados corroboram as descrições anteriores sobre o comportamento prosódico de atos de fala diretivos no espanhol, onde a entoação desempenha um papel crucial para o sucesso comunicativo da ordem.

4.1.8 Síntese geral dos resultados de F0 no núcleo

A análise dos contornos de frequência fundamental (F0) no núcleo dos enunciados produzidos pelas nove informantes brasileiras revelou padrões recorrentes que caracterizam a configuração prosódica dos atos de fala diretivos em espanhol como língua adicional. O quadro 10, apresentado a seguir, resume as médias das frequências fundamentais (F0) em semitons (st), organizadas por contexto e posição no núcleo do enunciado: Pretônica (PrT), Início da Tônica (IT), Centro da Tônica (CT), Final da Tônica (FT), Início da Postônica (IPT), Centro da Postônica (CPT) e Final da Postônica (FPT). A partir dessa síntese, é possível visualizar a tendência geral de elevação melódica progressiva nas produções dos pedidos, sobretudo nas posições finais.

Quadro 10- Médias gerais de F0 (em st) nas posições do núcleo por contexto pragmático

CTX	Pré T	IT	CT	FT	IPT	CPT	FPT
1	88,4	88	91	90	91	92	92
2	89,8	93	92	93	93	93	93
3	92,4	93	92	92	93	94	91
4	91	92	91	93	94	95	95
5	90,1	92	91	92	94	94	94
6	87,4	91	90	90	90	92	94
Média	89,9	91,4	91,1	91,6	92,6	93,3	93,1
7	90,2	93	92	92	91	90	90

Fonte: Elaboração própria.

De maneira geral, os pedidos apresentaram, com frequência, trajetórias ascendentes de F0 no núcleo, sobretudo nas posições finais da tônica (FT) e da postônica (IPT, CPT, FPT), com destaque para os altos valores médios na FPT nos contextos 4 e 5 (95,2st e 94,2st, respectivamente). Essa elevação melódica recorrente no final do enunciado sugere uma estratégia de intensificação da solicitação por meio da entoação, o que se alinha ao que Ladd (2008) e Prieto (2015) descrevem como proeminência pragmática associada a atos mitigados ou colaborativos.

Mesmo nos contextos com assimetria de poder, como o pedido ao garçom (contexto 5) ou à bibliotecária (contexto 6), a trajetória de F0 manteve um padrão ascendente, especialmente a partir da posição central da tônica (CT), o que indica uma tentativa de manter a polidez e garantir a eficácia comunicativa sem recorrer a imposição direta. Já nos contextos de maior familiaridade e simetria relacional, como os pedidos dirigidos a um amigo (contexto 1) ou à mãe (contexto 2), embora tenha havido variação individual, o padrão geral também apontou para contornos ascendentes no núcleo, ainda que com menor ênfase na fase final.

O contexto 3, que envolvia um pedido ao irmão mais novo, apresentou variações interessantes: algumas *informantes* produziram trajetórias descendentes ou descendente-ascendentes, aproximando-se do padrão prosódico observado no contexto de ordem (contexto 7). Essa aproximação pode estar relacionada à presença de uma hierarquia implícita na relação entre os interlocutores, o que reforça a ideia de que a entoação também é sensível ao grau de familiaridade e ao tipo de expectativa interacional (Face & Prieto, 2007).

Por contraste, o contexto 7, definido como ordem explícita, exibiu valores médios mais altos de F0 nas posições iniciais e centrais da tônica (IT e CT), além de contornos mais estáveis ou ligeiramente descendentes, como observado em *informantes* como a 3, 6 e 7. Esses perfis entoacionais refletem maior assertividade prosódica, característica típica de atos diretivos menos mitigados. Entretanto, algumas *informantes* (por exemplo, Info 2 e Info 8) mantiveram trajetórias descendentes ou com pouca variação, o que pode indicar influência dos padrões melódicos do português brasileiro, especialmente considerando que estudos como os de Moraes e Rilliard (2018) e Gomes da Silva *et al.* (2020) apontam para uma tendência à entoação descendente em ordens produzidas por falantes do PB.

Essas evidências apontam que a realização de atos diretivos em ELA envolve uma composição multifatorial, que inclui sensibilidade pragmática ao contexto, capacidade de mobilizar variação entoacional no núcleo do enunciado e influência dos padrões melódicos previamente internalizados na L1. A entoação, nesse sentido, funciona como um marcador crucial para a eficácia comunicativa desses atos, sendo modulada por estratégias de cortesia, grau de imposição e expectativa de cumprimento da ação.

A partir da análise da F0, observa-se que os aprendizes empregam contornos que variam em função da relação pragmática envolvida, embora com traços recorrentes da prosódia do português paraibano. Na seção seguinte, ampliaremos a investigação examinando a duração das sílabas pretônica, tônica e postônica, a fim de verificar se tais padrões se sustentam também em termos temporais.

4.2- Análise das médias de duração no núcleo

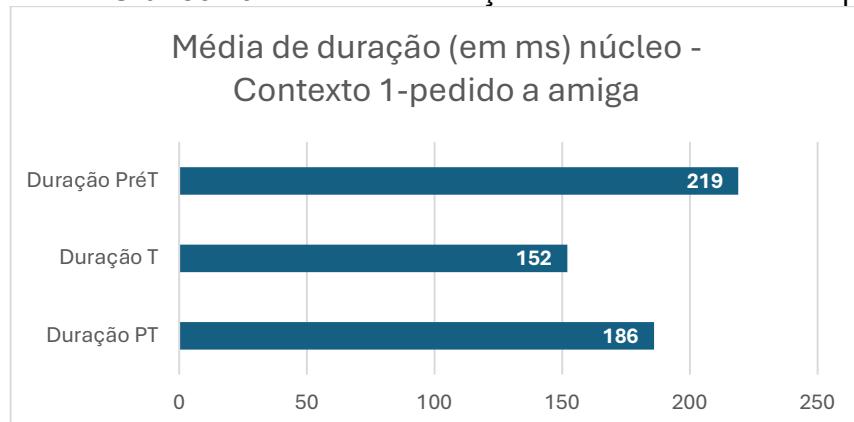
Nesta subseção, serão analisadas as médias de duração no núcleo dos enunciados, com foco em três posições silábicas: pretônica (PréT), tônica (T) e postônica (PT). A análise prossegue nos sete contextos definidos anteriormente (contextos 1 a 6 para pedidos e contexto 7 para ordem), buscando compreender como a variação temporal nas sílabas do núcleo contribui para a realização prosódica dos atos de fala.

4.2.1 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 1- pedido a amiga

Considerando a análise da duração silábica do núcleo, no contexto 1 (gráfico 29) a média apresentada na sílaba pretônica, referente à duração do segmento antes da tonicidade principal, é de 219 ms. Já a duração média da T (tônica), referente à duração da tonicidade principal, é de 152 ms. Na postônica, referente à duração após a tonicidade principal, a média é de 186 ms.

Comparando os valores de duração nas sílabas do núcleo, verificamos que a PréT (219ms) apresenta o maior valor de duração entre as três sílabas analisadas, ou seja, a duração foi mais prolongada nessa posição. Já a duração na T (152ms) representa a menor duração média, sugerindo que o núcleo durou menos tempo do que as sílabas adjacentes. Finalmente, a duração na PT (186ms) encontra-se em uma posição intermediária, indicando que a duração do contexto 1 é maior PréT e menor na T.

Gráfico 29 – Média de duração nuclear do contexto 1: pedido a amiga



Fonte: Elaboração própria.

A análise das durações médias das sílabas nucleares nos enunciados do contexto 1 (pedido para a amiga) revela uma clara variação temporal entre as diferentes posições silábicas. Inicialmente, observa-se um alongamento expressivo da sílaba pretônica, que parece ser utilizado pelas informantes para enfatizar o início do núcleo do enunciado. Em seguida, há uma redução significativa de 30,59% na duração da sílaba tônica (T) em comparação à pretônica, o que sugere uma redução da tônica, possivelmente em função de um tom mais cortês, considerando que, na fala, o núcleo tende a carregar a informação mais importante.

Essa redução da sílaba tônica pode ser uma estratégia discursiva, já que, no ato de fala de pedido, a escolha por um tom mais suave e polido é crucial. A moderação no tempo da tônica reflete essa tentativa de atenuar a imposição no pedido, como um recurso de modalização do discurso (Searle, 1995). Estudos de prosódia indicam que a variação tonal desempenha um papel importante em estratégias comunicativas que envolvem cortesia e modulação da força do ato de fala (Gomes Da Silva, 2019; Ladd, 1996).

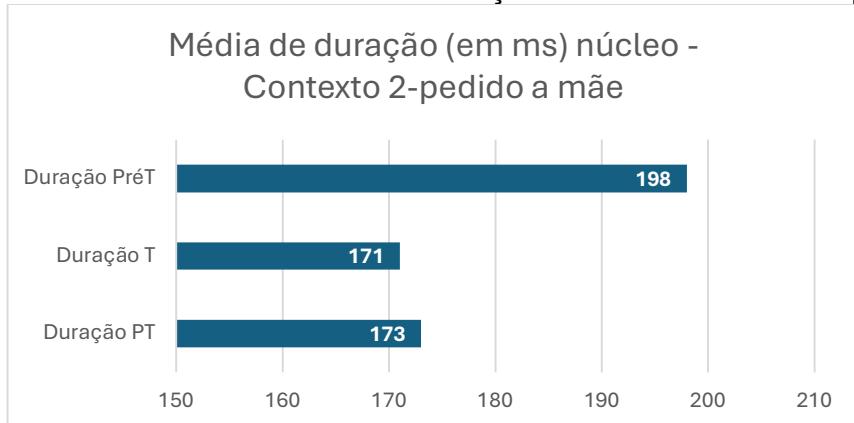
Em relação à sílaba postônica, verifica-se uma redução de 15,07% em comparação à pretônica, embora a duração diminua de forma mais gradual após a tônica (Pierrehumbert, 1980). Isso está alinhado com pesquisas que indicam que a redução tonal e rítmica após a sílaba tônica é uma estratégia prosódica comum em pedidos e atos de fala que demandam suavização (Ladd, 2008).

Por fim, a relação entre a sílaba tônica e a postônica indica um aumento de 22,37% na duração da postônica em relação à tônica. Esse alongamento pós-tônico pode reforçar o efeito de cortesia, atenuando o final do enunciado e trazendo uma estrutura temporal que contribui para o tom desejado no ato de fala de pedido (Brazil, 1997; Fujisaki, 1997). Essa variação nas durações sugere que os ajustes rítmicos nas diferentes posições silábicas têm um papel importante na construção do efeito de polidez e eficiência comunicativa (Couper-Kuhlen, 1993; Gussenhoven, 2004).

4.2.2 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 2- pedido a mãe

A análise do gráfico 30 de média de duração (em ms) para o núcleo no contexto 2, observamos que a sílaba pretônica (PréT) apresenta uma média de duração de 198ms, destacando-se como a posição silábica mais longa entre as três analisadas. A sílaba tônica (T) possui uma duração média de 171ms, enquanto a sílaba postônica (PT) apresenta uma duração ligeiramente maior que a tônica, com 173 ms.

Gráfico 30 – Média de duração nuclear do contexto 2: pedido a mãe



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Comparando esses valores, percebe-se que a sílaba PréT tem a maior duração média (198ms), sugerindo um prolongamento inicial no enunciado, provavelmente com o objetivo de marcar o início do pedido de forma perceptível para o ouvinte. Esse alongamento inicial pode servir como uma estratégia de realce ou preparação para o ato de fala, principalmente em um contexto em que o ouvinte detém maior poder, como no caso da mãe.

A duração da sílaba T, que representa a tônica, é de 171ms, a menor média entre as três posições. A redução na duração da sílaba tônica indica uma atenuação do núcleo, o que pode estar alinhado com uma tentativa de suavizar o pedido, conferindo ao enunciado um tom menos direto e mais polido. Tal modulação prosódica reflete uma estratégia de cortesia para evitar que o pedido soe impositivo, como discutido por Searle (1995) em sua teoria dos atos de fala e por Gomes Da Silva (2019) em estudos sobre variação prosódica.

Já a duração da sílaba postônica (PT), com 173ms, está em uma posição intermediária, apresentando um aumento de 1,17% em relação à tônica. Esse prolongamento pós-tônico, embora sutil, pode contribuir para suavizar o término do enunciado, caracterizando um fechamento menos abrupto e mais cortês, alinhado com estratégias de modulação de força do ato de fala em pedidos (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008).

A comparação entre as durações da PréT, T e PT no contexto 2 revela um padrão de distribuição de duração que enfatiza a sílaba pretônica e atenua a sílaba tônica. A duração média da PréT é 15,79% maior que a da T, destacando uma introdução prolongada, que reforça o tom menos direto do pedido. Essa escolha

prosódica pode ser interpretada como uma forma de modalização do enunciado, em que o prolongamento da PréT cumpre o papel de preparar o ouvinte para o pedido.

Além disso, a redução da T em relação à PréT e o leve aumento da PT reforçam o efeito de suavização e polidez, elementos cruciais em interações onde a relação de poder é favorável ao ouvinte. Estudos como os de Brazil (1997) e Couper-Kuhlen (1993) corroboram a ideia de que a modulação prosódica em pedidos pode atuar como uma estratégia de cortesia, principalmente quando existe uma hierarquia implícita entre os interlocutores.

A análise das durações silábicas no contexto 2 sugere que a modulação prosódica, especialmente o prolongamento da PréT e o leve alongamento da PT, é utilizada como estratégia para ajustar o tom do pedido em um contexto de poder assimétrico. Esses ajustes indicam uma tentativa de atenuação que favorece a eficiência comunicativa e a polidez, destacando a importância do ritmo e da duração na construção de um ato de fala cortês (Gussenhoven, 2004; Fujisaki, 1997). A variação na duração das sílabas evidencia o papel da prosódia na adaptação das falantes ao contexto pragmático, ajustando o enunciado para se adequar às expectativas do ouvinte e à situação de comunicação.

4.2.3 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 3- pedido ao irmão mais novo

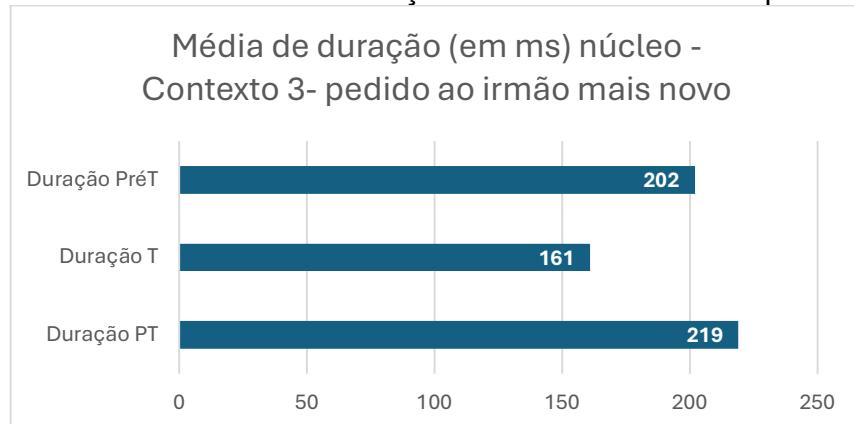
A partir da análise do gráfico 31 das médias de duração das sílabas no núcleo, é possível observar que a sílaba pretônica (202ms) apresenta a segunda maior duração média entre as posições, sendo 25,5% maior que a tônica. Esse prolongamento inicial sugere uma estratégia de suavização do enunciado, alinhando-se com a ideia de que um alongamento da primeira sílaba pode preparar o ouvinte de forma não intrusiva para o conteúdo do pedido. Prieto (2015) argumenta que, em atos de fala que envolvem solicitações, um início mais longo pode funcionar como um sinal de cortesia, permitindo ao interlocutor compreender a natureza do pedido antes que ele seja exposto integralmente.

A sílaba tônica (161ms) tem a menor duração média entre as três, representando um núcleo que se destaca pela concisão. Essa redução na duração da sílaba tônica é uma característica pragmática que pode ser interpretada como uma

tentativa de suavização do pedido, uma vez que uma sílaba tônica menos prolongada sugere uma intensidade moderada no ato de fala. A literatura, como os estudos de Searle (1995) sobre atos de fala e de Pierrehumbert (1980) sobre prosódia, aponta que a redução de duração na sílaba tônica é comum em pedidos que evitam soar impositivos, contribuindo para uma apresentação respeitosa e não exigente do pedido.

A sílaba postônica (219ms) apresenta a maior duração média, sendo 36% maior que a tônica. Esse alongamento na postônica sugere uma intenção de reforçar o pedido, mas de forma mitigada. O prolongamento final pode ser interpretado como uma técnica de encerramento cortês, similar ao observado em contextos em que o falante deseja suavizar o final do enunciado, mantendo um tom de deferência e respeito. Segundo Ladd (2008), um prolongamento pós-tônico pode sinalizar para o ouvinte que o pedido é relevante, mas que a decisão de o atender permanece aberta e não imposta.

Gráfico 31 – Média de duração nuclear do contexto 3: pedido ao irmão mais novo



Fonte: Elaboração própria.

O padrão de duração no Contexto 3 indica uma estrutura prosódica de intensificação inicial e final, com uma atenuação na sílaba tônica. Esse comportamento revela uma estratégia comunicativa que busca equilibrar clareza e polidez. O prolongamento da pretônica prepara o ouvinte para o pedido, enquanto a redução na tônica minimiza a intensidade do núcleo, sugerindo um tom de modéstia no ato de fala. Finalmente, a extensão da postônica finaliza o enunciado com uma entoação de suavidade, reforçando a ideia de um pedido cortês.

Esse tipo de variação prosódica, com uma alternância de intensificação e atenuação, está de acordo com as estratégias de modulação descritas por Brown e

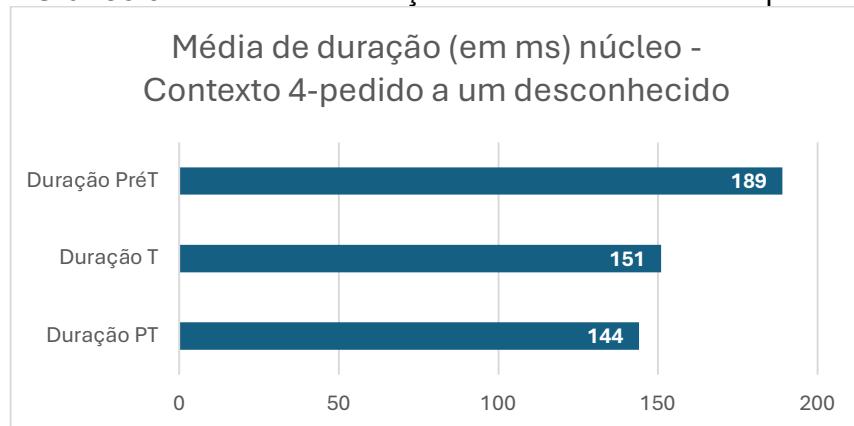
Levinson (1987), que associam a prosódia a um mecanismo de atenuação da força ilocucionária em interações sociais. A estrutura observada no Contexto 3 corrobora a teoria de que os ajustes de duração são usados para construir pedidos menos intrusivos, adaptando-se à dinâmica da interação e promovendo a manutenção da face do interlocutor.

Portanto, a análise das durações silábicas no Contexto 3 reforça a ideia de que o falante utiliza uma prosódia sutilmente modulada para realizar um pedido com deferência. O alongamento na pretônica e postônica, combinado com a redução da tônica, promove um enunciado educado e eficaz, alinhando-se com as estratégias de cortesia e mitigação descritas na literatura.

4.2.4 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 4- pedido a um desconhecido

No contexto 4, em que a interação ocorre de forma simulada em um ambiente com pessoas desconhecidas, mas de faixa etária semelhante à das informantes, observa-se que a média de duração das sílabas no núcleo reflete a ausência de hierarquia entre os interlocutores, embora haja uma distância social devido à falta de familiaridade. A sílaba pretônica (PréT) apresenta a maior média de duração, com 189ms, enquanto a tônica (T) e a postônica (PT) possuem médias de 151ms e 144ms, respectivamente, como apresentado no gráfico 32.

Gráfico 32 – Média de duração nuclear do contexto 4: pedido a um desconhecido



Fonte: Elaboração própria.

A análise das médias de duração das sílabas no núcleo para o contexto 4, evidencia que a sílaba pretônica (PréT) possui a maior média de duração, com 189ms, sendo 25% mais longa do que a tônica, que apresenta uma média de 151ms. Esse prolongamento inicial na pretônica sugere uma estratégia de suavização do enunciado, possivelmente usada para criar uma abertura indireta e respeitosa ao pedido. Em contextos de comunicação onde a relação de poder ou formalidade não é explicitamente demarcada, o alongamento da sílaba inicial atua como um marcador de cortesia, preparando o ouvinte de forma menos abrupta. De acordo com Couper-Kuhlen (1993), uma introdução prolongada ajuda a “acolher” o pedido, tornando-o mais receptivo ao ouvinte.

A tônica, por sua vez, com uma média de 151ms, é mais curta do que a pretônica, representando uma redução de aproximadamente 20%. Essa redução sugere uma atenuação no ponto de ênfase, refletindo um esforço em evitar um tom impositivo. Essa modulação é relevante em pedidos, pois, como afirma Searle (1995), em atos de fala onde o objetivo é solicitar algo sem exercer autoridade excessiva, a prosódia da sílaba tônica é ajustada para minimizar qualquer interpretação de insistência ou imposição. Assim, a tônica mais breve contribui para uma percepção de diplomacia e respeito.

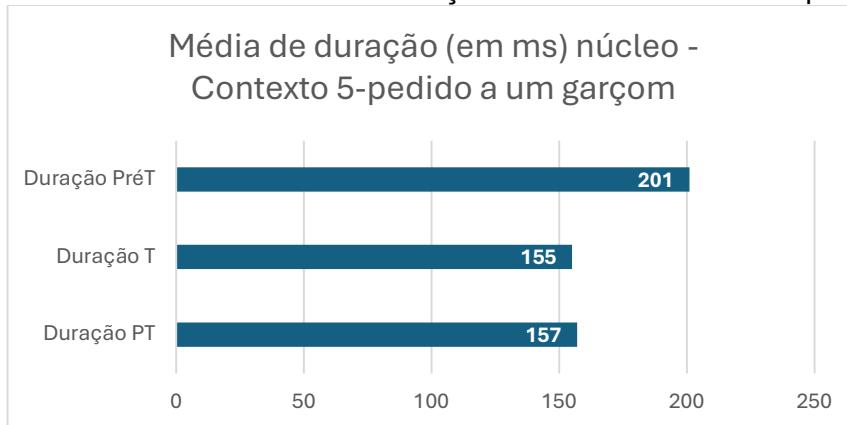
A postônica (PT), com uma média de 144ms, é a sílaba de menor duração entre as três posições, sendo aproximadamente 4% mais curta que a tônica. Esse encurtamento no final do enunciado pode ser interpretado como uma escolha pragmática para manter o encerramento direto e claro, sem prolongamentos que possam sugerir indecisão. Pierrehumbert (1980) argumenta que uma postônica curta indica um fechamento rápido, sinalizando eficiência comunicativa. Esse padrão de encerramento direto, mas cortês, é ideal em contextos em que o falante deseja ser objetivo sem perder a polidez.

O padrão prosódico do contexto 4 sugere uma estrutura de intensidade decrescente: a duração da pretônica é maior, seguida pela tônica, com a postônica mais curta. Esse arranjo prosódico reflete uma estratégia de modulação que combina polidez com objetividade, proporcionando ao pedido um início cuidadoso e uma finalização assertiva. De acordo com Brown e Levinson (1987), esse tipo de estrutura atende a estratégias de atenuação que mantêm a interação harmônica, evitando uma abordagem excessivamente direta ou informal.

4.2.5 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 5- pedido a um garçom

Na análise do gráfico referente ao contexto 5 (gráfico 33), observa-se que a sílaba pretônica (PréT), com uma média de duração de 201ms, é a mais longa entre as três posições, seguida pela postônica (PT) com 157ms e, finalmente, pela tônica (T) com 155ms. A diferença de duração entre a pretônica e a tônica representa um aumento de aproximadamente 30%, destacando o prolongamento inicial como uma estratégia de polidez e deferência, típica de interações formais onde o cliente busca suavizar o pedido para um prestador de serviço. Esse prolongamento inicial pode ser interpretado como uma introdução atenciosa, alinhada ao que Couper-Kuhlen (1993) descreve como uma técnica prosódica para suavizar o enunciado, especialmente relevante em contextos de atendimento.

Gráfico 33 – Média de duração nuclear do contexto 5: pedido a um garçom



Fonte: Elaboração própria.

A tônica, sendo a posição central do enunciado, apresenta uma média de 155ms, que é ligeiramente menor que a postônica. A diferença entre a tônica e a pretônica corresponde a uma redução de cerca de 23%, refletindo um ajuste estratégico no ponto de ênfase para evitar qualquer tom de imposição. Em contextos de interação cliente-prestador, essa modulação atende à busca por uma comunicação educada e atenuada, segundo Searle (1995), que pontua como a prosódia de pedidos pode ser suavizada para minimizar qualquer interpretação de autoridade ou urgência.

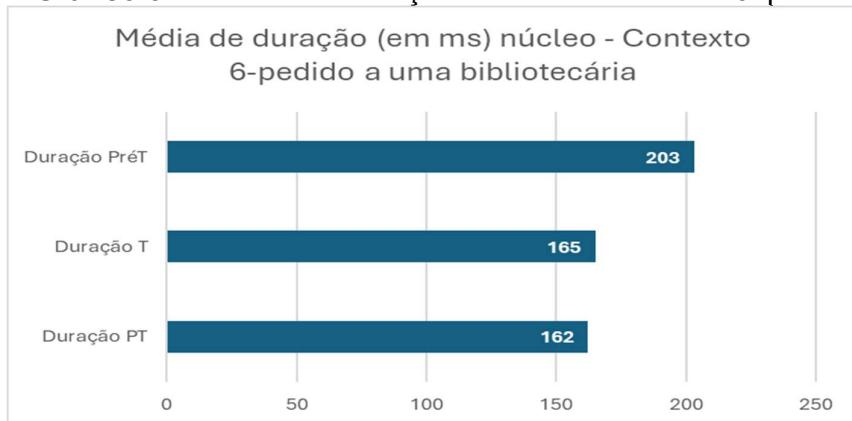
Por fim, a postônica, com média de 157ms, é aproximadamente 1% maior que a tônica. Essa variação sutil no final do enunciado sugere uma conclusão sem ruptura abrupta, contribuindo para uma finalização que mantém o tom de cortesia até o término do enunciado. Como argumenta Pierrehumbert (1980), uma postônica levemente prolongada pode indicar uma intenção de finalizar de modo educado, o que é essencial em interações formais.

O padrão prosódico observado no contexto 5, portanto, reflete uma estrutura onde a pretônica é a posição mais longa, seguida de uma leve redução na tônica e uma postônica com duração ligeiramente superior. Esse arranjo sugere uma modulação cuidadosa que combina polidez e objetividade, mantendo uma abertura respeitosa e uma finalização sutil, características valorizadas em interações cliente-prestador, conforme descrito por Brown e Levinson (1987) em suas estratégias de atenuação para a manutenção da harmonia na interação.

4.2.6 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 6- pedido a uma bibliotecária

No contexto 6, em que a interação ocorre entre as informantes e uma bibliotecária em um ambiente institucional formal, observa-se que a média de duração das sílabas no núcleo segue um padrão similar ao dos contextos anteriores, mas com particularidades que refletem a estrutura hierárquica do ambiente. A sílaba pretônica (PréT) apresenta a maior média de duração, com 203ms, enquanto a tônica (T) e a postônica (PT) possuem médias de 165ms e 162ms, respectivamente. O gráfico 34 apresenta os dados correspondentes.

Gráfico 34 – Média de duração nuclear do contexto 6: pedido a uma bibliotecária



Fonte: Elaboração própria.

A duração da pretônica é 23% superior à da tônica, o que sugere uma estratégia de introdução cuidadosa, comum em contextos formais e hierárquicos, onde o solicitante busca suavizar seu pedido para demonstrar deferência. Esse prolongamento inicial pode ser interpretado como uma tentativa de construir uma abordagem respeitosa e cortês, conforme Couper-Kuhlen (1993), que argumenta que uma introdução prolongada facilita a recepção de solicitações, principalmente quando há uma assimetria de poder. Ao prolongar a pretônica, a informante indica respeito pela autoridade da bibliotecária, preparando o enunciado de modo a suavizar sua posição de solicitante.

A tônica, com uma média de 165ms, é 19% mais curta que a pretônica, refletindo uma leve atenuação no ponto de ênfase do pedido. Esse encurtamento pode indicar uma tentativa de moderação na intensidade prosódica para evitar qualquer tom de insistência, mantendo o tom do pedido no nível de cordialidade apropriado para o contexto formal. Searle (1995) ressalta que, em atos de fala onde o falante busca realizar um pedido em contextos com diferenças de poder, a modulação da prosódia na sílaba tônica é essencial para transmitir respeito e evitar interpretações de imposição.

A postônica, com uma média de 162ms, é apenas 2% menor que a Tônica, o que sugere um encerramento breve, mas sem uma redução acentuada. Esse fechamento sutilmente mais curto que a Tônica confere ao enunciado uma conclusão clara, alinhada com a expectativa de objetividade em ambientes institucionais. De acordo com Pierrehumbert (1980), uma postônica ligeiramente mais curta sinaliza

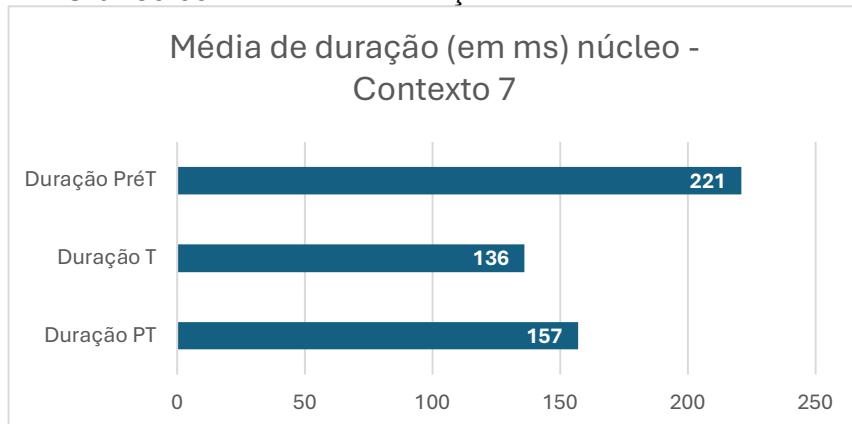
eficiência comunicativa e reforça um tom de formalidade sem perder a clareza no encerramento.

Portanto, o padrão prosódico no Contexto 6 indica uma estrutura de intensidade decrescente, onde a duração da Pretônica é a mais prolongada, seguida pela tônica e pela postônica, que têm durações similares. Esse padrão evidencia uma estratégia prosódica que equilibra polidez e objetividade, permitindo que a informante mantenha uma postura respeitosa ao formular seu pedido à bibliotecária. A escolha de uma Pretônica prolongada demonstra deferência no início do enunciado, enquanto a postônica ligeiramente mais curta reforça uma finalização objetiva. Esse tipo de estrutura alinha-se com as estratégias de atenuação propostas por Brown e Levinson (1987), que destacam a importância de modulações prosódicas para preservar a harmonia na interação, especialmente em contextos de hierarquia institucional.

4.2.7 Análise das médias de duração no núcleo no contexto 7- ordem

A análise da duração silábica do núcleo no contexto 7 (gráfico 35) revela uma clara variação temporal entre as diferentes posições silábicas. A média apresentada na sílaba pretônica (PréT), referente à duração do segmento antes da tonicidade principal, é de 221 ms. Já a duração média da sílaba tônica (T), que corresponde à principal tonicidade do enunciado, é de 136 ms. Finalmente, a duração média na sílaba postônica (PT) foi registrada em 157 ms.

Gráfico 35 – Médias de duração do contexto 7: ordem. Informantes de 1 a 9.



Fonte: Elaboração própria.

Ao comparar os valores de duração nas sílabas do núcleo, verificamos que a PréT apresenta a maior duração entre as três sílabas analisadas, com 221ms, sugerindo uma ênfase mais prolongada no início do núcleo do enunciado. Esse prolongamento pode ser interpretado como uma estratégia para marcar a relevância do início da fala, destacando a primeira parte do enunciado.

A duração da sílaba tônica (136ms) representa o menor valor entre as três posições analisadas, o que reflete uma redução temporal significativa de 38,46% em comparação à PréT. Essa diminuição da duração tônica, semelhante ao que foi observado no Contexto 1, pode estar associada a uma tentativa de suavização da ordem, em um esforço de atenuar a força diretiva relacionado ao ato de fala em questão. Em situações pragmáticas em que se realiza uma ordem, como neste caso, a modulação da tônica é um indicativo de polidez e cortesia na fala, o que é corroborado por estudos de prosódia e atos de fala (Gomes Da Silva, 2019; Ladd, 1996).

Já a sílaba postônica (PT), com duração de 157ms, situa-se em uma posição intermediária entre as outras duas. Embora o valor seja 28,95% menor que o da pretônica, há um aumento de 15,44% em relação à duração da tônica. Essa elevação da duração na PT pode ser um indicativo de uma estratégia de conclusão do enunciado, suavizando o final do ato de fala.

Esses ajustes tonais nas diferentes posições silábicas, especialmente a redução da tônica seguida de uma leve recuperação na postônica, desempenham um papel fundamental na construção de um enunciado atenuado, onde a variação da duração contribui diretamente para o tom desejado de cortesia e eficiência comunicativa, conforme sugerido em estudos prévios (Brazil, 1997; Fujisaki, 1997).

4.2.8 Resultados gerais para a duração do pedido e da ordem

A análise da duração das sílabas do núcleo prosódico (Pretônica -PréT, Tônica-T e Pós-tônica-PT) nos enunciados produzidos revelou padrões que contribuem para a compreensão do comportamento da duração nos atos diretivos em espanhol como língua adicional. Os dados evidenciam que, de forma geral, a sílaba pretônica apresenta a maior duração média (202,4ms), representando aproximadamente 38%

da duração total do núcleo. A tônica apresenta duração média de 159,0ms (29%) e a pós-tônica, 173,6ms (32%). Esses valores podem ser visualizados no Quadro 11.

Quadro 11- Médias de duração e percentuais para os contextos de pedido e ordem

Contexto	Fator Pragmático	PréT (ms)	T (ms)	PT (ms)	% PréT	% T	% PT	Alongamento T → PT (%)
1	Amiga	218,6	152,0	186,1	39%	27%	33%	+22%
2	Mãe	198,0	170,8	173,0	36%	31%	32%	+1%
3	Irmão mais novo	202,0	160,8	219,2	35%	28%	37%	+36%
4	Desconhecido	188,9	150,7	144,1	38%	30%	29%	-4%
5	Garçom	201,4	154,7	157,4	39%	30%	31%	+2%
6	Bibliotecária	203,5	165,2	161,7	39%	31%	31%	-2%
7	Estagiário	221,0	136,1	156,7	43%	26%	31%	+15%
Geral	—	202,4	159,0	173,6	38%	29%	32%	+9%

Fonte: Elaboração própria.

A predominância da pretônica como a sílaba de maior duração pode estar relacionada a estratégias de estruturação prosódica voltadas à atenuação da força ilocucionária, especialmente em contextos que envolvem hierarquia ou distância social. A transição da pretônica para a tônica apresenta uma redução média de 21% na duração, sendo essa diferença mais acentuada no contexto 1 (amiga, -30%). Essa queda pode ser interpretada como uma marca de cortesia, pois o prolongamento inicial do enunciado contribui para suavizar o ato direutivo, especialmente em situações informais ou de proximidade.

A transição da tônica para a postônica revela um aumento médio de 9% na duração, com variações relevantes entre os contextos. Em interações mais formais, como com o garçom (contexto 5) e a bibliotecária (contexto 6), a diferença entre essas sílabas é mínima (+2% e -2%, respectivamente), sugerindo uma estrutura melódica mais linear e direta, condizente com a expectativa de neutralidade e eficiência comunicativa. Em contrapartida, em contextos mais informais, como com o irmão mais novo (contexto 3), o prolongamento na postônica é expressivo (+36%), indicando maior flexibilidade melódica e influência do vínculo afetivo na realização prosódica do pedido.

O contexto 7, que corresponde ao ato de fala de ordem, possibilita uma comparação direta com os pedidos. Nesse caso, observa-se a maior média de

duração na pretônica (221,0ms) e a menor média na tônica (136,1ms), com valor intermediário na pós-tônica (156,7ms). Essa configuração sinaliza uma distribuição temporal distinta, em que a tônica aparece relativamente encurtada em relação às demais sílabas. Tal perfil pode refletir a natureza mais assertiva da ordem, com menor ênfase na atenuação, mas sem suprimir totalmente os recursos prosódicos que favorecem a eficácia comunicativa.

Resumidamente, os resultados demonstram que os falantes mobilizam variações de duração como estratégia pragmático-prosódica, ajustando os padrões temporais de acordo com o tipo de ato diretivo e o grau de formalidade envolvido. O alongamento da pretônica, associado à atenuação, aparece com destaque nos pedidos, enquanto a distribuição mais direta observada na ordem confirma sua função imperativa. Tais achados dialogam com as propostas de Brown e Levinson (1987), ao evidenciar a interação entre escolhas linguísticas e parâmetros sociopragmáticos na construção da força ilocucionária em espanhol como língua adicional.

Os resultados apontados até aqui evidenciam que, além dos contornos melódicos, a dimensão temporal exerce um papel relevante na codificação dos atos diretivos, especialmente no que se refere à construção da força ilocucionária. A seguir, serão analisados os padrões prosódicos nucleares dos enunciados, com base na anotação dos contornos entoacionais pelo sistema Sp_ToBI (Prieto & Roseano, 2018), a fim de verificar em que medida as escolhas entoativas das aprendizes refletem estratégias pragmáticas coerentes com o espanhol L1 e como essas escolhas contribuem para a expressividade dos pedidos e das ordens em ELA.

A seguir, prosseguimos com as análises das produções dos padrões prosódicos nucleares, por meio de notação prosódica baseada no sistema Sp_ToBI.

4.3 Padrões prosódicos nucleares

Nesta subseção, que corresponde as análises finais deste capítulo concentram-se nas anotações dos contornos entoacionais segundo o sistema Sp_ToBI (Prieto & Roseano, 2018), buscando categorizar os padrões melódicos utilizados pelas aprendizes nos atos diretivos. Esta etapa permite sintetizar qualitativamente os achados fonéticos das seções anteriores e verificar sua compatibilidade com os contornos atestados para o espanhol L1.

4.3.1 Padrões prosódicos nucleares contexto 1-pedido a uma amiga

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 1 examina como as informantes modulam suas entonações ao realizar um pedido dirigido a uma amiga, situação que envolve um grau elevado de familiaridade e proximidade social. Nesse tipo de interação, as falantes tendem a ajustar seus contornos melódicos para equilibrar cordialidade e assertividade, sem comprometer a relação de amizade. As variações observadas nos contornos refletem diferentes estratégias de polidez, flexibilidade e neutralidade, permitindo que o pedido seja interpretado de forma colaborativa e não impositiva. As transcrições dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares encontram-se organizadas no quadro 12.

Quadro 12 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 1-pedido a uma amiga

Contexto 1- pedido a amiga	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Cierre la ventana	L+H*HL%
Informante 2	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 3	Puede cerrar a la ventana	L+H*HL%
Informante 4	Cierre la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL
Informante 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*L%
Informante 6	Puedes cerrar a la ventana	L+H*H%
Informante 7	Cierre la ventana	L*L%
Informante 8	Podés cerrar a la ventana	L+H*H%
Informante 9	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%

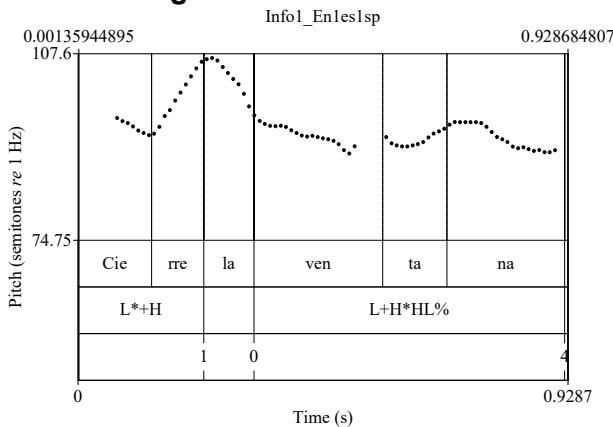
Fonte: Elaboração própria.

A análise das notações nucleares nos enunciados de pedido do contexto 1 revela variações significativas nos contornos melódicos utilizados pelos informantes, agrupadas nas notações L+H*HL%, L+H*L%, L+H*H% e L*L%. Essas variações refletem diferentes graus de assertividade, cortesia e neutralidade nos atos de fala, conforme sugerem os estudos de Prieto e Roseano (2018).

O contorno L+H*HL% (figura 30), presente em 3 dos 9 dos enunciados analisados, correspondente a 33,3% como pode ser visualizado na figura 28, é caracterizado por uma subida tonal até a sílaba tônica (L+H*) seguida de uma queda abrupta na fronteira final (HL%), sugerindo uma função comunicativa de assertividade ou conclusão. De acordo com a teoria de Gussenhoven (2002), que une interpretação pragmática à interpretação do contorno entonacional, pois parte da ideia de que a entoação codifica significados linguísticos, pragmáticos e afetivos. Esses significados,

por sua vez, estão ancorados em códigos biológicos universais (Código de Frequência, Código de Esforço, Código de Tamanho e Código de Produção), que são base para certos padrões de entoação, como ordens e pedidos, por exemplo. Por isso, Gussenhover (2002) afirma que a entoação é parte da gramática da língua, pela existência de códigos e regras que se relacionam com a forma (contornos) e a função (pragmática). Essa estrutura pode ser vista como uma interação entre a gramática entonacional e a fonética (F0), onde a subida inicial indica ênfase ou importância e a queda final sinaliza encerramento categórico. Tal padrão pode estar relacionado à organização discursiva, reforçando a percepção de fechamento de tópico ou finalização de turno. A análise desse fenômeno revela um uso consistente e estruturado no sistema prosódico, combinando aspectos universais e específicos da variação entonacional.

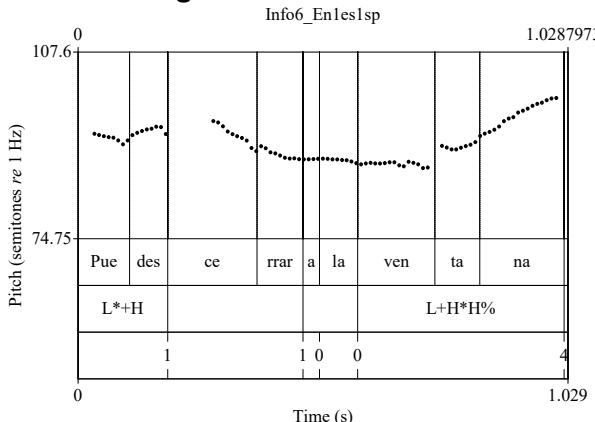
Figura 30 - Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*HL%



Fonte: Elaboração própria.

O padrão L+H*H% (figura 31), também presente em três enunciados (33,3%), diferencia-se dos anteriores por manter a elevação tonal após a sílaba tônica. Essa continuação na altura tonal sugere um tom de solicitação mais suave e colaborativo, sem a imposição característica dos contornos descendentes. Estudos de prosódia e pragmática (Prieto & Roseano, 2018) indicam que esse tipo de entoação é adequado para contextos em que o falante busca evitar um comando direto, suavizando a força do pedido e criando uma atmosfera de cooperação.

Figura 31 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%



Fonte: Elaboração própria.

Já o contorno L+H*L%, encontrado em dois enunciados (22,2%), mantém a elevação até a tônica, mas apresenta uma queda final mais suave. Esse padrão sugere um tom menos impositivo, o que indica uma tentativa de atenuar o pedido, mantendo a cortesia no enunciado. A moderação da descida final reflete uma estratégia de polidez, conforme discutido por Brown e Levinson (1987), e é uma marca importante em contextos em que o falante busca preservar a face do interlocutor, evitando uma imposição direta.

Por outro lado, o contorno L*L%, encontrado em apenas um enunciado (11,1%), é completamente descendente. Tanto a tônica quanto a fronteira final apresentam tons baixos, o que sugere uma abordagem mais direta e neutra, desprovida de suavização. Esse contorno é tipicamente utilizado em contextos em que a familiaridade entre os interlocutores permite um pedido mais direto ou quando há uma expectativa de que a solicitação seja compreendida sem a necessidade de mitigação. A escolha por esse padrão reflete uma relação interpessoal na qual o falante não sente a necessidade de atenuar seu ato de fala, como destacado por Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996), que apontam que contornos descendentes estão associados a declarações mais assertivas e diretas, enquanto Bruce (1977) enfatiza que esse tipo de entoação frequentemente ocorre em contextos em que as relações interpessoais já estabelecidas permitem uma comunicação mais acessível.

Os padrões de contornos melódicos ascendentes, como L+H*HL%, L+H*L% e L+H*H%, compartilham a característica de uma elevação tonal até a sílaba tônica, que serve para destacar a informação principal do enunciado. Essa elevação tonal,

segundo Prieto e Roseano (2018), é fundamental para marcar a carga informativa de um pedido. As variações ocorrem na maneira como a entoação se comporta na fronteira final: o contorno L+H*HL% apresenta uma queda abrupta, reforçando a assertividade, enquanto o L+H*L% apresenta uma descida mais suave, sinalizando cortesia. O L+H*H% mantém a elevação após a tônica, o que suaviza ainda mais o pedido, criando um tom menos imperativo.

Por fim, o contorno descendente L*L% contrasta com os padrões ascendentes, sendo marcado pela ausência de uma elevação tonal na tônica. Esse padrão sugere uma solicitação direta e sem mitigação, apropriada para contextos em que a relação interpessoal ou o cenário pragmático permite uma abordagem mais factual. A ausência de suavização reflete uma interação mais objetiva e eficiente, especialmente em contextos de maior proximidade entre os interlocutores (Brown & Levinson, 1987), alinhando-se ao contexto 1, que simula a interação com uma amiga.

Vale salientar que algumas fronteiras foram marcadas como nível 4 devido à presença de pausas iguais ou superiores a 100ms, enquanto outras se apoiaram na presença da partícula ‘por favor’. No enunciado produzido pela informante 4 ‘Cierre la ventana, por favor’, por exemplo, o contorno L+H*HL foi registrado sem marcação de fronteira final, uma vez que a análise se concentrou no núcleo do enunciado, desconsiderando a partícula discursiva como parte do segmento prosódico principal.

Em síntese, a escolha dos contornos melódicos pelas falantes está intimamente ligada à função pragmática do pedido e à relação interpessoal estabelecida no contexto da interação. Contornos melódicos mais acentuados e descendentes, como L+H*HL%, indicam pedidos mais assertivos, enquanto padrões com descida mais moderada, como L+H*L%, ou com manutenção da elevação tonal, como L+H*H%, refletem uma maior preocupação em suavizar o ato de fala e manter a cortesia. O contorno descendente L*L% sugere uma abordagem mais direta e pragmática. Esses ajustes prosódicos são essenciais para adequar o pedido às necessidades comunicativas e sociais da interação, conforme demonstrado por Prieto e Roseano (2018).

Na próxima subseção, apresentamos a análise do contexto 2.

4.3.2 Padrões prosódicos nucleares contexto 2- pedido a mãe

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 2 aborda como as informantes estruturaram seus pedidos dirigidos à figura materna, considerando a presença de uma hierarquia familiar clara e de um vínculo afetivo consolidado. Nesse cenário, a necessidade de transmitir respeito, ao mesmo tempo em que se expressa certa urgência, influencia a seleção prosódica adotada. O pedido direcionado à mãe, relacionado ao fechamento da janela em razão do vento forte, exige das falantes um contorno entoacional capaz de equilibrar deferência, polidez e eficácia comunicativa. Assim, os padrões observados revelam estratégias para compatibilizar a autoridade reconhecida da mãe com a necessidade de obter o cumprimento da ação solicitada. As transcrições dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares estão apresentados no quadro 13.

Quadro 13 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 2-pedido a mãe

Contexto 2-pedido a mãe	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Mamá, cierre la ventana	L+H*L%
Informante 2	Mamá, cierra la ventana	L+H*L%
Informante 3	Mamá, puedes cerrar a la ventana	L*+H%
Informante 4	Mamá, cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*H
Informante 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*L%
Informante 6	Mamá, puede cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 7	Mamá, cierra la ventana	L+H*H%
Informante 8	Usted puede cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 9	Cierre la ventana, <i>por favor</i>	L+H*H

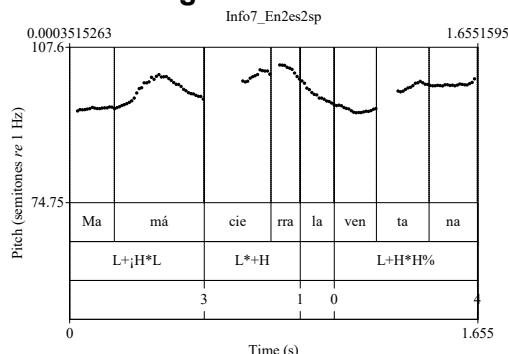
Fonte: Elaboração própria.

A análise dos padrões prosódicos nucleares nos enunciados de pedido do contexto 2, revela uma predominância de contornos melódicos ascendentes, com destaque para os padrões L+H*H% e L+H*L%, além de uma variação em L*+H. Esses contornos são utilizados de maneira estratégica pelas informantes, com o objetivo de ajustar o tom do pedido em função da relação de poder e da dinâmica interpessoal estabelecida no contexto.

O contorno L+H*H% (figura 32), presente em cinco enunciados (55,5%), caracteriza-se pela elevação tonal até a sílaba tônica e pela manutenção dessa elevação após a tônica. Esse tipo de contorno sugere um pedido com um tom mais colaborativo e cortês, sem a imposição de autoridade. Em contextos de pedidos, como o estudado por Prieto e Roseano (2018), esse tipo de contorno é associado a uma

estratégia de suavização do ato de fala, buscando minimizar a imposição e criar um clima de cooperação. No caso específico do contexto 2, o uso recorrente desse padrão reflete o desejo da falante de fazer uma solicitação respeitosa à mãe, especialmente em uma situação em que a urgência pode ser implícita, mas a relação interpessoal impõe uma tonalidade cuidadosa.

Figura 32 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%



Fonte: Elaboração própria.

O contorno L+H*L%, encontrado em três enunciados (33,3%), apresenta uma elevação tonal até a tônica, seguida de uma queda suave. Esse padrão indica um pedido com uma tonalidade assertiva, mas moderada, sugerindo que a falante deseja que o pedido seja atendido, sem, no entanto, soar muito insistente ou demandante. Estudos sobre prosódia em pedidos (Brown & Levinson, 1987) sugerem que esse padrão é comumente utilizado em interações em que a fala precisa expressar clareza e respeito, mantendo a moderação na assertividade. No contexto com a mãe, esse contorno serve para dar ênfase ao pedido de forma respeitosa, reconhecendo a posição de poder da ouvinte.

O contorno L*+H, presente em um único enunciado (11,1%), é caracterizado pela elevação na fronteira final, sem uma subida inicial pronunciada na sílaba tônica. Esse padrão indica uma abordagem mais neutra e menos marcada pelo tom de pedido. Segundo Pierrehumbert (1980) e Gussenhoven (2004), esse tipo de contorno é apropriado para contextos em que o pedido é entendido como razoável ou óbvio, tornando desnecessário um esforço adicional para suavizar ou enfatizar a solicitação. A presença única desse padrão no contexto 2 pode refletir uma tentativa da falante de fazer o pedido com um tom neutro, confiando que a relação interpessoal será suficiente para que o pedido seja atendido.

Em síntese, os contornos melódicos L+H*H%, L+H*L%, e L*+H revelam uma complexa construção prosódica para modulação de pedidos no contexto familiar do contexto 2. A predominância do contorno L+H*H% indica uma preocupação em manter a cortesia e evitar imposições diretas, criando um tom de colaboração. Por outro lado, o uso do contorno L+H*L% permite uma assertividade moderada, enquanto o contorno L*+H sugere uma abordagem mais neutra. Estes padrões prosódicos destacam a importância da entoação na modulação do ato de fala de pedido, confirmando que as informantes ajustam os contornos melódicos para atender às exigências comunicativas e sociais do contexto familiar.

Na próxima subseção, apresentamos a análise do contexto 3.

4.3.3 Padrões prosódicos nucleares contexto 3-pedido ao irmão mais novo

A investigação dos padrões prosódicos nucleares no contexto 3 explora como as informantes moldam suas entonações ao fazer um pedido dirigido a um irmão mais novo, situação em que há uma relação pré-existente marcada por proximidade familiar e hierarquia moderada. Nesse tipo de interação, espera-se que a fala demonstre autoridade branda, compatível com o papel de irmã mais velha, mas também revele cuidado para não comprometer o vínculo afetivo. Dessa forma, os contornos entoacionais refletem um equilíbrio entre a assertividade necessária para sustentar a solicitação e a delicadeza exigida pelas relações fraternas, evitando interpretações de autoritarismo excessivo. As transcrições dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares encontram-se no quadro 14.

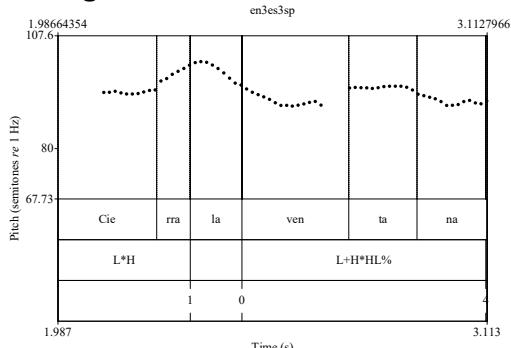
Quadro 14 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 3-pedido ao irmão mais novo

Contexto 3	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Cierra la ventana!	H+L*HL%
Informante 2	Cierra la ventana!	L+;H*L%
Informante 3	Puedes cerrar a la ventana	L*H%
Informante 4	Cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL
Informante 5	Cierra la ventana	L+H*HL%
Informante 6	Cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL
Informante 7	Cierra la ventana	L*HL%
Informante 8	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 9	Cierre la ventana	L*L%

Fonte: Elaboração própria.

No contexto 3, o contorno prosódico L+H*HL% (figura 33) se destacou como o mais frequente, aparecendo em quatro enunciados (44,4% dos casos). Esse padrão é caracterizado por uma elevação tonal até a sílaba tônica, seguida por uma queda. Sua utilização indica um tom assertivo que reforça o pedido sem soar excessivamente impositivo, mantendo uma atitude respeitosa e polida. De acordo com Prieto e Roseano (2018), esse contorno é comum em situações em que o falante exerce um poder moderado, como o papel de irmã mais velha, que exige uma postura de liderança sem autoritarismo explícito. Assim, o L+H*HL% aparece como uma escolha estratégica para equilibrar assertividade e consideração interpessoal.

Figura 33 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*HL%



Fonte: Elaboração própria.

O segundo contorno mais frequente, L*HL%, foi observado em dois enunciados (22,2% dos casos). Esse contorno, que apresenta uma descida tonal após a tônica, indica uma abordagem mais neutra. Estudos de Pierrehumbert (1980) sugerem que o L*HL% transmite um tom direto e confiável, mas sem uma carga autoritária. No contexto entre irmãos, o uso desse contorno sugere uma solicitação feita em tom de confiança, sem necessidade de reforço hierárquico, o que indica que a falante se apoia na proximidade e na relação de confiança estabelecida com o irmão mais novo.

Já os contornos H+L*HL% e L+_iH*L%, cada um presente em um único enunciado (11,1% dos casos), oferecem outras nuances de autoridade e urgência. O H+L*HL% é marcado por uma descida após a tônica, e, conforme Brown e Levinson (1987), pode ser interpretado como uma entoação de comando. Esse contorno enfatiza a expectativa de cumprimento imediato do pedido, sinalizando um tom mais autoritário, característico de quem assume um papel superior. Por sua vez, o L+_iH*L%

possui uma subida acentuada até a tônica, projetando o pedido de forma enfática. Segundo Gussenhoven (2004), esse tipo de padrão busca captar a atenção e imprimir urgência, sendo utilizado pela falante para reforçar sua posição de liderança no contexto familiar.

Por fim, o contorno L*L% apareceu em um enunciado, também representando 11,1% dos casos. Este contorno, marcado por uma descida tonal sem elevação inicial, é considerado uma escolha neutra, conferindo ao pedido um tom casual. De acordo com Pierrehumbert (1980), o L*L% indica uma confiança no cumprimento do pedido, sem a necessidade de marcações adicionais. Esse contorno sugere que a falante se apoia na confiança mútua da relação familiar, dispensando uma postura mais autoritária.

Assim, os padrões prosódicos observados no contexto 3, com destaque para o L+H*HL% e o L*HL%, evidenciam uma adaptação dos contornos melódicos à dinâmica familiar. A predominância do L+H*HL% aponta para uma escolha prosódica que busca reafirmar a liderança moderada, enquanto as variações, como o L*HL% e o H+L*HL%, demonstram a complexidade das interações familiares, onde as informantes equilibram autoridade e harmonia na realização dos pedidos.

Na próxima subseção, apresentamos a análise do contexto 4.

4.3.4 Padrões prosódicos nucleares contexto 4- pedido a um desconhecido

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 4 evidencia como as informantes modulam sua fala ao dirigir um pedido a um interlocutor desconhecido, situação que envolve maior cautela na escolha prosódica devido à ausência de vínculo social prévio. Nesse cenário, a necessidade de demonstrar polidez e de mitigar possíveis interpretações de imposição se torna central, uma vez que o desconhecimento mútuo pode gerar incertezas quanto às normas de cortesia aplicáveis. Assim, os contornos entoacionais revelam estratégias que buscam equilibrar a assertividade do ato direutivo com marcas de respeito e colaboração, fundamentais para manter uma interação social aceitável em contextos formais ou neutros. As transcrições dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares estão organizadas no quadro 15.

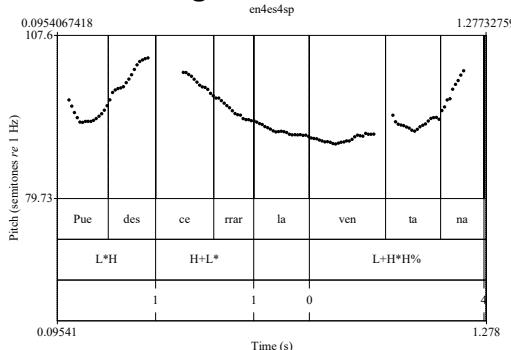
Quadro 15 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 4-pedido a um desconhecido

Contexto 4	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Puedes cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*H
Informante 2	<i>Por favor</i> , cierra la ventana	L+H*HL%
Informante 3	<i>Alguien</i> puede cerrar a la ventana	L+iH*HL%
Informante 4	Podías cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL
Informante 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 6	<i>Hola, por favor</i> , puedes cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 7	Cierra la ventana, <i>porfa</i>	L+H*H
Informante 8	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*H
Informante 9	Puedes cerrarla <i>por favor</i>	L+H*H

Fonte: Elaboração própria.

O padrão prosódico mais frequente é o L+H*H% (figura 34), presente em quatro enunciados (77,7% dos casos), o contorno L+H*H, foi observado em três enunciados (33,3% dos casos), sendo esses, seguidos de alguma partícula discursiva apaziguadora, sem o fechamento final de fronteira característico do L+H*H%. Gussenhoven (2004) destaca que esse tipo de contorno é apropriado para pedidos que enfatizam a colaboração sem uma imposição rígida. A presença do L+H*H indica que, mesmo em um contexto de desconhecimento, as informantes tentam criar um clima de interação amigável, sinalizando que o pedido pode ser cumprido de maneira voluntária. A escolha desse contorno sugere que as falantes buscam suavizar o pedido ao expressar um tom flexível, que não impõe uma resposta direta, mas ainda assim se mostra respeitoso. Esse contorno, que se caracteriza pela elevação até a sílaba tônica e a manutenção do tom elevado na fronteira final, cria um efeito de cortesia e colaboração, adequado para contextos em que o falante procura evitar uma postura de imposição. Segundo Prieto e Roseano (2018), a utilização do L+H*H% é uma estratégia comum para pedidos em ambientes formais ou com interlocutores desconhecidos, pois transmite um tom cortês, sugerindo um pedido de maneira polida e respeitosa. No presente contexto, onde a falta de familiaridade exige cuidado na abordagem, esse padrão permite que as informantes façam o pedido sem parecerem excessivamente exigentes ou invasivas.

Figura 34 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H^{*}H

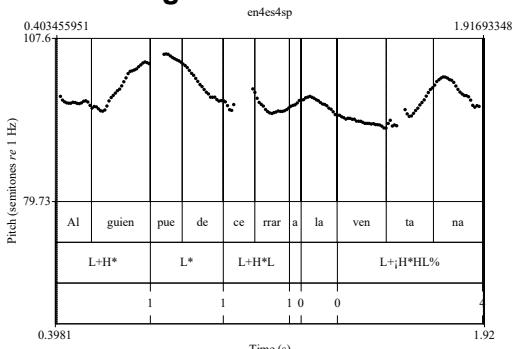


Fonte: Elaboração própria.

O contorno L+H*HL%, encontrado em dois enunciados (22,2%), reflete uma abordagem mais direta e assertiva. Esse padrão, que combina a elevação até a sílaba tônica seguida por uma queda final, é uma escolha prosódica que pode denotar clareza e urgência no pedido, conforme apontado por Brown e Levinson (1987). A utilização do L+H*HL% no contexto de interação com desconhecidos pode indicar que as informantes desejam que o pedido seja atendido com rapidez, possivelmente devido à relevância da situação em que se encontram. Esse tom assertivo revela uma modulação da cortesia que se mantém atenta ao contexto social, mas sem a suavidade implícita dos padrões L+H*H% e L+H*H.

Por fim, o contorno L+H*HL% (figura 35), aparece em apenas um enunciado (11,1% dos casos), caracterizado por uma elevação acentuada até a tônica, seguida de uma descida. Gussenhoven (2004) observa que esse padrão transmite um tom de ênfase e urgência, sendo usado quando o falante deseja captar a atenção do ouvinte de forma imediata. No contexto de desconhecidos, a escolha desse contorno pode ser interpretada como uma tentativa de tornar o pedido mais perceptível, especialmente quando as informantes precisam se assegurar de que o pedido será notado e compreendido como importante.

Figura 35 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+_iH*HL%



Fonte: Elaboração própria.

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 4, evidencia como as informantes ajustam o tom dos pedidos em função da interação social e da relação entre os interlocutores, que, embora igual em termos de poder, envolve uma distância social marcada pela falta de familiaridade. Neste contexto, a presença de pessoas desconhecidas, ainda que da mesma faixa etária das informantes, reflete-se na escolha de contornos melódicos que equilibram cortesia e assertividade, considerando o tom neutro e a ausência de hierarquia.

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 4 evidencia como as informantes ajustam o tom dos pedidos em função da interação social e da relação entre os interlocutores, que, embora igual em termos de poder, envolve uma distância social marcada pela falta de familiaridade. Neste contexto, a presença de pessoas desconhecidas, ainda que da mesma faixa etária das informantes, reflete-se na escolha de contornos melódicos que equilibram cortesia e assertividade, considerando o tom neutro e a ausência de hierarquia.

Em resumo, a análise prosódica do contexto 4 revela uma preferência por contornos que equilibram polidez e assertividade, com destaque para o L+H*H% e o L+H*H. Estes padrões indicam a busca das informantes por uma interação respeitosa e colaborativa em um ambiente com desconhecidos, evitando qualquer tom de imposição direta. A utilização de contornos mais assertivos, como o L+H*HL% e o L+_iH*HL%, sugere que, apesar da cortesia, a urgência da situação pode exigir ajustes prosódicos que reforçam a clareza e a atenção ao pedido. A escolha estratégica dos padrões prosódicos, nesse caso, reflete a adaptação das falantes à necessidade de transmitir respeito e urgência em um ambiente socialmente distante, mas de poder equilibrado.

4.3.5 Padrões prosódicos nucleares contexto 5- pedido a um garçom

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 5 destaca a forma como as informantes ajustam o tom do pedido em um ambiente de serviço, onde a posição de cliente lhes confere autoridade moderada, mas o contexto social demanda uma abordagem polida e mitigada. A interação com o garçom no restaurante reflete uma situação em que, apesar da ausência de familiaridade entre os interlocutores, espera-se que o cliente exerça uma postura respeitosa ao fazer solicitações. A transcrição dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares, estão listados no quadro 16.

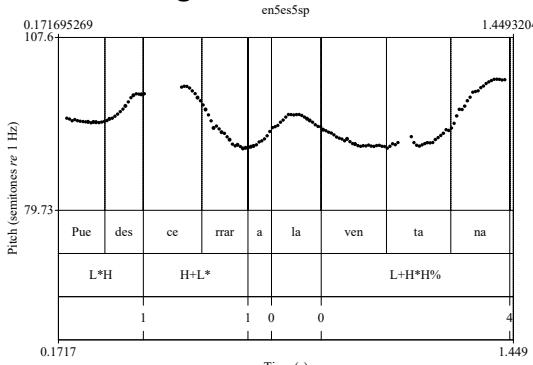
Quadro 16 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 5-pedido a um garçom

Contexto 5	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Puedes cerrar la ventana, por favor	L+L*L
Informante 2	Cierra la ventana, por favor	L+H*HL
Informante 3	Señor , pudes cerrar a la ventana	L+H*L%
Informante 4	Puedes cerrar la ventana, por favor	L+H*HL%
Informante 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 6	Puedes cerrar a la ventana, por favor	L+H*H%
Informante 7	Porfa , cierra la ventana	
Informante 8	Puedes cerrar la ventana?	L+H*H%
Informante 9	Puedes cerrar a la ventana	L+H*H%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

O contorno mais frequente no contexto é o L+H*H% (figura 36), que aparece em quatro enunciados (44,4%). Este padrão, caracterizado por uma elevação até a sílaba tônica e uma continuidade do tom elevado na fronteira final, gera um efeito de cortesia e colaboração, sendo apropriado para solicitações em ambientes formais. Conforme apontado por Prieto e Roseano (2018), o L+H*H% é amplamente utilizado para suavizar atos de fala em contextos de serviço, onde o cliente busca transmitir o pedido de forma respeitosa e comedida. No caso do restaurante, o uso desse contorno permite que as falantes façam o pedido ao garçom de maneira cordial, o que é especialmente relevante em interações com distância social e onde há uma expectativa de formalidade.

Figura 36 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%



Fonte: Arquivos da Pesquisadora (2024).

O contorno L+H*HL%, presente em dois enunciados (22,2%), evidencia uma abordagem mais assertiva, com uma elevação até a tônica e uma queda acentuada na fronteira final. Esse padrão sugere uma orientação ao atendimento direto do pedido, mas ainda respeitando a formalidade do contexto. Estudos de Brown e Levinson (1987) sugerem que o L+H*HL% tende a ser escolhido em situações em que o falante busca assegurar o cumprimento do pedido, embora com um tom de cortesia e respeito implícitos. No contexto 5, essa entoação reflete a necessidade da informante de comunicar o pedido de forma clara e objetiva, ajustando-se ao papel de cliente sem desconsiderar a importância de uma abordagem educada e polida.

Já o contorno L+H*L%, presente em um enunciado (11,1%), apresenta uma elevação até a sílaba tônica e uma queda suave na fronteira, revelando uma intenção assertiva, porém mais mitigada, no tom de pedido. Esse padrão sugere que o falante deseja que o pedido seja atendido sem expressar urgência excessiva, mas mantendo um tom moderado de autoridade. Pierrehumbert (1980) e Gussenhoven (2004) indicam que o L+H*L% é apropriado em contextos em que a relação de poder favorece o falante, mas o ambiente formal ainda requer polidez. A escolha desse contorno pelas informantes reforça a assertividade moderada que caracteriza o comportamento do cliente em um ambiente de restaurante.

A análise também identificou o contorno H+L*L, presente em um enunciado (11,1%). Este contorno, caracterizado por um tom inicial alto seguido de uma queda até a sílaba tônica e uma queda contínua, sugere uma tonalidade de menor flexibilidade e uma certa assertividade contida. Embora menos recorrente, o H+L*L foi utilizado pelas informantes para transmitir um pedido de forma direta, mas sem a intensidade de contornos mais acentuadamente descendentes. A presença do H+L*L

no contexto do restaurante pode refletir um tom que alia a clareza com uma postura de respeito, coerente com a expectativa de interação entre cliente e garçom.

Vale destacar que um dos enunciados gravados pela Informante 7 não pôde ser analisado devido à ausência de uma curva de F0 contínua, impedindo a aplicação da notação. Esse problema técnico, porém, não compromete a análise geral dos padrões prosódicos do contexto 5.

Em síntese, a predominância dos contornos L+H*H% e L+H*HL% no contexto 5, indica uma tendência das informantes a optar por padrões que conciliam cortesia e assertividade. A escolha desses contornos reflete uma adaptação ao papel de cliente, no qual o tom precisa ser polido, mas também suficientemente assertivo para comunicar o pedido de maneira eficaz. Essa complexidade prosódica evidencia como as informantes ajustam a entoação em função do contexto social e das expectativas inerentes ao ambiente de serviço, reafirmando a importância da modulação prosódica no ato de fala de solicitação em contextos formais.

Na próxima subseção, apresentamos a análise do contexto 6.

4.3.6 Padrões prosódicos nucleares contexto 6- pedido a uma bibliotecária

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 6 revela as estratégias prosódicas adotadas pelas informantes ao formular um pedido em um ambiente institucional, onde a posição de solicitante requer polidez e respeito, condizentes com a formalidade do contexto. Dado que a interação ocorre em uma biblioteca e envolve a bibliotecária, que detém certa autoridade no local, as informantes tendem a modular o tom do pedido para alinhar-se às normas de cortesia e formalidade esperadas em um ambiente acadêmico. A transcrição dos enunciados e seus respectivos padrões prosódicos nucleares, estão listados no quadro 17.

Quadro 17 - Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 6-pedido a uma bibliotecária

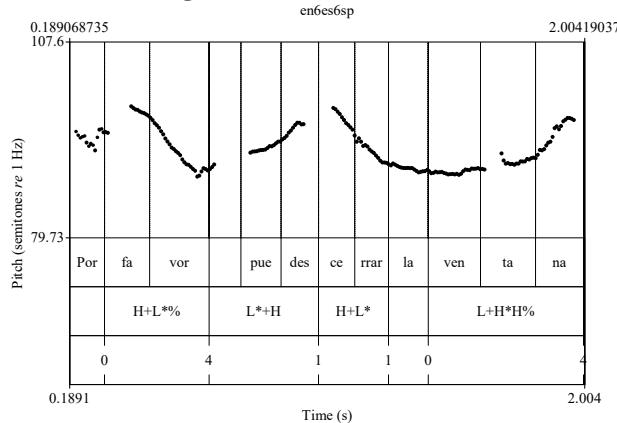
Contexto 6	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Puede cerrar la ventana	H+L*H%
Informante 2	Por favor, cierras la ventana	L+H*H%
Informante 3	Señor, puedes cerrar a la ventana	L+H*L%
Informante 4	Puedes cerrar la ventana por favor	L+H*H%
Informante 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%
Informante 6	Hola, puedes por favor cerrar la ventana	L+H*H%

Informante 7	Cierra la ventana	L*L%
Informante 8	Usted puede cerrar la ventana, por favor?	L+H*L%
Informante 9	Por favor , puedes cerrar la ventana	L+H*H%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

O padrão prosódico mais frequente neste contexto é o L+H*H% (figura 37), que aparece em cinco enunciados (55,5%). Esse contorno, caracterizado por uma elevação até a sílaba tônica seguida de manutenção do tom alto na fronteira final, transmite um pedido de forma colaborativa e respeitosa, sendo apropriado para situações que exigem polidez. Como indicado por Prieto e Roseano (2018), o L+H*H% é amplamente utilizado para suavizar o ato de fala, minimizando a imposição e sugerindo deferência ao ouvinte. No contexto da biblioteca, esse padrão permite que as falantes façam o pedido de fechamento da janela sem sugerir autoridade, respeitando o papel da bibliotecária e evitando qualquer tom de exigência.

Figura 37 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*H%



Fonte: Arquivos da Pesquisadora (2024).

O contorno L+H*L%, presente em dois enunciados (22,2%), apresenta uma elevação até a sílaba tônica seguida por uma leve queda, o que confere ao pedido uma tonalidade assertiva, mas comedida. Estudos de Gussenhoven (2004) sugerem que o L+HL% é utilizado para expressar pedidos que precisam ser comunicados com clareza, sem, no entanto, soar como uma exigência. Neste contexto formal, a utilização do L+H*L% reflete uma tentativa de assegurar que o pedido seja entendido como uma solicitação educada e moderada, atendendo às expectativas de respeito impostas pela instituição.

O padrão H+L*H%, encontrado em um único enunciado (11,1%), possui um tom alto seguido de uma queda até a sílaba tônica e uma elevação na fronteira final, sendo menos comum nas interações observadas. Esse contorno sugere uma expressão de pedido que, embora polida, incorpora uma leve assertividade, possivelmente pela elevação na fronteira final. A escolha do H+L*H% indica uma abordagem respeitosa e polida, mas com uma intenção sutilmente mais firme de comunicação, característica que pode ser apropriada em contextos institucionais onde o solicitante precisa comunicar-se de forma clara e respeitosa, conforme apontado por Pierrehumbert (1980).

Por fim, o contorno L*L%, também presente em um enunciado (11,1%), é caracterizado por um tom baixo tanto na sílaba tônica quanto na fronteira final, conferindo ao pedido uma entoação de neutralidade. Em um contexto institucional, o uso do L*L% pode sugerir uma tentativa de minimizar a imposição ao máximo, tratando a solicitação como um pedido de menor intensidade. Embora seja menos assertivo, esse padrão pode ter sido escolhido pela falante para comunicar-se com discrição, em consonância com o ambiente silencioso da biblioteca e a necessidade de respeito à autoridade da bibliotecária.

Em suma, a predominância do contorno L+H*H% destaca uma tendência das informantes a optar por contornos que indicam deferência e polidez, essenciais para uma interação respeitosa no contexto acadêmico da biblioteca. Esse padrão prosódico, combinado com o L+H*L%, reflete a importância de ajustar o tom do pedido para atender às expectativas sociais e de cortesia do espaço institucional. A escolha desses contornos confirma a adaptação das informantes ao papel de solicitantes, demonstrando como a prosódia se torna uma ferramenta essencial na modulação do ato de fala em ambientes que exigem formalidade e respeito.

Na próxima subseção, apresentamos a análise do contexto 7.

4.3.7 Padrões prosódicos nucleares contexto 7- ordem de um chefe a um estagiário

A análise dos padrões prosódicos nucleares no contexto 7 investiga como as informantes estruturam entonações ao emitir ordens a um garçom, situação que envolve um ato diretivo de natureza mais assertiva, porém inserido em um ambiente social que requer certas marcas de cortesia. Nesse tipo de interação, as falantes

precisam gerenciar a relação de poder inerente ao papel de cliente, equilibrando autoridade e respeito no tom de voz. Os padrões melódicos identificados evidenciam diferentes estratégias para dosar firmeza e polidez, de modo a garantir o cumprimento da ordem sem parecer descortês ou desrespeitoso. As transcrições dos enunciados e seus respectivos contornos prosódicos nucleares estão organizadas no quadro 18.

Quadro 18 – Transcrição dos enunciados e notação nuclear do contexto 7-ordem a um estagiário

Contexto 7-ordem	Enunciado	Notação nuclear
Informante 1	Cierra la ventana por favor	L+H*H
Informante 2	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 3	Cierres la ventana	H+L*L%
Informante 4	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 5	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 6	Cierre la ventana por favor	L+H*L
Informante 7	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 8	Cierra la ventana	L+H*L%
Informante 9	Cierre la ventana	L*L%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024).

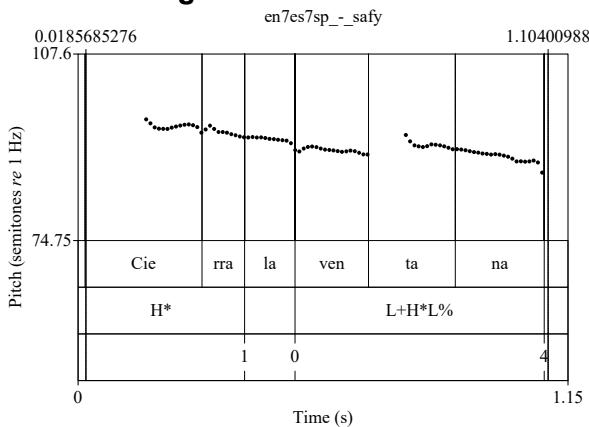
No contexto da análise dos enunciados de ordem (contexto 7), foram identificados cinco tipos de padrões melódicos. Cada um desses padrões reflete diferentes graus de assertividade e cortesia, alinhando-se às expectativas pragmáticas e sociais do ato de fala. A seguir, apresentamos uma análise detalhada, considerando a incidência percentual de cada padrão melódico e suas implicações comunicativas.

O padrão L+H*L% apresentado na figura 38 abaixo, foi o mais recorrente, aparecendo em 5 ocorrências, o que representa 66,7%²⁹ do total. Este contorno é caracterizado por uma elevação tonal até a sílaba tônica (L+H*) seguida de uma queda suave na fronteira final (L%). A prevalência desse padrão sugere que, no contexto de ordem, os falantes optam por um tom que equilibra assertividade com cortesia. A descida suave na fronteira final indica uma tentativa de atenuar a força da

²⁹ O padrão L+H*L, encontrado em 1 ocorrência (11,1%), também apresenta uma elevação até a tônica, mas com uma fronteira final em queda suave que, neste caso, foi acompanhada pela partícula discursiva "por favor". A presença de "por favor" associada a esse contorno reforça o caráter suavizado da ordem, transformando-a em um pedido mais polido e menos imperativo. Conforme discutido por Brown e Levinson (1987), o uso de marcadores de cortesia como "por favor" e a suavização da fronteira final são estratégias para evitar uma imposição direta, especialmente em contextos em que o falante busca manter uma interação harmoniosa com o interlocutor.

ordem, oferecendo ao interlocutor uma maior margem de aceitação, como sugerido pelos estudos de Prieto e Roseano (2018) e Brown e Levinson (1987). A recorrência desse padrão reflete um uso estratégico de moderação, especialmente em interações onde o falante deseja preservar a "face" do interlocutor, evitando uma imposição categórica.

Figura 38 – Contorno melódico nuclear para o padrão L+H*L%



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em dados da pesquisa (2024)

Outro padrão identificado foi o L+H*H%, que também apareceu em 1 ocorrência (11,1%), sendo este marcado por uma elevação tonal após a sílaba tônica, e, novamente, foi associado à partícula "por favor". Diferentemente dos padrões anteriores, esse contorno mantém a elevação na fronteira final, sugerindo uma solicitação ainda mais colaborativa e menos autoritária. Segundo Prieto e Roseano (2018), a manutenção da elevação tonal após a tônica indica uma suavização do ato de fala, criando uma atmosfera de cooperação e evitando um comando direto.

O padrão H+L*L%, observado em 1 ocorrência (11,1%), contrasta com os anteriores, apresentando uma subida até a tônica (H+L*) seguida por uma queda abrupta na fronteira final (L%). Este contorno indica uma ordem mais assertiva e conclusiva, sem espaço para negociação, de acordo com as análises de Gussenhoven (2002) e Moraes (2008). A queda acentuada no final do enunciado sinaliza ao interlocutor que a expectativa de cumprimento da ordem é imediata e direta, sendo tipicamente utilizada em contextos em que a relação hierárquica entre os interlocutores justifica uma abordagem mais imperativa.

Por fim, o contorno L*L%, identificado em 1 ocorrência (11,1%), foi caracterizado por tons baixos tanto na tônica quanto na fronteira final, resultando em

um padrão completamente descendente. Este padrão sugere uma ordem direta e neutra, sem qualquer tentativa de mitigação. Estudos como os de Pierrehumbert (1980) e Ladd (1996) apontam que contornos melódicos descendentes são frequentemente associados a declarações mais objetivas e assertivas, adequadas para contextos de maior familiaridade ou quando o falante não considera necessário suavizar seu ato de fala. Esse padrão pode refletir um cenário onde a relação entre os interlocutores permite uma comunicação mais direta, sem preocupações com a face do outro.

Diante das análises em relação ao contexto 7 (ordem) fica claro que as informantes, ao emitir ordens, recorrem a uma diversidade de padrões melódicos, escolhendo entre eles com base no grau de assertividade ou cortesia que desejam expressar. O predomínio de contornos suavizados, como o L+H*L%, evidencia a importância da cortesia e da atenuação nas interações cotidianas, enquanto os contornos mais assertivos, como H+L*L% e L*L%, indicam situações de maior familiaridade ou autoridade. A variação prosódica observada reflete, portanto, uma adaptação ao contexto pragmático e à relação interpessoal envolvida, confirmando o papel central da entoação na organização dos atos de fala.

A seguir, apresentaremos os resultados gerais para os pedidos e a ordem.

4.3.8 Padrões prosódicos nucleares resultados gerais para o pedido e a ordem

Para uma análise quantitativa dos padrões prosódicos nos seis contextos de pedido, cada contorno foi contabilizado e analisado em função de sua frequência de ocorrência, refletindo a adaptação prosódica das informantes conforme o fator pragmático. Abaixo, segue o quadro 19, que organiza os padrões prosódicos encontrados por contexto, especificando o fator pragmático de cada situação e o percentual de uso geral dos contornos melódicos.

Quadro 19- Padrões prosódicos por contexto, fator pragmático e percentual de uso geral dos contornos melódicos.

Contexto	Fator Pragmático	Contornos	Frequência	Percentual Geral
Contexto 1	Amiga	L+H*H%	3	33,3%
		L+H*HL%	4	44,4%
		L*L%	1	11,1%
		L+H*L%	1	11,1%
Contexto 2	Mãe	L+H*H%	5	55,6%
		L+H*L%	3	33,3%

		L*+H	1	11,1%
Contexto 3	Irmão mais novo	L+H*HL	2	22,2%
		L+H*HL%	2	22,2%
		L+H*L%	2	22,2%
		L*L%	2	22,2%
		L*H%	1	11,1%
Contexto 4	Desconhecido	L+H*H%	5	55,6%
		L+H*HL%	3	33,3%
		L+H*H	1	11,1%
Contexto 5	Garçom	L+H*H%	4	50,0%
		L+H*HL%	2	25,0%
		L+H*L%	1	12,5%
		H+L*L	1	12,5%
Contexto 6	Bibliotecária	L+H*H%	5	55,6%
		L+H*L%	2	22,2%
		L*L%	1	11,1%
		H+L*H%	1	11,1%
Contexto 7	Estagiário	L+H*L%	5	55,60%
		L+H*L	1	11,10%
		L+H*H	1	11,10%
		H+L*L%	1	11,10%
		L*L%	1	11,10%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os resultados mostram a prevalência dos seguintes contornos melódicos nos pedidos, independentemente do contexto:

- (i) L+H*H%: Apareceu em 50,6% dos enunciados, sendo o contorno mais recorrente, sugerindo sua adequação em situações que exigem uma expressão educada e assertiva.
- (ii) L+H*HL%: Com uma frequência de 24,7%, foi utilizado em contextos que exigem maior formalidade e cortesia.
- (iii) L+H*L%: Representando 11,7% dos enunciados, esse contorno foi comumente usado em contextos informais, onde a comunicação direta era apropriada.
- (iv) Outros contornos (L*L%, H+L*L%, L*H%): Com 12,9% de ocorrência, foram menos frequentes, geralmente em situações que demandavam um tom mais relaxado ou neutro.

A predominância de contornos como L+H*H% e L+H*HL% nos contextos analisados revela uma tendência das informantes a equilibrar cortesia e assertividade nos pedidos, ajustando o tom de voz ao fator pragmático em função da distância social e da relação de poder com o interlocutor.

Diferentemente dos pedidos, que mostraram maior variação prosódica e um uso predominante de contornos que preservam a cortesia (como o L+H*H%), os enunciados classificados como ordens (contexto 7) revelaram uma configuração mais direta e assertiva. O contorno mais frequente para as ordens foi o L+H*L%, presente em 66,7% dos casos, sugerindo uma entoação que busca um equilíbrio entre autoridade e polidez. A escolha por esse padrão revela que, mesmo em atos de fala mais impositivos, como as ordens, as informantes tendem a adotar uma entoação mitigada, especialmente em contextos institucionais ou com certa hierarquia relacional, como a de um chefe a um estagiário.

A seguir, apresenta-se o quadro 20, comparativo entre os contornos mais recorrentes nos pedidos e nas ordens:

Quadro 20- Frequência de uso dos contornos melódicos para pedido e ordens

Contorno	Tipo de Contorno	Frequência nos Pedidos	Frequência nas Ordens
L+H*H%	Ascendente	50,6%	11,1%
L+H*HL%	Ascendente-descendente (circunflexo)	24,7%	—
L+H*L%	Ascendente-descendente (circunflexo)	11,7%	66,7%
H+L*L%	Descendente	—	11,1%
L*L%	Descendente	5,2%	11,1%
H+L*H%	Descendente-ascendente	Uso isolado (11,1%)	—
L*+H	Ascendente pós-tônica	Uso isolado (11,1%)	—

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os dados apontam para uma diferenciação clara na seleção dos contornos prosódicos conforme a função do ato de fala. Enquanto os pedidos privilegiam a suavização e a busca de cooperação, refletidas no uso predominante de contornos ascendentes ou de fronteira alta (L+H*H%, L+H*HL%), as ordens favorecem contornos com queda final (L+H*L%, H+L*L%), os quais reforçam a assertividade e a natureza diretiva do enunciado.

Em termos pragmáticos, a entoação emergiu como um marcador expressivo das intenções comunicativas das informantes, moldando o grau de imposição ou deferência nos atos diretivos. A escolha dos contornos parece guiada por fatores como o grau de intimidade entre os interlocutores, a hierarquia implícita na interação e o nível de formalidade esperado no contexto.

Essa análise evidencia o papel fundamental da prosódia na construção dos atos de fala diretivos em ELA, revelando como as falantes do português paraibano modulam entoacionalmente seus enunciados de acordo com as exigências pragmáticas de cada situação simulada. Assim, conclui-se que a prosódia, e particularmente os contornos melódicos nucleares, atua como um recurso essencial na expressão de intenções comunicativas em contextos de interação social variados.

As análises de F0, duração e notação prosódica revelam que as aprendizes mobilizam um repertório entoacional relativamente consistente, ainda que influenciado por traços da L1. Os pedidos foram predominantemente realizados com padrões ascendentes e alargamento tônico, enquanto as ordens mostraram maior variação, incluindo contornos descendentes e neutros. Tais resultados sustentam a hipótese de que a prosódia é um recurso central na construção da força ilocucionária em ELA, especialmente quando articulada com fatores pragmáticos como distância social e relação de poder.

No capítulo seguinte, discutiremos em que medida os padrões entoacionais produzidos pelas aprendizes são percebidos como aceitáveis por falantes nativos de espanhol. A partir da análise qualitativa e quantitativa das avaliações atribuídas por juízes espanhóis, colombianos e mexicanos, buscaremos compreender o grau de aceitabilidade atribuído aos enunciados, considerando não apenas os contornos prosódicos, mas também a interação com aspectos morfossintáticos e contextuais que modulam a interpretação dos atos de fala.

CAPÍTULO 5- ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PADRÕES PROSÓDICOS DE ORDEM E PEDIDO

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise de aceitabilidade dos atos de fala diretivos, ordem e pedidos, produzidos por falantes do português brasileiro, especificamente da variedade da Zona da Mata Paraibana, em contextos simulados de uso do espanhol como língua adicional (ELA). As produções foram obtidas em situações semi-espontâneas, baseadas em cenários comunicativos realistas, previamente definidos. O objetivo central desta seção é identificar possíveis traços de transferência da língua primeira (L1) para a língua adicional (L2), a partir da percepção de falantes nativos de diferentes variedades do espanhol.

A análise parte da premissa de que a prosódia, particularmente a entoação, exerce um papel fundamental na interpretação da intencionalidade dos atos de fala e, portanto, na eficácia da comunicação em L2 (Mennen, 2015; Prieto & Roseano, 2009–2013). Para tanto, consideramos os resultados obtidos nos julgamentos de aceitabilidade realizados por juízes falantes do espanhol como língua primeira, nas variedades de regiões da Colômbia, do México e da Espanha, selecionando, em cada caso, as variedades cuja percepção da aceitabilidade demonstrou maior proximidade com os padrões prosódicos produzidos pelas informantes brasileiras. A partir dessa comparação, buscamos compreender de que modo traços prosódicos da L1 interferem na realização de pedidos e ordens em espanhol em ELA, e como tais traços são percebidos por falantes de espanhol como língua primeira.

Além disso, pretende-se avaliar o impacto dos diferentes contornos melódicos sobre a percepção de aceitabilidade dos enunciados, considerando a articulação entre entoação, força ilocucionária e contexto comunicativo. A análise também levou em conta aspectos como o nível de proficiência das informantes, a posição dos alongamentos silábicos nos enunciados (PréT-pretônica, T-tônica ou PT-pós-tônica) e o uso de partículas mitigadoras, tais como "*por favor*", "*puede*" e "*podría*". Tais recursos são amplamente reconhecidos na literatura como estratégias de attenuação da força diretiva e expressão de polidez (Brown & Levinson, 1987; Blum-Kulka, House & Kasper, 1989), sendo relevantes para a construção pragmática dos atos de fala.

Em uma dimensão mais exploratória, observamos se fatores como gênero, idade, formação acadêmica e área de formação dos juízes tiveram algum impacto

perceptível nas avaliações. Embora esses últimos não constituam o foco principal da dissertação, entende-se que a combinação desses elementos prosódicos, sociais e contextuais, pode ser indispensável para propor padrões prosódicos característicos de falantes de uma determinada região, o que enriquece o debate sobre variação e interlíngua prosódica em ELA.

A fim de organizar e sistematizar os dados, utilizamos a metodologia do quadrado latino, o que nos permitiu cruzar as variáveis de forma equilibrada e controlar efeitos de ordem e repetição. Os resultados apresentados neste capítulo contribuem para a compreensão da competência prosódico-pragmática em línguas adicionais e oferecem subsídios relevantes para o ensino da entoação no espanhol como língua adicional, especialmente em contextos formais e diretivos.

Seguindo a ordem crescente de contextos, iniciamos pelas interações mais informais até os contextos de maior formalidade, sempre destacando como os aspectos entonacionais, léxicos e contextuais influenciam a aceitabilidade dos pedidos.

5.1 Percepção por juízes espanhóis

Além da análise quantitativa das médias de aceitabilidade dos pedidos produzidos pelas falantes brasileiras, também foram considerados os dados sociodemográficos dos juízes espanhóis que participaram do teste perceptivo. Ao todo, participaram 47 juízes distribuídos entre os três testes: 18 no tipo A, 9 no tipo B e 20 no tipo C. A maioria dos participantes reside na região da Andaluzia, em especial na cidade de Ayamonte, o que reflete uma concentração geográfica relevante e deve ser considerada na interpretação dos dados, uma vez que aspectos regionais podem influenciar a percepção pragmática.

No grupo correspondente ao tipo A da Espanha (quadro 21), participaram 18 juízes, com idades variando entre 25 e mais de 60 anos. A maioria das participantes era do sexo feminino, totalizando 16 mulheres, além de um homem e uma pessoa que preferiu não declarar seu gênero. Em termos de origem, 17 participantes nasceram na comunidade autônoma da Andaluzia e 1 na Catalunha. Quanto ao local de residência no momento da aplicação do teste, todas as participantes residiam em localidades da Andaluzia, com predominância da cidade de Ayamonte.

Quadro 21 -Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo A-Espanha

Juízes	Edad	Sexo	Lugar de nacimiento	Lugar de residencia actual	Nivel educativo alcanzado	Área de formación
1	50-54	Prefiero no decirlo	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ingeniería y Tecnología
2	55-59	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Humanidades y Artes
3	40-44	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias Sociales
4	35-39	Masculino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
5	50-54	Femenino	Cataluña	Andalucía, Ayamonte	Formación profesional	Otra
6	60 o más	Femenino	Galicia	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias de la Salud
7	50-54	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias de la Salud
8	25-29	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Formación profesional	Ciencias Sociales
9	30-34	Femenino	Andalucía	Andalucía, Prado del Rey	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
10	45-49	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias Sociales
11	40-44	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Otra
12	50-54	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias Sociales
13	45-49	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Humanidades y Artes
14	30-34	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
15	45-49	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Otra
16	50-54	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias Exactas y Naturales
17	40-44	Femenino	Andalucía	Andalucía, Arahal	Estudios universitarios incompletos	Ciencias Sociales
18	45-49	Femenino	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias de la Salud

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os níveis educacionais alcançados por essas participantes abrangeram formação profissional, graduação universitária e pós-graduação (mestrado ou doutorado), com maior concentração no nível de graduação. As áreas de formação declaradas incluíram majoritariamente as Ciências Sociais, seguidas pelas Ciências da Saúde, Humanidades e Artes, Ciências Exatas e Naturais, Engenharia e Tecnologia, além de outras áreas não especificadas. Essa composição evidencia um perfil predominantemente feminino, com formação superior e atuação em distintas áreas do conhecimento, embora concentradas geograficamente em uma mesma região.

No grupo referente ao tipo B (quadro 22), participaram nove juízes, com idades entre 35 e mais de 60 anos. Do total, 7 eram mulheres e 2 homens. Quanto ao local de nascimento, houve maior concentração de participantes oriundos da comunidade autônoma da Andaluzia (5), seguida pelas regiões da Catalunha, Castela e Leão, Madrid e Extremadura (com 1 participante cada). No momento da realização do teste, todos residiam em Andaluzia, sendo Ayamonte e Huelva as localidades mais frequentes.

Quadro 22 -Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo B-España

Juízes	Edad	Sexo	Lugar de nacimiento	Lugar de residencia actual	Nivel educativo alcanzado	Área de formación
19	55-59	M	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Estudios universitarios incompletos	Ciencias Exactas y Naturales
20	60 o más	F	Andalucía	Andalucía, Lepe	Grado universitario	Humanidades y Artes
21	45-49	F	Cataluña	Andalucía, Huelva	Formación profesional	Ciencias Sociales
22	45-49	F	Castilla y León	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Humanidades y Artes
23	40-44	F	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Educación secundaria	Ciencias Sociales
24	55-59	F	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Educación primaria	Ciencias de la Salud
25	35-39	F	Madrid	Andalucía, Ayamonte	Educación secundaria	Ciencias de la Salud
26	60 o más	F	Andalucía	Andalucía, Huelva	Grado universitario	Ciencias de la Salud
27	55-59	M	Extremadura	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Otra

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em relação ao nível de escolaridade, os juízes apresentaram formações variadas, incluindo educação primária, secundária, formação profissional, graduação universitária, pós-graduação (mestrado ou doutorado) e formação universitária incompleta. As áreas de formação mais recorrentes foram as Ciências Sociais e as Ciências da Saúde, além de participantes com formação em Humanidades e Artes, Ciências Exatas e Naturais e outras áreas.

Esse perfil revela uma amostra demograficamente diversa, com predominância feminina e concentração regional na Andaluzia, mas com origens geográficas e formações acadêmicas heterogêneas. Tal composição reforça a validade perceptiva do teste, ao contemplar perspectivas provenientes de diferentes níveis educacionais e campos do saber.

No grupo correspondente ao tipo C (quadro 23), participaram 20 juízes, com idades variando entre 18 e mais de 60 anos. O grupo foi composto por 13 mulheres e 7 homens. Em relação ao local de nascimento, observou-se uma maior diversidade geográfica em comparação aos grupos anteriores: os participantes nasceram em diferentes comunidades autônomas da Espanha, incluindo Andaluzia, Extremadura, Castilla y León, Castilla-La Mancha, e Madrid. Um dos participantes nasceu no Brasil (São Paulo), mas reside atualmente na Espanha. Quanto ao local de residência no momento da aplicação do teste, a maioria residia em regiões da Andaluzia e da Extremadura, com participantes também localizados em Castilla y León, Castilla-La Mancha e Madrid.

Quadro 23 -Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipo C-España

Juízes	Edad	Sexo	Lugar de nacimiento	Lugar de residencia actual	Nivel educativo alcanzado	Área de formación
28	45-49	M	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
29	55-59	F	Castilla-La Mancha	Castilla-La Mancha, Toledo	Estudios universitarios incompletos	Ciencias Exactas y Naturales
30	50-54	F	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Educación primaria	Otra

31	40-44	F	Andalucía	Andalucía, Málaga	Grado universitario	Ciencias Sociales
32	60 o más	M	Castilla y León	Castilla y León, Morales del Vino	Educación secundaria	Ciencias Exactas y Naturales
33	40-44	M	Castilla y León	Andalucía, Chiclana de la Frontera	Posgrado (Máster o Doctorado)	Otra
34	45-49	F	Extremadura	Extremadura, Brozas	Grado universitario	Humanidades y Artes
35	18-24	F	Extremadura	Extremadura, Plasencia	Educación secundaria	Ciencias de la Salud
36	55-59	M	Castilla y León	Madrid, Madrid	Grado universitario	Humanidades y Artes
37	55-59	M	Castilla-La Mancha	Otro, São Paulo (Brasil)	Grado universitario	Humanidades y Artes
38	40-44	M	Extremadura	Andalucía, Andalucía	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
39	40-44	F	Extremadura	Extremadura, Plasencia	Estudios universitarios incompletos	Ciencias Sociales
40	18-24	F	Extremadura	Castilla y León, Salamanca	Estudios universitarios incompletos	Ciencias de la Salud
41	40-44	F	Andalucía	Andalucía, Baeza	Grado universitario	Humanidades y Artes
42	35-39	F	Extremadura	Extremadura, Cáceres	Posgrado (Máster o Doctorado)	Humanidades y Artes
43	55-59	F	Extremadura	Extremadura, Plasencia	Grado universitario	Humanidades y Artes
44	50-54	M	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Posgrado (Máster o Doctorado)	Humanidades y Artes
45	40-44	F	Andalucía	Andalucía, Chiclana de la Frontera	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
46	60 o más	M	Andalucía	Andalucía, Ayamonte	Grado universitario	Ciencias Sociales
47	35-39	F	Castilla-La Mancha	Andalucía, Huelva	Formación profesional	Ciencias de la Salud

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O nível de escolaridade variou amplamente entre os participantes, abrangendo desde educação primária até pós-graduação (mestrado ou doutorado). A maior parte declarou possuir formação de nível superior, com destaque para o grau de pós-

graduação. As áreas de formação também foram diversificadas, contemplando as Ciências Sociais, Humanidades e Artes, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Naturais e outras áreas.

A composição do grupo do tipo C revela um perfil demograficamente heterogêneo, com maior dispersão geográfica e amplitude de faixas etárias e formações acadêmicas. Tal diversidade reforça a representatividade da amostra no que se refere à percepção entoacional e à interpretação de atos de fala diretivos no contexto da língua espanhola.

Esses dados sociodemográficos enriquecem a interpretação dos resultados, pois permitem observar como variáveis como idade, formação, gênero, local de residência e área de atuação podem eventualmente influenciar a percepção dos juízes sobre a aceitabilidade das estruturas linguísticas propostas pelos aprendizes.

5.1.1 Análise da percepção dos pedidos por juízes espanhóis

Esta seção apresenta os resultados da análise perceptiva realizada por juízes espanhóis a partir de enunciados de pedido produzidos em espanhol como língua adicional (ELA) por falantes do português brasileiro, variedade paraibana. As respostas foram coletadas por meio de um teste de aceitabilidade, utilizando uma escala de *Likert* de 1 a 5, que foi ajustada em uma escala de cores de vermelho, amarelo a verde, correspondentemente, para facilitar a visualização dos resultados. Os dados foram organizados por contexto comunicativo (variação de formalidade e assimetria de poder), permitindo observar os efeitos da situação interacional sobre a percepção dos atos diretivos.

Os estímulos analisados foram produzidos por nove informantes brasileiros, falantes da variedade paraibana do português, com base na proficiência esperada conforme o período letivo no curso de Letras-Espanhol: quatro de nível avançado, (informantes 1, 2, 6 e 7) identificadas pela cor lilás nos quadros e cinco de nível intermediário, identificadas pela cor azul nos quadros (informantes 3, 4, 5, 8 e 9). Quanto aos aspectos acústico-prosódicos, os alongamentos silábicos foram classificados segundo sua posição no núcleo: PréT (pretônico), T (tônico) e PT (pós-tônico).

A análise considerou os seguintes parâmetros linguísticos e pragmáticos: (i) o contorno entoacional predominante, fundamentado no modelo Sp_ToBI (Beckman & Ayers, 1997; Prieto & Roseano, 2010); (ii) o posicionamento dos alongamentos silábicos; (iii) a presença ou ausência de elementos mitigadores (como partículas de cortesia e vocativos); (iv) a estrutura sintática dos enunciados e (v) a proficiência esperada das informantes. A discussão dos dados é realizada à luz da teoria dos atos de fala diretivos, com foco na função modal da entoação e sua contribuição para a eficácia comunicativa percebida. A seguir, os resultados são apresentados por contexto, destacando padrões entoacionais e julgamentos de aceitabilidade recorrentes.

5.1.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes espanhóis

Neste primeiro contexto, as participantes produziram enunciados de pedido dirigidos a uma amiga, situação caracterizada por simetria relacional e informalidade. Essa configuração propicia o uso de estratégias linguísticas mais diretas e um repertório entonacional marcado por contornos típicos de baixa imposição, ainda que o grau de mitigação varie conforme o nível de proficiência da falante.

A análise dos julgamentos dos juízes espanhóis, cuja média de aceitabilidade variou entre 2,4 e 3,9 nas três versões apresentadas (vide Quadro 24), revelou uma tendência à preferência por enunciados com entoações ascendentes e uso explícito de marcadores de cortesia. A variante com maior aceitabilidade média (3,9) foi aquela associada ao enunciado “Cierre la ventana por favor” (informante Amiga-4), realizado com o contorno L+H*HL%, com alongamento pretônico (APrÉT), e pertencente a uma informante de nível avançado. Esse resultado corrobora a importância do uso de marcadores linguísticos de mitigação, mesmo em contextos informais, para a percepção positiva da fala por ouvintes nativos.

Quadro 24- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 1
(pedido a uma amiga)

Contexto 1- Pedido a amiga, distância social: igual, relação de poder: igual							
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierre la ventana Amiga-1 L+H*HL% APréT	Cierre la ventana por favor Amiga-4 L+H*HL APréT	Cierre la ventana Amiga-7 L*L% APréT
1	50-54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	1	4	1
2	55-59	F	G	HÁ	3	4	3
3	40-44	F	G	CSoS	4	4	3
4	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	3	3
5	50-54	F	FP	O	4	3	3
6	60 o más	F	G	CSoS	3	3	3
7	50-54	F	G	CS	5	5	5
8	25-29	F	FP	CSoS	5	5	5
9	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	4	2
10	45-49	F	G	CSoS	3	3	3
11	40-44	F	G	Otra	3	5	2
12	50-54	F	G	CSoS	3	3	2
13	45-49	F	G	HÁ	4	4	3
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	1
15	45-49	F	G	Otra	3	5	2
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5
17	40-44	F	EUI	CSoS	3	2	2
18	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	CS	3	4	3
				Média	3,4	3,9	2,8

Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Amiga-2 L+H*L% APréT	Puedes cerrar la ventana Amiga-5 L+H*L% AT	Podés cerrar a la ventana Amiga-8 L+H*H% APT
19	55- 59	M	EUI	CEN	4	5	4
20	60 o más	F	G	HÁ	2	3	3
21	45- 49	F	FP	CSoS	2	4	4
22	45- 49	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	1	3	2
23	40- 44	F	ES	CSoS	3	2	2
24	55- 59	F	EP	CS	5	5	2
25	35- 39	F	ES	CS	4	4	5
26	60 o más	F	G	CS	2	4	2
27	55- 59	M	G	O	5	4	3
				Média	2,4	3,4	3,0
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar a la ventana Amiga-3 L+H*HL% APréT	Puedes cerrar a la ventana Amiga-6 L+H*H% APT	Cierre la ventana, por favor Amiga-9 L+H*H% APréT
28	45- 49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	2	3
29	55- 59	F	EUI	CEN	3	5	5
30	50- 54	F	EP	O	4	3	4
31	40- 44	F	G	CSoS	3	4	4
32	60 o más	M	ES	CEN	4	3	3
33	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	3	4	4
34	45- 49	F	G	HÁ	3	4	4
35	18- 24	F	ES	CS	2	3	3

36	55-59	M	G	HÁ	3	2	4
37	55-59	M	G	HÁ	3	3	4
38	40-44	M	M.Sc/D.Sc	CSoS	3	3	3
39	40-44	F	EUI	CSoS	2	2	2
40	18-24	F	EUI	CS	3	3	4
41	40-44	F	G	HÁ	3	3	4
42	35-39	F	M.Sc/D.Sc	HÁ	3	5	5
43	55-59	F	G	HÁ	4	3	4
44	50-54	M	M.Sc/D.Sc	HÁ	4	4	4
45	40-44	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	3	5	5
46	60 o más	M	G	CSoS	3	4	5
47	35-39	F	FP	CS	2	3	4
			Média	3,0	3,4	3,9	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por outro lado, o enunciado com menor índice de aceitabilidade (2,4) foi “*Podés cerrar a la ventana*” (informante Amiga-5), marcado pelo contorno L+H*L% e com alongamento tônico (AT), o que sugere que o uso de formas regionais ou menos frequentes no espanhol peninsular pode impactar negativamente a avaliação, sobretudo em contextos de simetria social. Além disso, a presença do pronome “*vos*” implícito no uso de “*podés*” pode ter sido interpretada como inadequada pelos juízes, majoritariamente oriundos da Espanha.

Em termos prosódicos, observou-se que os enunciados com contornos do tipo L+H*HL% foram os mais recorrentes e mais bem avaliados, sendo compatíveis com a função modal cortês associada aos atos diretivos de baixo grau de imposição. A presença de alongamento silábico em posição pretônica foi predominante, o que pode indicar uma tentativa de suavização do ato ilocutório por parte das informantes.

Ainda que o contexto permitisse maior informalidade, a análise evidencia que o uso de marcadores de cortesia (“por favor”) e estratégias prosódicas ascendentes

contribuiu significativamente para a aceitabilidade dos enunciados. Os resultados indicam que a percepção de naturalidade e adequação em pedidos realizados em ELA por falantes do PB está diretamente relacionada à capacidade de manipular recursos prosódico-discursivos adequados ao contexto interacional.

5.1.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes espanhóis

O segundo contexto analisa enunciados de pedido dirigidos à figura materna, relação marcada por proximidade afetiva, mas também por uma assimetria geracional e hierárquica. Diferentemente do contexto anterior, em que a informalidade predominava de maneira mais simétrica, neste caso espera-se um equilíbrio entre espontaneidade e deferência, sobretudo na realização de atos diretivos como pedidos.

Os dados obtidos apontam para uma variação interessante na percepção dos juízes. A média de aceitabilidade variou de 2,8 a 4,7 entre os diferentes enunciados (vide Quadro 25). O enunciado mais bem avaliado foi “*Mamá, cierra la ventana por favor*” (Mãe-4), com contorno L+H*H e alongamento pretônico, produzido por uma informante de nível intermediário. Essa versão alcançou a média mais alta do contexto (4,7), sugerindo que, mesmo entre falantes com proficiência intermediária, o uso de estratégias de mitigação bem calibradas e entoações ascendentes é capaz de gerar uma percepção altamente positiva.

Quadro 25- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 2 (pedido à mãe)

Contexto 2- Pedido a mãe, distância social: igual, relação de poder: ouvinte							
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, puedes cerrar a la ventana Mãe- 3 L*+H APT	Mamá, puede cerrar la ventana Mãe- 6 L+H*H% APrÉT	Cierre la ventana, por favor Mãe-9 L+H*H APrÉT
1	50- 54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	2	3	4
2	55- 59	F	G	HÁ	3	4	5
3	40- 44	F	G	CSoS	3	4	4

4	35-39	M	M.Sc/D.Sc	CSoS	4	4	4
5	50-54	F	FP	O	3	3	3
6	60 o más	F	G	CSoS	3	3	3
7	50-54	F	G	CS	4	4	4
8	25-29	F	FP	CSoS	5	5	5
9	30-34	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	3	3	4
10	45-49	F	G	CSoS	3	3	3
11	40-44	F	G	Otra	4	5	3
12	50-54	F	G	CSoS	3	2	4
13	45-49	F	G	HÁ	4	4	3
14	30-34	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	5	4	5
15	45-49	F	G	Otra	4	4	4
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5
17	40-44	F	EUI	CSoS	4	3	2
18	45-49	F	M.Sc/D.Sc	CS	4	4	3
				Média	3,7	3,7	3,8
Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierre la ventana Mãe-1 L+H*L% APréT	Mamá, cierra la ventana por favor Mãe-4 L+H*H APréT	Mamá, cierra la ventana Mãe-7 L+H*H% AT
19	55-59	M	EUI	CEN	4	5	4
20	60 o más	F	G	HÁ	3	5	3
21	45-49	F	FP	CSoS	3	5	3
22	45-49	F	M.Sc/D.Sc	HÁ	2	5	1
23	40-44	F	ES	CSoS	4	3	2

24	55-59	F	EP	CS	5	5	5
25	35-39	F	ES	CS	5	5	3
26	60 o más	F	G	CS	1	5	3
27	55-59	M	G	O	4	4	4
				Média	3,4	4,7	3,1
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierra la ventana Mäe- 2 L+H*L% AT	Puedes cerrar la ventana Mäe- 5 L+H*L% AT	Usted puede cerrar la ventana Mäe- 8 L+H*H% APrét
28	45-49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	3	5
29	55-59	F	EUI	CEN	5	3	2
30	50-54	F	EP	O	3	2	2
31	40-44	F	G	CSoS	3	3	4
32	60 o más	M	ES	CEN	2	2	3
33	40-44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	4	3	1
34	45-49	F	G	HÁ	4	3	3
35	18-24	F	ES	CS	4	3	5
36	55-59	M	G	HÁ	3	3	2
37	55-59	M	G	HÁ	5	3	5
38	40-44	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	3	4
39	40-44	F	EUI	CSoS	3	2	4
40	18-24	F	EUI	CS	4	2	3
41	40-44	F	G	HÁ	3	3	4
42	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	3	2	2
43	55-59	F	G	HÁ	4	3	3

44	50-54	M	M.Sc/D.Sc	HÁ	4	3	2
45	40-44	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	5	3	1
46	60 o más	M	G	CSoS	5	4	5
47	35-39	F	FP	CS	5	3	5
			Média	3,8	2,8	3,25	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em contraste, o enunciado “*Usted puede cerrar la ventana*” (Mae-8), também produzido por uma informante intermediária, com contorno L+H*H% e alongamento pretônico, recebeu avaliação menos favorável (2,8). Esse resultado pode refletir um desalinhamento pragmático: a adoção do pronome de tratamento formal “*usted*” dentro de uma relação familiar próxima pode ter sido interpretada como excessiva ou pouco natural. O uso de formas excessivamente polidas em contextos de intimidade pode provocar estranhamento e interferir na eficácia comunicativa percebida.

No que se refere à entoação, os contornos L+H*H% predominaram entre os enunciados melhor avaliados, confirmando o papel desse padrão como marcador de atos de fala diretivos de baixa imposição, compatível com a estratégia de atenuação esperada em interações familiares. A presença de vocativo (“*mamá*”) em todos os enunciados analisados também pode ter contribuído para uma percepção de adequação situacional, ao ancorar a fala no vínculo interpessoal.

De maneira geral, os dados reforçam que, mesmo em relações próximas, a deferência modalizada pela entoação e pela escolha lexical é fundamental para a aceitabilidade do ato direutivo. O desempenho superior de algumas informantes intermediárias também sugere que a sensibilidade pragmática pode se manifestar independentemente do nível de proficiência formal, especialmente quando há domínio de recursos prosódicos adequados.

5.1.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes espanhóis

Neste terceiro contexto, que envolve um pedido direcionado a um irmão mais novo, o que representa uma relação de proximidade familiar marcada por uma

assimetria leve de poder, geralmente implícita, relacionada à idade e ao papel social. Tal configuração permite maior informalidade, mas exige que a diretividade seja atenuada por estratégias prosódicas ou discursivas para manter a cortesia mínima esperada em interações familiares.

A análise quantitativa revela médias de aceitabilidade que variam de 2,9 a 4,3 entre os nove enunciados analisados (vide Quadro 26). O enunciado mais bem avaliado foi “*Cierra la ventana por favor*” (Irmão mais novo-4), realizado com o contorno L+H*HL% e alongamento em pretônica (APrÉT), que alcançou média de 4,3. Essa combinação de contorno entoacional cortês, marcador de polidez explícito e posição não marcada de alongamento parece ter contribuído para sua alta aceitabilidade.

Quadro 26- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 3 (pedido ao irmão mais novo)

Contexto 3-pedido ao irmão mais novo, distância social: igual, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-2 L+iH*L% AT	Cierra la ventana Irmão mais novo-5 L+H*HL% APT	Cierra la ventana Irmão mais novo-8 L+H*L% APrÉT	
1	50-54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	3	1	2	
2	55-59	F	G	HÁ	3	3	3	
3	40-44	F	G	CSoS	3	3	4	
4	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	4	5	
5	50-54	F	FP	O	3	3	3	
6	60 o más	F	G	CSoS	4	3	3	
7	50-54	F	G	CS	5	4	4	
8	25-29	F	FP	CSoS	4	5	5	
9	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	2	2	
10	45-49	F	G	CSoS	4	4	4	
11	40-44	F	G	Otra	3	3	2	
12	50-54	F	G	CSoS	2	3	3	
13	45-49	F	G	HÁ	3	3	3	
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	2	1	

15	45-49	F	G	Otra	3	3	2
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5
17	40-44	F	EUI	CSoS	3	3	3
18	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	CS	4	4	2
				Média	3,4	3,2	3,1
Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar a la ventana Irmão mais novo-3 L*H% APréT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-6 L+H*HL APréT	Cierre la ventana Irmão mais novo-9 L*L% APréT
19	55-59	M	EUI	CEN	5	5	4
20	60 o más	F	G	HA	3	5	2
21	45-49	F	FP	CSoS	4	5	3
22	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	HA	3	4	1
23	40-44	F	ES	CSoS	2	3	2
24	55-59	F	EP	CS	5	5	4
25	35-39	F	ES	CS	5	3	4
26	60 o más	F	G	CS	3	3	2
27	55-59	M	G	O	4	4	4
				Média	3,8	4,1	2,9
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-1 H+L*HL% APT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana Irmão mais novo-7 L*HL% APT
28	45-49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	5	2
29	55-59	F	EUI	CEN	4	5	5
30	50-54	F	EP	O	3	5	2
31	40-44	F	G	CSoS	4	3	3
32	60 o más	M	ES	CEN	2	5	2
33	40-44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	4	4	4
34	45-49	F	G	HA	4	4	4
35	18-24	F	ES	CS	4	4	3
36	55-59	M	G	HA	3	3	2

37	55-59	M	G	HA	3	5	5
38	40-44	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	3	2
39	40-44	F	EUI	CSoS	3	4	3
40	18-24	F	EUI	CS	3	4	4
41	40-44	F	G	HA	2	4	2
42	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	HA	5	3	3
43	55-59	F	G	HA	3	5	2
44	50-54	M	M.Sc/ D.Sc	HA	4	4	4
45	40-44	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	5	1
46	60 o más	M	G	CSoS	5	5	5
47	35-39	F	FP	CS	3	5	2
Média				3,3	4,3	3,0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por outro lado, o enunciado com menor média foi “*Cierra la ventana*” (Irmão mais novo-7), com contorno L*HL% e alongamento pós-tônico (APT), que obteve 3,0. Apesar de estar dentro de um contexto familiar e informal, a ausência de mitigadores linguísticos e o padrão entoacional mais plano podem ter gerado uma percepção de imposição excessiva por parte dos juízes espanhóis, ainda que dentro de um ambiente relacional simétrico.

Outro dado relevante é a média relativamente alta atribuída ao enunciado “*Puedes cerrar a la ventana*” (Irmão mais novo-3), com contorno L*H% e alongamento pretônico, que obteve 3,8. Esse resultado sugere que a estrutura modalizada interrogativa, mesmo sem marcador de polidez, pode ser percebida como suficientemente mitigada quando combinada a um contorno ascendente.

No que se refere à prosódia, os contornos L+H*HL% se destacaram como os mais eficazes, aparecendo nos dois enunciados com melhor avaliação (Irmão mais novo-4 e -6). Além disso, observou-se que os alongamentos pretônicos predominaram nos enunciados com maior aceitabilidade, o que pode indicar que essa posição é mais perceptivelmente associada à suavização da força ilocutória do pedido em espanhol.

Importante notar que os enunciados com alongamento na tônica (AT) ou na pós-tônica (APT), quando combinados a contornos mais abruptos ou imperativos diretos, resultaram em avaliações mais baixas. Isso mostra que a posição do

alongamento contribui não apenas para o ritmo da fala, mas também para a percepção modal do ato diretivo.

Por fim, o cruzamento entre prosódia, mitigação lexical e estrutura sintática mostrou-se crucial para a avaliação positiva do pedido. Ainda que todos os enunciados tenham sido produzidos por falantes de ELA, muitos dos padrões prosódicos identificados como eficazes em variedades do espanhol europeu foram reproduzidos com sucesso, especialmente por informantes que demonstraram maior sensibilidade à adequação pragmática.

5.1.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes espanhóis

O quarto contexto representa um tipo de interação caracterizado por máxima distância social e ausência de relação prévia entre os interlocutores. Em tais situações, espera-se que o falante recorra a estratégias de cortesia mais elaboradas, tanto no plano léxico quanto prosódico, de modo a compensar a ausência de familiaridade e demonstrar respeito pelo espaço do outro. A percepção da adequação do ato diretivo, portanto, depende fortemente da eficácia na modulação da força ilocutória do pedido.

A análise dos dados revela um padrão claro: os enunciados com maior grau de mitigação, marcados pela presença de expressões de cortesia, formas interrogativas e contornos entoacionais ascendentes, obtiveram os maiores índices de aceitabilidade. A média geral variou entre 3,1 e 4,8, sendo esta última a pontuação atribuída ao enunciado "*Hola, por favor, puedes cerrar la ventana*" (Desconhecido-6), com contorno L+H*H%, alongamento tônico e produzido por uma informante de nível avançado (vide Quadro 27). Esse enunciado apresentou a estrutura mais completa do ponto de vista pragmático: saudação, marcador de cortesia e forma interrogativa, compondo um ato diretivo altamente mitigado e, por isso, muito bem avaliado.

**Quadro 27- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 4
(pedido a um desconhecido)**

Contexto 4- Pedido a um desconhecido, distância social: diferente, relação de poder: igual								
Tip o A/ Juí z	Idad e	Sex o	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana por favor Desconhecid o-1 L+H*H APréT	Podías cerrar la ventana por favor Desconhecid o-4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana, porfa Desconhecid o-7 L+H*H% APréT	
1	50-54	PND	M.Sc/D.Sc	ET	4	5	2	
2	55-59	F	G	HA	5	5	2	
3	40-44	F	G	CSoS	4	3	2	
4	35-39	M	M.Sc/D.Sc	CSoS	4	3	3	
5	50-54	F	FP	O	3	3	3	
6	60 o más	F	G	CSoS	3	3	4	
7	50-54	F	G	CS	4	4	4	
8	25-29	F	FP	CSoS	5	5	5	
9	30-34	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	4	5	4	
10	45-49	F	G	CSoS	3	3	2	
11	40-44	F	G	Otra	5	5	2	
12	50-54	F	G	CSoS	4	4	2	
13	45-49	F	G	HA	2	3	3	
14	30-34	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	5	5	5	
15	45-49	F	G	Otra	5	5	2	
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5	
17	40-44	F	EUI	CSoS	4	4	3	
18	45-49	F	M.Sc/D.Sc	CS	4	4	3	

				MD	4,1	4,1	3,1
Tip o B/ Juíz	Idad e	Sexo	NEA	AF	Por favor, cierra la ventana Desconhecid o-2 L+H*HL% AT	Puedes cerrar la ventana Desconhecid o-5 L+H*H% APréT	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana por favor Desconhecid o-8 L+H*H APréT
19	55-59	M	EUI	CEN	5	4	5
20	60 o más	F	G	HA	4	3	5
21	45-49	F	FP	CSoS	4	4	5
22	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	HA	3	1	4
23	40-44	F	ES	CSoS	3	2	5
24	55-59	F	EP	CS	5	5	3
25	35-39	F	ES	CS	4	4	5
26	60 o más	F	G	CS	2	2	5
27	55-59	M	G	O	4	5	5
				MD	3,8	3,3	4,7
Tip o C/ Juíz	Idad e	Sexo	NEA	AF	Alguien puede cerrar la ventana Desconhecid o-3 L+H*HL% APT	Hola, por favor, puedes cerrar la ventana Desconhecid o-6 L+H*H% AT	Puedes cerrarla por favor Desconhecid o-9 L+H*H APréT
28	45-49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	4	1
29	55-59	F	EUI	CEN	5	5	4
30	50-54	F	EP	O	4	5	5
31	40-44	F	G	CSoS	4	5	3

32	60 o más	M	ES	CEN	3	5	4
33	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	2	4	4
34	45- 49	F	G	HA	4	5	3
35	18- 24	F	ES	CS	4	5	2
36	55- 59	M	G	HA	3	4	4
37	55- 59	M	G	HA	4	5	1
38	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	CSo S	4	5	4
39	40- 44	F	EUI	CSo S	2	4	1
40	18- 24	F	EUI	CS	4	5	3
41	40- 44	F	G	HA	4	5	3
42	35- 39	F	M.Sc/ D.Sc	HA	4	5	5
43	55- 59	F	G	HA	3	5	3
44	50- 54	M	M.Sc/ D.Sc	HA	3	5	3
45	40- 44	F	M.Sc/ D.Sc	CSo S	5	5	5
46	60 o más	M	G	CSo S	5	5	3
47	35- 39	F	FP	CS	3	5	3
MD				3,7	4,8	3,2	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em contraste, o enunciado com menor aceitabilidade (3,1) foi “*Cierra la ventana, porfa*” (Desconhecido-7), com contorno L+H*H% e alongamento pretônico. A escolha lexical da forma reduzida “*porfa*” pode ter sido interpretada como excessivamente informal, destoando do grau de formalidade esperado nesse tipo de interação. Embora o contorno entoacional estivesse alinhado à mitigação, o léxico enfraqueceu a eficácia comunicativa no julgamento dos juízes espanhóis.

De maneira geral, os enunciados mais bem avaliados apresentaram contornos entoacionais do tipo L+H*H% e L+iH*HL%, que expressam suavização e deferência.

A combinação desses contornos com a presença de vocativos ou marcadores de polidez (“por favor”, “*hola*”) e construções interrogativas ou de possibilidade (“*puedes cerrar...*”) contribuiu significativamente para a percepção de adequação. A ausência desses elementos, por outro lado, reduziu a aceitabilidade, mesmo quando a entoação era apropriada.

Além disso, nota-se que, independentemente do nível de proficiência das informantes, a capacidade de adaptar-se às normas pragmáticas do espanhol europeu foi determinante para o sucesso comunicativo percebido. Isso reforça a importância da competência pragmática e prosódica no ensino de línguas adicionais, sobretudo para situações formais ou neutras, nas quais os aspectos socioculturais são mais exigentes.

5.1.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes espanhóis

Este quinto contexto introduz uma interação institucionalizada, na qual há uma assimetria funcional entre os interlocutores: o falante assume o papel de cliente e o destinatário do pedido é um garçom. Ainda que a relação envolva distância social, há uma expectativa de cortesia mútua regulada por normas sociais e papéis institucionais. Nessa configuração, espera-se que o pedido preserve uma polidez estratégica, sem deixar de ser direto o suficiente para manter a clareza da solicitação.

As médias de aceitabilidade dos enunciados variaram entre 2,9 e 4,4 (vide Quadro 28). O enunciado com maior índice de aceitabilidade (4,4) foi “*Puedes cerrar la ventana, por favor*” (Garçom-1), com contorno H+L*L e alongamento pretônico, produzido por uma informante de nível avançado. A combinação de entoação descendente inicial com subida posterior, uso de cortesia explícita e estrutura sintática clara parece ter favorecido a percepção de adequação por parte dos juízes.

**Quadro 28- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 5
(pedido a um garçom)**

Contexto 5- Pedido a um garçom, distância social: diferente, relação de poder:
falante

Tipo A/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, pudes cerrar a la ventana Garçom-3 L+H*L% APT	Puedes cerrar a la ventana, por favor Garçom-6 L+H*H% APréT	Puedes cerrar la ventana Garçom-9 L+H*H% APréT
1	50-54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	3	5	4
2	55-59	F	G	HÁ	5	5	3
3	40-44	F	G	CSoS	3	4	4
4	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	5	4
5	50-54	F	FP	O	3	3	3
6	60 o más	F	G	CSoS	3	3	3
7	50-54	F	G	CS	4	4	4
8	25-29	F	FP	CSoS	4	5	5
9	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	5	3
10	45-49	F	G	CSoS	2	3	4
11	40-44	F	G	Otra	4	5	3
12	50-54	F	G	CSoS	3	3	4
13	45-49	F	G	HÁ	3	4	3
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	4
15	45-49	F	G	Otra	3	5	4
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5
17	40-44	F	EUI	CSoS	3	3	4
18	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	CS	2	5	3
				Média	3,3	4,3	3,7

Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-1 H+L*L APréT	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-4 L+H*HL% APréT	Porfa, cierra la ventana Garçom-7 – APréT
19	55- 59	M	EUI	CEN	5	5	4
20	60 o más	F	G	HÁ	4	5	1
21	45- 49	F	FP	CSoS	5	5	3
22	45- 49	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	5	4	3
23	40- 44	F	ES	CSoS	3	2	3
24	55- 59	F	EP	CS	5	5	3
25	35- 39	F	ES	CS	5	4	3
26	60 o más	F	G	CS	4	5	2
27	55- 59	M	G	O	4	5	4
				Média	4,4	4,4	2,9
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana, por favor Garçom-2 L+H*HL APréT	Puedes cerrar la ventana Garçom-5 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana? Garçom-8 L+H*H% APréT
28	45- 49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	2	4
29	55- 59	F	EUI	CEN	5	4	4
30	50- 54	F	EP	O	5	3	3
31	40- 44	F	G	CSoS	4	3	3
32	60 o más	M	ES	CEN	5	3	2
33	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	3	3	4
34	45- 49	F	G	HÁ	5	4	4

35	18-24	F	ES	CS	5	3	5
36	55-59	M	G	HÁ	2	3	3
37	55-59	M	G	HÁ	5	4	5
38	40-44	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	3	4
39	40-44	F	EUI	CSoS	3	2	4
40	18-24	F	EUI	CS	4	4	5
41	40-44	F	G	HÁ	5	4	4
42	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	2	5	3
43	55-59	F	G	HÁ	4	3	3
44	50-54	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	3	4	4
45	40-44	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	3	3
46	60 o más	M	G	CSoS	5	4	5
47	35-39	F	FP	CS	5	4	4
			Média	4,1	3,4	3,8	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O enunciado “*¿Puedes cerrar la ventana?*” (Garçom-8), com contorno L+H*H% e alongamento pretônico, também apresentou desempenho positivo (média 3,8), indicando que a entoação interrogativa é bem recebida nesse tipo de interação, desde que acompanhada de estratégias mitigadoras apropriadas.

Em contraponto, o enunciado com menor aceitabilidade foi “*Porfa, cierra la ventana*” (Garçom-7), que, embora tenha contorno L+H*HL% e alongamento pretônico, obteve apenas 2,9 de média. A forma lexical reduzida “*porfa*”, mais informal, pode ter sido interpretada como inadequada para o ambiente institucional, especialmente por juízes espanhóis que associam pedidos a profissionais com expectativas de formalidade discursiva.

Do ponto de vista prosódico, os contornos mais frequentes e bem avaliados foram L+H*H% e L+H*HL%, ambos compatíveis com pedidos atenuados. A entoação interrogativa ou suspensiva, que evita imposição direta, mostrou-se eficaz para a

construção da modalidade de respeito esperada nesse tipo de interação. O uso de “por favor” se mostrou decisivo, sendo um elemento recorrente nos enunciados com maior aceitabilidade.

Quanto à proficiência, nota-se que tanto falantes intermediárias quanto avançadas foram capazes de produzir enunciados altamente aceitáveis, desde que utilizassem recursos pragmáticos e prosódicos adequados. Assim, a competência sociopragmática demonstrou ser um fator mais determinante do que o nível formal de proficiência para a percepção positiva do ato de fala.

5.1.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes espanhóis e conclusões parciais

Este último contexto representa uma situação institucional formal, em que o pedido é dirigido a uma bibliotecária. A configuração relacional envolve distância social e, ao contrário do caso do garçom (prestador de serviço), o destinatário assume aqui uma posição simbólica de autoridade no espaço em que se dá a interação. Isso exige do falante não apenas o uso de estratégias de mitigação, mas também um nível mais elevado de deferência linguística e prosódica.

As médias de aceitabilidade atribuídas pelos juízes espanhóis variaram entre 2,2 e 4,4, refletindo a sensibilidade do contexto a desvios pragmáticos e à (in)adequação do tom empregado (vide Quadro 29). O enunciado com maior aceitabilidade foi “*Hola, puedes por favor cerrar la ventana*” (Bibliotecária-6), com contorno L+H*H%, alongamento pretônico, e produzido por uma informante intermediária. A presença da saudação inicial (“*hola*”), do advérbio de cortesia (“por favor”) e da estrutura interrogativa polida demonstra o uso altamente competente de elementos mitigadores, alinhando-se à expectativa de cortesia reforçada em ambientes formais.

Quadro 29- Médias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 6
(pedido a uma bibliotecária)

Contexto 6- Pedido a uma bibliotecária, distância social: diferente, relação de poder: ouvinte								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Por favor, cierras la ventana Bibliotecaria- 2 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana Bibliotecaria- 5 L+H*H% APréT	Usted puede cerrar la ventana, por favor? Bibliotecaria- 8 L+H*L% APréT	
1	50-54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	4	3	5	
2	55-59	F	G	HÁ	3	3	5	
3	40-44	F	G	CSoS	3	3	3	
4	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	3	5	
5	50-54	F	FP	O	3	3	3	
6	60 o más	F	G	CSoS	4	2	3	
7	50-54	F	G	CS	5	4	5	
8	25-29	F	FP	CSoS	5	5	5	
9	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	2	3	4	
10	45-49	F	G	CSoS	3	3	4	
11	40-44	F	G	Otra	4	4	5	
12	50-54	F	G	CSoS	3	3	5	
13	45-49	F	G	HÁ	4	3	4	
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	4	5	
15	45-49	F	G	Otra	4	4	5	
16	50-54	F	G	CEN	5	5	5	
17	40-44	F	EUI	CSoS	3	3	3	
18	45-49	F	M.Sc/ D.Sc	CS	4	3	5	

				Média	3,8	3,4	4,4
Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, puedes cerrar a la ventana Bibliotecaria- 3 L+H*L% APréT	Hola, puedes por favor cerrar la ventana Bibliotecaria- 6 L+H*H% APréT	Por favor, puedes cerrar la ventana Bibliotecaria- 9 L+H*H% APréT
19	55- 59	M	EUI	CEN		5	5
20	60 o más	F	G	HÁ	2	4	5
21	45- 49	F	FP	CSoS	4	5	5
22	45- 49	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	4	4	4
23	40- 44	F	ES	CSoS	2	3	4
24	55- 59	F	EP	CS	5	3	3
25	35- 39	F	ES	CS	3	4	4
26	60 o más	F	G	CS	3	5	5
27	55- 59	M	G	O	5	4	5
				Média	3,7	4,1	4,4
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar la ventana Bibliotecaria- 1 H+L*H% APréT	Puedes cerrar la ventana por favor Bibliotecaria- 4 L+H*H% APréT	Cierra la ventana Bibliotecaria- 7 L*L% APT
28	45- 49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	3	3
29	55- 59	F	EUI	CEN	5	5	2
30	50- 54	F	EP	O	3	5	1
31	40- 44	F	G	CSoS	3	4	1

32	60 o más	M	ES	CEN	1	5	2
33	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	2	4	1
34	45- 49	F	G	HÁ	4	4	3
35	18- 24	F	ES	CS	5	3	4
36	55- 59	M	G	HÁ	2	4	1
37	55- 59	M	G	HÁ	4	4	5
38	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	5	2
39	40- 44	F	EUI	CSoS	3	2	3
40	18- 24	F	EUI	CS	3	3	2
41	40- 44	F	G	HÁ	1	5	1
42	35- 39	F	M.Sc/ D.Sc	HÁ	5	5	1
43	55- 59	F	G	HÁ	2	5	1
44	50- 54	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	4	4	3
45	40- 44	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	1
46	60 o más	M	G	CSoS	4	4	5
47	35- 39	F	FP	CS	4	5	2
				Média	3,3	4,2	2,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por outro lado, o enunciado com menor avaliação foi “*Cierra la ventana*” (Bibliotecária-7), com contorno L*L% e alongamento pós-tônico, que obteve média 2,2. A ausência de qualquer marcador de polidez, combinada a um contorno terminal assertivo e à forma imperativa direta, resultou em um ato diretivo percebido como impositivo e, possivelmente, rude para os padrões sociopragmáticos do espanhol europeu em contextos institucionais.

De maneira geral, os enunciados mais bem avaliados compartilharam os seguintes elementos: contornos entoacionais ascendentes ou suspensivos (como

$L+H^*H\%$ e $H+L^*H\%$), presença de partículas de cortesia explícitas (“por favor”), uso de vocativos ou saudações e estruturas interrogativas ou de possibilidade (“*puedes cerrar...*”). Esses recursos contribuíram para a construção de uma modalidade atenuada e respeitosa, compatível com o papel da destinatária.

Importante notar que, assim como nos contextos anteriores de maior formalidade, o nível de proficiência formal da informante não foi, por si só, determinante. O fator decisivo para a aceitabilidade foi a competência pragmática, refletida na escolha adequada de estratégias linguístico-prosódicas sensíveis ao contexto.

A análise dos julgamentos de aceitabilidade fornecidos por juízes espanhóis aos enunciados de pedido em espanhol como língua adicional revelou padrões recorrentes que se articulam em torno da interação entre prosódia, estrutura sintática, grau de mitigação e adequação situacional. Os resultados demonstram que a percepção de naturalidade e eficácia comunicativa dos pedidos está fortemente ancorada no uso apropriado de contornos entoacionais ascendentes (notadamente $L+H^*HL\%$ e $L+H^*H\%$) e na presença de elementos mitigadores, como partículas de cortesia (“por favor”) e vocativos.

Observou-se que, em contextos de maior formalidade ou distância social (como interações com desconhecidos, profissionais ou figuras institucionais), os enunciados mais bem avaliados foram aqueles que integraram estratégias de deferência tanto lexical quanto prosódica, confirmando a importância da competência sociopragmática no desempenho comunicativo. Por outro lado, em contextos familiares e informais, a diretividade foi mais tolerada, embora a ausência completa de mitigação e o uso de entoações planas ou abruptas tenham reduzido significativamente a aceitabilidade.

Outro aspecto relevante foi a influência da posição do alongamento silábico: enunciados com alongamento na posição pretônica (APrÉT) foram consistentemente mais bem avaliados, sugerindo que esse recurso pode contribuir para a percepção de suavização e cortesia. Já alongamentos na posição tônica ou pós-tônica, quando associados a padrões entoacionais mais assertivos, tendem a reforçar a força ilocutória do ato direutivo, o que nem sempre é percebido como adequado, especialmente por ouvintes nativos do espanhol europeu.

Por fim, constatou-se que a proficiência formal das informantes não foi o único determinante da aceitabilidade dos pedidos. Em muitos casos, falantes de nível

intermediário alcançaram médias superiores a falantes avançadas, o que evidencia que a percepção positiva depende mais do domínio de estratégias pragmáticas e prosódicas do que do conhecimento gramatical isolado. Esses achados reforçam a necessidade de incluir o componente pragmático-prosódico no ensino de línguas adicionais, especialmente quando se busca desenvolver a competência comunicativa em contextos reais e interculturais.

Os resultados da análise perceptiva evidenciam que a aceitabilidade dos pedidos em espanhol como língua adicional não depende apenas do conteúdo verbal, mas está profundamente vinculada aos recursos prosódicos empregados — especialmente aos contornos entoacionais, à posição dos alongamentos silábicos e à presença ou ausência de estratégias mitigadoras. A avaliação realizada por juízes nativos do espanhol europeu aponta para uma sensibilidade pragmática à forma prosódica dos enunciados, em conformidade com os padrões entonacionais descritos por Prieto e Roseano (2009–2013), nos quais os pedidos são geralmente associados a contornos ascendentes ($L+H^*H%$) e as ordens a contornos ascendentes-descendentes ($L+H^*L%$) ou descendentes ($H+L^*L%$).

A comparação entre os padrões produzidos pelas informantes e aqueles esperados na variedade peninsular evidencia traços de transferência prosódica da L1 (português brasileiro, variedade paraibana), conforme discutido por Mennen (2015) no conceito de interlíngua prosódica. Esse fenômeno se manifesta quando aprendizes de uma L2 projetam na nova língua os esquemas entonacionais de sua língua materna, como os contornos ascendentes $L^*H%$ identificados por Brandão (2023) para pedidos no PB paraibano. Essa transferência pode explicar, por exemplo, a produção de enunciados que, embora lexicalmente corteses, foram percebidos como excessivamente diretos ou incongruentes em contextos formais, revelando um descompasso entre intenção comunicativa e realização prosódica.

Além disso, a análise confirma o que destacam Gomes da Silva et al. (2013) e Leyva (2021): aprendizes de ELA frequentemente atribuem a um mesmo contorno funções pragmáticas múltiplas, reproduzindo padrões da L1 mesmo quando estes não correspondem à função esperada na L2. Essa sobreposição funcional compromete a distinção entre atos de fala, como pedido e ordem, diminuindo a eficácia comunicativa percebida por falantes nativos. A dificuldade em coordenar entoação e polidez lexical, recorrente nos enunciados menos bem avaliados, reforça a necessidade de uma

abordagem didática que integre não apenas a gramática segmental, mas também os aspectos prosódicos da linguagem.

Dessa forma, os dados da presente pesquisa reiteram que a aceitabilidade pragmática de atos diretivos em ELA depende da articulação precisa entre forma entoacional e contexto interacional. A constatação de padrões prosódicos híbridos, que oscilam entre traços da L1 e tentativas de aproximação à L2, evidencia que as informantes operam em um espaço interlíngüístico de transição. Tal cenário reforça a relevância de propostas pedagógicas que contemplem a prosódia como componente fundamental na aquisição da competência comunicativa e pragmática em línguas adicionais.

5.1.2 Análise da percepção da ordem por juízes espanhóis

Nessa seção, apresentaremos um compilado dos resultados do teste de aceitabilidade aplicado aos juízes espanhóis para o ato de ordem. Neste contexto, foram analisados enunciados de ordem direcionados a um estagiário, configurando uma situação assimétrica de poder, com maior hierarquia por parte do falante e certa distância social, típica de ambientes institucionais. Em contextos como este, espera-se que os atos diretivos sejam diretos, porém polidos, especialmente quando há marcas de formalidade situacional ou expectativa de respeito mútuo.

As médias de aceitabilidade variaram de forma significativa entre os nove enunciados analisados, com valores oscilando entre 2,15 e 3,7, o que revela certa instabilidade na percepção de adequação prosódica e pragmática por parte dos juízes espanhóis (vide Quadro 30). O enunciado com maior média de aceitabilidade foi “*Cierre la ventana por favor*” (Ordem 6), realizado com contorno L+H*L e alongamento pretônico (APrÉT), que obteve média 3,7. Essa formulação apresenta uma estrutura compatível com a função ilocutória da ordem, marcada por assertividade e mitigação simultânea — especialmente pela presença do marcador de cortesia “por favor” e por um contorno entoacional descendente-suave, o que parece ter favorecido sua avaliação positiva.

**Quadro 30- Mídias de aceitabilidade atribuídas aos enunciados no Contexto 7
(ordem a um estagiário)**

Contexto 7- Ordem a um estagiário, distância social: diferente, relação de poder: falante							
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana por favor Ordem 1- L+H*H APréT	Cierra la ventana Ordem 4- L+H*L% APréT	Cierra la ventana Ordem 7- L+H*L% APréT
1	50- 54	PND	M.Sc/ D.Sc	ET	2	1	1
2	55- 59	F	G	HA	4	2	1
3	40- 44	F	G	CSoS	4	3	3
4	35- 39	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	4	3
5	50- 54	F	FP	O	3	3	3
6	60/+	F	G	CSoS	4	3	3
7	50- 54	F	G	CS	4	5	4
8	25- 29	F	FP	CSoS	3	5	5
9	30- 34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	2	2
10	45- 49	F	G	CSoS	3	3	4
11	40- 44	F	G	Otra	3	3	2
12	50- 54	F	G	CSoS	2	2	3
13	45- 49	F	G	HA	5	4	3
14	30- 34	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	1	1	1
15	45- 49	F	G	Otra	5	2	2
16	50- 54	F	G	CEN	5	5	5
17	40- 44	F	EUI	CSoS	3	2	2
18	45- 49	F	M.Sc/ D.Sc	CS	4	2	2
				Média	3,44	2,89	2,72

Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Ordem 2- L+H*L% APréT	Cierra la ventana Ordem 5- L+H*L% APréT	Cierra la ventana Ordem 8- L+H*L% APréT
19	55- 59	M	EUI	CEN	4	3	3
20	60/+	F	G	HA	1	1	1
21	45- 49	F	FP	CSoS	3	3	3
22	45- 49	F	M.Sc/ D.Sc	HA	1	1	2
23	40- 44	F	ES	CSoS	3	3	3
24	55- 59	F	EP	CS	5	3	3
25	35- 39	F	ES	CS	3	3	3
26	60/+	F	G	CS	1	1	2
27	55- 59	M	G	O	4	4	5
				Média	2,78	2,44	2,78
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierres la ventana Ordem 3- H+L*L% APréT	Cierre la ventana por favor Ordem 6- L+H*L APréT	Cierre la ventana Ordem 9- L*L% APréT
28	45- 49	M	M.Sc/ D.Sc	CSoS	1	3	1
29	55- 59	F	EUI	CEN	3	5	5
30	50- 54	F	EP	O	2	5	3
31	40- 44	F	G	CSoS	1	3	2
32	60/+	M	ES	CEN	1	4	1
33	40- 44	M	M.Sc/ D.Sc	Otra	2	4	4
34	45- 49	F	G	HA	3	4	3
35	18- 24	F	ES	CS	3	4	4
36	55- 59	M	G	HA	2	3	2
37	55- 59	M	G	HA	2	4	5

38	40-44	M	M.Sc/D.Sc	CSoS	2	4	1
39	40-44	F	EUI	CSoS	2	2	4
40	18-24	F	EUI	CS	2	2	3
41	40-44	F	G	HA	2	3	2
42	35-39	F	M.Sc/D.Sc	HA	4	5	3
43	55-59	F	G	HA	1	4	1
44	50-54	M	M.Sc/D.Sc	HA	4	4	4
45	40-44	F	M.Sc/D.Sc	CSoS	1	3	1
46	60/+	M	G	CSoS	4	5	5
47	35-39	F	FP	CS	1	3	3
				Média	2,15	3,7	2,85

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O enunciado com menor aceitabilidade foi “*Cierre la ventana*” (Ordem 3), com contorno H+L*L% e com alongamento pretônico, que recebeu média 2,15. Esse padrão entoacional é tipicamente associado a ordens assertivas e conclusivas em variedades do português brasileiro, como mostram Gomes da Silva *et al* (2020) e Brandão (2023), o que sugere uma possível transferência da L1. A ausência de mitigadores e o uso de um contorno abrupto e descendente podem ter gerado uma percepção de rudeza ou imposição excessiva, inadequada ao ambiente formal do contexto.

A maior parte dos enunciados analisados apresenta o contorno L+H*L%, com pequenas variações de posicionamento de alongamento e uso ou não de “*por favor*”. As médias desses enunciados variaram entre 2,44 e 2,89, demonstrando que, isoladamente, esse contorno, apesar de comum em ordens tanto no espanhol quanto no português, não garante uma boa avaliação, a menos que venha acompanhado de estratégias discursivas de mitigação.

Esse dado é coerente com os estudos apresentados por Prieto & Roseano (2009–2013), que identificam o padrão L+H*L% como típico de ordens no espanhol europeu, mas frequentemente acompanhado por partículas atenuadoras, como “*por favor*” ou vocativos. Assim, a baixa aceitabilidade observada em versões que utilizam

esse contorno sem qualquer suavização lexical pode refletir uma incompletude pragmática ou um uso mecânico de um modelo entoacional isolado da LA.

Adicionalmente, destaca-se que o padrão L+H*H%, mais comumente associado a pedidos, foi utilizado em “*Cierra la ventana por favor*” (Ordem 1), obtendo média de 3,44. A presença de “por favor” suaviza o ato diretivo, e o contorno ascendente, ainda que pouco típico para ordens, pode ter sido percebido como mais cortês pelos juízes, especialmente por se tratar de uma ordem em contexto de distância social. Isso indica que, mesmo em ordens, um tom mais atenuado pode ser preferido, desde que não comprometa a clareza do comando.

Por fim, o enunciado “*Cierre la ventana*” (Ordem 9), com contorno L*L%, plano e conclusivo, recebeu média de 2,85, reforçando que, embora compatível com ordens imperativas, esse contorno, quando não acompanhado de outras marcas de polidez, tende a ser percebido como excessivamente direto ou impessoal.

De maneira geral, os dados sugerem que os juízes espanhóis atribuem maior aceitabilidade a enunciados que articulam assertividade e deferência, especialmente quando o contorno entoacional descendente (como L+H*L ou L+H*L%) é equilibrado pelo uso de mitigadores lexicais. O uso de contornos mais abruptos ou planos, como H+L*L% ou L*L%, sem marcas adicionais de polidez, tende a ser percebido como impositivo, possivelmente em função da transferência prosódica da L1 das informantes, como descrito por Mennen (2015) e evidenciado por Gomes da Silva et al. (2013).

5.1.3 Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes espanhóis

Esta subseção busca consolidar os achados relativos à produção entonacional dos pedidos em espanhol como língua adicional, analisados anteriormente, e discutir suas implicações para a competência pragmática. Retoma-se a importância dos contornos ascendentes e do alongamento como marcadores de cortesia, evidenciando a influência da L1 e suas possíveis consequências no ensino de atos de fala em contextos de ELA. Ao sistematizar esses elementos, estabelece-se uma base para a comparação com as ordens, aprofundada na próxima seção.

A análise perceptiva dos atos diretivos produzidos por aprendizes brasileiros de espanhol como língua adicional, conduzida com juízes espanhóis, revela um

panorama complexo e altamente sensível à articulação entre prosódia, léxico, estrutura sintática e contexto interacional. Considerando os seis contextos de pedido e o contexto de ordem, foi possível identificar regularidades e contrastes que contribuem para a compreensão da competência pragmática em L2 e, especialmente, para a investigação da aceitabilidade entoacional por falantes nativos da variedade peninsular.

Uma primeira observação relevante diz respeito à transferência da L1 (português brasileiro). Embora o foco da pesquisa não tenha sido a comparação explícita entre L1 e LA, os dados sugerem evidências indiretas de transferência prosódico-pragmática. Em português, é comum o uso de contornos descendentes para expressar ordens e pedidos diretos, muitas vezes sem mitigação explícita. Essa tendência parece ter sido reproduzida por parte dos aprendizes, especialmente na realização de enunciados com os contornos L+H*L%, L*L% e H+L*L%, os quais foram consistentemente avaliados com médias mais baixas pelos juízes espanhóis. Esses resultados apontam para uma transferência negativa, ou seja, para a reprodução de padrões pragmáticos da L1 que conflitam com as expectativas de cortesia e envolvimento típicas da LA. No entanto, é importante destacar que, em vários casos, mesmo aprendizes de nível intermediário demonstraram capacidade de empregar estratégias mitigadoras e contornos mais adequados à pragmática do espanhol, o que sugere também a ocorrência de transferência positiva ou adaptação fonopragmática parcial, possivelmente mediada por exposição ao input nativo ou ensino formal.

Essa relação entre contorno entoacional e aceitabilidade é ainda mais evidente quando contrastamos produções possivelmente marcadas por transferência da L1 com aquelas que demonstraram adaptação adequada à LA. Por exemplo, o enunciado “*Cierra la ventana*” com o contorno L+H*L%, realizado de forma direta e com final descendente, corresponde a um padrão frequente em ordens no português brasileiro. Esse tipo de entoação, comum em contextos de intimidade na L1, foi penalizado pelos juízes espanhóis, sendo interpretado como ríspido ou pouco colaborativo (média: 2,44). Em contrapartida, o enunciado “*¿Puede cerrar la ventana, por favor?*”, com contorno L+H*H% e partícula de cortesia, produzido com alongamento pretônico e estrutura interrogativa, foi um dos mais bem avaliados (média: 4,8), refletindo um padrão de mitigação prosódica e sintática altamente valorizado na variedade peninsular. A comparação entre esses exemplos evidencia a necessidade de

considerar não apenas a estrutura formal, mas o entrosamento entre forma, entoação e contexto sociocultural na produção de atos diretivos em LA.

A prosódia emerge como fator decisivo de aceitabilidade, tanto em pedidos quanto em ordens. Contornos como L+H*H% e L+H*HL% foram recorrentemente associados à percepção de envolvimento, polidez e cooperação, enquanto os padrões com queda final abrupta (L+H*L%, H+L*L%, L*L%) foram interpretados como ríspidos, diretos ou excessivamente impositivos. Essa sensibilidade dos juízes espanhóis à curva entoacional corrobora os achados de Prieto e Roseano (2010), que apontam o espanhol peninsular como altamente responsável à entoação como índice de cortesia. A análise revelou ainda que, mesmo no contexto de ordem, em que há assimetria de poder favorável ao falante, a ausência de mitigação prosódica ou lexical resultou em avaliações negativas, confirmando que a diretividade pura é pouco tolerada na variedade peninsular, mesmo em situações institucionais.

Além da entoação, a presença de partículas de cortesia, vocativos e estruturas interrogativas teve papel relevante na avaliação dos enunciados, sobretudo nos contextos mais formais (desconhecido, garçom, bibliotecária e estagiário). A combinação entre marcadores atenuadores no plano lexical e contornos melódicos ascendentes ou circunflexos mostrou-se eficaz para compensar desvios gramaticais leves, indicando que os juízes atribuíram maior peso à adequação pragmática global do que à correção estrita da forma. Por outro lado, em contextos de maior formalidade, como no caso da bibliotecária, desvios morfossintáticos mais graves, como a conjugação inadequada do verbo, impactaram negativamente a aceitabilidade, mesmo quando a entoação era suavizada. Isso indica que, embora a prosódia atue como recurso mitigador e organizador da força ilocutiva, sua eficácia está condicionada ao tipo de desvio e à expectativa relacional do contexto.

O perfil sociolinguístico dos juízes também influenciou significativamente os julgamentos. Aqueles com formação em Ciências Humanas e Artes tenderam a valorizar os aspectos entonacionais e pragmáticos, mostrando maior tolerância a erros formais quando o enunciado se apresentava envolvente e socialmente adequado. Em contrapartida, juízes das Ciências da Saúde e de áreas técnicas demonstraram avaliações mais rígidas, penalizando produções com desvios gramaticais independentemente da entoação. Esse dado reforça a necessidade de considerar o filtro interpretativo dos avaliadores, especialmente em tarefas perceptivas, e sugere

que a percepção da aceitabilidade não se dá exclusivamente em termos linguísticos, mas é atravessada por dimensões sociais, culturais e profissionais.

Outro ponto relevante diz respeito à comparação entre os atos de fala analisados. Enquanto os pedidos apresentaram maior variação na forma e maior tolerância por parte dos juízes, especialmente em contextos íntimos ou familiares (amiga, mãe, irmão), as ordens exigiram maior sofisticação pragmática para alcançar aceitabilidade. Mesmo quando os falantes ocupavam posição de autoridade (como nos pedidos ao garçom ou ao estagiário), os enunciados mais bem avaliados foram aqueles que combinaram contornos descendentes e elementos mitigadores, demonstrando que a força ilocutiva da ordem precisa ser equilibrada com recursos de polidez. Isso revela que, para os juízes espanhóis, a eficácia comunicativa não está ligada à imposição da vontade, mas à construção de uma relação interpessoal marcada por respeito e adequação contextual.

Por fim, a proficiência dos aprendizes mostrou-se um fator menos determinante do que se poderia supor. Informantes de nível intermediário, quando utilizaram entoação adequada e vocabulário pragmático, obtiveram médias de aceitabilidade tão altas quanto informantes avançadas. Isso reforça a ideia de que a competência prosódico-pragmática pode se desenvolver de forma independente da precisão morfossintática e que o ensino de LA deve incluir explicitamente o uso da entoação como recurso funcional de mitigação, deferência e engajamento.

Em resumo, os resultados confirmam que a aceitação de atos diretivos por falantes do espanhol peninsular está ancorada na interação entre forma linguística, entoação, contexto e expectativa cultural. A entoação não é apenas um adorno melódico da fala, mas um elemento central na negociação da força ilocutiva e na construção de um ato de fala socialmente aceitável. Para aprendizes de ELA, isso implica a necessidade de desenvolver uma sensibilidade intercultural e pragmática, capaz de ir além da correção formal e alcançar a eficácia comunicativa em contextos reais de interação.

5.2 Percepção por juízes colombianos

O teste perceptivo de aceitabilidade aplicado na Colômbia contou com a participação de oito juízes, distribuídos entre os três grupos de teste (Tipo A, B e C),

com base nos estímulos a serem avaliados, como pode ser observado no quadro 31. Os participantes apresentaram perfis sociodemográficos diversos, o que contribui para uma análise perceptiva mais abrangente e representativa de falantes da variedade colombiana do espanhol.

Quadro 31 -Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipos A, B e C- Colômbia

Tipo A/ Juízes	Idade	Sexo	Lugar de nascimento (LN)	Lugar de residência atual (LRA)	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de formação (AF)
2	30-34	M	Colombia	Colombia	Posgrado (Máster o Doctorado)	Otra
Tipo B/ Juízes	Idade	Sexo	Lugar de nascimento (LN)	Lugar de residência atual (LRA)	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de formação (AF)
7	35-39	F	Colombia	Nariño	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
8	30-34	F	Colombia	Barranquilla	Grado universitario	Humanidades y Artes
9	40-44	F	Colombia, Nariño, Pasto	Colombia, Nariño, Pasto	Grado universitario	Humanidades y Artes
10	45-49	F	Colombia	Colombia	Grado universitario	Humanidades y Artes
Tipo C/ Juízes	Idade	Sexo	Lugar de nascimento (LN)	Lugar de residência atual (LRA)	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de formação (AF)
13	35-39	F	Colombia	Nariño	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias Sociales
14	30-34	F	Colombia, Nariño, Pasto	Colombia, Antioquia, Turbo	Posgrado (Máster o Doctorado)	Ciencias de la Salud
15	40-44	M	Colombia, Nariño, Pasto	Colombia, Valle, Cali	Formación profesional	Ciencias de la Salud

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No grupo correspondente ao Tipo A, houve a participação de um juiz, do sexo masculino, com idade entre 30 e 34 anos. O participante nasceu e reside na Colômbia, possuindo formação em nível de pós-graduação (mestrado ou doutorado), com atuação em uma área não especificada (“outra”). Apesar da participação restrita a um único juiz neste grupo, sua formação acadêmica elevada e sua vivência local podem fornecer indícios relevantes de padrões de percepção mais exigentes ou especializados.

No grupo Tipo B, participaram quatro juízas, todas do sexo feminino, com idades variando entre 30 e 49 anos. Três das participantes possuem formação universitária completa e uma possui formação em nível de pós-graduação. As áreas de formação contemplam as Ciências Sociais, as Humanidades e as Artes. As participantes nasceram e residem na Colômbia, com destaque para aquelas originárias da região de Nariño e Pasto. Essa representatividade regional é significativa, considerando os traços prosódicos próprios da variedade falada nessa área do país. A diversidade etária, somada à variedade nas trajetórias acadêmicas e regionais, contribui para uma avaliação mais nuancada das formas prosódicas analisadas.

Por fim, o grupo Tipo C foi composto por três juízes, dois do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre 30 e 44 anos. Dois dos participantes possuem formação de pós-graduação e um possui formação profissional técnica. As áreas de formação predominantes foram Ciências Sociais e Ciências da Saúde. Também neste grupo, todos os participantes são nascidos na Colômbia, sendo que um deles atualmente reside em Cali, outro em Turbo (Antioquia) e outro em Nariño. A formação acadêmica avançada e a diversidade regional entre os juízes deste grupo oferecem dados relevantes sobre a sensibilidade prosódica de falantes oriundos de diferentes regiões colombianas.

A amostra composta por juízes com elevado nível educacional e diversidade regional possibilita inferências perceptivas mais robustas e alinhadas à complexidade do fenômeno investigado. A presença marcante de participantes com formação em áreas ligadas às ciências humanas e sociais, por sua vez, pode indicar uma predisposição à atenção pragmática e sociolinguística das formas de fala, aspecto crucial na avaliação de atos de fala diretivos em línguas adicionais.

Com a caracterização dos juízes colombianos devidamente apresentada, inicia-se agora a análise dos dados referentes à percepção da aceitabilidade dos enunciados produzidos, a partir dos seis contextos comunicativos simulados no teste perceptivo. A avaliação concentra-se inicialmente nos resultados atribuídos pelos juízes da Colômbia, com destaque para os elementos prosódicos e pragmáticos que podem ter influenciado sua percepção. Consideram-se, para isso, os contornos entonacionais nucleares empregados nos enunciados, as durações silábicas nas posições pretônica (PréT), tônica (T) e pós-tônica (PT), bem como o nível de proficiência das informantes que produziram os estímulos. A análise será organizada por contexto, de modo a respeitar a intencionalidade discursiva específica de cada situação comunicativa proposta.

5.2.1 Análise da percepção do pedido por juízes colombianos

Esta seção apresenta os resultados da análise perceptiva realizada por juízes colombianos a partir de enunciados de pedido produzidos em espanhol como língua adicional (ELA) por falantes do português brasileiro, variedade paraibana. As respostas foram coletadas por meio de um teste de aceitabilidade, utilizando uma escala de *Likert* de 1 a 5, a qual foi visualmente ajustada em uma escala de cores do vermelho ao verde (vermelho, amarelo e verde, respectivamente), com o objetivo de facilitar a leitura e a interpretação dos dados. Os resultados foram organizados por contexto comunicativo, considerando variações de formalidade e assimetria de poder, de modo a observar os efeitos da situação interacional sobre a percepção dos atos diretivos.

Os estímulos analisados foram produzidos por nove informantes brasileiras, falantes da variedade paraibana do português, de acordo com a proficiência esperada conforme o período letivo no curso de Letras-Espanhol: quatro de nível avançado (informantes 1, 2, 6 e 7), identificadas pela cor lilás nos quadros, e cinco de nível intermediário (informantes 3, 4, 5, 8 e 9), identificadas pela cor azul. Em relação aos aspectos acústico-prosódicos, os alongamentos silábicos foram classificados segundo sua posição nuclear: PréT (pretônico), T (tônico) e PT (pós-tônico).

5.2.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes colombianos

Neste contexto primeiro contexto, os enunciados foram dirigidos a uma amiga, o que pressupõe um grau de informalidade e simetria na relação interpessoal. A expectativa pragmática nesse tipo de interação é o uso de formas mitigadas, corteses e entoacionalmente ascendentes, características de pedidos que prezam pela manutenção da relação de solidariedade.

Entre os enunciados analisados, observa-se predominância de contornos entoacionais do tipo L+H*HL%, L+H*L% e L*L%, todos compatíveis com expressões diretivas de baixa imposição. A escolha desses contornos revela uma tendência das informantes a empregar configurações entoacionais suaves, mesmo quando utilizam formas imperativas, como “*Cierre la ventana*” (Amiga-1, Amiga-7). O uso de L*L% neste último caso é indicativo de um contorno descendente e conclusivo, o que pode ser interpretado como sinal de maior diretividade, porém a presença de alongamentos silábicos na pretônica (APréT) suaviza o comando, o que provavelmente contribuiu para as notas medianas (nota 4) atribuídas pelos juízes (vide quadro 32).

Quadro 32-Aceitabilidade dos pedidos no contexto “amiga” por juízes colombianos, que apresenta os enunciados organizados por tipo de contorno, informante e média de aceitabilidade.

Contexto 1- Pedido a amiga, distância social: igual, relação de poder: igual								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierre la ventana Amiga-1 L+H*HL% APréT	Cierre la ventana por favor Amiga-4 L+H*HL APréT	Cierre la ventana Amiga-7 L*L% APréT	
2	30- 34	M	M.Sc/ D.Sc	O	4	4	4	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Amiga-2 L+H*L% APréT	Puedes cerrar la ventana Amiga-5 L+H*L% AT	Podés cerrar a la ventana Amiga-8 L+H*H% APT	
7	35- 39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	4	4	
8	30- 34	F	G	HA	5	3	5	

9	40-44	F	G	HA	4	4	4
10	45-49	F	G	HA	3	4	3
				Média	4,3	3,8	4,0
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar a la ventana Amiga-3 L+H*HL% APréT	Puedes cerrar a la ventana Amiga-6 L+H*H% APT	Cierre la ventana, por favor Amiga-9 L+H*H% APréT
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	5
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	3	5	4
15	40-44	M	FP	CS	3	4	5
				Média	3,3	4,7	4,7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A média geral de aceitabilidade para este contexto variou entre 3,3 e 4,3, com destaque para os enunciados que incorporaram marcadores de cortesia como “*por favor*”, os quais foram geralmente bem avaliados. Por exemplo, “*Cierra la ventana, por favor*” (Amiga-4) com contorno L+H*HL% e alongamento APréT obteve média de 4,0, demonstrando o impacto positivo da mitigação explícita no julgamento de aceitabilidade.

Do ponto de vista da proficiência, nota-se que tanto informantes do nível intermediário quanto avançado produziram enunciados com aceitabilidade elevada, embora os contornos mais adequados aos padrões esperados como L+H*HL% e L+H*L%, tenham sido mais frequentes entre as falantes de nível avançado (ex.: Amiga-2, Amiga-5, Amiga-8). Já o uso de formas menos típicas do espanhol, como entoações descendentes puras (L*L%) em estruturas imperativas sem mitigação, foi mais observado entre as informantes intermediárias, sugerindo traços de transferência da L1.

No caso dos juízes colombianos, a percepção do pedido dirigido à amiga também se relacionou predominantemente com a presença de alongamento silábico em posição pretônica (APréT). Contudo, em contraste com a avaliação dos juízes espanhóis, essa característica foi interpretada de forma menos marcada como indicador de hesitação e mais associada a uma estratégia de mitigação da força do

ato ilocutório. A ausência de alongamento em sílabas tônicas ou pós-tônicas se manteve nesse grupo, sugerindo certa uniformidade no controle prosódico por parte das informantes, ainda que as interpretações sobre a função pragmática do recurso tenham variado entre os contextos avaliativos.

5.2.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes colombianos

No contexto 2, os pedidos foram dirigidos à figura materna, o que configura uma relação de intimidade, mas com assimetria de poder, dado o papel parental. Tal configuração exige, por parte do falante, o equilíbrio entre informalidade e deferência, geralmente alcançado por meio de formas entoacionais menos impositivas e de recursos lexicais de mitigação.

Os enunciados analisados apresentaram grande variedade de configurações entoacionais, predominando os contornos L+H*H%, L+H*L% e L+H*HL%, que compõem movimentos ascendentes ou ascendentes-descendentes. Essas configurações são compatíveis com a função diretiva atenuada esperada em contextos de familiaridade com hierarquia, especialmente quando acompanhadas de marcadores de polidez. Um exemplo representativo é o enunciado “*Cierra la ventana, por favor*” (Mae-9), que apresenta contorno L+H*H com alongamento na sílaba pretônica (APrÉT) e obteve média de aceitabilidade de 4,0, como pode ser observado no quadro 33.

Quadro 33- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “a mãe” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.

Contexto 2- Pedido a mãe, distância social: igual, relação de poder: ouvinte							
Tipo A/Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, puedes cerrar a la ventana Mae- 3 L*+H APrÉT	Mamá, puede cerrar la ventana Mae-6 L+H*H% APrÉT	Cierre la ventana, por favor Mae-9 L+H*H APrÉT
2	30-34	M	M.Sc/ D.Sc	O	4	4	3

Tipo B/Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierre la ventana Mãe- 1 L+H*L% APrét	Mamá, cierra la ventana por favor Mãe-4 L+H*H APrét	Mamá, cierra la ventana Mãe-7 L+H*H% AT
7	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	4	4
8	30-34	F	G	HA	5	5	5
9	40-44	F	G	HA	4	4	4
10	45-49	F	G	HA	4	5	3
				Média	4,5	4,5	4
Tipo C/Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierra la ventana Mãe- 2 L+H*L% AT	Puedes cerrar la ventana Mãe-5 L+H*L% AT	Usted puede cerrar la ventana Mãe-8 L+H*H% APrét
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	4	4
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	3	3	1
15	40-44	M	FP	CS	5	3	5
				Média	4,0	3,3	3,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A média geral dos enunciados neste contexto variou entre 3,3 e 4,5, indicando avaliação predominantemente positiva por parte dos juízes. Enunciados que incorporaram o vocativo “mamá” e partículas de cortesia, como “Mamá, cierra la ventana por favor” (Mãe-4), foram bem avaliados, com média de 4,5, sugerindo que o uso de estratégias linguísticas de aproximação e respeito contribui para a aceitabilidade, mesmo em estruturas imperativas.

Em contraste, enunciados como “Mamá, cierre la ventana” (Mãe-1), realizados com o contorno L+H*L% e sem elementos mitigadores, apresentaram médias mais baixas (4,0), indicando uma possível percepção de diretividade excessiva diante da figura materna. Esse padrão mostra que, embora o uso do vocativo suavize a imposição, a ausência de marcadores explícitos de polidez pode afetar negativamente a avaliação, mesmo em contextos de familiaridade.

Quanto à proficiência das informantes, observa-se novamente que enunciados com alta aceitabilidade foram produzidos por falantes de ambos os níveis, embora os contornos mais neutros e socialmente adequados, como L+H*HL% com presença de

mitigadores, tenham sido mais frequentes entre as informantes de nível avançado (ex.: Mãe-6 e Mãe-9). Já entre as informantes de nível intermediário, há maior ocorrência de estruturas imperativas sem mitigação explícita ou com entoações descendentes, o que pode indicar menor domínio pragmático-discursivo.

No que diz respeito aos alongamentos silábicos, o padrão mais recorrente foi novamente o alongamento em sílaba pretônica (APrÉT), o qual contribuiu, de maneira geral, para a suavização da força diretiva dos enunciados. Tal escolha pode funcionar como estratégia compensatória frente à possível ausência de mitigação lexical, funcionando como marcador prosódico de deferência. Não foram observados alongamentos em sílabas tônicas (AT) ou pós-tônicas (APT) de forma significativa neste contexto.

5.2.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes colombianos

No terceiro contexto, os pedidos foram dirigidos a um irmão mais novo, o que representa uma relação familiar de proximidade, com hierarquia favorável à falante. Essa configuração permite o uso de formas mais diretas e com menor carga de mitigação, o que se refletiu na escolha de estruturas imperativas e contornos com maior carga diretiva.

Entre os enunciados analisados, destaca-se o predomínio de contornos L+*H*L%*, L+*H*HL%*, L+*H*L%* e L**L%*, que podem ser visualizados no quadro 33, todos associados a atos diretivos com graus variados de imposição. O contorno L+*H*L%*, empregado em “*Cierra la ventana!*” (Irmão-2), e o L**L%*, presente em “*Cierre la ventana*” (Irmão-9), foram associados a maior diretividade, por se tratar de finalizações abruptas e descendentes. No entanto, mesmo esses enunciados mais assertivos não foram fortemente penalizados pelos juízes, o que sugere compatibilidade com a expectativa de informalidade e autoridade nesse tipo de relação fraternal.

Quadro 33- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “irmão mais novo” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.

Contexto 3-pedido ao irmão mais novo, distância social: igual, relação de poder: falante

Tipo A/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-2 L+H*L% AT	Cierra la ventana Irmão mais novo-5 L+H*HL% APT	Cierra la ventana Irmão mais novo-8 L+H*L% APréT
2	30-34	M	M.Sc/ D.Sc	O	4	4	4
Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar a la ventana Irmão mais novo-3 L*H% APréT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-6 L+H*HL APréT	Cierre la ventana Irmão mais novo-9 L*L% APréT
7	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	3	4	4
8	30-34	F	G	HA	5	5	5
9	40-44	F	G	HA	4	4	4
10	45-49	F	G	HA	3	3	3
				Média	3,8	4,0	4,0
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-1 H+L*HL% APT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana Irmão mais novo-7 L*HL% APT
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	4
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	4	4	4
15	40-44	M	FP	CS	4	5	4
				Média	4,0	4,7	4,0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As médias de aceitabilidade neste contexto variaram entre 3,8 e 4,7, indicando uma avaliação amplamente positiva. Enunciados que utilizaram marcadores de cortesia, como *por favor*, ou entoações mais suaves (como L+H*HL) obtiveram médias ligeiramente mais altas. Por exemplo, “*Cierra la ventana, por favor*” (Irmão-4), com contorno L+H*HL e alongamento na sílaba pretônica, foi avaliado com média de 4,7, a mais alta entre os estímulos deste contexto. Esse dado evidencia que, mesmo em relações assimétricas favoráveis à falante, o uso de estratégias de mitigação é valorizado na percepção de nativos.

Contornos fortemente descendentes, como L*L%, e estruturas sem mitigação, como “*Cierra la ventana*” (Irmão-7), foram avaliados com médias mais modestas (4,0), mas ainda assim positivas, o que reforça a ideia de que tais formas são aceitas no contexto familiar, especialmente quando há assimetria a favor da falante.

No que se refere à proficiência esperada das informantes, mais uma vez observa-se que os melhores resultados de aceitabilidade não se restringem às participantes de nível avançado. Informantes intermediárias também produziram enunciados bem avaliados, particularmente quando utilizaram contornos entoacionais consistentes com os padrões atenuados do espanhol e/ou fizeram uso de mitigadores. No entanto, os contornos entoacionais com traços de maior diretividade foram mais recorrentes entre as informantes intermediárias, sugerindo ainda resquícios de transferência pragmática da L1.

Quanto aos alongamentos silábicos, manteve-se o padrão dominante dos contextos anteriores: predominância do alongamento na sílaba pretônica (APrÉT), presente na maioria dos enunciados, inclusive nos mais diretivos. A recorrência do APrÉT mesmo em comandos diretos pode funcionar como atenuador prosódico, equilibrando a força da estrutura sintática e contribuindo para a aceitabilidade dos juízes.

5.2.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes colombianos

No contexto 4, os pedidos foram dirigidos a um interlocutor desconhecido, o que configura uma situação comunicativa marcada por distância social e ausência de relação prévia, exigindo, por parte da falante, maior grau de polidez, formalidade e cautela na formulação do ato diretivo. Esse tipo de interação demanda formas linguísticas mais indiretas, uso de marcadores de cortesia e entoações que transmitam deferência e não-ameaça à face do interlocutor.

Nos enunciados analisados, identificam-se contornos entoacionais do tipo L+H*H%, L+H*HL%, L+;H*HL% e L+H*L%, todos classificados como ascendentes ou ascendentes-descendentes. Esse conjunto de padrões é amplamente compatível com pedidos polidos e bem formulados para situações de maior formalidade ou ausência de vínculo interpessoal. Enunciados como “*Hola, por favor, puedes cerrar la ventana*” (Desconhecido-6), com contorno L+H*H%, obtiveram nota média 5,0, sendo um dos

mais bem avaliados neste contexto. A presença do marcador de abertura “*hola*”, a partícula “*por favor*” e o uso da forma pronominal informal foram fatores decisivos na alta aceitabilidade, demonstrando o efeito positivo da mitigação multicanal (lexical, sintática e entoacional), como é possível observar no quadro 35.

Quadro 35- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “desconhecido” por juízes colombianos, com detalhamento das médias por enunciado, estrutura sintática, presença de mitigadores, contorno entoacional e posicionamento dos alongamentos.

Contexto 4- Pedido a um desconhecido, distância social: diferente, relação de poder: igual								
Tip o A/ Juiz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana por favor Desconhecido -1 L+H*H APréT	Podías cerrar la ventana por favor Desconhecido -4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana, porfa Desconhecido -7 L+H*H% APréT	
2	30-34	M	M.Sc / D.Sc	O	5	4	4	
Tip o B/ Juiz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Por favor, cierra la ventana Desconhecido -2 L+H*HL% AT	Puedes cerrar la ventana Desconhecido -5 L+H*H% APréT	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana por favor Desconhecido -8 L+H*H APréT	
7	35-39	F	M.Sc / D.Sc	CSoS	4	4	4	
8	30-34	F	G	HA	5	2	5	
9	40-44	F	G	HA	4	4	4	
10	45-49	F	G	HA	5	4	5	
				Média	4,5	3,5	4,5	

Tip o C/ Juíz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Alguien puede cerrar la ventana Desconhecido -3 L+;H*HL% APT	Hola, por favor, puedes cerrar la ventana Desconhecido -6 L+H*H% AT	Puedes cerrarla por favor Desconhecido -9 L+H*H APréT
13	35- 39	F	M.Sc / D.Sc	CSoS	3	5	5
14	30- 34	F	M.Sc / D.Sc	CS	2	5	1
15	40- 44	M	FP	CS	4	5	4
Médi a		3,00		5,00		3,33	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A média geral de aceitabilidade neste contexto oscilou entre 3,0 e 5,0, com destaque para a forte valorização dos enunciados que utilizaram estrutura interrogativa com mitigadores explícitos. Por outro lado, enunciados como “*Puedes cerrarla por favor*” (Desconhecido-9), com estrutura sintática correta, mas entoação descendente atípica para o contexto (L+H*H, APréT), receberam nota média 3,33, sugerindo que a ausência de vocativo ou marca de saudação inicial pode ter gerado uma percepção de falta de envolvimento ou polidez suficiente.

Outros exemplos, como “*Cierra la ventana, porfa*” (Desconhecido-7), embora contenham uma tentativa de atenuação com “*porfa*”, foram avaliados com média 4,0, o que indica que formas mais coloquiais de mitigação, embora compreensíveis, podem ser percebidas como informais demais em interações com desconhecidos.

No que diz respeito à proficiência esperada das informantes, é notável que enunciados com alta aceitabilidade foram produzidos tanto por falantes intermediárias quanto avançadas. No entanto, os contornos mais alinhados com o espanhol padrão e os enunciados mais complexos em termos de mitigação pragmática foram mais recorrentes entre as informantes de nível avançado (ex.: Desconhecido-1, Desconhecido-6).

Quanto aos alongamentos silábicos, a maioria dos enunciados neste contexto apresentou alongamentos na sílaba pretônica (APréT), o que reforça sua função de atenuação prosódica. Em enunciados com menor aceitabilidade, esse alongamento

aparece desacompanhado de marcadores lexicais de polidez, o que pode ter limitado seu efeito mitigador. A ausência de alongamentos em posição tônica (AT) ou pós-tônica (APT) reforça o padrão observado nos contextos anteriores.

5.2.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes colombianos

Neste contexto, os pedidos foram dirigidos a um garçom, o que configura uma situação de interação formal com distância social e assimetria de poder desfavorável à falante, não no sentido de autoridade institucional, mas em termos de papéis sociais esperados, nos quais o cliente depende da prestação de um serviço. Espera-se, portanto, a adoção de estratégias de deferência, com uso de formas indiretas, vocativos, marcadores de cortesia e contornos entoacionais atenuados.

Nos enunciados analisados, observam-se contornos entoacionais variados, com predominância de L+H*H%, L+H*HL%, L+H*L% e H+L*L% — todos tipicamente associados a atos de fala diretivos, mas com diferentes graus de imposição. A maioria dos enunciados incluiu elementos mitigadores como *por favor* ou fórmulas interrogativas, o que contribuiu para a avaliação positiva por parte dos juízes, como apresentado no quadro 36.

Quadro 36-Aceitabilidade dos pedidos no contexto “garçom” por juízes colombianos, com descrição das formas entoacionais, mitigações utilizadas, estrutura dos enunciados e notas médias atribuídas pelos juízes.

Contexto 5- Pedido a um garçom, distância social: diferente, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, puedes cerrar a la ventana Garçom-3 L+H*L% APT	Puedes cerrar a la ventana, por favor Garçom-6 L+H*H% APréT	Puedes cerrar la ventana Garçom-9 L+H*H% APréT	
2	30-34	M	M.Sc/ D.Sc	O	3	4	4	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-1 H+L*L APréT	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-4 L+H*HL% APréT	Porfa, cierra la ventana Garçom-7 - APréT	
7	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	4	5	
8	30-34	F	G	HA	5	5	4	

9	40-44	F	G	HA	4	5	4
10	45-49	F	G	HA	4	4	4
				Média	4,3	4,5	4,3
Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana, por favor Garçom-2 L+H*HL APréT	Puedes cerrar la ventana Garçom-5 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana? Garçom-8 L+H*H% APréT
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	4	4
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	5	3	2
15	40-44	M	FP	CS	5	4	4
				Média	5,0	3,7	3,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A média de aceitabilidade neste contexto oscilou entre 3,3 e 5,0, evidenciando que, mesmo em uma situação formal, os juízes valorizaram o uso de estruturas claras e corteses. Por exemplo, o enunciado “*Puedes cerrar la ventana, por favor*” (Garçom-6), com contorno L+H*H% e alongamento na sílaba pretônica, alcançou média 4,0. Já “*Puedes cerrar la ventana?*” (Garçom-8), que apresenta a forma interrogativa sem vocativo nem mitigador explícito, foi avaliado com média mais baixa (3,3), o que indica que a ausência de recursos de deferência pode comprometer a aceitabilidade mesmo em estruturas entonacionais ascendentes.

Destaque especial deve ser dado aos enunciados que combinaram estrutura interrogativa, marcador de cortesia e contorno ascendente ou circunflexo, como “*Puedes cerrar la ventana, por favor*” (Garçom-4), com contorno L+H*HL%, que obteve média 4,5. Esses resultados sugerem que, nesse tipo de interação, os juízes valorizaram não apenas a entoação polida, mas também a composição lexicogramatical completa do pedido.

Quanto à proficiência das informantes, os enunciados com melhor avaliação partiram majoritariamente das falantes avançadas (ex.: Garçom-4, Garçom-6, Garçom-9), embora informantes de nível intermediário também tenham produzido estruturas bem avaliadas quando conseguiram empregar formas pragmáticas completas. Enunciados excessivamente diretos ou vagos, como “*Porfa, cierra la ventana*” (Garçom-7), ainda que apresentem tentativa de mitigação, foram percebidos

como informais demais para a situação, com média 4,3, abaixo da média máxima do contexto.

Quanto aos alongamentos silábicos, manteve-se o padrão observado nos contextos anteriores, com predominância do alongamento na sílaba pretônica (APrÉT). Essa configuração prosódica aparece tanto em enunciados com alta quanto com média aceitabilidade, sugerindo que, isoladamente, ela não determina a avaliação, mas atua em sinergia com os demais elementos linguístico-pragmáticos. Não houve registros significativos de alongamentos em sílabas tônicas ou pós-tônicas.

5.2.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes colombianos e conclusões parciais

Com maior exigência de formalidade, no contexto 6 os pedidos foram dirigidos a uma bibliotecária, figura que representa uma autoridade institucional e cujo papel sugere a exigência de respeito formal e distanciamento social. Essa configuração impõe à falante o uso de estratégias pragmáticas mais elaboradas, que expressem deferência e cautela. A expectativa, portanto, é que os enunciados apresentem formas indiretas, com o uso de pronomes de tratamento formais, partículas de polidez e contornos entoacionais atenuados.

Os contornos mais frequentes nos enunciados analisados foram L+H*H%, L+H*L%, L+H*HL% e L*L%. Essa variedade reflete tentativas das falantes de equilibrar assertividade e polidez. Os enunciados que combinaram estrutura interrogativa indireta, marcadores de cortesia e contornos ascendentes foram consistentemente bem avaliados pelos juízes. Por exemplo, “*Hola, puedes por favor cerrar la ventana*” (Bibliotecária-6), com contorno L+H*H% e alongamento APrÉT, alcançou nota média 5,0, demonstrando que a combinação de fórmulas de saudação, pedido indireto e entoação polida foi altamente eficaz na percepção de aceitabilidade, como observado no quadro 37.

Quadro 37- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “bibliotecária” por juízes colombianos, com descrição detalhada das estruturas sintáticas, contornos entoacionais, presença de marcadores de polidez e médias atribuídas.

Contexto 6- Pedido a uma bibliotecária, distância social: diferente, relação de poder: ouvinte								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Por favor, cierras la ventana Bibliotecaria-2 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana Bibliotecaria-5 L+H*H% APrét	Usted puede cerrar la ventana, por favor? Bibliotecaria-8 L+H*L% APrét	
2	30-34	M	M.Sc/ D.Sc	O	4		4	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, puedes cerrar a la ventana Bibliotecaria-3 L+H*L% APrét	Hola, puedes por favor cerrar la ventana Bibliotecaria-6 L+H*H% APrét	Por favor, puedes cerrar la ventana Bibliotecaria-9 L+H*H% APrét	
7	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4		5	
8	30-34	F	G	HA	5		5	
9	40-44	F	G	HA	4		5	
10	45-49	F	G	HA	3		5	
				Média	4,0		5,0	
					Média		4,3	
Tipo C/Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar la ventana Bibliotecaria-1 H+L*H% APrét	Puedes cerrar la ventana por favor Bibliotecaria-4 L+H*H% APrét	Cierra la ventana Bibliotecaria-7 L*L% APT	
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5		5	
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	3		5	
15	40-44	M	FP	CS	2		5	
				Média	3,3		5,0	
					Média		3,3	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A média geral neste contexto variou entre 3,3 e 5,0, com avaliações mais baixas associadas a enunciados excessivamente diretos ou pouco estruturados em termos de deferência. Um exemplo é “Cierra la ventana” (Bibliotecária-7), com contorno L*L%, que recebeu nota média 3,3. Embora a forma esteja linguisticamente correta, sua

estrutura imperativa direta, sem mitigação lexical ou entoacional, pode ter sido interpretada como inadequada para o contexto institucional.

Outro aspecto importante é a percepção diferenciada de enunciados com mitigações parciais, como “*Usted puede cerrar la ventana, por favor?*” (Bibliotecária-8), com contorno L+H*L%, que obteve média 4,0. Apesar de conter um marcador de cortesia e tratamento formal, o uso de estrutura interrogativa de modo não natural ou excessivamente marcado pode ter contribuído para uma leve penalização.

Quanto à proficiência esperada das informantes, os enunciados mais bem avaliados foram novamente atribuídos às falantes avançadas (ex.: Bibliotecária-4, -6, -9), que demonstraram maior domínio de estratégias pragmáticas adequadas ao contexto. Já as produções de informantes intermediárias variaram entre adequação formal e transferências pragmáticas, evidentes em construções diretas ou na ausência de vocativos e partículas de polidez.

Em relação aos alongamentos silábicos, a tendência se manteve: alongamento pretônico (APrÉT) predominante, como observado na análise da percepção por juízes espanhóis, aponta para que o uso desse recurso pode contribuir para a percepção como marcador de cortesia e/ou suavização. Em enunciados bem avaliados, esse alongamento atuou de forma sinérgica com outros elementos linguísticos, mas, quando isolado ou desvinculado de uma estrutura mitigada, teve impacto limitado na aceitabilidade. Casos como “*Puedes cerrar la ventana*” (Bibliotecária-5), com APrÉT e contorno L+H*H%, obtiveram nota média 4,0, sugerindo que o alongamento foi percebido como natural, mas insuficiente para elevar a nota na ausência de recursos adicionais de polidez.

A análise da aceitabilidade dos pedidos pelos juízes colombianos revelou uma sensibilidade notável às dimensões prosódicas e pragmáticas dos enunciados, independentemente do grau de formalidade ou da relação de poder envolvida em cada contexto. De modo geral, os enunciados mais bem avaliados foram aqueles que conjugaram contornos entoacionais ascendentes ou circunflexos (L+H*H%, L+H*L%), alongamentos silábicos suaves (principalmente em posição pretônica) e fluência articulatória compatível com a situação comunicativa. Esses elementos foram percebidos como indicativos de envolvimento, polidez e adequação ilocutiva, mesmo em interações com maior grau de informalidade.

A proficiência das informantes, embora relevante, não se mostrou um fator determinante para a avaliação positiva: aprendizes de nível intermediário foram igualmente capazes de produzir enunciados considerados aceitáveis pelos juízes, desde que apresentassem entoações condizentes com o contexto. Tal resultado reforça a centralidade da competência prosódico-pragmática na construção da aceitabilidade em línguas adicionais, sobretudo em atos diretivos sensíveis à hierarquia e ao grau de envolvimento interpessoal.

Além disso, o perfil dos juízes, majoritariamente composto por profissionais com formação nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, pode ter contribuído para uma avaliação mais atenta às sutilezas do comportamento linguístico em diferentes situações comunicativas. A percepção global dos pedidos, portanto, confirma que os juízes colombianos não avaliaram apenas a correção formal dos enunciados, mas também sua adequação funcional, entonacional e interacional.

A análise dos seis contextos de pedido revelou tendências recorrentes na avaliação de aceitabilidade por parte dos juízes colombianos, apontando para a importância dos fatores entoacionais, sintáticos e pragmáticos na interpretação da adequação dos atos diretivos em espanhol como língua adicional (ELA). De modo geral, os enunciados mais bem avaliados foram aqueles que apresentaram: (i) estrutura sintática indireta (especialmente interrogativa), (ii) uso de marcadores de cortesia (como *por favor*, vocativos e fórmulas de saudação), (iii) contornos entoacionais ascendentes ou ascendentes-descendentes, e (iv) alongamento silábico em posição pretônica (APRÉT), que atuou como recurso de mitigação prosódica.

Os dados indicam que os juízes valorizaram estratégias que minimizam a força ilocucionária dos pedidos, em consonância com os estudos apresentados no Capítulo 2. No espanhol como L1, contornos como L+H*L% e L+H*HL% são amplamente empregados para atos de pedido e rogo, especialmente em contextos que exigem polidez e deferência (Prieto & Roseano, 2009–2013; Almeida, 2021). A presença desses contornos nos enunciados das informantes foi um fator decisivo para a aceitabilidade, particularmente nos contextos de assimetria negativa de poder (como “garçom” e “bibliotecária”).

As formas imperativas diretas, realizadas com contornos descendentes (L*L%, H+L*L%) e sem mitigação lexical, foram percebidas como menos apropriadas em contextos de maior formalidade ou hierarquia desfavorável. Esse julgamento está

alinhado com os achados de Orozco (2008), Mendoza (2014) e Barreto (2019), que associam contornos descendentes a ordens mais diretas e menos corteses, sendo mais adequados a contextos de assimetria favorável ao falante (como o “irmão mais novo”).

Além disso, os resultados apontam uma tendência de transferência da L1, evidenciada em estudos sobre aprendizes brasileiros (Gomes da Silva *et al.*, 2013; Brandão, 2023). A presença de contornos como L*H% e L*+H%, típicos do português paraibano para pedidos, e o uso frequente de alongamentos pretônicos refletem a transferência de estratégias prosódicas da L1 para a LA. Embora essas estratégias nem sempre tenham comprometido a aceitabilidade, os juízes tenderam a valorizar as produções que mais se aproximavam dos padrões nativos do espanhol.

É importante destacar que, apesar das diferenças de proficiência entre as informantes, não houve uma correlação direta entre nível esperado e aceitabilidade. Enunciados bem avaliados foram produzidos tanto por falantes de nível avançado quanto intermediário, o que sugere que o desempenho pragmático-prosódico em ELA está fortemente associado ao domínio de estratégias comunicativas específicas, mais do que ao domínio geral da língua.

Por fim, os dados evidenciam que, para os juízes colombianos, o êxito comunicativo dos pedidos não depende apenas da correção morfossintática, mas do alinhamento entre forma, contexto e prosódia. As produções que atenderam a esse equilíbrio, com entoações compatíveis, mitigadores adequados e estrutura pragmática coesa, foram percebidas como mais naturais e apropriadas. Essa constatação corrobora a centralidade da entoação no processamento pragmático dos atos diretivos, conforme defendido por Moraes e Colamarco (2007) e reforçado pelos dados do ATLES (Prieto & Roseano, 2009–2013).

5.2.2 Análise da percepção da ordem por juízes colombianos

Neste contexto, os enunciados analisados foram dirigidos a um estagiário, o que configura uma situação formal, marcada por distância social e assimetria de poder favorável ao falante. O papel institucional da falante, presumivelmente mais experiente ou hierarquicamente superior, legitima o uso de formas diretivas com maior grau de imposição. Ainda assim, por se tratar de um ambiente de trabalho e de uma relação marcada por expectativa de respeito e orientação, espera-se que as ordens sejam

formuladas com clareza, mas também com certo grau de polidez, especialmente por meio de estratégias entoacionais, sintáticas e lexicais de atenuação.

A seguir, são analisados os enunciados produzidos por falantes brasileiras para esse contexto, com base nos critérios: (i) contorno entonacional predominante; (ii) posicionamento dos alongamentos silábicos; (iii) presença ou ausência de mitigadores; (iv) estrutura sintática; (v) proficiência esperada das informantes.

Os contornos entonacionais encontrados nos nove estímulos foram L+H*L%, L+H*H%, L*L% e H+L*L%. Entre eles, destaca-se a frequência do padrão L+H*L%, identificado em seis dos nove enunciados. Esse contorno apresenta finalização circunflexa e é frequentemente associado a ordens assertivas, mas não agressivas, sendo coerente com o grau de poder da falante nesse contexto. Enunciados como “*Cierra la ventana*” (Ordem 4, Ordem 5, Ordem 7, Ordem 8), todos realizados com L+H*L%, receberam médias entre 4,0 e 4,3, demonstrando que os juízes consideraram esse padrão apropriado para a situação, principalmente quando a enunciação foi clara e direta, mas sem traços de imposição abrupta, como podemos observar no quadro 38.

Quadro 38- Aceitabilidade da ordem no contexto “ao estagiário” por juízes colombianos, com detalhamento dos enunciados quanto aos contornos, informantes, estruturas morfossintáticas e médias de avaliação.

Contexto 7- Ordem a um estagiário, distância social: diferente, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana por favor Ordem 1- L+H*H APrét	Cierra la ventana Ordem 4- L+H*L% APrét	Cierra la ventana Ordem 7- L+H*L% APrét	
2	30- 34	M	M.Sc/ D.Sc	O	3	4	4	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Ordem 2- L+H*L% APrét	Cierra la ventana Ordem 5- L+H*L% APrét	Cierra la ventana Ordem 8- L+H*L% APrét	
7	35- 39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	5	4	4	
8	30- 34	F	G	HA	5	5	5	
9	40- 44	F	G	HA	4	4	4	

10	45-49	F	G	HA	3	3	3
				Média	4,3	4,0	4,0
Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierres la ventana Ordem 3- H+L*L% APréT	Cierre la ventana por favor Ordem 6- L+H*L APréT	Cierre la ventana Ordem 9- L*L% APréT
13	35-39	F	M.Sc/ D.Sc	CSoS	4	5	5
14	30-34	F	M.Sc/ D.Sc	CS	1	4	3
15	40-44	M	FP	CS	1	3	3
				Média	2,0	4,0	3,7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Por outro lado, contornos como L*L% (Ordem 9) e H+L*L% (Ordem 3), marcados por finalizações descendentes e conclusivas, foram interpretados como excessivamente diretivos por parte dos juízes do tipo C, o que resultou em notas mais baixas (2,0 e 3,7, respectivamente). Esse padrão de julgamento reforça a percepção de que, mesmo em contextos hierárquicos, contornos abruptamente descendentes podem ser percebidos como ríspidos ou autoritários demais.

O enunciado com contorno L+H*H% (Ordem 1), associado a pedidos enfáticos, apresentou avaliação intermediária (média de 3,7), indicando que, embora tenha sido percebido como mais polido devido à entoação ascendente e à presença de *por favor*, sua estrutura menos direta pode ter sido considerada pouco assertiva para o objetivo comunicativo de uma ordem.

Entre os nove estímulos, três enunciados continham marcadores de cortesia lexicais (*por favor*), sendo eles: Ordem 1: *Cierra la ventana por favor*, Ordem 6: *Cierre la ventana por favor* e Ordem 9: *Cierre la ventana por favor*

Nos dois primeiros casos, os juízes valorizaram positivamente a inclusão de *por favor* (Ordem 6 obteve média 4,0; Ordem 1, 3,7), especialmente quando associada a contornos entoacionais suaves. No entanto, a Ordem 9, realizada com o contorno L*L% (descendente direto), teve média apenas 3,7, sugerindo que, isoladamente, o marcador lexical não foi suficiente para suavizar a percepção de diretividade excessiva.

A estrutura sintática predominante foi a imperativa afirmativa conjugada na segunda pessoa do singular (*cierra*), o que condiz com a situação de autoridade relativa da falante. Apenas dois estímulos utilizaram a forma conjugação do verbo em terceira pessoa do singular (*cierre*, nas Ordens 6 e 9), mas isso não se traduziu automaticamente em maior aceitabilidade — indicando que a formalidade gramatical, quando desacompanhada de entoação apropriada, pode parecer desproporcional ou artificial nesse tipo de interação.

Os enunciados com maiores médias de aceitabilidade foram produzidos por informantes tanto de nível avançado quanto intermediário, o que confirma a tendência observada em outros contextos: a aceitabilidade está menos relacionada ao nível formal de proficiência e mais à capacidade de aplicar estratégias pragmáticas adequadas. Por exemplo, a Ordem 5 (L+H*L%) e a Ordem 8 (L+H*L%) foram bem avaliadas (4,0), mesmo sendo atribuídas a falantes intermediárias, demonstrando domínio funcional da entoação para expressar diretividade com polidez.

Todos os enunciados deste contexto apresentaram alongamento em sílaba pretônica (APrÉT). Essa estratégia de produção prosódica pode indicar hesitação, marca de planejamento ou tentativa de suavização do ato diretivo. Nos casos de alta aceitabilidade, o APrÉT esteve associado a contornos entoacionais neutros ou ascendentes, contribuindo para uma percepção mais equilibrada da força ilocucionária. No entanto, em enunciados com entoações descendentes, o alongamento não foi suficiente para neutralizar a percepção de imposição.

5.2.3 Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes colombianos

A análise perceptiva dos enunciados de pedidos e ordens produzidos em espanhol como língua adicional por falantes do português brasileiro (variedade paraibana) confirma que a prosódia exerce papel central na avaliação da adequação comunicativa por parte de juízes nativos colombianos. Os dados revelam que os julgamentos de aceitabilidade foram fortemente influenciados pelos contornos entoacionais utilizados, pela posição dos alongamentos silábicos e pela presença ou ausência de marcadores lexicais de polidez.

Nos pedidos, os contornos ascendentes (L+H*H%) e ascendentes-descendentes suaves (L+H*HL%, L+H*L%), quando combinados a estratégias mitigadoras como *por favor*, vocativos ou fórmulas de saudação, foram

consistentemente bem avaliados. Esses padrões pareceram transmitir intenções diretivas de forma polida e adequada à configuração interacional. Já nas ordens, os contornos descendentes moderados ($L+H^*L\%$) foram preferidos, sobretudo quando articulados com algum grau de atenuação lexical ou prosódica. Mesmo em contextos que pressupunham autoridade por parte da falante, contornos abruptamente descendentes ($H+L^*L\%$, $L^*L\%$) foram penalizados, sobretudo por juízes mais sensíveis à formalidade institucional, o que indica a importância da entoação para o controle da força ilocucionária.

De forma geral, os juízes valorizaram enunciados que demonstravam domínio da congruência entre intencionalidade, prosódia e situação comunicativa. Assim como observado no grupo espanhol, a aceitabilidade não se vinculou unicamente ao tipo de ato direutivo ou ao grau de formalidade do contexto, mas à capacidade da falante de modular sua fala de acordo com as normas pragmáticas esperadas para cada situação. Nesse sentido, produções com estruturas gramaticais corretas, mas entoações pouco marcadas ou excessivamente transferidas da L1, foram percebidas como inadequadas ou desviantes.

O uso recorrente de alongamentos silábicos em posição pretônica (APrÉT) evidencia uma estratégia prosódica de atenuação, amplamente presente nos enunciados analisados. Quando acompanhados de contornos compatíveis com o ato de fala visado, esses alongamentos contribuíram positivamente para a percepção de polidez. Contudo, nos casos em que a entoação global do enunciado destoava do contexto, por exemplo, uma ordem direta com contorno abrupto em situação institucional, o alongamento isolado não foi suficiente para neutralizar a percepção de imposição.

Esses achados se articulam com a teoria da interlíngua prosódica (Mennen, 2015), segundo a qual aprendizes em processo de aquisição de uma L2 mantêm contornos e padrões melódicos herdados da L1. Nos dados aqui analisados, essa transferência se manifesta sobretudo no uso de entoações descendentes típicas do português paraibano em contextos que, no espanhol, demandam prosódia mitigada. Essa interferência, ainda que compreensível, impactou negativamente a aceitabilidade quando não acompanhada de estratégias compensatórias.

Em síntese, os dados demonstram que a percepção de pedidos e ordens por juízes colombianos é sensível à qualidade da entoação, ao grau de mitigação e à

adequação contextual do ato diretivo. A eficácia comunicativa foi atribuída à articulação harmoniosa entre forma sintática, escolhas lexicais e contorno entoacional, sendo esse último o fator de maior peso na avaliação nativa. Esses resultados reforçam a urgência de incorporar, no ensino de espanhol como língua adicional, uma abordagem didática que conte com a gramática e o vocabulário, mas também os padrões prosódicos e pragmáticos específicos da L2, como elementos essenciais da competência comunicativa.

5.3 Percepção por juízes mexicanos

O teste perceptivo de aceitabilidade aplicado no México contou com a participação de oito juízes, distribuídos igualmente entre os grupos A, B e C, conforme o tipo de estímulo avaliado. Os participantes apresentaram perfis diversos em termos de idade, sexo, área de formação, local de nascimento e residência atual, o que contribui para a amplitude de perspectivas na análise perceptiva dos atos de fala diretivos, como pode ser observado no quadro 39.

Quadro 39- Dados sociodemográficos teste de aceitabilidade tipos A, B e C- México

Tipo A/ Juíze s	Idad e	Sex o	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de Formação (AF)	Lugar de nasciment o (LN)	Lugar de residênci a atual (LRA)
1	25-29	F	Graduação (G)	Ciências Sociais (CSoS)	México	Michoacán, México
3	30-34	F	Formação Profissional (FP)	Outra (O)	México	Australia
4	25-29	M	Graduação (G)	Humanidades y Artes (HA)	México, Ciudad de México	México, Ciudad de México
5	30-34	F	EUI	Ciências Sociais (CSoS)	Puebla	Ciudad de México
6	35-39	M	Mestrado/Doutorado (M.Sc/ D.Sc)	Humanidades y Artes (HA)	México, Guerrero, Acapulco	México, Puebla, Puebla
Tipo B/ Juíze s	Idad e	Sex o	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de Formação (AF)	Lugar de nasciment o (LN)	Lugar de residênci a atual (LRA)

11	25-29	F	Graduação (G)	Humanidade s y Artes (HA)	Ciudad de México	Ciudad de México
12	25-29	M	Graduação (G)	Ciências Sociais (CSoS)	Texcoco, Estado de México	Ciudad de México
Tipo C/ Juíze s	Idad e	Sex o	Nível Educacional Alcançado (NEA)	Área de Formação (AF)	Lugar de nasciment o (LN)	Lugar de residênci a atual (LRA)
16	35-39	M	Mestrado/Doutorad o (M.Sc/ D.Sc)	Ciências da saúde (CS)	México, Estado de México, Texcoco de Mora	México, Estado de México, Chiconcuac de Juárez

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No grupo Tipo A, participaram cinco juízes com idades entre 25 e 39 anos. Três dos participantes eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto à área de formação, duas participantes atuavam nas Ciências Sociais, uma em área não especificada (“Outra”) e dois em Humanidades e Artes. Em relação ao local de nascimento, todos os juízes deste grupo nasceram no México, oriundos de estados diversos como Michoacán, Cidade do México, Puebla e Guerrero. No momento da aplicação do teste, quatro juízes residiam no México e um residia na Austrália, fato que pode indicar alguma exposição a contextos linguísticos internacionais, com potencial influência sobre a percepção da aceitabilidade.

O grupo Tipo B foi composto por dois juízes, um do sexo feminino e outro do sexo masculino, ambos na faixa etária de 25 a 29 anos. Suas áreas de formação incluíam as Humanidades e Artes e as Ciências Sociais, respectivamente. Ambos nasceram e residiam no México, especificamente na Cidade do México e no Estado do México, o que sugere um perfil urbano e com provável alta exposição ao espanhol padrão.

Por fim, o grupo Tipo C contou com um único juiz do sexo masculino, com idade entre 35 e 39 anos, formado na área da Saúde. Esse juiz nasceu e residia no Estado do México, o que complementa o panorama de diversidade regional e de especialidades formativas dos participantes mexicanos.

Essa diversidade de faixas etárias, formações acadêmicas e experiências regionais reflete um importante fator para a análise da percepção da aceitabilidade

dos enunciados, considerando a interação entre prosódia, nível de formalidade do contexto e sensibilidade sociopragmática de cada participante.

Com a caracterização dos juízes mexicanos apresentada, passa-se agora à análise da percepção da aceitabilidade dos enunciados produzidos em seis contextos comunicativos distintos, conforme avaliados pelos participantes desse grupo. O objetivo central desta etapa é compreender de que maneira os juízes mexicanos interpretaram e julgaram os atos de fala diretivos (especificamente os pedidos) realizados por falantes de espanhol como língua adicional (ELA), levando em consideração aspectos acústico-prosódicos, pragmáticos e sociais.

Serão analisados, para cada contexto, os contornos melódicos utilizados na produção dos enunciados, as durações silábicas nas posições pretônica (PréT), tônica (T) e pós-tônica (PT), bem como a presença ou ausência de vocativos e partículas atenuadoras. Também será considerada a possível influência do nível de proficiência dos informantes sobre a percepção dos juízes. Essa análise será apresentada por contexto específico, respeitando a natureza situacional de cada interação simulada

5.3.1- Análise da percepção do pedido por juízes mexicanos

Esta seção apresenta os resultados da análise perceptiva realizada por juízes mexicanos sobre enunciados de pedido produzidos por falantes brasileiras da variedade paraibana do português, aprendizes de espanhol como língua adicional (ELA). As avaliações foram coletadas por meio de um teste de aceitabilidade, utilizando uma escala de *Likert* de 1 a 5 ajustada visualmente em gradações de cor (vermelho a verde), com o intuito de facilitar a interpretação perceptiva dos participantes.

Os dados foram organizados segundo seis contextos comunicativos distintos, construídos com base na variação de formalidade e assimetria de poder entre interlocutores. Cada contexto apresenta 9 enunciados diferentes, totalizando 21 estímulos por grupo de juízes. As informantes responsáveis pelas produções foram divididas em dois grupos: nível avançado (informantes 1, 2, 6 e 7) e nível intermediário (informantes 3, 4, 5, 8 e 9), conforme o período letivo no curso de Letras-Espanhol em que estavam matriculadas. Nos quadros, as informantes avançadas estão identificadas em cor lilás, e as intermediárias, em azul.

A análise dos dados considerou os seguintes critérios linguístico-pragmáticos:(i) o contorno entoacional predominante, com base no modelo Sp_ToBI (Beckman & Ayers, 1997; Prieto & Roseano, 2010); (ii) o posicionamento dos alongamentos silábicos (pretônico – APréT, tônico – AT e pós-tônico – APT); (iii) a presença ou ausência de elementos mitigadores, como partículas de cortesia e vocativos;(iv) a estrutura sintática dos enunciados; e (v) a proficiência esperada da informante.

A seguir, os resultados são discutidos por contexto, com referência direta aos quadros de avaliação correspondentes, destacando os padrões entoacionais mais recorrentes e as interpretações atribuídas pelos juízes mexicanos.

5.3.1.1 Análise da percepção do pedido no contexto 1- pedido a amiga por juízes mexicanos

Neste cenário informal e simétrico, do pedido a amiga (contexto 1), situação que implica um cenário de simetria relacional e informalidade. Essa configuração favorece o uso de formas linguísticas mais diretas, embora ainda se espere que os pedidos sejam realizados de forma cortês e pouco impositiva, em respeito à solidariedade interpessoal. Em espanhol latino-americano, isso costuma ser expresso por meio de contornos entoacionais ascendentes ou circunflexos, marcadores de cortesia explícitos e formas sintáticas que evitem imposição direta.

A análise dos nove enunciados avaliados por juízes mexicanos evidenciou a predominância de contornos do tipo L+H*HL%, L+H*L% e L+H*H%, todos compatíveis com diretividade atenuada. Apenas um enunciado apresentou contorno L*L%, com padrão descendente e conclusivo, mais comum em comandos diretos. As notas atribuídas pelos juízes variaram entre 3,0 e 5,0, com maior aceitabilidade registrada nos enunciados que combinaram entoações suaves, estrutura interrogativa ou modalizada, e a presença de marcadores de cortesia, como é possível comprovar no quadro 40.

Quadro 40- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “amiga” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 1- Pedido a amiga, distância social: igual, relação de poder: igual								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierre la ventana Amiga-1 L+H*HL% APrét	Cierre la ventana por favor Amiga-4 L+H*HL APrét	Cierre la ventana Amiga-7 L*L% APrét	
1	25-29	F	G	CSoS	3,0	3,0	4,0	
3	30-34	F	FP	Otra	3,0	5,0	4,0	
4	25-29	M	G	HÁ	4,0	2,0	4,0	
5	30-34	F	EUI	CSoS	5,0	5,0	5,0	
6	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	3,0	3,0	3,0	
				Média	3,6	3,6	4,0	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Amiga-2 L+H*L% APrét	Puedes cerrar la ventana Amiga-5 L+H*L% AT	Podés cerrar a la ventana Amiga-8 L+H*H% APT	
11	25-29	F	G	HÁ	4,0	3,0	3,0	
12	25-29	M	G	CSoS	4,0	5,0	3,0	
				Média	4,0	4,0	3,0	
Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar a la ventana Amiga-3 L+H*HL% APrét	Puedes cerrar a la ventana Amiga-6 L+H*H% APT	Cierre la ventana, por favor Amiga-9 L+H*H% APrét	
16	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CS	4,0	4,0	4,0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O enunciado *Puede cerrar a la ventana* (Amiga-3), realizado com o contorno L+H*HL% e alongamento pretônico (APrét), obteve média de 4,0, assim como *Puedes cerrar la ventana* (Amiga-5), com contorno L+H*L% e alongamento tônico (AT), e *Cierre la ventana, por favor* (Amiga-9), com L+H*H% e APrét. Esses três

exemplos mostram que diferentes estruturas formais, afirmativas, interrogativas ou imperativas mitigadas, podem alcançar alto nível de aceitabilidade, desde que articuladas com prosódia adequada e elementos de mitigação.

Por outro lado, o enunciado *Cierra la ventana* (Amiga-1), com contorno L+H*HL% e APréT, recebeu a menor média (3,0), seguido por *Cierre la ventana* (Amiga-7), com L*L% e APréT, avaliado com média de 3,6. Esses resultados sugerem que, mesmo em interações informais, formas imperativas diretas sem mitigação lexical e com contornos descendentes podem ser interpretadas como excessivamente impositivas, reduzindo a aceitabilidade atribuída por falantes nativos.

No que se refere à distribuição por tipo de juiz, observa-se que o Tipo A demonstrou maior tolerância à informalidade do contexto, com avaliações mais homogêneas na faixa entre 3 e 4. O Tipo B atribuiu notas mais altas aos estímulos com mitigação explícita, como o enunciado de Amiga-9, enquanto o Tipo C manteve coerência avaliativa, com destaque para os estímulos entonacionalmente ascendentes. A média geral entre os juízes do Tipo B foi de 3,6 para os dois primeiros enunciados analisados e 4,0 para o terceiro, sinalizando preferência por estratégias mitigadoras.

Em termos de proficiência, tanto falantes de nível avançado quanto intermediário produziram enunciados com boas avaliações. No entanto, observa-se que as informantes avançadas tendem a empregar contornos prosódicos mais estáveis e estratégias de mitigação lexical com maior frequência, o que contribuiu para a aceitabilidade mais alta em casos como o da Amiga-3 e Amiga-9. Já os enunciados que receberam menor aceitabilidade entre alguns grupos de juízes foram, em sua maioria, produzidos por falantes intermediárias, nos quais se observaram maior incidência de formas sintáticas ou entoacionais influenciadas pela L1 e menor frequência de estratégias de mitigação. Contudo, essas mesmas características não comprometeram a aceitabilidade de forma uniforme, sendo percebidas com maior tolerância pelos juízes colombianos, que, em geral, reconheceram tais enunciados como adequados.

Os alongamentos silábicos estiveram presentes em todos os enunciados analisados, com predominância da posição pretônica (APréT), observada em seis dos nove casos. Tal padrão, recorrente entre falantes brasileiras, parece funcionar como tentativa de suavização da diretividade. No entanto, na percepção dos juízes

mexicanos, sua eficácia só se confirma quando articulado com contornos entonacionais compatíveis e estratégias pragmáticas adequadas ao contexto. Em enunciados com entoação descendente, como o da Amiga-7, o APréT não foi suficiente para evitar a interpretação negativa da diretividade.

De modo geral, os juízes mexicanos demonstraram sensibilidade ao equilíbrio entre diretividade e cortesia, mesmo em contextos informalmente marcados. A aceitabilidade mais elevada foi atribuída aos pedidos que conseguiram alinhar prosódia ascendente ou circunflexa, presença de mitigadores e estrutura sintática adequada à relação simétrica entre as interlocutoras.

5.3.1.2 Análise da percepção do pedido no contexto 2- pedido a mãe por juízes mexicanos

No contexto 2, as participantes produziram enunciados dirigidos à mãe, o que pressupõe uma situação de intimidade afetiva, mas com assimetria de poder desfavorável à falante, uma vez que a figura materna tende a ocupar posição de autoridade na dinâmica familiar. A expectativa sociopragmática é de que o pedido se realize de modo cortês, com o uso de entoações ascendentes, vocativos, partículas de cortesia e estruturas que não transmitam imposição direta, ainda que haja confiança relacional.

Entre os nove enunciados analisados, verificou-se a predominância dos contornos entoacionais L+H*L%, L+H*H% e L+H*H, que, em diferentes configurações, estão associados a pedidos com baixa ou média diretividade. A presença de vocativos e partículas de cortesia como *por favor* foi observada em mais da metade dos estímulos, revelando uma tentativa recorrente das informantes de mitigar a força do ato ilocutório. As notas atribuídas pelos juízes variaram entre 1 e 5, configurando este contexto como um dos mais variáveis em termos de aceitabilidade, como podemos observar no quadro 41.

Quadro 41- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “mãe” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 2- Pedido a mãe, distância social: igual, relação de poder: ouvinte								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, puedes cerrar a la ventana Mäe-3 L*+H APT	Mamá, puede cerrar la ventana Mäe-6 L+H*H% APréT	Cierre la ventana, por favor Mäe-9 L+H*H APréT	
1	25-29	F	G	CSoS	4		3	4
3	30-34	F	FP	Otra	2		4	5
4	25-29	M	G	HÁ	3		5	2
5	30-34	F	EUI	CSoS	1		1	1
6	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	2		5	4
				Média	2,4		3,6	3,2
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierre la ventana Mäe-1 L+H*L% APréT	Mamá, cierra la ventana por favor Mäe-4 L+H*H APréT	Mamá, cierra la ventana Mäe-7 L+H*H% AT	
11	25-29	F	G	HÁ	4		3	3
12	25-29	M	G	CSoS	3		4	3
				Média	3,5		3,5	3
Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Mamá, cierra la ventana Mäe-2 L+H*L% AT	Puedes cerrar la ventana Mäe-5 L+H*L% AT	Usted puede cerrar la ventana Mäe-8 L+H*H% APréT	
16	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CS	5		1	4

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Entre os enunciados com maior aceitabilidade, destacam-se: *Mamá, cierra la ventana por favor* (Mäe-4), com contorno L+H*H e alongamento APréT (notas 4, 5, 2); *Mamá, puedes cerrar la ventana* (Mäe-6), com L+H*H% e APréT (notas 2, 5, 4); e *Cierre*

la ventana, por favor (Mãe-9), com L+H*H e APréT (notas 2, 4, 5). Esses exemplos sugerem que os juízes mexicanos valorizaram o uso de fórmulas de tratamento respeitosas, a presença de mitigadores lexicais e entoações suaves ou ascendentes. A conjugação em terceira pessoa do singular, que remete de forma geral a enunciados formais (*puede, cierre*) também parece ter sido interpretada como um marcador de deferência, compatível com a figura da mãe como interlocutora.

Em contraste, os enunciados com menores níveis de aceitabilidade incluíram *Puedes cerrar la ventana* (Mãe-5), com contorno L+H*L% e alongamento tônico (AT), que recebeu nota 1 de todos os juízes do tipo B. A ausência de marcador de cortesia, a estrutura afirmativa direta e o uso de segunda pessoa podem ter sido percebidos como excessivamente informais ou impositivos para o grau de hierarquia implícito no contexto. Também receberam avaliações medianas os enunciados *Mamá, puedes cerrar a la ventana* (Mãe-3), com contorno L+H* e alongamento APT (notas 4, 3, 4), e *Mamá, puede cerrar la ventana por favor* (Mãe-8), com L+H*H% e APréT (notas 3, 4, 4), este último bem estruturado, mas com variação entre juízes.

Em relação à proficiência das informantes, os enunciados com avaliações mais positivas foram realizados, majoritariamente, por falantes de nível avançado. Contudo, também se observou desempenho satisfatório de informantes intermediárias quando os enunciados combinavam estrutura formal, prosódia adequada e marcadores de mitigação. Isso sugere que a aceitabilidade está mais fortemente associada à performance pragmática do que ao nível de proficiência isolado.

Quanto à realização prosódica, os contornos L+H*H% e L+H*H foram predominantes entre os estímulos mais bem avaliados, sendo interpretados como marcadores de solicitação respeitosa ou de modalização positiva. O alongamento silábico ocorreu em posições variadas: cinco vezes em APréT, três em AT e uma em APT. Quando associado a entoações suaves e vocativos, o alongamento pareceu reforçar o tom cortês do pedido. Por outro lado, sua presença em enunciados com entoação mais neutra ou ausente de mitigação não foi suficiente para elevar a aceitabilidade — como observado no caso de Mãe-5.

A análise das avaliações por tipo de juiz reforça essas tendências. O grupo Tipo A distribuiu notas com maior variabilidade, refletindo interpretações distintas sobre o equilíbrio entre informalidade e respeito. Já os juízes do Tipo B mostraram maior consistência, penalizando fortemente enunciados sem mitigação e valorizando formas

com cortesias explícitas. O Tipo C, embora representado por apenas um avaliador, atribuiu notas equilibradas, coerentes com os demais grupos.

Os resultados confirmam que, para os juízes mexicanos, mesmo em relações íntimas como a materna, há uma expectativa clara de respeito formal e atenuação prosódica. O uso de estruturas formais e vocativos, quando combinados a entoações ascendentes ou circunflexas, eleva substancialmente a aceitabilidade dos pedidos. Já as estruturas diretas sem mitigação, especialmente com contornos planos ou neutros, são percebidas como inadequadas ao contexto.

5.3.1.3 Análise da percepção do pedido no contexto 3- pedido ao irmão mais novo por juízes mexicanos

No terceiro contexto, os enunciados foram dirigidos a um irmão mais novo, implicando uma relação simétrica em termos de familiaridade, mas com assimetria de poder a favor da falante, presumida pela diferença etária. Nessa configuração, a informalidade é esperada, mas ainda assim é valorizado o uso de estratégias que equilibrem a diretividade com a cortesia, como sugerem estudos sobre o espanhol latino-americano falado em contextos familiares.

Entre os enunciados avaliados, houve predominância de contornos L+H*HL%, L+H*L% e L*L%, todos compatíveis com atos diretivos de média a alta imposição, mas diferenciados em função da estrutura sintática, da entoação e dos elementos mitigadores. O padrão entoacional mais frequente foi o L+H*HL, presente em enunciados como “*Cierra la ventana por favor*” (Irmão-6) e “*Cierra la ventana por favor*” (Irmão-4) que obtiveram as maiores média 5 e 4,5 e, respectivamente. Esses enunciados apresentam alongamento pretônico (APrét), uso da partícula de cortesia e estrutura imperativa com suavização prosódica, combinação que resultou em alta aceitabilidade entre os juízes, como podemos comprovar no quadro 42.

Quadro 42- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “irmão mais novo” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade.

Contexto 3-pedido ao irmão mais novo, distância social: igual, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-2 L+iH*L% AT	Cierra la ventana Irmão mais novo-5 L+H*HL% APT	Cierra la ventana Irmão mais novo-8 L+H*L% APréT	
1	25-29	F	G	CSoS	4	4	4	
3	30-34	F	FP	Otra	4	4	5	
4	25-29	M	G	HÁ	5	3	4	
5	30-34	F	EUI	CSoS	3	1	1	
6	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	4	4	4	
				Média	4	3,2	3,6	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar a la ventana Irmão mais novo-3 L*H% APréT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-6 L+H*HL APréT	Cierre la ventana Irmão mais novo-9 L*L% APréT	
11	25-29	F	G	HÁ	3	4	2	
12	25-29	M	G	CSoS	5	5	4	
				Média	4	4,5	3	
Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana! Irmão mais novo-1 H+L*HL% APT	Cierra la ventana por favor Irmão mais novo-4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana Irmão mais novo-7 L*HL% APT	
16	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CS	3	5	3	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Por outro lado, o enunciado com menor aceitabilidade foi “*Cierre la ventana*” (Irmão-9), com contorno L*L%, alongamento pretônico e ausência de mitigação lexical. Produzido também por uma informante intermediária, sua estrutura imperativa direta e entoação conclusiva foram interpretadas como excessivamente impositivas (média de 3,0). Isso reforça que, mesmo em contextos familiares, a falta de estratégias de suavização pode comprometer a percepção de adequação do ato diretivo.

O enunciado “*Puedes cerrar a la ventana*” (Irmão-3), com contorno L*H%, alongamento APréT, estrutura afirmativa modalizada e sem marcador de cortesia, alcançou média de 4,0. Ainda que não contenha mitigação lexical explícita, a modalização e o contorno ascendente foram suficientes para torná-lo aceitável, especialmente por se tratar de uma pergunta com força diretiva implícita.

Quanto à proficiência das informantes, os melhores desempenhos estiveram associados, majoritariamente, a falantes avançadas, como no caso da informante 6. No entanto, a informante intermediária responsável pelo enunciado 3 também obteve boa avaliação, sugerindo que a competência pragmática pode compensar a proficiência linguística formal, desde que os recursos prosódicos e discursivos sejam bem empregados.

Em relação ao posicionamento dos alongamentos, a posição pretônica (APréT) predominou, aparecendo em seis dos nove enunciados. Esse padrão parece funcionar como uma tentativa de suavização do ato diretivo, como já apontado em análises anteriores. Contudo, sua eficácia depende da combinação com outros fatores: em enunciados com entoação descendente e ausência de mitigação, o alongamento não foi suficiente para elevar a aceitabilidade, como se verificou no estímulo Irmão-9.

A análise por grupo de juízes indica tendência de maior valorização de enunciados mitigados entre os juízes do Tipo B (médias de 4,0 e 4,5 para os dois primeiros estímulos), enquanto o juiz do Tipo C mostrou preferência por contornos ascendentes-circunflexos e estruturas mais elaboradas, atribuindo nota 5 para o enunciado Irmão-4 (L+H*HL, APréT). O grupo Tipo A apresentou avaliações mais homogêneas, com média geral entre 3,2 e 4,0, reconhecendo positivamente enunciados que conciliaram naturalidade sintática com polidez modalizada.

5.3.1.4 Análise da percepção do pedido no contexto 4- pedido a um desconhecido por juízes mexicanos

No quarto contexto, os enunciados foram dirigidos a um interlocutor desconhecido, situação que envolve máxima distância social e ausência de vínculo relacional. Nesse tipo de interação, espera-se o uso de estratégias de cortesia explícita e uma modalidade entoacional que reduza a imposição do ato diretivo. No espanhol mexicano, é comum recorrer a construções interrogativas, modais e impessoais, com entoações ascendentes ou suspensivas, e com presença de partículas de cortesia como “por favor”.

Dentre os nove enunciados avaliados, predominam os contornos entoacionais do tipo L+H*H%, L+H*H e L+H*L%, todos compatíveis com pedidos de baixa ou média diretividade. O enunciado *“Puedes cerrar la ventana, por favor”* (Desconhecido-6), produzido por uma informante avançada, obteve uma das médias mais altas (4,0). Apresentava contorno L+H*H%, alongamento pretônico (APréT), estrutura afirmativa com modalização e a presença da partícula de cortesia. Essa combinação favoreceu a percepção de um pedido respeitoso e adequado ao contexto de formalidade, como vemos no quadro 43.

Quadro 43- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “desconhecido” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 4- Pedido a um desconhecido, distância social: diferente, relação de poder: igual								
Tip o A/ Juiz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana por favor Desconhecido -1 L+H*H APréT	Podías cerrar la ventana por favor Desconhecido -4 L+H*HL APréT	Cierra la ventana, porfa Desconhecido -7 L+H*H% APréT	
1	25-29	F	G	CSoS	3	3	4	
3	30-34	F	FP	Otra	4	3	4	
4	25-29	M	G	HÁ	3	3	4	
5	30-34	F	EUI	CSoS	5	5	5	

6	35-39	M	M.Sc / D.Sc	HÁ	5	2	3
				Médi a	4	3,2	4
Tip o B/ Juíz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Por favor, cierra la ventana Desconhecido -2 L+H*HL% AT	Puedes cerrar la ventana Desconhecido -5 L+H*H% APréT	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana por favor Desconhecido -8 L+H*H APréT
11	25-29	F	G	HÁ	3	3	3
12	25-29	M	G	CSoS	3	4	5
				Médi a	3	3,5	4
Tip o C/ Juíz	Idad e	Sex o	NEA	AF	Alguien puede cerrar la ventana Desconhecido -3 L+¡H*HL% APT	Hola, por favor, puedes cerrar la ventana Desconhecido -6 L+H*H% AT	Puedes cerrarla por favor Desconhecido -9 L+H*H APréT
16	35-39	M	M.Sc / D.Sc	CS	5	4	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Outro destaque foi o enunciado “*Alguien de ustedes puede cerrar la ventana por favor*” (Desconhecido-8), com estrutura impessoal e contorno L+H*H%, que também obteve média 4,0. A forma impessoal (“*alguien de ustedes*”), aliada à entoação ascendente e ao uso de “*por favor*”, reforçou a deferência esperada na situação.

Já o enunciado “*Cierra la ventana, porfa*” (Desconhecido-7), com contorno L+H*H%, alongamento pretônico e vocativo informal, obteve média 3,0. Embora a entoação seja adequada, o uso de uma forma reduzida de cortesia (“*porfa*”) foi interpretado como excessivamente informal para o contexto. Isso evidencia que, para os juízes mexicanos, a modalidade lexical tem peso significativo na percepção de polidez, mesmo quando a prosódia é atenuada.

Em termos de estrutura sintática, os enunciados com formas interrogativas ou com verbos no presente de possibilidade (“*puedes cerrar...*”) obtiveram melhores avaliações do que aqueles com imperativos diretos, como “*cierra*”. A escolha do modo verbal impactou a força ilocutória percebida, sendo a possibilidade interpretada como mais respeitosa e menos impositiva.

Quanto à proficiência das informantes, os enunciados mais bem avaliados foram predominantemente produzidos por falantes de nível avançado, o que indica maior controle de estratégias pragmáticas e prosódicas. No entanto, a informante 8 (nível de proficiência esperado intermediário) também obteve alta avaliação, sugerindo sensibilidade pragmática mesmo em níveis intermediários, quando há domínio dos marcadores linguísticos adequados.

No que se refere aos alongamentos silábicos, a posição pretônica (APrÉT) foi novamente a mais frequente e esteve presente nos três enunciados analisados. Sua combinação com entoação ascendente e mitigação lexical completa contribuiu para a aceitabilidade, funcionando como reforço da intencionalidade cortês. No caso do enunciado com “*porfa*”, o APrÉT não foi suficiente para compensar o desvio lexical informal.

Entre os grupos de juízes, o Tipo A apresentou médias consistentes (3,5 a 4,0), destacando positivamente os enunciados com estruturas formais e modalização. O Tipo B avaliou com mais rigor enunciados menos elaborados, enquanto o Tipo C (único juiz) demonstrou preferência por contornos ascendentes e presença de mitigadores explícitos. Todos os grupos, no entanto, penalizaram a informalidade lexical de “*porfa*”.

Assim, a análise confirma que, para os juízes mexicanos, a aceitabilidade em contextos de distância social depende fortemente da articulação entre prosódia cortês, estrutura formal e cortesia lexical, especialmente em contextos em que não há relação prévia entre os interlocutores.

5.3.1.5 Análise da percepção do pedido no contexto 5- pedido a um garçom por juízes mexicanos

No quinto contexto, os pedidos foram dirigidos a um garçom, o que configura uma situação de interação institucional marcada por assimetria funcional: o falante

(cliente) possui uma posição momentaneamente superior na dinâmica interacional, mas ainda se espera que o pedido seja realizado com cortesia, dentro das normas de polidez próprias do serviço.

Entre os enunciados analisados, observou-se prevalência de contornos L+H*H% e L+H*HL%, ambos associados a pedidos mitigados e polidos, de acordo com o modelo Sp_ToBI. O enunciado “*Puedes cerrar la ventana, por favor*” (Garçom-6), produzido por uma informante avançada, foi o que obteve maior aceitabilidade (média de 3,8). Com contorno L+H*H%, alongamento pretônico (APrÉT) e uso explícito da partícula de cortesia, esse enunciado evidencia uma construção pragmática apropriada ao contexto: tom direto, mas suavizado lexical e prosodicamente, como podemos observar no quadro 44.

Quadro 44- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “garçom” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 5- Pedido a um garçom, distância social: diferente, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, pudes cerrar a la ventana Garçom-3 L+H*L% APT	Puedes cerrar a la ventana, por favor Garçom-6 L+H*H% APrÉT	Puedes cerrar la ventana Garçom-9 L+H*H% APrÉT	
1	25-29	F	G	CSoS	3	3	3	
3	30-34	F	FP	Otra	3	4	4	
4	25-29	M	G	HÁ	3	2	4	
5	30-34	F	EUI	CSoS	5	5	5	
6	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	2	5	3	
				Média	3,2	3,8	3,8	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-1 H+L*L APrÉT	Puedes cerrar la ventana, por favor Garçom-4 L+H*HL% APrÉT	Porfa, cierra la ventana Garçom-7 – Sem notação APrÉT	

11	25-29	F	G	HÁ	3	3	3
12	25-29	M	G	CSoS	4	4	2
				Média	3,5	3,5	2,5
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana, por favor Garçom-2 L+H*HL APréT	Puedes cerrar la ventana Garçom-5 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana? Garçom-8 L+H*H% APréT
16	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	CS	4	4	4

Fonte:

Outro estímulo bem avaliado foi “Puedes cerrar la ventana?” (Garçom-8), com estrutura interrogativa, contorno também ascendente (L+H*H%) e alongamento pretônico, que recebeu média 3,5. A ausência da partícula “por favor” foi parcialmente compensada pela entoação modalizada e pela estrutura de possibilidade, o que indica que a entoação pode, até certo ponto, amenizar a diretividade percebida quando o marcador de cortesia está ausente.

Em contraste, o enunciado “Porfa, cierra la ventana” (Garçom-7), com contorno L+H*H%, alongamento pretônico e uso da forma lexical informal “porfa”, recebeu média inferior (2,5). Apesar de manter um contorno entonacional ascendente e mitigado, a escolha da forma reduzida de cortesia foi interpretada como inapropriada para o contexto de atendimento, possivelmente por destoar da expectativa de formalidade mínima em interações com prestadores de serviço.

Do ponto de vista sintático, os enunciados com verbos no presente de possibilidade (“puedes cerrar...”) ou em construção interrogativa foram mais bem recebidos do que os imperativos diretos, como “cierra”, mesmo quando acompanhados de partículas de cortesia. A estrutura afirmativa-modalizada foi avaliada como menos impositiva e mais alinhada à norma de polidez institucional.

Quanto à proficiência das informantes, os enunciados mais bem avaliados foram majoritariamente produzidos por falantes avançadas, com maior domínio das estratégias de mitigação e da entoação adequada. O desempenho da informante intermediária no enunciado Garçom-8, no entanto, confirma que a competência pragmática pode se manifestar também em níveis de proficiência mais baixos,

especialmente quando há sensibilidade ao uso de entoações compatíveis com o ato comunicativo.

Em relação aos alongamentos silábicos, todos os três enunciados analisados apresentaram alongamento na posição pretônica (APrÉT), indicando que as falantes mobilizaram esse recurso de forma consistente. No entanto, sua eficácia foi condicionada à presença de elementos mitigadores adequados e a um contorno entoacional congruente com a função social da fala: no caso de Garçom-7, o alongamento por si só não foi suficiente para compensar a informalidade lexical.

A distribuição das notas entre os grupos de juízes indica que o Tipo A atribuiu médias consistentes, com leve preferência por construções com “por favor”. O Tipo B demonstrou sensibilidade à forma da cortesia lexical, penalizando mais severamente enunciados com vocabulário informal. Já o Tipo C avaliou positivamente os estímulos com entoações ascendentes e estruturas indiretas, mantendo coerência com os padrões observados nos contextos anteriores.

Em síntese, os dados mostram que, mesmo em situações de assimetria funcional favorável ao falante, a aceitabilidade do pedido por parte dos juízes mexicanos depende de uma construção pragmática cuidadosa: entoações ascendentes, partículas de cortesia completas e formas modais são valorizadas, enquanto informalidade lexical ou estrutura imperativa direta tendem a ser percebidas como inadequadas.

5.3.1.6 Análise da percepção do pedido no contexto 6- pedido a uma bibliotecária por juízes mexicanos e conclusões parciais

No sexto e último contexto de pedido, os enunciados de pedido dirigidos a uma bibliotecária, configura uma situação de atendimento institucional marcada por formalidade e assimetria de poder desfavorável à falante. Espera-se, nesse tipo de interação, muita deferência, expressa por meio de fórmulas de tratamento formais, uso de partículas de cortesia e entoações que reduzam a imposição do ato direutivo.

Dentre os enunciados avaliados, o que obteve maior aceitabilidade foi “*Usted puede cerrar la ventana, por favor?*” (Bibliotecária-8), com média de 4,8. Esse enunciado apresenta contorno entoacional L+H*L%, alongamento pretônico (APrÉT) e estrutura afirmativa interrogativa, com uso do pronome de tratamento formal

(“usted”) e da partícula “por favor”. Essa construção evidenciou uma forte adequação sociopragmática: além da mitigação lexical e sintática, o contorno descendente-suave contribuiu para reforçar o tom de respeito e cortesia, como podemos ver no quadro 45.

Quadro 45- Aceitabilidade dos pedidos no contexto “bibliotecária” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 6- Pedido a uma bibliotecária, distância social: diferente, relação de poder: ouvinte								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Por favor, cierras la ventana Bibliotecaria-2 L+H*H% AT	Puedes cerrar la ventana Bibliotecaria-5 L+H*H% APréT	Usted puede cerrar la ventana, por favor? Bibliotecaria-8 L+H*L% APréT	
1	25-29	F	G	CSoS	4	4	4	
3	30-34	F	FP	Otra	3	3	5	
4	25-29	M	G	HÁ	2	3	5	
5	30-34	F	EUI	CSoS	5	5	5	
6	35-39	M	M.Sc/ D.Sc	HÁ	3	2	5	
				Média	3,4	3,4	4,8	
Tipo B/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Señor, puedes cerrar a la ventana Bibliotecaria-3 L+H*L% APréT	Hola, puedes por favor cerrar la ventana Bibliotecaria-6 L+H*H% APréT	Por favor, puedes cerrar la ventana Bibliotecaria-9 L+H*H% APréT	
11	25-29	F	G	HÁ	3	3	2	
12	25-29	M	G	CSoS	3	4	3	
				Média	3	3,5	2,5	

Tipo C/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Puede cerrar la ventana Bibliotecaria- 1 H+L*H% APréT	Puedes cerrar la ventana por favor Bibliotecaria-4 L+H*H% APréT	Cierra la ventana Bibliotecaria-7 L*L% APT
16	35- 39	M	M.Sc/ D.Sc	CS	3	5	2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Outros enunciados bem avaliados incluem “Hola, puedes por favor cerrar la ventana” (Bibliotecária-6), com contorno L+H*H%, APréT e presença de saudação inicial, e “Puedes cerrar la ventana por favor” (Bibliotecária-9), com o mesmo contorno e estrutura modalizada. Ambos foram produzidos por informantes avançadas e receberam médias entre 3,5 e 4,0. A combinação entre entoação ascendente, partícula de cortesia e estruturas afirmativas com modalização positiva demonstrou-se eficaz na percepção de polidez esperada para esse tipo de relação institucional.

Em contraste, o enunciado “Cierra la ventana” (Bibliotecária-7), com contorno L*L%, alongamento postônico (APT) e ausência de mitigação lexical, foi o menos bem avaliado, com média de 2,0. A estrutura imperativa direta, somada a um contorno conclusivo e plano, foi percebida como impositiva e desprovida da formalidade esperada. Isso sugere que, para os juízes mexicanos, a ausência de estratégias de atenuação, mesmo que compensada por fatores prosódicos como alongamento, não é suficiente para tornar o enunciado aceitável nesse contexto.

Do ponto de vista sintático, os enunciados que utilizam o verbo no modo indicativo com valor de possibilidade (“puede(n) cerrar...”) ou em forma interrogativa foram significativamente mais bem avaliados do que os construídos com imperativo direto. Além disso, o uso do pronome de tratamento formal e de vocativos ou saudações iniciais (“usted”, “hola”) funcionou como marcador de deferência linguística, reforçando a adequação pragmática do ato diretivo.

Em termos de proficiência, as falantes avançadas foram responsáveis pelos enunciados com maior aceitabilidade, o que revela um domínio mais sólido de estratégias pragmáticas e prosódicas apropriadas. As falantes intermediárias demonstraram desempenho mais heterogêneo: quando usaram estruturas formulaicas com entoação adequada, obtiveram boa avaliação; porém, quando recorreram a imperativos diretos, os resultados foram significativamente inferiores.

Quanto aos alongamentos silábicos, a posição pretônica (APrÉT) foi predominante nos enunciados mais bem avaliados, funcionando como estratégia de suavização complementar. O alongamento pós-tônico, como no caso da Bibliotecária-7, não contribuiu para mitigar a força diretiva, principalmente quando isolado de outras estratégias de cortesia. Isso confirma que a posição do alongamento, por si só, não determina a aceitabilidade, sendo necessário que ele se articule com a entoação e o léxico de forma coerente.

A análise por tipo de juiz mostra que os juízes dos Tipos A e B atribuíram notas elevadas aos enunciados com vocativos e estrutura formal, enquanto penalizaram fortemente os estímulos com ausência de mitigadores. O juiz do Tipo C ($n=1$) manteve padrão avaliativo alinhado aos demais, reforçando a importância da formalidade lexical e prosódica no julgamento de adequação nesse contexto.

De modo geral, os dados evidenciam que, para os juízes mexicanos, os pedidos em contextos institucionais exigem uma construção pragmática sofisticada. A conjugação de estrutura formal, entoação respeitosa e marcadores explícitos de polidez é determinante para a aceitabilidade do ato diretivo. A ausência desses elementos resulta em avaliações significativamente mais baixas, mesmo quando o conteúdo proposicional do pedido é adequado.

A análise dos julgamentos de aceitabilidade realizados por juízes mexicanos em relação aos pedidos produzidos por falantes brasileiros do português paraibano, aprendizes de espanhol como língua adicional (ELA), evidencia uma forte sensibilidade à construção prosódico-pragmática dos enunciados. Em todos os seis contextos comunicativos analisados, os juízes atribuíram maior aceitabilidade aos estímulos que conseguiram articular com coerência os seguintes elementos: contornos entoacionais ascendentes ou circunflexos, alongamento silábico em posição pretônica, presença de marcadores lexicais de cortesia (como “por favor” ou vocativos) e estruturas sintáticas mitigadas, sobretudo interrogativas ou modalizadas.

Os resultados demonstram que, mesmo em contextos marcados por informalidade e simetria relacional, como os pedidos dirigidos a amigas ou irmãos mais novos, os juízes mexicanos valorizaram o uso de fórmulas que evitam imposição direta. Enunciados imperativos com entoações conclusivas e sem marcas explícitas de deferência foram sistematicamente avaliados com menor aceitabilidade, mesmo quando semanticamente apropriados. Por outro lado, construções que combinaram

modalização sintática e prosódia ascendente ou suspensiva obtiveram avaliações mais positivas, reforçando a importância da modalidade como marcador de cortesia em espanhol mexicano.

Nos contextos de maior distância social ou assimetria institucional (como os pedidos a desconhecidos, garçons e bibliotecárias), os critérios de polidez se tornaram ainda mais exigentes. Juízes mexicanos demonstraram expectativa clara de que os pedidos fossem realizados com alto grau de deferência, tanto lexical quanto entoacional. Enunciados formulados com estruturas impessoais, pronome de tratamento “usted”, e contornos como L+H*H% ou L+H*L% foram percebidos como mais apropriados. A presença de estratégias de abertura, como saudações, também contribuiu para elevar a aceitabilidade.

A distribuição das avaliações também revela que a posição do alongamento silábico teve papel relevante, mas não determinante: o alongamento pretônico (APrÉT), embora predominante nos enunciados mais bem avaliados, só produziu efeito positivo quando articulado com entoação e léxico congruentes com a situação comunicativa. Alongamentos tônicos ou pós-tônicos, quando desacompanhados de outros recursos mitigadores, não foram suficientes para compensar estruturas mais diretas.

Quanto à proficiência das informantes, os dados confirmam uma tendência já observada em outras seções da dissertação: informantes de nível avançado tendem a produzir enunciados mais adequados, com maior controle da entoação e das estratégias discursivas de mitigação. No entanto, houve casos de alta aceitabilidade entre enunciados de falantes intermediárias, o que evidencia que a competência pragmática, mais do que a proficiência linguística formal, é a variável que melhor explica o sucesso comunicativo nesses contextos.

Por fim, os resultados reforçam a hipótese de que os aprendizes operam dentro de uma interlíngua prosódica (Mennen, 2015), em que se misturam traços entoacionais da L1 (português brasileiro) com tentativas de adaptação ao sistema pragmático do espanhol. Enunciados que mantêm contornos típicos do português, como o L*L% ou H+L*L%, foram geralmente percebidos como impositivos, mesmo quando a estrutura sintática era formal, sinalizando transferência prosódica.

Em síntese, os juízes mexicanos demonstraram um padrão avaliativo orientado pela expectativa de equilíbrio entre claridade diretiva e cortesia pragmática, o que só

foi alcançado quando os enunciados articularam adequadamente forma, função e contexto. Tais achados evidenciam a importância de incluir o ensino explícito da entoação e da cortesia na formação em espanhol como língua adicional, com foco não apenas no conteúdo proposicional, mas nos modos de enunciação socialmente apropriados à variedade latino-americana da língua.

5.3.2- Análise da percepção da ordem por juízes mexicanos

Neste contexto, o pedido é realizado em uma situação institucional hierarquizada: uma ordem direcionada a um estagiário. Essa configuração, ainda que legitime uma maior diretividade, não anula as expectativas de polidez e deferência, especialmente no espanhol mexicano, que valoriza o respeito interpessoal mesmo em interações com assimetria de poder. Espera-se, portanto, que a realização entoacional e lexical do ato direutivo mantenha um equilíbrio entre autoridade e cortesia.

Entre os nove enunciados analisados, o que obteve a média mais alta foi “*Cierra la ventana*” (Ordem 7), com contorno L+H*L% e alongamento pretônico (APrÉT), produzido por uma informante de nível avançado. Esse enunciado recebeu avaliações 4, 4 e 5 dos juízes dos tipos A, B e C, resultando em uma média 3,8. Apesar de manter uma estrutura imperativa direta e ausência de mitigadores lexicais, a realização prosódica suave, com entoação descendente gradual, parece ter funcionado como estratégia eficaz de atenuação, contribuindo para a aceitabilidade elevada, como podemos observar no quadro 46.

Quadro 46- Aceitabilidade da ordem no contexto “estagiário” por juízes mexicanos, com os nove enunciados classificados por informante, contorno entoacional, presença de mitigadores, posição dos alongamentos e média de aceitabilidade

Contexto 7- Ordem a um estagiário, distância social: diferente, relação de poder: falante								
Tipo A/ Juiz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana por favor Ordem 1- L+H*H APrÉT	Cierra la ventana Ordem 4- L+H*L% APrÉT	Cierra la ventana Ordem 7- L+H*L% APrÉT	
1	25- 29	F	G	CSoS	3	4	4	
3	30- 34	F	FP	Otra	3	4	4	

4	25-29	M	G	HÁ	2	2	3
5	30-34	F	EUI	CSoS	5	1	5
6	35-39	M	M.Sc/D.Sc	HÁ	4	3	3
				Média	3,4	2,8	3,8
Tipo B/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierra la ventana Ordem 2- L+H*L% APréT	Cierra la ventana Ordem 5- L+H*L% APréT	Cierra la ventana Ordem 8- L+H*L% APréT
11	25-29	F	G	HÁ	4	3	4
12	25-29	M	G	CSoS	2	1	2
				Média	3	2	3
Tipo C/ Juíz	Idade	Sexo	NEA	AF	Cierres la ventana Ordem 3- H+L*L% APréT	Cierre la ventana por favor Ordem 6- L+H*L APréT	Cierre la ventana Ordem 9- L*L% APréT
16	35-39	M	M.Sc/D.Sc	CS	1	5	5

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Em segundo lugar, com média 3,4, está o enunciado “Cierra la ventana por favor” (Ordem 1), com contorno L+H*H e também alongamento APréT. A presença da partícula de cortesia “por favor”, combinada a um contorno ascendente-circunflexo, favoreceu a percepção de um pedido direto, porém respeitoso. Ainda que seu tom seja menos conclusivo, a suavização entoacional parece ter compensado a natureza imperativa da forma verbal, especialmente entre os juízes dos tipos A e B.

Já o enunciado “Cierra la ventana” (Ordem 4), com contorno L+H*L% e alongamento APréT, obteve média 2,8, com variação significativa entre os juízes. As notas 4, 2 e 1 refletem uma interpretação divergente: enquanto um juiz considerou o enunciado aceitável, outro o percebeu como excessivamente direto. A diferença em relação à Ordem 7, que possui o mesmo contorno, pode estar relacionada à realização fonético-prosódica concreta, como variações sutis de duração ou ênfase lexical, que não estão capturadas no esquema descritivo, mas afetam a percepção.

Os enunciados do grupo Tipo B obtiveram médias mais baixas: “Cierra la ventana” (Ordem 2), média 3,0, “Ordem 5” com média 2,0, e “Ordem 8” com 3,0. Apesar de manterem o contorno entoacional ($L+H^*L\%$) e posição de alongamento (APrÉT), esses estímulos foram penalizados por alguns juízes, indicando que a repetição de padrão melódico não garante, por si só, alta aceitabilidade. A ausência de mitigadores e a força direta da forma imperativa, ainda que entonada suavemente, pode ter sido percebida como impessoal ou pouco estratégica em termos de polidez.

Por fim, destaca-se o contraste entre dois enunciados do Tipo C: o enunciado “Cierre la ventana por favor” (Ordem 6), com contorno $L+H^*L$, foi o mais bem avaliado por esse juiz (nota 5), sugerindo que a combinação de imperativo mitigado por “por favor” e contorno descendente foi interpretada como compatível com a expectativa de formalidade e respeito; já “Cierres la ventana” (Ordem 3), com contorno $H+L^*L\%$, recebeu nota 1, evidenciando que a combinação de modo subjuntivo com entoação conclusiva e ausência de mitigadores foi percebida como excessivamente impositiva, mesmo em contexto de autoridade legítima; o estímulo “Cierre la ventana” (Ordem 9), com contorno $L^*L\%$, recebeu nota 5, possivelmente pela neutralidade da entoação associada a uma forma verbal formal e polida, ainda que direta.

Quanto à estrutura sintática, observou-se que os enunciados no imperativo direto (cierra/cierre) sem mitigação foram menos bem avaliados do que aqueles com “por favor” ou contorno melódico ascendente. O uso de formas formais (“cierre”) não garantiu, por si só, maior aceitabilidade, sendo necessário o apoio de outros elementos de cortesia.

Com relação à proficiência das informantes, os enunciados de melhor avaliação (Ordens 1, 6 e 7) foram produzidos por falantes avançadas, o que sugere maior domínio da interação entre forma, entoação e função ilocutória. Já os enunciados intermediários tiveram desempenho mais irregular, o que pode indicar oscilações no controle pragmático da prosódia e da mitigação lexical.

O alongamento silábico ocorreu em todos os enunciados na posição pretônica (APrÉT), o que mostra uma consistência no uso desse recurso. No entanto, os dados indicam que sua eficácia é condicionada à presença de outros mecanismos pragmáticos: por exemplo, em Ordem 3, mesmo com alongamento, a entoação descendente e o uso do subjuntivo foram avaliados negativamente.

A análise por tipo de juiz revela que: o Tipo A foi mais tolerante a variações, atribuindo notas entre 1 e 5, com média 3,3; o Tipo B apresentou maior rigidez, especialmente frente à ausência de mitigadores, com médias 2,7; O Tipo C, embora representado por um único juiz, demonstrou sensibilidade ao equilíbrio entre forma e função: penalizou a entoação abrupta de Ordem 3, mas valorizou o uso de “por favor” em Ordem 6 e a formalidade equilibrada de Ordem 9.

Em síntese, os juízes mexicanos interpretaram a adequação pragmática das ordens com base não apenas na hierarquia institucional, mas principalmente no modo como a diretividade foi entonada, modulada e lexicalmente enquadrada. O simples fato de o falante ocupar posição de autoridade não isenta o enunciado da necessidade de expressar respeito, o que se confirma na penalização de estímulos diretos sem mitigação, mesmo em contextos funcionais.

A análise dos enunciados de ordem avaliados por juízes mexicanos evidencia que, mesmo em contextos marcadamente assimétricos, como o da ordem dirigida a um estagiário, a aceitabilidade pragmática não se apoia exclusivamente na legitimidade da posição hierárquica do falante. Pelo contrário, os dados demonstram que a forma como essa autoridade é linguística e prosodicamente realizada tem papel decisivo na percepção de adequação do ato diretivo.

Os estímulos mais bem avaliados foram aqueles que articularam de forma equilibrada os aspectos formais e pragmáticos esperados para o contexto institucional. Especificamente, os enunciados que apresentaram contornos entoacionais descendentes suaves (como o L+H*L%), combinados com alongamento silábico pretônico (APrÉT) e o uso explícito de mitigadores lexicais, como a partícula “por favor”, foram percebidos como adequados. Essa combinação evidenciou um uso assertivo da linguagem, compatível com a função diretiva do ato, mas revestido de deferência, o que corresponde às normas sociopragmáticas do espanhol mexicano falado em contextos profissionais e formais.

Por outro lado, enunciados com entoações conclusivas abruptas, como H+L*L% ou L*L%, associados a estruturas imperativas diretas e desprovidas de mitigação, foram frequentemente avaliados como excessivamente rudes ou inapropriados, mesmo quando semanticamente pertinentes. A simples adoção de formas verbais no imperativo não foi suficiente para garantir a aceitabilidade, sendo necessário que o tom prosódico e a escolha lexical funcionassem conjuntamente para expressar

cortesia ou ao menos neutralidade. Nesse sentido, contornos como o L+H^{*}H%, mesmo sem mitigação lexical, puderam ser interpretados como mais corteses, especialmente quando acompanhados de estratégias sintáticas como perguntas modais ou saudações iniciais.

Embora a assimetria de poder favorecesse um maior grau de diretividade, os juízes mexicanos valorizaram a presença de estratégias atenuadoras, evidenciando que a imposição de comandos, ainda que socialmente justificada, não deve dispensar a dimensão interacional da polidez. Essa exigência pragmática aparece de modo consistente entre os diferentes tipos de juízes analisados, com pequenas variações individuais, mas convergência no reconhecimento de que a forma é tão relevante quanto o conteúdo na avaliação da adequação comunicativa.

A proficiência das informantes também teve impacto nos resultados, ainda que de forma indireta. Enunciados produzidos por falantes de nível avançado, de modo geral, apresentaram maior adequação pragmática, resultado que pode ser atribuído ao maior domínio da entoação funcional e das estratégias de mitigação. Contudo, houve casos em que informantes intermediárias obtiveram boas avaliações, o que sugere que a competência pragmática, embora relacionada ao nível de proficiência, não depende exclusivamente dele. Em outras palavras, é possível que aprendizes em níveis intermediários apresentem desempenhos positivos quando dispõem de repertório pragmático e prosódico minimamente consolidado.

Quanto à prosódia, o alongamento silábico em posição pretônica foi o mais recorrente e, em certos casos, contribuiu para a percepção de suavidade no ato de fala. No entanto, sua eficácia foi relativa, funcionando apenas quando integrado a um contorno entoacional apropriado e a marcas lexicais de polidez. O dado mais relevante, portanto, não é o uso isolado do alongamento, mas sua articulação com os demais elementos que compõem o ato direutivo.

De forma geral, os resultados evidenciam que, para os juízes mexicanos, o exercício da autoridade comunicativa deve ser regulado por convenções pragmáticas que favorecem a cortesia, mesmo em situações que envolvam ordens. A prosódia, nesse caso, não atua apenas como marcador de intenção, mas como modulador da força ilocutória. A aceitabilidade não se vincula diretamente à modalidade verbal ou ao conteúdo proposicional do enunciado, mas à sua forma de enunciação, que deve refletir o equilíbrio entre clareza, respeito e adequação ao contexto. Esses achados

reforçam a importância de abordar, no ensino de espanhol como língua adicional, os aspectos entoacionais e discursivos da cortesia, especialmente em atos diretivos com alto potencial de imposição, como as ordens.

5.3.3 – Conclusão da percepção de pedidos e ordens por juízes mexicanos

A análise da percepção de enunciados de pedidos e ordens por juízes mexicanos, todos falantes nativos de espanhol, evidencia que os critérios entonacionais, estruturais e pragmáticos foram decisivos na avaliação da aceitabilidade comunicativa dos atos diretivos produzidos por falantes brasileiras do português paraibano em espanhol como língua adicional (ELA). A interpretação dos enunciados pelos avaliadores revelou uma orientação sensível à polidez linguística, à congruência prosódica e à adequação contextual, com especial destaque para o papel da entoação na configuração da força ilocucionária percebida.

Nos contextos de pedido, os juízes mexicanos atribuíram maior aceitabilidade aos enunciados realizados com contornos entoacionais ascendentes ou ascendentes-descendentes suaves (como L+H*H%, L+H*L% e L+H*HL%), particularmente quando articulados com marcadores lexicais de cortesia (como “por favor”), vocativos (como “mamá” ou “señor”), ou construções sintáticas modalizadas. Tais recursos, combinados com prosódias compatíveis com a attenuação ilocutória esperada para atos de pedido, foram interpretados como indícios de deferência e adequação, mesmo nos contextos mais informais. Em contrapartida, enunciados com contornos descendentes conclusivos (como L*L% ou H+L*L%) e ausência de mitigadores foram sistematicamente penalizados, mesmo quando gramaticalmente corretos, o que demonstra a centralidade da prosódia como marcador pragmático na percepção nativa.

Em relação às ordens, os dados apontam para uma expectativa de equilíbrio entre assertividade e respeito. Os juízes tenderam a considerar mais aceitáveis os enunciados com contornos circunflexos ou suavemente descendentes (como L+H*L%), principalmente quando acompanhados de partículas de cortesia ou realizados com prosódia não abrupta. A legitimidade da ordem, decorrente da assimetria de poder no contexto comunicativo, não foi suficiente, por si só, para garantir alta aceitabilidade: enunciados com entoações excessivamente marcadas ou

com vocabulário informal (como “porfa”) foram avaliados negativamente, o que evidencia uma expectativa de formalidade mesmo em situações hierarquizadas. Isso reforça a observação feita por Barreto (2019) e Almeida (2021) quanto à valorização da cortesia formalizada no espanhol latino-americano, especialmente em contextos institucionais.

Outro aspecto relevante foi o uso recorrente do alongamento silábico em posição pretônica (APrÉT), mobilizado por praticamente todas as falantes. Esse recurso, também observado por Brandão (2023), parece constituir uma estratégia de marcação prosódica que visa atenuar o tom diretivo do enunciado. No entanto, como evidenciado nas avaliações, sua presença isolada não garantiu aceitabilidade: apenas quando articulado com contornos entonacionais e escolhas lexicais compatíveis com o ato de fala em questão o alongamento foi interpretado como um elemento funcional de cortesia. Nos casos em que o contorno global do enunciado contrastava com as expectativas do contexto, por exemplo, ordens abruptas ou pedidos sem modalização, o alongamento não foi suficiente para suavizar a percepção de imposição.

Em termos de proficiência, os enunciados mais bem avaliados foram, em sua maioria, produzidos por informantes de nível avançado, o que indica um domínio mais consolidado das estratégias pragmáticas e prosódicas necessárias à produção adequada de atos diretivos em espanhol. No entanto, também foram registrados enunciados com alta aceitabilidade produzidos por falantes intermediárias, desde que a realização entonacional e lexical estivesse alinhada às normas sociopragmáticas do espanhol mexicano. Esses achados corroboram a hipótese de que a competência pragmática, e não apenas a competência linguística formal, é o principal fator para a percepção de eficácia comunicativa em atos diretivos.

Tais observações se alinham à noção de interlíngua prosódica (Mennen, 2015), segundo a qual aprendizes em processo de aquisição de uma L2 tendem a transferir padrões melódicos e entoacionais de sua L1 para a nova língua, o que pode gerar desvios pragmáticos perceptíveis por falantes nativos. Nos dados aqui analisados, essa transferência manifestou-se sobretudo no uso de contornos descendentes típicos do português brasileiro em contextos que, no espanhol, demandam prosódia mitigada. Em situações em que essa transferência não foi compensada por estratégias pragmáticas adicionais, como cortesia lexical ou estrutura sintática

atenuada, os enunciados foram julgados como inadequados ou excessivamente diretos.

Em suma, a avaliação dos juízes mexicanos confirma que a entoação é um componente determinante para a aceitabilidade de pedidos e ordens no espanhol como L1. Os resultados apontam para uma expectativa clara de que, mesmo em situações de autoridade ou informalidade, o falante mobilize recursos prosódicos e discursivos que expressem respeito e polidez. A eficácia comunicativa, nesses casos, decorre da harmonia entre intencionalidade, prosódia, vocabulário e contexto, sendo a entoação o principal sinalizador da força ilocutória percebida. Esses achados reforçam a importância de incluir, no ensino de espanhol como língua adicional, o trabalho sistemático com os padrões prosódicos e pragmáticos da língua-alvo, especialmente na realização de atos diretivos, cuja inadequação pode comprometer a imagem social do falante e a eficácia da interação.

5.4 Síntese comparativa da aceitabilidade do pedido entre os juízes espanhóis, colombianos e mexicanos

Esta seção apresenta uma síntese comparativa entre os três grupos de juízes, espanhóis (MAES - Média de Aceitabilidade por Espanhóis), colombianos (MACO - Média de Aceitabilidade por Colombianos) e mexicanos (MAMX - Média de Aceitabilidade por Mexicanos), além da média geral (MG), a fim de identificar padrões recorrentes na avaliação de atos de fala diretivos produzidos por aprendizes brasileiras de espanhol como língua adicional (LA). Os resultados evidenciam padrões fonopragmáticos consistentes, alinhados a expectativas socioculturais e estratégias lexicais de mitigação.

Os dados, organizados a partir de uma escala de *Likert* de 1 a 5, revelaram amplitude significativa de respostas: entre os 54 enunciados analisados, 16 obtiveram médias iguais ou superiores a 4, três apresentaram médias abaixo de 3, e a maior parte, 35 estímulos, situou-se na faixa intermediária ($3 \leq MG < 4$). Essa distribuição poderá ser acompanhada ao longo da seção, na medida em que os quadros forem progressivamente inseridos e comentados, de modo a facilitar a leitura, a comparação e a interpretação contextual.

Esses dados oferecem um panorama fonopragmático robusto sobre a percepção de atos diretivos em variedades do espanhol, permitindo refletir não

apenas sobre os contornos entoacionais (NN), trajetórias de F0 (TF0), posição de pico de F0 (PPF0) e posição do alongamento silábico (PAS), mas também sobre o papel dos mitigadores lexicais e a influência potencial de transferência prosódica da L1 (português paraibano).

Em termos gerais, os juízes colombianos apresentaram médias mais altas e maior amplitude de aceitação, sobretudo em contextos informais e na presença de mitigadores explícitos, revelando maior sensibilidade à intenção pragmática, ainda que houvesse desvios estruturais. Os juízes espanhóis, ao contrário, se mostraram mais restritivos, sobretudo em contextos formais e quando os enunciados apresentaram contornos descendentes ou ausência de marcadores de cortesia, atribuindo médias frequentemente abaixo de 3,5. Já os juízes mexicanos oscilaram entre esses dois perfis, atribuindo valores intermediários, equilibrando expectativa de polidez com tolerância moderada a variações prosódicas.

Os 16 enunciados mais bem avaliados (Quadro 47) evidenciaram a associação entre contornos ascendentes ($L+H^*H\%$, $L+H^*HL\%$), que corresponderam, respectivamente, a 56,25% e 25% do total, somando 81,25% das ocorrências. Entre os enunciados mais bem avaliados, esses contornos representaram, juntos, 88,9%. Esses enunciados também apresentaram trajetórias de F0 predominantemente ascendentes (TF0=A), observadas em 56,25% dos casos (66,7% nas informantes com proficiência esperada avançada), ou ascendentes-descendentes (TF0=DA/AD), com 37,5% das ocorrências (33,3% entre as informantes com proficiência esperada avançada). Os picos de F0 localizaram-se majoritariamente no centro ou final da sílaba tônica (PPF0=CPT/FPT), padrão identificado em 81,25% dos enunciados (77,8% no grupo avançado). O alongamento silábico ocorreu principalmente em posição pretônica (PAS=PréT), com 81,25% do total de ocorrências e 88,9% nos enunciados produzidos por informantes avançadas, seguido de ocorrências em posição tônica (12,5% no total e 11,1% nos avançados). Esses fatores foram articulados de modo coerente a marcadores lexicais de polidez, principalmente "por favor", presente em 81,25% dos enunciados gerais e em 88,9% dos mais bem avaliados, normalmente posicionado após o núcleo entoacional, além de vocativos respeitosos, configurando um padrão mitigador que satisfez as expectativas interacionais.

O enunciado da informante 6 no CONT 4, *Hola, por favor, puedes cerrar la ventana*, com média geral 4,6 (MAES 4,8; MACO 5,0; MAMX 4,0), constitui exemplo clássico de padrão fonopragmático adequado, integrando contorno ascendente sustentado, mitigadores posicionados antes do núcleo e alongamento na sílaba tônica, com progressão melódica suave. Esse padrão reforça as expectativas descritas por Brown e Levinson (1987) e Prieto e Roseano (2018), no sentido de associar polidez lexical a uma prosódia ascendente harmoniosa.

Quadro 47 – Distribuição dos enunciados com alta aceitabilidade ($MG \geq 4$), incluindo informações sobre contexto, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade atribuídas pelos juízes espanhóis (MAES), colombianos (MACO) e mexicanos (MAMX), além da média geral (MG).

CONT	Inf o	Enunciad o	NN	TF 0	PPF0	PA S	MAE S	MAC O	MAM X	MG
CONT 6	4	Puedes cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*H%	A	CPT/FP T	Pré T	4,2	5	5	4,7
CONT 4	6	<i>Hola, por favor,</i> puedes cerrar la ventana	L+H*H%	DA	FPT	T	4,8	5	4	4,6
CONT 3	4	Cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL	A	CPT	Pré T	4,3	4,7	5	4,6
CONT 6	8	<i>Usted puede cerrar la ventana, por favor?</i>	L+H*L%	AD	FPT	Pré T	4,4	4	4,8	4,4
CONT 5	2	Cierra la ventana, <i>por favor</i>	L+H*HL	AD	CPT	Pré T	4,1	5	4	4,4
CONT 4	1	Puedes cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*H	A	IT/ CPT	Pré T	4,1	5	4	4,4

CONT 4	8	Alguien de ustedes puede cerrar la ventana <i>por favor</i>	L+H*H	A	FPT	Pré T	4,7	4,5	4	4,4
CONT 2	2	Mamá, cierra la ventana	L+H*L%	AD	IT	T	3,8	4	5	4,3
CONT 2	4	Mamá, cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*H	DA	IT	Pré T	4,7	4,5	3,5	4,2
CONT 1	9	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	3,9	4,7	4	4,2
CONT 3	6	Cierra la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL	A	IPT	Pré T	4,1	4	4,5	4,2
CONT 6	6	Hola, puedes por favor cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	4,1	5	3,5	4,2
CONT 5	1	Puedes cerrar la ventana, <i>por favor</i>	H+L*L	DA	CPT	Pré T	4,4	4,3	3,5	4,1
CONT 5	4	Puedes cerrar la ventana, <i>por favor</i>	L+H*HL %	A	CPT	Pré T	4,4	4,5	3,5	4,1
CONT 5	6	Puedes cerrar a la ventana, <i>por favor</i>	L+H*H%	D	CPT	Pré T	4,3	4	3,8	4
CONT 1	6	Puedes cerrar a la ventana	L+H*H%	A	FPT	PT	3,4	4,7	4	4

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em contraste, os três enunciados de menor aceitabilidade (Quadro 48) apresentaram contornos descendentes (L*L%), trajetórias de F0 planas ou com

ascensão pouco expressiva, picos de F0 deslocados para regiões pós-tônicas (PPF0 = PT), além de, frequentemente, ausência de mitigadores. O enunciado *Cierra la ventana* (Info 7, CONT 6), com média geral 2,5 (MAES 2,2; MACO 3,3; MAMX 2,5), ilustra de forma clara a penalização de atos diretivos sem qualquer estratégia atenuadora, ainda que tenha apresentado alongamento pós-tônico. Esse padrão confirma que a posição do alongamento, quando não coordenada a um contorno nuclear ascendente, não suaviza a força ilocutiva de modo eficaz, corroborando Frota (2016).

Quadro 48- Distribuição dos enunciados com baixa aceitabilidade (MG < 3), detalhando contexto, informante, notação nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e as médias de aceitabilidade atribuídas pelos três grupos de juízes, além da média geral (MG).

CONT	Info	Enunciado	NN	TF0	PPF0	PAS	MAES	MACO	MAMX	MG
CONT 2	Info 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*L%	AD	FT	T	2,8	3,3	1	2,4
CONT 6	Info 7	Cierra la ventana	L*L%	A	IPT/CP T	PT	2,2	3,3	2	2,5
CONT 4	Info 9	Puedes cerrarla por favor	L+H*H	DA	PréT	Pré T	3,2	3,3	1	2,5

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A faixa intermediária, formada por 35 enunciados (Quadro 49), revelou padrões híbridos, que permitem interpretar a fase de transição fonopragmática dos aprendizes. Esses enunciados apresentaram contornos ascendentes em parte, alongamentos pretônicos ou tônicos bem colocados, mas falharam no posicionamento do pico de F0 ou na distribuição do mitigador.

Por exemplo, *Por favor, puedes cerrar la ventana* (Info 9, CONT 6, MG 3,7), ainda que conte com mitigador e contorno ascendente, posicionou o *por favor* antes do núcleo entoacional, enfraquecendo o efeito cortês esperado. Já *Señor, puede cerrar la ventana* (Info 3, CONT 6, MG 3,6), apesar do vocativo respeitoso e do contorno ascendente, apresentou pico de F0 antecipado e alongamento pós-tônico, reduzindo a suavidade percebida.

Esses enunciados medianos permitem identificar três tendências: combinação de mitigadores com contornos ascendente-parciais, mas sem progressão melódica

coerente, resultando em atenuação insuficiente; uso de mitigadores informais ou vocativos respeitosos em contextos de alta formalidade, gerando tensões interpretativas, principalmente para juízes espanhóis e mexicanos; alongamentos silábicos em posição pós-tônica ou deslocada, sem articulação harmônica com o contorno nuclear, enfraquecendo a percepção de polidez.

Quadro 49 – Distribuição dos enunciados com aceitabilidade intermediária ($3 \leq MG < 4$), incluindo parâmetros entoacionais, uso de mitigadores, contextos de realização, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade de cada grupo de juízes, além da média geral (MG)

CONT	Info	Enunciado	NN	TF0	PPF0	PAS	MAE S	MA CO	MA MX	MG
CONT 4	Info 3	Alguien puede cerrar a la ventana	L+ _i H*HL %	A	IPT	PT	3,7	3,0	5,0	3,9
CONT 1	Info 4	Cierre la ventana <i>por favor</i>	L+H*HL	A	CPT/F PT	Pré T	3,9	4,0	3,6	3,8
CONT 1	Info 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*L%	AD	CT	T	3,8	3,8	4,0	3,8
CONT 3	Info 3	Puedes cerrar a la ventana	L*H%	DA	FPT	Pré T	3,8	3,8	4,0	3,8
CONT 5	Info 9	Puedes cerrar a la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	3,7	4,0	3,8	3,8
CONT 2	Info 1	Mamá, cierre la ventana	L+H*L%	AD	FT	Pré T	3,4	4,5	3,5	3,8
CONT 3	Info 2	Cierra la ventana!	L+ _i H*L%	DA	CPT	T	3,4	4,0	4,0	3,8
CONT 1	Info 2	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	IT	Pré T	3,1	4,3	4,0	3,8
CONT 2	Info 6	Mamá, puede cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	3,7	4,0	3,6	3,8

CONT 4	Info man te 4	Podías cerrar la ventana por favor	L+H*HL	A	CPT	Pré T	4,1	4,0	3,2	3,8
CONT 4	Info 2	Por favor, cierra la ventana	L+H*HL %	A	IT	T	3,8	4,5	3,0	3,8
CONT 6	Info 9	Por favor, puedes cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	4,4	4,3	2,5	3,7
CONT 6	Info 2	Por favor, cierras la ventana	L+H*H%	A	FPT	T	3,8	4,0	3,4	3,7
CONT 5	Info 8	Puedes cerrar la ventana?	L+H*H%	AD	IPT	Pré T	3,8	3,3	4,0	3,7
CONT 4	Info 7	Cierra la ventana, porfa	L+H*H%	A	FPT	Pré T	3,1	4,0	4,0	3,7
CONT 5	Info 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	T	3,4	3,7	4,0	3,7
CONT 1	Info 1	Cierre la ventana	L+H*HL %	DA	IPT	Pré T	3,4	4,0	3,6	3,7
CONT 1	Info 7	Cierre la ventana	L*L%	A	CT/FP T	Pré T	2,8	4,0	4,0	3,6
CONT 6	Info 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%	A	CPT	Pré T	3,4	4,0	3,4	3,6
CONT 3	Info 8	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	CT	Pré T	3,1	4,0	3,6	3,6
CONT 6	Info 3	Señor, puedes cerrar a la ventana	L+H*L%	AD	IT	Pré T	3,7	4,0	3,0	3,6
CONT 2	Info 8	Usted puede cerrar la ventana	L+H*H%	AD	IPT	Pré T	3,3	3,3	4,0	3,5

CONT 3	Info 5	Cierra la ventana	L+H*HL %	AD	IPT	PT	3,2	4,0	3,2	3,5
CONT 1	Info 3	Puede cerrar a la ventana	L+H*HL %	AD	IPT	Pré T	3,0	3,3	4,0	3,4
CONT 4	Info 5	Puedes cerrar la ventana	L+H*H%	A	FPT	Pré T	3,3	3,5	3,5	3,4
CONT 3	Info 1	Cierra la ventana!	H+L*HL %	DA	PréT	PT	3,3	4,0	3,0	3,4
CONT 2	Info 7	Mamá, cierra la ventana	L+H*H%	A	FPT	T	3,1	4,0	3,0	3,4
CONT 2	Info 3	Mamá, puedes cerrar a la ventana	L*+H	A	IPT	PT	3,7	4,0	2,4	3,4
CONT 1	Info 8	Podés cerrar a la ventana	L+H*H%	A	CPT	PT	3,0	4,0	3,0	3,3
CONT 3	Info 7	Cierra la ventana	L*HL%	A	PréT	PT	3,0	4,0	3,0	3,3
CONT 2	Info 9	Cierre la ventana, por favor	L+H*H	DA	FPT	Pré T	3,8	3,0	3,2	3,3
CONT 3	Info 9	Cierre la ventana	L*L%	AD	IT	Pré T	2,9	4,0	3,0	3,3
CONT 5	Info 7	Porfa, cierra la ventana				Pré T	2,9	4,3	2,5	3,2
CONT 6	Info 1	Puede cerrar la ventana	H+L*H%	DA	FPT	Pré T	3,3	3,3	3,0	3,2
CONT 5	Info 3	Señor, puedes cerrar a la ventana	L+H*L%	AD	IT/FT	PT	3,3	3,0	3,2	3,2

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No conjunto, observa-se que informantes com proficiência avançada (Info 1, 2, 6 e 7) obtiveram resultados mais consistentes e alinhados ao padrão do ELA,

enquanto informantes de proficiência intermediária (Info 3, 4, 5, 8 e 9) também conseguiram médias satisfatórias sempre que empregaram mitigadores explícitos, contornos ascendentes e alongamentos bem posicionados.

Os quadros também permitem evidenciar a hipótese de transferência prosódica do português brasileiro, especialmente do português paraibano, que tende a realizar pedidos com contornos descendentes ou ascendentes de pico antecipado, associando pouca suavização ao final da frase. Esse traço, já discutido por Brandão (2023) e Frota (2016), parece ter sido transferido para o ELA prejudicando a percepção de cortesia em contextos formais — como se observa nos exemplos de menor aceitabilidade. Nos enunciados intermediários, essa transferência parcial se manifesta em performances híbridas: mitigadores corretos, mas contornos ainda calcados no modelo entoacional da L1.

Em síntese, os resultados apontam que: a combinação de contornos ascendentes sustentados ($L+H^*H\%$, $L+H^*HL\%$), trajetórias de F0 ascendentes, pico no centro ou final da tônica, alongamentos pretônicos ou tônicos, e mitigadores explícitos, especialmente em posição final, foi o padrão que mais elevou as médias, atingindo consenso intergrupal de aceitabilidade; os enunciados descendentes, sem mitigadores ou com alongamentos pós-tônicos, foram sistematicamente rejeitados; e os enunciados intermediários revelam uma zona de transição fonopragmática, onde a competência comunicativa do aprendiz começa a emergir, mas ainda carece de ajustes.

Esse panorama reforça a hipótese de que a competência fonopragmática no ensino de espanhol como língua adicional precisa contemplar, de forma articulada, não apenas elementos lexicais (mitigadores, estruturas modais), mas principalmente padrões prosódicos (contorno nuclear, alongamento, pico de F0), integrados ao contexto e ao grau de distância social. Tais achados dialogam diretamente com a literatura revisada (Brown & Levinson, 1987; Prieto & Roseano, 2018; Frota, 2016) e apontam para a urgência de práticas pedagógicas que considerem a prosódia interacional como eixo central na formação de aprendizes.

Esses quadros permitem ainda sustentar a hipótese de transferência prosódica do português brasileiro, em especial do português paraibano, que tende a realizar pedidos com contornos descendentes ou ascendentes de pico antecipado, e com menor suavização melódica ao final. Esse traço prosódico, já discutido por Frota

(2016) e Brandão (2023), parece ter migrado para o ELA, prejudicando a percepção de cortesia, sobretudo nos contextos mais formais. Nos enunciados intermediários, essa transferência parcial se manifesta de modo híbrido, com mitigadores adequados mas entoações ainda calcadas no modelo da L1.

Em síntese, os resultados indicam que: a combinação de contornos ascendentes sustentados ($L+H^*H\%$, $L+H^*HL\%$), trajetórias de F0 ascendentes, pico no centro ou final da tônica, alongamentos pretônicos ou tônicos e mitigadores explícitos, principalmente posicionados após o núcleo, foi o padrão que mais elevou as médias, obtendo consenso intergrupal; os enunciados com contornos descendentes, ausência de mitigadores ou alongamentos pós-tônicos sistematicamente resultaram em médias inferiores; os enunciados intermediários configuraram uma zona de progressão fonopragmática, ainda instável, mas reveladora do processo de aquisição prosódica e pragmática em ELA.

Essa comparação reforça a urgência de abordagens pedagógicas que contemplem não apenas aspectos lexicais (mitigadores, fórmulas modais), mas, sobretudo, os padrões prosódicos (contornos nucleares, alongamentos, localização do pico de F0), integrados ao grau de formalidade e à distância social. Esse entendimento amplia a perspectiva tradicional centrada na correção morfossintática, reconhecendo a prosódia interacional como um componente essencial da competência comunicativa, conforme propõem Brown & Levinson (1987), Prieto e Roseano (2018) e Frota (2016).

5.4.1 Conclusão geral da análise da aceitabilidade dos pedidos

A análise perceptiva da aceitabilidade dos pedidos realizados por falantes brasileiros da Zona da Mata Paraibana, em espanhol como LA, avaliados por juízes nativos das variedades peninsular, colombiana e mexicana, permitiu identificar padrões prosódico-pragmáticos consistentes, modulados por fatores sociolinguísticos, contextuais e estruturais. Os resultados confirmam que a entoação atua como um dos principais indicadores de força ilocutiva percebida, funcionando como marcador de polidez, deferência e adequação comunicativa, especialmente em atos diretivos com potencial impositivo.

Em todas as variedades analisadas, os pedidos com contorno $L+H^*H\%$ (padrão ascendente) receberam as maiores médias de aceitabilidade, principalmente quando

associados a trajetórias de F0 ascendentes (TF0=A), picos de F0 situados no centro ou no final da sílaba tônica (PPF0=CPT/FPT) e alongamentos em posição pretônica (APréT) ou tônica (AT). Esses fatores se articularam ao uso de mitigadores lexicais como *por favor* e vocativos respeitosos, criando padrões prosódicos e pragmáticos coesos que foram amplamente reconhecidos pelos três grupos de juízes. Tal configuração confirma o valor mitigador da entoação ascendente e a relevância do posicionamento do pico de F0 como marcador de suavidade e deferência, conforme descrito por Prieto & Roseano (2009–2013) e Frota (2016).

Nos contextos de maior formalidade, por exemplo, pedidos dirigidos a desconhecidos, a bibliotecários ou a garçons, a convergência entre marcação lexical cortês e parâmetros entoacionais adequados foi considerada indispensável. Observou-se que mesmo enunciados com estrutura morfossintática parcialmente desviada receberam avaliações favoráveis, desde que apresentassem contornos ascendentes claros, TF0 ascendentes, picos em posição tônica final e alongamentos adequadamente posicionados, evidenciando a prioridade dada pelos juízes à intenção pragmática e à melodia interacional. Esse resultado corrobora a perspectiva defendida por Face (2002) e Martínez (2019), segundo a qual a competência fonopragmática pode emergir de forma independente da competência gramatical plena.

Por outro lado, os contornos descendentes (L*L%) ou ascendentes pouco progressivos (TF0 planos ou D), associados a picos de F0 deslocados para regiões pós-tônicas (PPF0=PT) e à ausência de mitigadores explícitos, foram sistematicamente penalizados, mesmo em contextos informais. Isso sugere que a prosódia descendente, somada ao alongamento pós-tônico isolado, não sinaliza a suavidade necessária à formulação de um pedido socialmente aceitável, corroborando a hipótese de transferência prosódica da L1, sobretudo do português paraibano, como discutem Brandão (2023) e Frota (2016).

A análise triangulada evidencia, portanto, que a combinação de parâmetros entoacionais e pragmáticos gera padrões distintos de aceitabilidade. Os enunciados com TF0 ascendente, picos melódicos centrados na tônica ou no final dela, e alongamentos pretônicos ou tônicos coordenados ao uso de mitigadores explícitos, configuraram um padrão robusto de aceitabilidade elevada. Já a combinação de TF0 plano ou descendente, picos pós-tônicos e ausência de estratégias mitigadoras resultou nos padrões de menor aceitação. Esse contraste indica que a eficácia

pragmática dos pedidos em espanhol LA depende de uma integração harmoniosa entre: contorno nuclear ascendente ou circunflexo; progressão melódica coerente (TF0); pico de F0 estrategicamente posicionado (PPF0); alongamentos que reforcem a suavidade (PAS); mitigadores lexicais apropriados ao contexto.

Os dados também mostram que mesmo informantes de nível intermediário conseguiram produzir enunciados avaliados como aceitáveis quando conseguiram alinhar esses elementos de maneira congruente. Isso confirma que a competência fonopragmática se constrói como um domínio autônomo, capaz de compensar, parcialmente, falhas morfossintáticas, reafirmando o que apontam Frota (2016) e Face (2002).

Por fim, destaca-se que a sensibilidade dos juízes às diferentes configurações melódicas reforça a importância da prosódia interacional como elemento essencial no ensino do espanhol como língua adicional. A formação de aprendizes que sejam capazes de realizar atos diretivos de modo adequado exige práticas pedagógicas que desenvolvam a percepção e a produção de padrões prosódicos alinhados às expectativas socioculturais da língua-alvo, indo além do ensino restrito à gramática e ao léxico.

Em síntese, esta análise demonstra que a articulação entre contorno nuclear, trajetória tonal (TF0), pico melódico (PPF0), posição do alongamento (PAS) e estratégias lexicais de mitigação constitui o núcleo do padrão fonopragmático de maior aceitabilidade. O não alinhamento desses fatores, por outro lado, se converte em risco de interpretações impositivas ou descorteses, prejudicando a eficácia pragmática do ato. Esse conjunto de achados reforça, assim, a necessidade de incorporar explicitamente a dimensão prosódica e pragmática na formação comunicativa do aprendiz de espanhol como LA, garantindo uma competência mais ampla, sensível e contextualizada.

5.5 Síntese comparativa da aceitabilidade da ordem entre os juízes espanhóis, colombianos e mexicanos

A comparação sistemática entre os três grupos de juízes falantes de espanhol como língua primeira, espanhóis (MAES), colombianos (MACO) e mexicanos (MAMX), na avaliação das ordens dirigidas a um estagiário evidencia tendências

avaliativas convergentes e diferenças pontuais relacionadas à sensibilidade pragmática de cada variedade. Os resultados, organizados no Quadro 50, permitem identificar que a aceitabilidade não se define apenas pelo tipo de ato diretivo ou pelo grau de autoridade legitimado no contexto, mas sobretudo pela interação entre contorno entoacional, posição do alongamento silábico (PAS) e presença de mitigadores lexicais.

Quadro 50 - Distribuição dos enunciados de aceitabilidade para ordem, incluindo parâmetros entoacionais, uso de mitigadores, contextos de realização, informante, contorno nuclear (NN), trajetória de F0 (TF0), posição do pico de F0 (PPF0), posição do alongamento silábico (PAS) e médias de aceitabilidade de cada grupo de juízes, além da média geral (MG)

Contexto 7-ordem	Enunciado	Notação nuclear	TF0	PPF0	PAS	MAES	MACO	MAMX	MG
Info 1	Cierra la ventana por favor	L+H*H	A	IPT	PréT	3,4	3,0	3,4	3,3
Info 2	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	IT	PréT	2,8	4,3	3,0	3,3
Info 3	Cierres la ventana	H+L*L%	D	IPT	PréT	2,5	2,0	1,0	1,8
Info 4	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	CPT	PréT	2,9	4,0	2,8	3,2
Info 5	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	CT	PréT	2,4	4,0	2,0	2,8
Info 6	Cierre la ventana por favor	L+H*L	AD	FPT	PréT	3,7	4,0	5,0	4,2
Info 7	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	FPT	PréT	2,7	4,0	3,8	3,5
Info 8	Cierra la ventana	L+H*L%	AD	IPT	PréT	2,8	4,0	3,0	3,3
Info 9	Cierre la ventana	L*L%	D	FPT	PréT	2,9	3,7	5,0	3,8

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De maneira geral, observam-se três tendências centrais: em primeiro lugar, contornos entoacionais descendentes moderados ($L+H*L\%$) frequentemente combinados com trajetória ascendente-descendente ($TF0=AD$) e picos situados em posições centrais ou finais ($PF0=CT$, CPT ou FPT), predominaram entre as produções e foram, em muitos casos, avaliados positivamente pelos juízes colombianos, que atribuíram médias próximas ou superiores a 4,0 para a maior parte desses enunciados

(por exemplo, Inf.2, Inf.4, Inf.5, Inf.7 e Inf.8). Essa recepção parece indicar que a variedade colombiana, embora reconheça a necessidade de polidez, valoriza a clareza diretiva e a assertividade do tom descendente em contextos hierárquicos institucionais (Mendoza, 2014). Ressalta-se que, mesmo entre esses contornos, a posição do pico tonal contribuiu para matizar a percepção: produções com pico pós-tônico mais tardio (PF0=FPT) tenderam a ser vistas como menos abruptas (Inf.7) em comparação àquelas com pico no centro da tônica ou início da pós-tônica (Inf.2).

Em segundo lugar, contornos ascendentes ($L+H^*H$) ou circunflexos ($L+H^*L$), quando associados a trajetórias ascendente-descendentes (TF0=AD) e picos tardios (PF0=FPT), quando combinados com mitigadores lexicais como *por favor*, alcançaram as melhores médias gerais. O exemplo mais claro foi *Cierre la ventana por favor* (Inf.6), que apresentou contorno $L+H^*L$, trajetória ascendente-descendente e pico no final da pós-tônica, recebendo 3,7 (MAES), 4,0 (MACO) e 5,0 (MAMX), resultando na maior média geral (4,2). Esse dado confirma o que Prieto & Roseano (2009–2013) descrevem como o valor pragmático do alinhamento entre entoação suavizante, trajetória melódica modulada e presença de marcadores de cortesia na percepção de diretividade mitigada.

Por contraste, contornos abruptamente descendentes ($H+L^*L\%$), frequentemente realizados com trajetória descendente (TF0=D) e picos situados no início da pós-tônica (PF0=IPT), como no caso de *Cierres la ventana* (Inf.3), foram sistematicamente penalizados, sobretudo pelos juízes mexicanos (média 1,0) e espanhóis (2,5), denotando percepção de imposição ríspida e ausência de estratégia interacional para suavizar a ordem. Mesmo quando havia alongamento pretônico, como na informante 3, esse recurso isoladamente não neutralizou a percepção negativa, evidenciando que o pico inicial e a trajetória descendente reforçaram o caráter conclusivo e impositivo da enunciação.

A análise revela ainda que, apesar de todos os enunciados apresentarem alongamento silábico pretônico (APrÉT), esse recurso isoladamente não foi suficiente para garantir aceitabilidade elevada. Conforme já apontado em estudos sobre interlíngua prosódica (Mennen, 2015), o alongamento pode funcionar como tentativa de suavização ou hesitação, mas somente quando articulado a entoações ascendentes ou circunflexas e a recursos lexicais de deferência. Por exemplo, na informante 6, a combinação de “*por favor*”, contorno descendente-suave e

alongamento pretônico resultou na percepção mais positiva de todas. Já em informante 3, a presença de alongamento não neutralizou a percepção de imposição excessiva.

Outro aspecto relevante é que, embora o espanhol europeu (peninsular) tenda a aceitar entoações descendentes em ordens formais (Prieto & Roseano, 2010), os juízes espanhóis penalizaram contornos muito conclusivos, sobretudo quando associados a trajetórias descendentes e picos iniciais, sugerindo que mesmo em contextos institucionalmente legitimados espera-se certo equilíbrio entre assertividade e deferência. Essa expectativa também se confirma entre mexicanos, cuja média geral foi inferior à dos colombianos em estímulos mais diretos.

Essa influência pode ter contribuído para médias mais baixas em estímulos como Inf.3 e Inf.5, quando não havia estratégias compensatórias.

Cabe destacar que, assim como observado nos pedidos, a proficiência declarada das informantes não foi determinante absoluto da aceitabilidade. Embora enunciados produzidos por falantes avançadas tenham, em média, recebido avaliações superiores, houve casos em que estímulos intermediários alcançaram médias satisfatórias (por exemplo, Inf.2 e Inf.4), desde que articulassem prosódia, léxico e adequação contextual.

Por fim, cabe destacar que, assim como observado nos pedidos, a proficiência esperada das informantes não foi determinante absoluto da aceitabilidade. Embora enunciados produzidos por falantes avançadas tenham, em média, recebido avaliações superiores, houve casos em que estímulos intermediários, quando articulavam prosódia atenuante, trajetórias moduladas e picos tardios, alcançaram médias satisfatórias (por exemplo, Inf.6 e Inf.7). Essa constatação reforça que a competência fonopragmática é multidimensional e não depende exclusivamente da proficiência declarada.

Em síntese, a comparação evidencia que a aceitabilidade da ordem em espanhol como LA decorre da conjunção de fatores entoacionais, melódicos e lexicais. O contorno L+H*L%, quando associado a trajetórias ascendentes-descendentes e picos não iniciais, mostrou-se mais eficaz para sinalizar deferência e polidez. Por contraste, configurações com contorno descendente, trajetória descendente e pico tonal inicial foram percebidas como mais ríspidas e menos adequadas, independentemente do contexto. A análise triangulada confirma que a competência

fonopragmática, entendida como a capacidade de manejar de forma integrada a entoação, a trajetória e o alinhamento tonal, são centrais para a percepção de polidez e adequação comunicativa, devendo ocupar papel de destaque na formação de aprendizes de espanhol como LA.

5.5.1 Conclusão geral da análise da aceitabilidade das ordens

A análise perceptiva da aceitabilidade das ordens produzidas por falantes brasileiros da Zona da Mata Paraibana em espanhol como LA, julgadas por juízes nativos das variedades peninsular, colombiana e mexicana, confirmou que a realização prosódica constitui o principal fator modulador da percepção de adequação comunicativa em atos diretivos de caráter impositivo. Ao contrário do que se poderia supor, a legitimidade contextual da ordem, como no caso do comando dirigido a um estagiário, não foi suficiente, por si só, para garantir avaliações positivas, quando ausentes contornos entoacionais e marcas lexicais que atenuassem sua força ilocutiva.

De maneira consistente entre os três grupos de juízes, os enunciados com contornos ascendentes ($L+H^*H\%$) ou ascendentes-descendentes suaves ($L+H^*L\%$, $L+H^*HL$), trajetórias de F0 ascendente-descendentes ($TF0=AD$), picos entonacionais situados em posições centrais ou finais da sílaba pós-tônica ($PF0=CPT/FPT$), associados a alongamentos melódicos pretônicos (APrÉT) e à presença de mitigadores como “por favor” apresentaram as médias mais elevadas de aceitabilidade. O exemplo mais claro foi o enunciado “Cierre la ventana por favor”, que obteve médias próximas ou superiores a 4,0 em todos os grupos, sinalizando que, mesmo em contextos hierárquicos, a atenuação prosódico-lexical é interpretada como indicativo de polidez e controle pragmático da diretividade. Esse padrão confirma os achados de Prieto & Roseano (2009–2013) e Mendoza (2014), que destacam a função mitigadora do movimento tonal ascendente no espanhol europeu e latino-americano.

Entre os sete enunciados de ordem mais bem avaliados, o contorno $L+H^*L\%$ foi predominante, ocorrendo em 71,4% das produções, sempre articulado a trajetórias ascendentes-descendentes de F0 ($TF0=AD$), que, por sua vez, estiveram presentes em 85,7% dos casos. Os picos de F0 localizaram-se preferencialmente em posições centrais ou finais da sílaba tônica (71,4%), e o alongamento melódico em posição

pretônica esteve presente em 100% desses enunciados. Esses fatores, combinados ou isolados, pareceram decisivos para a avaliação positiva das ordens, sobretudo entre os juízes colombianos.

Por outro lado, os contornos abruptamente descendentes ($L^*L\%$, $H+L^*L\%$) foram sistematicamente associados a percepção de imposição ríspida ou ausência de estratégias de deferência, resultando nas médias mais baixas. Tal tendência foi especialmente notável entre juízes espanhóis e mexicanos, que penalizaram ordens realizadas com entoação conclusiva e ausência de marcadores de polidez, mesmo em situações de assimetria de poder legitimada. O enunciado “Cierres la ventana”, realizado com $H+L^*L\%$ e alongamento pretônico, ilustra esse padrão, com médias inferiores a 2,5 na maioria dos grupos.

A posição do alongamento silábico também mostrou relevância moderada: produções com alongamento pretônico receberam, em geral, avaliações mais favoráveis que aquelas com alongamento pós-tônico ou sem alongamento. Entretanto, o PAS isoladamente não foi suficiente para compensar contornos de alta direitividade, o que confirma a hipótese de que a eficácia mitigadora do alongamento depende de sua articulação com uma prosódia congruente à função pragmática e ao grau de formalidade do contexto (Mennen, 2015).

De forma análoga ao que se observou nos pedidos, a competência prosódica demonstrou-se mais determinante para a aceitabilidade que o nível formal de proficiência. Enunciados produzidos por informantes intermediárias, quando articulavam contornos ascendentes e mitigadores lexicais, alcançaram médias superiores a 4,0, evidenciando que a competência fonopragmática pode emergir mesmo em estágios médios de aquisição. Essa constatação reforça a perspectiva de Frota (2016) de que a prosódia atua como índice autônomo de competência comunicativa e pode funcionar como elemento compensatório de desvios morfossintáticos.

O cruzamento entre os dados perceptivos, os padrões descritos na literatura e os contornos efetivamente produzidos confirma que parte das ordens apresentou traços prosódicos transferidos do português brasileiro, notadamente o uso recorrente de contornos descendentes associados a enunciados imperativos diretos. Essa transferência melódica, característica do português paraibano, foi particularmente penalizada por juízes espanhóis e mexicanos, sugerindo que a ausência de ajuste

prosódico ao espanhol impacta negativamente a aceitabilidade. Por contraste, ordens entoadas com contornos suavizantes foram melhor avaliadas, mesmo quando havia pequenos desvios lexicais ou sintáticos.

De modo geral, a percepção dos juízes nativos foi altamente sensível à coerência entre intenção pragmática, contorno entoacional e grau de mitigação explícita. Os enunciados que combinaram marcadores de polidez, entoação ascendente ou circunflexa e alongamento pretônico foram sistematicamente percebidos como legítimos e adequados ao contexto diretivo. Por outro lado, aqueles que conjugaram contorno conclusivo com ausência de mitigação apresentaram menor aceitabilidade, independentemente do contexto institucional.

Assim, a realização eficaz do ato de ordenar em espanhol como LA depende da articulação integrada de fatores prosódicos, léxicos e interacionais. A prosódia suavizante, combinada a estratégias mitigadoras e a um registro sintático congruente, reduz a força impositiva e sinaliza cortesia comunicativa, atributos centrais para a eficácia pragmática.

Do ponto de vista pedagógico, os achados reforçam a importância de incluir o ensino explícito da entoação pragmática e da competência fonopragmática nas práticas de ensino de espanhol como língua adicional. A valorização da prosódia como recurso mitigador e marcador de deferência deve ser contemplada em atividades de produção e percepção, de forma a desenvolver no aprendiz a sensibilidade às expectativas prosódico-pragmáticas da LA. A convergência entre os três grupos de juízes quanto ao valor positivo dos contornos ascendentes e mitigadores comprova que esses recursos são universais na percepção da polidez diretiva e devem ocupar papel central na formação comunicativa de falantes de espanhol como LA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral descrever os padrões entoacionais de atos de fala diretivos, pedidos e ordens, produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata em espanhol como língua adicional (ELA), bem como verificar a percepção desses enunciados por falantes de espanhol como língua primeira, oriundos de variedades europeia, colombiana e mexicana.

A partir das análises fonético-fonológicas e perceptivas realizadas, foi possível alcançar esse propósito. No plano da produção, os resultados indicaram que os pedidos tendem a apresentar contornos com elevação tonal mais pronunciada, como L+H*H% e L+H*HL%, sugerindo uma entoação mais mitigada e colaborativa. Já as ordens foram frequentemente realizadas com contornos ascendente-descendentes, como L+H*L%, denotando maior assertividade e categorização. Observou-se, ainda, que a presença de alongamentos na sílaba tônica e pós-tônica associa-se a efeitos de cortesia e deferência, funcionando como estratégia de atenuação da força ilocucionária.

No que se refere à convergência entre os padrões entoacionais produzidos pelas aprendizes em espanhol como língua adicional e aqueles descritos para o português brasileiro, especialmente a variedade paraibana, os dados sugerem uma continuidade parcial. Em pedidos, o padrão entoacional ascendente (como L*H%, L+H*H%) e o uso de alongamento na sílaba tônica alinharam-se ao que foi identificado por Brandão (2023) para o português paraibano, reforçando a hipótese de transferência prosódica positiva. Já as ordens, embora majoritariamente realizadas com contornos descendentes (L+H*L%), semelhantes aos padrões do português (cf. Moraes, 2008; Gomes da Silva, Carnaval e Moraes, 2020), apresentaram variação quanto à duração e ao uso de mitigadores, o que pode indicar ajustes em função das exigências pragmáticas da LA. Tais achados apontam para a presença de uma interlíngua prosódica em constituição, em que elementos da L1 são reorganizados funcionalmente na L2, como discutido por Pinto (2009) e Frota (2016), sem que isso implique necessariamente em transferência negativa.

No que tange à percepção, os juízes nativos atribuíram níveis distintos de aceitabilidade aos enunciados, de acordo com o contorno entoacional e o contexto pragmático. Enunciados com entoação mais suave e marcadores de cortesia receberam avaliações mais altas, enquanto ordens com contornos mais abruptos e

diretos foram prontamente reconhecidas. Tais resultados sugerem a influência de padrões prosódicos da língua primeira na produção em ELA e apontam para a relevância da prosódia na eficácia comunicativa.

Dentre as principais contribuições desta pesquisa, destacam-se: (i) o preenchimento de uma lacuna teórica ao mapear padrões entoacionais em contextos de interlíngua prosódica, com foco em uma variedade regional ainda pouco estudada; (ii) o fornecimento de subsídios para o ensino de espanhol como língua adicional, ao evidenciar a importância da entoação como componente da competência pragmática; (iii) a oferta de dados para o aprimoramento de tecnologias de conversão texto-fala, contribuindo para a naturalidade e adequação da fala sintetizada; e (iv) o fortalecimento (iv) a valorização de uma variedade regional do português brasileiro, promovendo o reconhecimento da diversidade linguística e contribuindo para práticas pedagógicas mais equitativas no ensino de línguas adicionais, o que se alinha diretamente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10, Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades.

Reconhecem-se como limitações deste estudo: (i) o número restrito de participantes, tanto na produção quanto na percepção; (ii) o foco em apenas dois tipos de atos diretivos (pedido e ordem); e (iii) o uso de dados provenientes de fala semi-espontânea, que, embora mais natural que a induzida, ainda apresenta certo grau de controle experimental. Tais limitações são inerentes ao desenho metodológico e não comprometem os resultados obtidos, mas indicam possibilidades para aprofundamento em pesquisas futuras.

Sugere-se, para investigações posteriores: (i) a ampliação dos atos diretivos analisados, incluindo, por exemplo, sugestões, conselhos e advertências; (ii) a inclusão de participantes de outras variedades regionais do português brasileiro, a fim de verificar variações dialetais na transferência prosódica; (iii) o uso de protocolos de elicitación mais naturalísticos, com triangulação de dados etnográficos; (iv) o desenvolvimento de materiais didáticos que explorem de forma contextualizada a entoação em ELA; e (v) a realização de estudos perceptivos com protocolos mistos (qualitativos e quantitativos), que possam ampliar a compreensão da relação entre prosódia, intenção comunicativa e aceitabilidade.

Em síntese, os resultados desta pesquisa confirmam a relevância da entoação como componente essencial da competência pragmática em línguas adicionais,

evidenciando o papel da prosódia na construção de sentidos e na eficácia comunicativa. Ao lançar luz sobre a produção e a percepção de atos diretivos por falantes de uma variedade regional pouco estudada, este trabalho não apenas amplia o conhecimento acadêmico, mas também fomenta práticas de ensino mais inclusivas e socialmente sensíveis. Nesse sentido, contribui diretamente para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10, Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades, ao valorizar a diversidade linguística e promover maior equidade no ensino de línguas adicionais. Espera-se que os achados inspirem novas investigações e aplicações pedagógicas que aprofundem a compreensão da entoação como recurso comunicativo multifacetado, reafirmando sua centralidade na interação humana.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Lourdes; DE-LA-MOTA, Carme; PRIETO, Pilar (coords.). *Sp_ToBI training materials: material de entrenamiento en prosodia del español*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2009.
- ALMEIDA, Priscila Batista Araújo de. *Análise prosódico-pragmática da ordem no filme María llena eres de gracia: o caso do espanhol de Bogotá*. 2021. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências, História, Letras e Artes, João Pessoa, 2021.
- ARIM, Rubén; COSTA, João; FREITAS, Maria João. Aquisição da linguagem: uma abordagem generativa. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 44, p. 7–26, 2003.
- BAILEY, R. A. *Design of comparative experiments*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- BARBOSA, Plínio A. *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas: Pontes Editores, 2019.
- BARBOSA, Plínio A. *Aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação*. 2012. Disponível em: <http://manualdefoneticaacusticaexperimental.com/assets/barbosa2012-3.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BARRETO, Raissa de Sá Cavalcante. *Análise entonacional de atos de fala diretivos na animação “Metegol”*. 2019. Monografia (Graduação em Letras Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências, História, Letras e Artes, João Pessoa, 2019.
- BECKMAN, Mary E.; AYERS, Gayle. *Guidelines for ToBI labeling*. Columbus: Ohio State University, 1997. Disponível em: http://www.ling.ohio-state.edu/~tobi/ame_tobi/labelling_guide_v3.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.
- BLUM-KULKA, Shoshana; HOUSE, Juliane; KASPER, Gabriele (ed.). *Cross-cultural pragmatics: requests and apologies*. Norwood: Ablex Publishing, 1989.
- BRANDÃO, Safyra Dy Carly Ramos. *Análise entonacional de atos de fala diretivos produzidos em português e em espanhol por falantes da Zona da Mata Paraibana*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) — Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2023.
- BRAZIL, David. *A grammar of speech*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- BRAZIL, David. *The communicative value of intonation in English*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- BRUCE, Gösta. *Swedish word accents in sentence perspective*. Lund: Gleerup, 1977.
- CANTERO SERENA, Francisco J. *Fonética acústica*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2002.
- CANTERO SERENA, Francisco J. *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2003.
- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. *Psychology and language: an introduction to psycholinguistics*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1977.
- COLBOURN, C. J.; DINITZ, J. H. *Handbook of combinatorial designs*. Boca Raton: Chapman & Hall/CRC, 2007.
- CONSONI, L.; BORTOLOTTI, J.; FURLAN, M. *Análise de frequência e percepção auditiva: uma abordagem logarítmica*. São Paulo: Editora XYZ, 2009.
- COUPER-KUHLEN, Elizabeth. *English prosody: a corpus-based study*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CRYSTAL, David. *Prosodic systems and intonation in English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
- CULPEPER, J.; BOUSFIELD, D.; WICHMANN, A. Impoliteness revisited: with special reference to dynamic and prosodic aspects. *Journal of Pragmatics*, v. 35, n. 10-11, p. 1545–1579, out./nov. 2003.
- DE-LA-MOTA, C.; BUTRAGUEÑO, P. M.; PRIETO, P. Mexican Spanish intonation. In: PRIETO, P.; ROSEANO, P. (org.). *Transcription of intonation of the Spanish language*. München: Lincom Europa, 2010. p. 319–350.
- DE-LA-MOTA, Carme; PRIETO, Pilar. Spanish (Central Peninsular). In: BOERSMA, Paul; HUALDE, José Ignacio (ed.). *Towards a typology of intonational patterns*. München: Mouton de Gruyter, 2009. p. 271–310.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE handbook of qualitative research*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2011.
- ESCANELL VIDAL, Victoria. *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel, 1996.
- ESCANELL VIDAL, Victoria. *Intonación y significado*. Madrid: Cátedra, 1998.

ESTEBAS-VILAPLANA, Eva; PRIETO, Pilar. *La notación prosódica en español: una revisión del Sp_ToBI*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2008. (TRASOS – Trabajo de investigación del Grupo de Estudios de Prosodia, n. 8).

FACE, T.; PRIETO, P. Rising accents in Castilian Spanish: a revision of Sp_ToBI. *Journal of the International Phonetic Association*, v. 37, n. 3, p. 255–283, set. 2007.

FEATHERSTON, S. Data in generative grammar: the stick and the carrot. *Theoretical Linguistics*, v. 33, n. 3, p. 269–318, 2007.

FERREIRA, L. C.; ALMEIDA, M. S. *Variações tonais na fala: uma abordagem prosódica*. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2018.

FIELD, A.; MILES, J.; FIELD, Z. *Discovering statistics using R*. London: SAGE Publications, 2012.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FROTA, Sónia. *Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, Sónia; VIGÁRIO, Marina; FREITAS, Maria João. *Prosodic phrasing in European Portuguese: Phonological phrasing and intonational phrasing*. *Journal of Phonetics*, v. 35, n. 4, p. 593–624, 2007.

FUJISAKI, Hiroya. Prosody and speech synthesis. *Speech Communication*, v. 1, p. 1–20, 1997.

GABRIEL, C. et al. Argentinian Spanish intonation. In: PRIETO, P.; ROSEANO, P. (org.). *Transcription of intonation of the Spanish language*. München: Lincom Europa, 2010. p. 285–317.

GARDNER, Robert C. *Social psychology and second language learning: the role of attitudes and motivation*. London: Edward Arnold, 1985.

GOMES DA SILVA, Carolina. *A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México*. 2019. Tese (Doutorado em Língua Espanhola) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GOMES DA SILVA, Carolina; PINTO, Maristela da Silva; SÁ, Priscila Cristina de. *Pedidos de informação e pedidos de ação em português e em espanhol: um estudo entonacional de produção e percepção*. In: FANJUL, Adrián Pablo; MARTIN, Ivan Rodrigues; SANTOS, Margareth (orgs.). *Atas do VII Congresso Brasileiro de Hispanistas*. São Paulo: ABH, 2013.

GUSSENHOVEN, C. Intonation and interpretation: phonetics and phonology. In: *Speech Prosody 2002: Proceedings of the First International Conference on Speech Prosody*. Aix-en-Provence: ProSig; Université de Provence, 2002. p. 47–57.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/208033317_Intonation_and_Interpretation_Phonetics_and_Phonology>. Acesso em: 27 set. 2024.

- GUSSENHOVEN, Carlos. *The phonology of tone and intonation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HALLIDAY, Michael A. K. Notes on transitivity and theme in English. *Journal of Linguistics*, v. 6, n. 2, p. 141–150, 1970.
- HAUPT, Carine; VIEIRA, Miliane Moreira. Língua inglesa como língua adicional: cultura e contextos. *Estudos da Língua(gem)*, v. 11, n. 2, p. 83–101, 2013.
- HUALDE, José Ignacio. El modelo métrico y autosegmental. In: PRIETO, P. (coord.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.
- HUALDE, J. I.; PRIETO, P. Intonational variability in Spanish: challenges for the prosodic transcription of Spanish. In: HUALDE, J. I.; PRIETO, P. (ed.). *Intonational grammar of Spanish*. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 390–417.
- JUN, Sun-Ah; OH, Mi-Ryoung. Acquisition of American English intonation by non-native speakers. In: BOTINIS, A. (Ed.). *Intonation: Analysis, Modeling and Technology*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000. p. 231–258.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. *Judgment under uncertainty: heuristics and biases*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- KEPPEL, G.; WICKENS, T. D. *Design and analysis: a researcher's handbook*. 4. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004.
- KLEIN, Wolfgang. Interlangue et acquisition d'une langue seconde. In: PORQUIER, Roland (org.). *Acquisition d'une langue étrangère*. Paris: Didier, 2004. p. 15–33.
- KRASHEN, Stephen D. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LADD, D. Robert. *Intonational phonology*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- LADD, D. Robert. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAMATA, Paula (2019) Albitre. *Análisis de los mecanismos de cortesía en cartas españolas del s. XVI*. Revista de Filología y Lingüística de la Universidad de Costa Rica, [s. l.], v. 45, n. p. 163–202, 2019. Disponível em: <http://portal.america.org/amelia/jatsRepo/125/125773006/html/index.html>. Acesso em 7 de outubro de 2024.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. *An introduction to second language acquisition research*. London: Longman, 1991.

LAVER, John. *Principles of phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LEYVA, María Isabel Kathleen González. *Interacción prosodia-cortesía: un acercamiento a las peticiones en aprendientes angloparlantes de español como segunda lengua*. 2021. Tesis (Maestría en Lingüística Aplicada) — Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, Ciudad de México, 2021.

LLISTERRI, Joaquim. Fonética. In: ALCINA, Juan; CASADO, Miguel (coords.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. 4. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 2021. p. 17-58.

MENDOZA, Erika. La impresión de un tono: estudio sociolingüístico de la entonación en Cuapiaxtla, Tlaxcala. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – El Colegio de México, Ciudad de México, 2014.

MENNEN, Ineke. Prosodic transfer in second language speech production. In: DELIKATNY, M. (Ed.). *Speech prosody in second language acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. 4. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

MORAES, João A.; COLAMARCO, Manuela. Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 15, n. 2, p. 113–126, dez. 2007.

MORAES, João A.; RILLIARD, Albert. A expressão prosódica da cortesia no português brasileiro: uma abordagem acústico-perceptiva. In: CUNHA, C.; MATZENAUER, C.; VIEIRA, S. (org.). *Pragmática da cortesia: perspectivas teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 159–186.

MORAES, João A.; RILLIARD, Albert. Politeness and prosody in Brazilian Portuguese requests. *Journal of Pragmatics*, v. 113, p. 51–66, 2017.

MÜLLER, Caroline. Prosodic features in the interpretation of spoken language. In: *Proceedings of the International Conference on Speech Prosody*. 2006. p. 1–6.

OLIVEIRA JR., A.; CRUZ, R.; SILVA, T. A prosódia como mecanismo estruturador do discurso falado. 2012. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/477>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, S. R. H. de. *Análise prosódica e percepção auditiva*. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

OROZCO, María del Pilar. *La cortesía en la comunicación: un enfoque pragmalingüístico y sociocultural*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2008.

PAIVA, Vera Lúcia Lopes Cristófaro. O ensino e a aprendizagem de línguas adicionais: uma abordagem discursiva. *REVEL*, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/d0e7e22f8c5191e1009a4ca3dc37df2e.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

PICKERING, Martin J.; FERREIRA, Victor S. Structural priming: a critical review. *Psychological Bulletin*, v. 134, n. 3, p. 427–459, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.134.3.427>. Acesso em: 3 maio 2025.

PIERREHUMBERT, Janet B. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. PhD Dissertation – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1980.

PIERREHUMBERT, Janet; HIRSCHBERG, Julia. The meaning of intonational contours in the interpretation of discourse. In: COHEN, Philip R.; MORGAN, Jerry; POLLACK, Martha E. (org.). *Intentions in communication*. Cambridge: MIT Press, 1990. p. 271–311.

PINHO, José Ricardo Dordron de. Análise de fronteiras e proeminências prosódicas no fonoestilo de telejornais chilenos e espanhóis. 2013. 262 f. Tese (Doutorado em Língua Espanhola) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PINTO, M. S. Enunciados interrogativos em espanhol: um estudo entonacional do ponto de vista pragmático e sociolingüístico. Dissertação de Mestrado (Letras Neolatinas). Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2004.

PINTO, M. S. Transferências prosódicas do PB/LM na aprendizagem do E/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais. Tese de Doutorado (Letras Neolatinas). Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2009.

PINTO, Maristela da Silva; COUTO, Letícia Rebollo. Descrever, ouvir e didatizar a entoação de perguntas e ordens no espanhol do México, Caribe e de Castilha para aprendizes brasileiros. *Journal of Speech Sciences*, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 177–200, 2021. DOI: 10.20396/joss.v5i2.15073. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/joss/article/view/15073>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PRIETO, Pilar; ROSEANO, Paolo (ed.). *Transcription of intonation of the Spanish language*. München: Lincom Europa, 2010.

PRIETO, Pilar. The intonational phonology of Catalan. In: JUN, Sun-Ah (ed.). *Prosodic typology II: the phonology of intonation and phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 43–80.

PRIETO, Pilar; ROSEANO, Paolo. Prosody: stress, rhythm, and intonation. In: GEESLIN, K. L. (ed.). *The Cambridge handbook of Spanish linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 211–236.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología*. Barcelona: Espasa, 2011. p. 476–488.

REYES, Graciela. *El discurso: teoría y análisis*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

RODRIGUEZ, Janete Lins. *Atlas escolar da Paraíba*. João Pessoa: GRAFSET, 2002. Disponível em: <https://jedu.webnode.com.br/disciplinas/geografia-da-pariba/#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20foi%20%C3%A0%20porta,est%C3%A1%20quase%20extinta%20na%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística general*. 12. ed. Buenos Aires: Losana, 1973.

SCHÜTZE, C. T. *The empirical base of linguistics: grammaticality judgments and linguistic methodology*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

SEARA, L.; FIGUEIREDO-SILVA, C. Estratégias metodológicas para investigar a prosódia. *Revista do GEL*, v. 14, n. 2, p. 125–156, 2017. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/rg/article/download/1588/1185>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SEARLE, John R. *Expression and meaning: studies in the theory of speech acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SEARLE, John Rogers. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. Tradução: Ana Cecília de Camargo; Ana Luiza Marcondes. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SELKIRK, Elizabeth. *Phonology and syntax: the relation between sound and structure*. Cambridge: MIT Press, 1984.

SILVA, Moisés (org.). *Dicionário de termos teológicos e filosóficos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español: su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.

SOSA, Juan Manuel. La prosodia del español: estado actual y perspectivas. *Boletín de Filología*, Santiago do Chile, v. 36, n. 1, p. 163–192, 1998.

SPROUSE, J.; SCHÜTZE, C. T.; ALMEIDA, D. The empirical status of data in syntax: a reply to Gibson and Fedorenko. *Language and Cognitive Processes*, v. 28, n. 3, p. 222–228, 2013.

STINSON, D. R. *Combinatorial designs: constructions and analysis*. Boca Raton: CRC Press, 2004.

TENCH, Paul. *The intonation systems of English*. London: Routledge, 1996.

TENNY, Carol. *TextGrid tools: annotating speech*. Carnegie Mellon University, 2006. Disponível em: <http://www.speech.cs.cmu.edu/Annotation/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

T'HART, J. *Prosody in discourse: a study of the role of intonation in communication*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1981.

UEYAMA, Motoko. Prosodic transfer: An acoustic study of Japanese-accented English. 2000. Tese (Doutorado) — University of California, Los Angeles.

VÁZQUEZ, Erika Mendoza. La impresión de un tono: estudio sociolingüístico de la entonación en Cuapiaxtla, Tlaxcala. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – El Colegio de México, Ciudad de México, 2014.

VELÁSQUEZ UPEGUI, E. P.; VELÁZQUEZ-PATIÑO, E. P. Prosodia de los actos de habla directivos: de los mandatos a los ruegos. *Lenguas Modernas*, v. 48, p. 105–119, 2016.

VELÁSQUEZ-UPEGUI, Adriana. *Análisis fonético y fonológico de los actos de habla de mandato y súplica en español de Colombia: una aproximación prosódico-pragmática*. 2013. Tesis (Doctorado en Lingüística) – Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 2013.

VELÁSQUEZ-UPEGUI, Adriana. El español de Colombia: una visión desde la entonación de los actos de habla directivos. *Lingüística Española Actual*, Madrid, v. 38, n. 1, p. 57–91, 2016.

XAVIER, Antonio Carlos. *Introdução à linguística de corpus*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

APÊNDICE A-Formulário do teste de percepção do tipo A (Espanha)



Test de aceptabilidad

Título de la investigación: La entonación de los actos de habla directivos en español como lengua adicional: producción y percepción de la orden y la petición producidas por hablantes del portugués paraibano de la Zona da Mata.*(A entoação de atos de fala direitivos em espanhol como língua adicional: produção e percepção da ordem e do pedido produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata)*

Investigadora responsable: Priscila Batista Araújo de Almeida
(<http://lattes.cnpq.br/1284109969120471>)

Institución: UFPB (Universidade Federal da Paraíba) / PROLING (Programa de Pós-Graduação em Linguística-<https://www.cchla.ufpb.br/proling/>)

Correo electrónico: priscila.almeida@academico.ufpb.br

Orientadora de investigación: Carolina Gomes da Silva
(<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?sihape=1924415>)

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail _____

CONSENTIMIENTO INFORMADO

*

1. Objetivo de la investigación

El objetivo de esta investigación es analizar la aceptabilidad de diferentes entonaciones y pronunciaciones en enunciados de petición y orden en español. Para ello, los(as) participantes escucharán estímulos sonoros y evaluarán su aceptabilidad.

2. Procedimiento de la investigación

Él(La) participante escuchará frases y calificará su aceptabilidad en una escala del 1 al 5. La participación tendrá una duración aproximada de **5 a 10 minutos**. No hay respuestas correctas o incorrectas; se trata de una evaluación subjetiva basada en la percepción lingüística.

La participación es voluntaria y puede interrumpirse a cualquier momento sin ninguna consecuencia.

3. Riesgos y beneficios

No existen riesgos significativos asociados con la participación en este estudio. Los resultados contribuirán a la investigación lingüística y a una mejor comprensión de la variación prosódica en español.

4. Confidencialidad

Todas las respuestas serán anónimas y utilizadas exclusivamente con fines académicos.

Los datos no se compartirán con terceros.

5. Consentimiento

Declaro que he sido informado(a) sobre los objetivos de la investigación, el procedimiento, la confidencialidad de los datos y la posibilidad de retirarme en cualquier momento.

Soy consciente de que mi participación es voluntaria y autorizo el uso de los datos con fines académicos.

Declaro que he leído y acepto los términos del consentimiento informado.

- Sí, acepto participar.
- No, no deseo participar.

Test de aceptabilidad

* Indica uma pregunta obligatoria

Datos sociodemográficos

Edad *

Escolher ▾

Sexo *

- Femenino
- Masculino
- Prefiero no decirlo
- Outro: _____

Lugar de nacimiento *

Escolher ▾

Si habéis elegido la opción otro, escribir dónde has nacido

Sua resposta

Lugar de residencia actual *

Escribes en cuál localidad *

Sua resposta

Nivel educativo alcanzado *

- Educación primaria
- Educación secundaria
- Formación profesional
- Estudios universitarios incompletos
- Grado universitario
- Posgrado (Máster o Doctorado)

Área de formación (si aplica) *

- Humanidades y Artes
- Ciencias Sociales
- Ciencias Exactas y Naturales
- Ingeniería y Tecnología
- Ciencias de la Salud
- Otra

Voltar

Avançar

Limpar formulário

Instrucciones

Objetivo: El objetivo de esta prueba es evaluar la aceptabilidad de las expresiones que escucharás.

Escucharás diferentes expresiones y, con base en la entonación y pronunciación, deberás evaluar cuán natural y adecuada parece cada expresión para la situación descrita.

Marca la opción que mejor represente tu percepción:

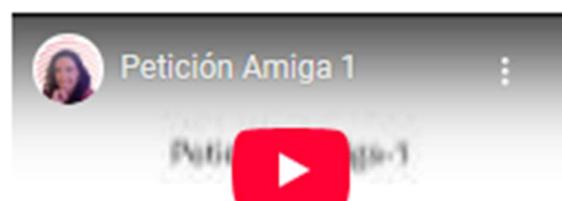
1-Muy malo o 2-Malo: Si el enunciado es claramente difícil de entender, no parece adecuado para el contexto o está fuertemente afectado por unos matices expresivos que interfiere en la comprensión.

3-Medio: Si percibes un matiz expresivo que no perjudique el entendimiento, pero que haga que el enunciado parezca ligeramente diferente de lo esperado para ese contexto.

4-Bueno o 5-Muy bueno: Si el enunciado parece natural, sin ningunos matices expresivos que altere su comprensión, y si consideras que es adecuado para la situación.

Es recomendable utilizar auriculares

Petición (Amiga)-1



Petición (Amiga)-1

*

Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

<p>Petición (Desconocido)-1</p>  <p>Petición Desconocido 1</p> <p>Petición Desconocido-1</p> <hr/> <p>Petición (Desconocido)-1</p> <p>Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Petición (Madre)- 3</p>  <p>Petición Madre 3</p> <p>Petición Madre-3</p> <hr/> <p>Petición (Madre)- 3</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	
<p>Petición (Camarero)-3</p>  <p>Petición Camarero 3</p> <p>Petición Camarero-3</p> <hr/> <p>Petición (Camarero)-3</p> <p>Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Petición (Hermano menor)-2</p>  <p>Petición Hermano menor 2</p> <p>Petición Hermano menor-2</p> <hr/> <p>Petición (Hermano menor)-2</p> <p>Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	
<p>Petición (Bibliotecaria)-2</p>  <p>Petición Bibliotecaria 2</p> <p>Petición Bibliotecaria-2</p> <hr/> <p>Petición (Bibliotecaria)-2</p> <p>Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Petición (Amiga)-4</p>  <p>Petición Amiga 4</p> <p>Petición Amiga-4</p> <hr/> <p>Petición (Amiga)-4</p> <p>Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	
<p>Orden (Becario)-1</p>  <p>Orden Becario 1</p> <p>Orden Becario-1</p> <hr/> <p>Orden (Becario)-1</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Petición (Madre)-6</p>  <p>Petición Madre 6</p> <p>Petición Madre-6</p> <hr/> <p>Petición (Madre)-6</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	

<p>Petición (Hermano menor)-5</p>  <p>Petición Hermano menor-5</p> <hr/> <p>Petición (Hermano menor)-5</p> <p>Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Petición (Camarero)-6</p>  <p>Petición Camarero-6</p> <hr/> <p>Petición (Camarero)-6</p> <p>Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Desconocido)-4</p>  <p>Petición Desconocido-4</p> <hr/> <p>Petición (Desconocido)-4</p> <p>Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Petición (Bibliotecaria)-5</p>  <p>Petición Bibliotecaria-5</p> <hr/> <p>Petición (Bibliotecaria)-5</p> <p>Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Orden (Becario)-4</p>  <p>Orden Becario-4</p> <hr/> <p>Orden (Becario)-4</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Petición (Madre)-9</p>  <p>Petición Madre-9</p> <hr/> <p>Petición (Madre)-9</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Amiga)-7</p>  <p>Petición Amiga-7</p> <hr/> <p>Petición (Amiga)-7</p> <p>Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Petición (Hermano menor)-8</p>  <p>Petición Hermano menor-8</p> <hr/> <p>Petición (Hermano menor)-8</p> <p>Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>

<p>Petición (Desconocido)-7</p>  <p>Petición Desconocido-7</p> <p>Petición (Desconocido)-7</p> <p>Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Petición (Bibliotecaria)-8</p>  <p>Petición Bibliotecaria-8</p> <p>Petición (Bibliotecaria)-8</p> <p>Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	
<p>Petición (Camarero)-9</p>  <p>Petición Camarero-9</p> <p>Petición (Camarero)-9</p> <p>Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5						<p>Orden (Becario)-7</p>  <p>Orden Becario-7</p> <p>Orden (Becario)-7</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5					
1	2	3	4	5																	
1	2	3	4	5																	

[Voltar](#) [Enviar](#) [Limpiar formulario](#)

APÊNDICE B-Formulário do teste de percepção do tipo B (Colômbia e México)

Test de aceptabilidad

Título de la investigación: La entonación de los actos de habla directivos en español como lengua adicional: producción y percepción de la orden y la petición producidas por hablantes del portugués paraibano de la Zona da Mata. (A entoação de atos de fala direttivos em espanhol como língua adicional: produção e percepção da ordem e do pedido produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata)

Investigadora responsable: Priscila Batista Araújo de Almeida
(<http://lattes.cnnpq.br/1284109969120471>)

Instituição: UFPB (Universidade Federal da Paraíba) / PROLING (Programa de Pós-Graduação em Linguística-<https://www.cchla.ufpb.br/proling/>)

Correo electrónico: priscila.almeida@academico.ufpb.br

Orientadora de investigación: Carolina Gomes da Silva
(<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siap=1924415>)

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. CONSENTIMIENTO INFORMADO

1. Objetivo de la investigación

El objetivo de esta investigación es analizar la aceptabilidad de diferentes entonaciones y pronunciamientos en enunciados de petición y orden en español. Para ello, los(as) participantes escucharán estímulos sonoros y evaluarán su aceptabilidad.

2. Procedimiento de la investigación

El(La) participante escuchará frases y calificará su aceptabilidad en una escala del 1 al 5. La participación tendrá una duración aproximada de 5 a 10 minutos. No hay respuestas correctas o incorrectas; se trata de una evaluación subjetiva basada en la percepción lingüística.

La participación es voluntaria y puede interrumpirse a cualquier momento sin ninguna consecuencia.

3. Riesgos y beneficios

No existen riesgos significativos asociados con la participación en este estudio.

Los resultados contribuirán a la investigación lingüística y a una mejor comprensión de la variación prosódica en español.

4. Confidencialidad

Todas las respuestas serán anónimas y utilizadas exclusivamente con fines académicos.

Los datos no se compartirán con terceros.

5. Consentimiento

Declaro que he sido informado(a) sobre los objetivos de la investigación, el procedimiento, la confidencialidad de los datos y la posibilidad de retirarme en cualquier momento.

Soy consciente de que mi participación es voluntaria y autorizo el uso de los datos con fines académicos.

Declaro que he leído y accepto los términos del consentimiento informado.

Marcar apenas uma oval.

- Sí, acepto participar. [Pular para a pergunta 3](#)
 No, no deseo participar.

[Pular para a pergunta 3](#)

Datos sociodemográficos

3. Edad *

Marcar apenas uma oval.

Dropdown

- 18-24
 25-29
 30-34
 35-39
 40-44
 45-49
 50-54
 55-59
 60 o más

7. Nivel educativo alcanzado *

Marcar apenas uma oval.

- Educación primaria
 Educación secundaria
 Formación profesional
 Estudios universitarios incompletos
 Grado universitario
 Posgrado (Máster o Doctorado)

4. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Femenino
 Masculino
 Prefiero no decirlo
 Otro: _____

8. Área de formación (si aplica) *

Marcar apenas uma oval.

- Humanidades y Artes
 Ciencias Sociales
 Ciencias Exactas y Naturales
 Ingeniería y Tecnología
 Ciencias de la Salud
 Otra

5. Lugar de nacimiento (País, Estado, Ciudad) *

6. Lugar de residencia actual (País, Estado, Ciudad) *

Instrucciones

Objetivo: El objetivo de esta prueba es evaluar la aceptabilidad de las expresiones que escucharás.

Escucharás diferentes expresiones y, con base en la entonación y pronunciación, deberás evaluar cuán natural y adecuada parece cada expresión para la situación descrita.

Marca la opción que mejor represente tu percepción:

1-Muy malo o 2-Malo: Si el enunciado es claramente difícil de entender, no parece adecuado para el contexto o está fuertemente afectado por unos matices expresivos que interfieren en la comprensión.

3-Medio: Si percibes un matiz expresivo que no perjudique el entendimiento, pero que haga que el enunciado parezca ligeramente diferente de lo esperado para ese contexto.

4-Bueno o 5-Muy bueno: Si el enunciado parece natural, sin ningunos matices expresivos que altere su comprensión, y si consideras que es adecuado para la situación.

Es recomendable utilizar auriculares

Petición (Amiga)-2**Petición (Amiga)-2**

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=zFOo7slM46w>

Petición-Amiga-2

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=zFOo7slM46w>

Petición-Amiga-2

9. Petición (Amiga)-2

Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Madre)-1**Petición-Madre-1**

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=pP890>

10. Petición (Madre)-1

Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Hermano menor)-3**Petición-Hermano menor-3**

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=elur00GrCYM>

11. Petición (Hermano menor)-3

Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Desconocido)-2**Petición-Desconocido-2**

[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=4gIwBCPb_dM

12. Petición (Desconocido)-2

Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Camarero)-1**Petición-Camarero-1**

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=TSaDXRceKKI>

13. Petición (Camarero)-1

Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Bibliotecaria)-3

[REDACTED]

Petición-Bibliotecaria-3

[REDACTED]

<http://youtube.com/watch?v=0E9lajIIT0>

14. Petición (Bibliotecaria)-3 *

Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Orden (Becario)-2

[REDACTED]

Orden-Becario-2

[REDACTED]

<http://youtube.com/watch?v=keX7cW5UdDj>

Petición (Madre)-4

[REDACTED]

Petición-Madre-4

[REDACTED]

<http://youtube.com/watch?v=m0u0ez30v8A>

17. Petición (Madre)-4 *

Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Hermano menor)-6

[REDACTED]

Petición-Hermano menor-6

[REDACTED]

<http://youtube.com/watch?v=yqjcT6aiLKE>

15. Orden (Becario)-2 *

Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Amiga)-5

[REDACTED]

Petición-Amiga-5

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=QBnp0IMBjDY>

16. Petición (Amiga)-5 *

Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

18. Petición (Hermano menor)-6 *

Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Desconocido)-5

[REDACTED]

Petición-Desconocido-5

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=2jhaV8OT54U>

19. Petición (Desconocido)-5 *

Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Camarero)-4

[REDACTED]

Petición-Camarero-4

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=sKh4EZPpsyY>

20. Petición (Camarero)-4

Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Bibliotecaria)-6

*
[REDACTED]
Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Orden (Becario)-5

[REDACTED]

Orden-Becario-5

[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=b7d_M-ew95k

Petición (Bibliotecaria)-6

[REDACTED]

Petición-Bibliotecaria-6

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=0f4j7M>

22. Orden (Becario)-5

Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Amiga)-8

[REDACTED]

Petición-Amiga-8

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=5g05TGBIj5c>

23. Petición (Amiga)-8

Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

24. Petición (Madre)-7

Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Petición (Hermano menor)-9

[REDACTED]

Petición-Hermano menor-9

[REDACTED] <http://youtube.com/watch?v=BGNB48oum70>

Petición (Madre)-7

[REDACTED]

Petición-Madre-7

[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=y_Y7fN4sPTk

25. Petición (Hermano menor)-9

*
Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?

1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno

1 2 3 4 5

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

APÊNDICE C-Formulário do teste de percepção do tipo C (Colômbia e México)

01/07/2025, 19:36

Test de aceptabilidad

Test de aceptabilidad

Título de la investigación: La entonación de los actos de habla directivos en español como lengua adicional: producción y percepción de la orden y la petición producidas por hablantes del portugués paraibano de la Zona da Mata. (A entoação de atos de fala direitivos em espanhol como língua adicional: produção e percepção da ordem e do pedido produzidos por falantes do português paraibano da Zona da Mata)

Investigadora responsable: Priscila Batista Araújo de Almeida
(<http://lattes.cnnpq.br/1284109969120471>)

Instituição: UFPB (Universidade Federal da Paraíba) / PROLING (Programa de Pós-Graduação em Linguística-<https://www.cchla.ufpb.br/proling/>)

Correo electrónico: priscila.almeida@academico.ufpb.br

Orientadora de investigación: Carolina Gomes da Silva
(<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/portal.jsf?siape=1924415>)

+ Indica una pregunta obligatoria

1. E-mail *

01/07/2025, 19:36

Test de aceptabilidad

2. CONSENTIMIENTO INFORMADO

1. Objetivo de la investigación

El objetivo de esta investigación es analizar la aceptabilidad de diferentes entonaciones y pronunciamientos en enunciados de petición y orden en español. Para ello, los(as) participantes escucharán estímulos sonoros y evaluarán su aceptabilidad.

2. Procedimiento de la investigación

El(La) participante escuchará frases y calificará su aceptabilidad en una escala del 1 al 5. La participación tendrá una duración aproximada de 5 a 10 minutos. No hay respuestas correctas o incorrectas; se trata de una evaluación subjetiva basada en la percepción lingüística.

La participación es voluntaria y puede interrumpirse a cualquier momento sin ninguna consecuencia.

3. Riesgos y beneficios

No existen riesgos significativos asociados con la participación en este estudio.

Los resultados contribuirán a la investigación lingüística y a una mejor comprensión de la variación prosódica en español.

4. Confidencialidad

Todas las respuestas serán anónimas y utilizadas exclusivamente con fines académicos.

Los datos no se compartirán con terceros.

5. Consentimiento

Declaro que he sido informado(a) sobre los objetivos de la investigación, el procedimiento, la confidencialidad de los datos y la posibilidad de retirarme en cualquier momento.

Soy consciente de que mi participación es voluntaria y autorizo el uso de los datos con fines académicos.

Declaro que he leído y accepto los términos del consentimiento informado.

Marcar apenas uma oval.

Sí, acepto participar. [Pular para a pergunta 3](#)

No, no deseo participar.

[Pular para a pergunta 3](#)

Datos sociodemográficos

<https://docs.google.com/forms/d/1pR0aBkKsrmnGK1TUUmXu5HgOL0OndB9i3umM/edit>

1/19

<https://docs.google.com/forms/d/1pR0aBkKsrmnGK1TUUmXu5HgOL0OndB9i3umM/edit>

2/19

01/07/2025, 19:36

Test de aceptabilidad

Dropdown

01/07/2025, 19:36

Test de aceptabilidad

7. Nivel educativo alcanzado *

Marcar apenas uma oval.

- Educación primaria
- Educación secundaria
- Formación profesional
- Estudios universitarios incompletos
- Grado universitario
- Posgrado (Máster o Doctorado)

3. Edad *

Marcar apenas uma oval.

- 18-24
- 25-29
- 30-34
- 35-39
- 40-44
- 45-49
- 50-54
- 55-59
- 60 o más

4. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Femenino
- Masculino
- Prefiero no decirlo
- Otro: _____

5. Lugar de nacimiento (País, Estado, Ciudad) *

6. Lugar de residencia actual (País, Estado, Ciudad) *

8. Área de formación (si aplica) *

Marcar apenas uma oval.

- Humanidades y Artes
- Ciencias Sociales
- Ciencias Exactas y Naturales
- Ingeniería y Tecnología
- Ciencias de la Salud
- Otra

<https://docs.google.com/forms/d/1pR0aBkKsrmnGK1TUUmXu5HgOL0OndB9i3umM/edit>

3/19

<https://docs.google.com/forms/d/1pR0aBkKsrmnGK1TUUmXu5HgOL0OndB9i3umM/edit>

4/19

<p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Instrucciones</p> <p>Objetivo: El objetivo de esta prueba es evaluar la aceptabilidad de las expresiones que escucharás.</p> <p>Escucharás diferentes expresiones y, con base en la entonación y pronunciación, deberás evaluar cuán natural y adecuada parece cada expresión para la situación descrita.</p> <p>Marca la opción que mejor represente tu percepción:</p> <p>1-Muy malo o 2-Malo: Si el enunciado es claramente difícil de entender, no parece adecuado para el contexto o está fuertemente afectado por unos matices expresivos que interfieren en la comprensión.</p> <p>3-Medio: Si percibes un matiz expresivo que no perjudique el entendimiento, pero que haga que el enunciado parezca ligeramente diferente de lo esperado para ese contexto.</p> <p>4-Bueno o 5-Muy bueno: Si el enunciado parece natural, sin ningunos matices expresivos que altere su comprensión, y si consideras que es adecuado para la situación.</p> <p>Es recomendable utilizar auriculares</p> <p>Petición (Amiga)-3</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Amiga-3</p> <p>[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=x8EmCxugezU</p> <p>Petición (Madre)-2</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Madre-2</p> <p>[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=KnpSBe-shVE</p> <p>Petición (Hermano menor)-1</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Hermano menor-1</p> <p>[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=Rik0ub5j1yM</p> <p>Petición (Desconocido)-3</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Desconocido-3</p> <p>[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=Co5w6vE0zJA</p>	<p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>9. Petición (Amiga)-3</p> <p>Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p> <p>Petición (Madre)-2</p> <p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>10. Petición (Madre)-2</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p> <p>Petición (Hermano menor)-1</p> <p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>12. Petición (Desconocido)-3</p> <p>Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p> <p>Petición (Camarero)-2</p> <p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>13. Petición (Camarero)-2</p> <p>Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
--	---

<p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Bibliotecaria)-1</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Bibliotecaria-1</p> <p>[REDACTED]</p> <p>http://youtube.com/watch?v=1zb_N40xY78</p> <p>14. Petición (Bibliotecaria)-1 Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Orden (Becario)-3</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Test de aceptabilidad</p> <p>15. Orden (Becario)-3</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Amiga)-6</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Amiga-6</p> <p>[REDACTED]</p> <p>http://youtube.com/watch?v=Qalb_JNlcdxI</p> <p>16. Petición (Amiga)-6 Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>		

<p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8KHKsmunGK1TUfunXus0hfqOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>9/19</p> <p>Petición (Madre)-5</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Madre-5</p> <p>[REDACTED]</p> <p>http://youtube.com/watch?v=1905rgm4ebU</p> <p>17. Petición (Madre)-5 Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8KHKsmunGK1TUfunXus0hfqOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Hermano menor)-4</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>10/19</p> <p>Petición (Desconocido)-6</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Desconocido-6</p> <p>[REDACTED]</p> <p>http://youtube.com/watch?v=yCqdxVMTWZ8</p> <p>18. Petición (Desconocido)-6 Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
---	---	--

<p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8KHKsmunGK1TUfunXus0hfqOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>11/19</p> <p>Petición (Hermano menor)-4</p> <p>[REDACTED]</p> <p>Petición-Hermano menor-4</p> <p>[REDACTED]</p> <p>http://youtube.com/watch?v=xqJJPmzkVO</p> <p>19. Petición (Desconocido)-6 Quieres pedirle a un desconocido que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a un desconocido que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición? 1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p>1 2 3 4 5 ☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8KHKsmunGK1TUfunXus0hfqOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>12/19</p>
---	---

<p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Camarero)-5</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Camarero-5</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=oKlg6N6gCg</p> <p>20. Petición (Camarero)-5</p> <p>Quieres pedirle al camarero que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo al camarero que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Bibliotecaria)-4</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>21. Petición (Bibliotecaria)-4</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Quieres pedirle a la bibliotecaria que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a la bibliotecaria que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>Test de aceptabilidad</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Orden (Becario)-6</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Orden-Becario-6</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=B0aSKaRaq0</p> <p>22. Orden (Becario)-6</p> <p>Eres el jefe y necesitas dar una orden al becario para que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una jefa dando la orden al becario para que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta orden?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Bibliotecaria)-4</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Bibliotecaria-4</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=POb8l0pAufk</p> <p>23. Petición (Amiga)-9</p> <p>Quieres pedirle a tu amiga que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona (informante) pidiendo a su amiga que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>13/19</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8tKhKsmunGK1TUfunXus0htgOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Madre)-8</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Amiga)-9</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Amiga-9</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=APtrjX-Ak4</p> <p>24. Petición (Hermano menor)-7</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Hermano menor-7</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=ig9aHcI4EFk</p> <p>25. Petición (Hermano menor)-7</p> <p>Quieres pedirle a tu hermano menor que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una persona pidiendo a su hermano menor que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>	<p>14/19</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8tKhKsmunGK1TUfunXus0htgOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Madre)-8</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Quieres pedirle a tu madre que cierre la ventana. Escucharás el enunciado de una hija pidiendo a su madre que cierre la ventana. ¿Cómo evalúas esta petición?</p> <p>1-Muy malo 2-Malo 3-Medio 4-Bueno 5-Muy bueno</p> <p style="text-align: center;">1 2 3 4 5</p> <p style="text-align: center;">☆ ☆ ☆ ☆ ☆</p>
<p>Petición (Madre)-8</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Madre-8</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=OL4C9q7O4</p>	<p>15/19</p> <p>https://docs.google.com/forms/d/1rpR0a8tKhKsmunGK1TUfunXus0htgOL0OndB9r3umM/edit</p> <p>01/07/2025, 19:36</p> <p>Petición (Hermano menor)-7</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED]</p> <p>Petición-Hermano menor-7</p> <p style="text-align: center;">[REDACTED] http://youtube.com/watch?v=ig9aHcI4EFk</p>